

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM SOCIEDADE,
CULTURA E FRONTEIRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS
LINHA DE PESQUISA: TRABALHO, POLÍTICA E SOCIEDADE**

FRANCIELLE DE CAMARGO GHELLERE

**A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA
COMUNIDADE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BÁSICA EM
CUBA**

Foz do Iguaçu – PR
2021

FRANCIELLE DE CAMARGO GHELLERE

**A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA
COMUNIDADE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BÁSICA EM
CUBA**

Tese apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, para obtenção do título de Doutor em Sociedade, Cultura e Fronteiras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sociedade, Cultura e Fronteiras, área de concentração: Sociedade, Cultura e Fronteiras. Linha de Pesquisa: Trabalho, Política e Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Aparecida de Souza

Co-orientador: Prof. Dr. C. Eusébio Ebert León Martínez

Foz do Iguaçu - PR
2021

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Ghellere, Francielle de Camargo

A organização escolar e a participação da família e da comunidade em uma escola de educação Secundária Básica em Cuba / Francielle de Camargo Ghellere; orientador(a), Silvana Aparecida de Souza; coorientador(a), Eusébio Ebert León Martínez, 2021.

316 f.

Tese (doutorado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, 2021.

1. Educação. 2. Cuba. 3. Organização escolar. 4. Gestão democrática e participativa. I. Souza, Silvana Aparecida de. II. Martínez, Eusébio Ebert León. III. Título.

FRANCIELLE DE CAMARGO GHELLERE

**A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA
COMUNIDADE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BÁSICA EM
CUBA**

Esta tese foi julgada adequada para a obtenção do Título de Doutor em Sociedade, Cultura e Fronteiras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras – Nível de Doutorado, área de Concentração em Sociedade, Cultura e Fronteiras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Silvana Aparecida de Souza
Orientadora - (Unioeste)

Prof.^a Dr. Fernando José Martins
Membro Interno - (Unioeste)

Prof.^a Dr.^a María Luz Mejías Herrera
Membro Externo - (Unila)

Prof.^a Dr.^a Lissandra Espinosa de Mello Aguirre
Membro Interno - (Unioeste)

Prof. Dr. C. Eusébio Ebert León Martínez
Membro Externo – (UCPEJV)

Prof.^a Dr.^a Janaina Aparecida de Mattos Almeida
Suplente Interno - (Unioeste)

Prof.^a Dr.^a Regina Coeli Machado e Silva
Suplente Externo - (Unila)

Foz do Iguaçu
2021



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Foz do Iguaçu
Avenida Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 – Polo Universitário
Fone: 3576-8100 – CEP 85870-650 – Foz do Iguaçu – Paraná
www.foz.unioeste.br

CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS
-MESTRADO E DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS

DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DE
DEFESA DE TESE REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR
VIDEOCONFERÊNCIA.

Eu, PROFESSORA DOUTORA SILVANA APARECIDA DE SOUZA, declaro como ORIENTADORA que presidi os trabalhos de defesa à distância, de forma síncrona e por videoconferência da banca de Defesa de Tese da doutoranda FRANCIELLE DE CAMARGO GHELLERE, deste Programa de Pós-Graduação.

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição dos membros da banca examinadora, formalizo como orientador para fins de registro, por meio desta declaração, a decisão da banca examinadora de que a doutoranda FRANCIELLE DE CAMARGO GHELLERE foi considerada: (X) Aprovada () Reprovada, na banca realizada na data de 14 de dezembro de 2020, às 14:00.

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

A banca considera o tema relevante, a pesquisa e o texto bem estruturado e redigido e declara que o trabalho cumpre plenamente todas as exigências para obtenção do grau de doutora.

Atenciosamente,

Foz do Iguaçu, 14 de dezembro de 2020.

SILVANA APARECIDA DE SOUZA
UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu
Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Cultura e Fronteiras – Mestrado e Doutorado

Dedico esta pesquisa a todos que acreditam em uma utopia.

AGRADECIMENTOS

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada [...] Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos (FREIRE, 1981, p. 33).

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** (Capes), pela oportunidade que obtive em participar do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE), com o qual pude realizar o estágio na Universidade de Ciência Pedagógica Enrique José Varona, em Havana, Cuba. A concessão da bolsa de pesquisa permitiu que me afastasse do trabalho para poder me dedicar à pesquisa em um período de 6 (seis) meses. Bolsa: CAPES – Proc. 88881.189856/2018-01.

Agradeço à minha orientadora, a **Prof. Dr.^a Silvana Aparecida de Souza**. É uma imensa honra e orgulho tê-la como orientadora. Como escreveu Martha Harnecker e o que pude identificar e aprender com você: “o marxista deve ser o melhor, o mais capaz, o mais completo dos seres humanos, mas, sempre, acima de todas as coisas, um ser humano; um militante de um Partido que vive e vibra em contato com as massas; um orientador que materializa em diretivas concretas os desejos às vezes obscuros das massas; um trabalhador incansável que entrega tudo ao seu povo; um trabalhador esforçado que entrega as suas horas de descanso, a sua tranquilidade pessoal, a sua família ou a sua vida à Revolução, mas que nunca é alheio ao calor do contato humano”.

Meus respeitosos agradecimentos à **Banca Examinadora**. Agradeço a generosidade externada por ocasião da leitura do texto.

Ao **Prof. Dr. Fernando José Martins** por ser presença marcante na minha caminhada nos Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado. Agradeço imensamente pelos ensinamentos e prontidão em ajudar. Obrigada pelo exemplo de sabedoria e humildade.

À **Prof.^a Dr.^a Lissandra Espinosa de Mello Aguirre**, pelos encaminhamentos apresentados na Banca de Qualificação. À **Prof.^a Dr.^a María Luz Mejías Herrera**,

pelas indicações de contatos e obras cubanas. À **Prof.^a Dr.^a Janaina Aparecida de Mattos Almeida** e à **Prof.^a Dr.^a Regina Coeli Machado e Silva**, agradeço por fazer parte desse momento importante da minha trajetória acadêmica.

Ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) em nome dos coordenadores do curso no período de realização desta investigação: **Prof. Dr. Oscar Kenji Nihei** e **Prof.^a Dr.^a Denise Rosana da Silva Moraes** expresse meus agradecimentos. Agradeço as assistentes do Programa: **Fátima Ruiz de Oliva** e **Vania Maria da Costa Valle**.

Ao **Prof. Dr. Sebastião Rodrigues Gonçalves**, pela partilha de informações e sugestões e, especialmente, por ser presença significativa durante a minha caminhada acadêmica.

Ao **Grupo de estudo Makarenko**. Agradeço pelas reflexões e diálogos. Nesse Grupo tive a oportunidade de estudar, pesquisar e contribuir.

Aos colegas de turma agradeço nas pessoas de **Olirio Rives dos Santos, Vitor de Moraes, Vinícius Gaspechoski Aurélio** (in memoriam). Agradeço pelo convívio, solidariedade e amizade compartilhadas todo esse tempo, e, principalmente, pelas discussões em sala de aula.

Agradeço os professores e as instituições cubanas que me ajudaram na pesquisa em Cuba, em especial:

Ao **Prof. Dr. Eusebio Ebert León Martinez**, coorientador em Cuba, docente do curso de Espanhol e Literatura e professor do Programa de Pós-graduação da Universidade de Ciência Pedagógica Enrique José Varona, localizada no município de Marianao em Havana. Obrigada por sua espontaneidade e orientação, devido a sua contribuição a pesquisa pôde ter sido realizada na escola de Educação Secundária. Sua ajuda e conhecimento foram fundamentais nessa pesquisa.

Ao **Prof. Dr. Oriniel Martínez Ibarra**, por nos oportunizar o intercâmbio acadêmico com a Universidade de Ciência Pedagógica Enrique José Varona e nos apresentar à educação cubana.

Aos professores também da Universidade de Ciências Pedagógicas, dos cursos de História e Marxismo, **Prof. Me. Bernardo Herrera Martín**, que nos oportunizou conhecer a história das organizações de massa de Cuba. Ao **Prof. Me. Eduardo Concepción Martinez** e ao **Prof. Me. Raúl Gonzalo Ruiz Hernandez**, do curso de Espanhol e Literatura. Agradeço pelos diálogos sobre a educação cubana e suas experiências como professores em cursos de licenciatura.

Ao professor auxiliar da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO Programa Cuba), Universidade de Havana, **Prof. Dr. Enrique Verdecia Carballo**, por auxiliar-nos com a documentação necessária para a aquisição da bolsa de pesquisa. Agradeço também o auxílio com o processo de vistos para a permanência em Cuba e na disponibilidade em nos fornecer materiais que auxiliaram na pesquisa.

À **Prof. Sofia Reyes Sansnell**, metodóloga da disciplina de Espanhol e Literatura. Ao diretor da escola Secundária, **Prof. Esp. Yanio Montes de Oca Torres**. À **Prof. Esp. Annia Batista**, chefe de grau da escola observada. Ao professor da disciplina de inglês e professor guia **Prof. Esp. Ranuxy Montero Jorge**. Ao docente da disciplina de Espanhol e Literatura **Prof. Areulis Michel Cardoso** e ao docente da disciplina de Biologia **Prof. Esp. Virgilio Torres Caballero**. Agradeço a atenção dos funcionários da **Direção Municipal de Educação** do município de Marianao, Cuba.

Aos familiares e amigos:

À minha **família**, pelos valores, incentivo, apoio, força e encorajamento. Agradeço aos meus pais, **Maria Jandira de Camargo** e **Hermes José de Camargo** (in memoriam). Aos meus irmãos: **Sonia Bernadete**, **Marli Terezinha**, **Alberto Luiz**, **Gilberto Antônio**, **Ciro Cesar**, **Angela Christina**, **Flávio André** e **Cristian Rodrigo**. Aos meus **sobrinhos**. Amo vocês, incondicionalmente.

Ao meu **companheiro** de quase duas décadas, **Erivelto Ghellere**, que tem sido um grande parceiro na vida. É uma felicidade ter com quem dialogar sobre a vida, a política e sobre o trabalho acadêmico. Obrigada pela parceria durante o Doutorado Sanduíche, em Cuba.

A todos aqueles que, embora não nomeados, me brindaram com o seu inestimável apoio em distintos momentos e por suas presenças afetivas, o meu reconhecido e carinhoso: muito obrigada!

Revolução é o sentido do momento histórico; é mudar tudo o que deve ser mudado; [...] é defender valores no que se acredita ao preço de qualquer sacrifício [...] **é unidade**, é independência, é lutar por nossos sonhos de justiça para Cuba e para o mundo, que é a base de nosso patriotismo, nosso socialismo e nosso **internacionalismo** (Fidel Castro, 2000).

A superioridade do **socialismo** [...] não está nos índices de produtividade, mas no fato de a sua produção estar a serviço das necessidades da sociedade como um todo; em ser não produção pela produção, mas **produção para o homem** (VÁSQUEZ, 2010).

GHELLERE, Francielle de Camargo. **A organização escolar e a participação da família e da comunidade em uma escola de educação Secundária Básica em Cuba.** 2021. 316 p. Tese (Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras, vinculada à linha de pesquisa: Trabalho, Política e Sociedade) – Universidade Estadual Do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu-Pr.

RESUMO

A finalidade da gestão escolar é promover o planejamento e a organização, articulada às condições materiais e humanas, com base no avanço dos processos educacionais. A gestão escolar racionaliza o trabalho pedagógico, no entanto, ela assume diferentes formas ao eleger os objetivos sociais e políticos da educação. Nessa pesquisa, nosso objetivo é analisar a gestão e a organização vinculadas à participação da família e da comunidade em uma escola de Educação Secundária Básica, em Cuba. Os métodos e instrumentos de pesquisa estão permeados pelo materialismo histórico e pela dialética. O trabalho de campo ocorreu entre os meses de novembro de 2018 a abril de 2019, quando se observou os sujeitos da pesquisa em diversos espaços e situações no contexto escolar. Utilizou-se o caderno de anotações de campo como instrumento principal e também as fotografias para sustentar as informações. As perguntas que orientaram o estudo: a organização da sociedade socialista cubana assegura a participação da família e da comunidade na escola? Se ocorrer, quais são as prioridades do Estado, como se efetiva as políticas educacionais e quais as vias de participação? A hipótese é que a organização escolar não é um fato isolado e nem neutro, ou seja, ela está vinculada a um modo de produção que facilita e estimula a participação, ou não. Os resultados da pesquisa demonstraram que a família e a comunidade participam efetivamente no Conselho de Escola, no Conselho de Direção, nas atividades de Educação Familiar, nas Reuniões de Pais e na Organização de Pioneiros José Martí (OPJM), além de outras ações que a escola desenvolve em forma de trabalho participativo e colaborativo, tais como: o Círculo de Interesse, a Entrega Pedagógica, a escolha do quadro de direção, a formação inicial e continuada de profissionais da educação, a Visita de Trabalho Social, as entrevistas às famílias e demais ações incentivadas através do Comitê de Defesa da Revolução (CDR), da Federação de Mulheres Cubanas (FMC), entre outras organizações de massa que incentivam a família e a comunidade em trabalhos comunitários e de prevenção, voltados à formação cultural, social, política, moral e patriótica dos cidadãos. Conclui-se que as condições materiais da participação na vida escolar, em Cuba, são permeadas pelo processo de tomada de decisão coletiva, bem como pela democratização da educação, pela prioridade do Estado em tornar a educação pública, gratuita e laica, pela sociedade civil organizada, fortemente marcada pelas organizações de massa e pelo movimento estudantil. Fatos esses propiciados após a Revolução Cubana, ocorrida em 1959.

Palavras-chave: Cuba; Educação; Organização escolar; Gestão democrática e Participação.

GHELLERE, Francielle de Camargo. **Organización escolar, participación familiar y comunitaria en una escuela de Educación Secundaria Básica en Cuba.** 2021. 316 p. Tesis (PhD en Sociedad, Cultura y Fronteras, vinculado a la línea de investigación: Trabajo Político y Sociedad) - Universidad Estatal de Paraná Occidental. Foz de Iguazú-Pr.

RESUMEN

El propósito de la gestión escolar es promover la planificación y la organización, articuladas a las condiciones materiales y humanas, basadas en el desarrollo de los procesos educativos. La gestión escolar garantiza el trabajo pedagógico, sin embargo, adopta diferentes formas mediante la elaboración de los objetivos sociales y políticos de la educación. En esta investigación, nuestro objetivo es analizar la gestión y organización vinculada a la participación de la familia y la comunidad en una escuela de educación Secundaria Básica en Cuba. Los métodos e instrumentos de investigación se sustentan en el materialismo histórico-dialéctico. El trabajo de campo se produjo entre noviembre de 2018 y abril de 2019, cuando se observaron a los sujetos de la investigación en diversos espacios y situaciones en el contexto escolar. El cuaderno de campo se utilizó como el instrumento principal y también las fotografías para apoyar la información. Las preguntas que llevaron al estudio: ¿la organización de la sociedad socialista cubana asegura la participación de la familia y la comunidad en la escuela? Si se produce, ¿cuáles son las prioridades del Estado? ¿cómo son eficaces las políticas educativas y cuáles son los medios de participación? La hipótesis es que la organización escolar no es un hecho aislado ni neutral, es decir, está vinculada a un modo de producción que facilita y estimula la participación. Los resultados de la investigación mostraron que la familia y la comunidad participan efectivamente en el Consejo Escolar, la Junta Directiva, las actividades de educación familiar, las reuniones de padres, así como la Organización Pioneril José Martí (OPJM). Además, la escuela desarrolla otras acciones en forma de trabajo participativo y colaborativo, tales como: el Círculo de Interés, la Entrega Pedagógica, la selección del Consejo de Dirección, la formación inicial y continua de los profesionales de la educación, la Visita de Trabajo Social, entrevistas a familias con el apoyo de los Comités de Defensa de la Revolución (CDR), la Federación de Mujeres Cubanas (FMC), entre otras organizaciones de masas que apoyan a la familia y a la comunidad en el trabajo comunitario y de prevención. Lo anterior, se centra en la formación cultural, social, política, moral y patriótica de los ciudadanos. Se concluye que las condiciones materiales de participación en la vida escolar en Cuba se guían por el proceso de toma de decisiones colectivas, la democratización de la educación constituye una prioridad del Estado al ofrecer una educación pública inclusiva, equitativa, de calidad, gratuita y laica, a todos sus ciudadanos, sin extensión de clase social, sexo, raza o religión. Hechos que fueron propiciados después del triunfo de la Revolución Cubana el primero de enero de 1959.

Palabras clave: Cuba; Educación; Organización escolar; Gestión democrática y participación.

GHELLERE, Francielle de Camargo. **School organization and family and community participation in a Basic Secondary school in Cuba.** 2021. 316 p. Thesis (Doctorate in Society, Culture and Borders, linked to the line of research: Work, Politics and Society) - State University Of Western Paraná. Foz do Iguacu-Pr.

ABSTRACT

The purpose of school management is to promote planning and organization, articulated to material and human conditions, based on the advancement of educational processes. School management rationalizes pedagogical work, however, it takes different forms when electing the social and political objectives of education. In this research, our goal is to analyze the management and organization linked to the participation of the family and the community in a school of Basic Secondary Education, in Cuba. Research methods and instruments are permeated by historical materialism and dialectics. The fieldwork took place between November 2018 and April 2019, when the subjects of the research were observed in various spaces and situations in the school context. The field notebook was used as the main instrument and also the photographs to support the information. The questions that guided the study: does the organization of the Cuban socialist society ensure the participation of the family and the community in the school? If so, what are the priorities of the State, how are educational policies effective and what are the ways of participation? The hypothesis is that the school organization is not an isolated or neutral fact, that is, it is linked to a mode of production that facilitates and stimulates participation, or not. The results of the research showed that the family and the community participate effectively in the School Council, the Board of Directors, the Family Education activities, the Parent Meetings and the José Martí Pioneer Organization (OPJM), in addition to other actions that the school develops in the form of participatory and collaborative work, such as: the Circle of Interest, the Pedagogical Delivery, the choice of the board of directors, the initial and continued training of education professionals, the Social Work Visit, family interviews and other actions encouraged through the Committee for the Defense of the Revolution (CDR), the Federation of Cuban Women (FMC), and other mass organizations that encourage the family and the community in community and prevention work, aimed at the cultural, social, political, moral and patriotic formation of citizens. It is concluded that the material conditions of participation in school life in Cuba are guided by the collective decision-making process, as well as by the democratization of education, by the priority of the State in making education public, free and secular, by organized civil society, strongly marked by mass organizations, and by the student movement. These facts were propitiated after the Cuban Revolution in 1959.

Key-words: Cuba; Education; School organization; Democratic management and participation.

RELAÇÃO DE QUADROS

Quadro 01 – Levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, no Google Acadêmico e na Scientific Electronic Library Online – SciELO.

Quadro 02 – Produto Interno Bruto por setor de atividade (%).

Quadro 03 – Principais parceiros comerciais de Cuba no ano de 2016.

Quadro 04 – Estrutura organizativa dos níveis de Ensino.

Quadro 05 – Sistema, subsistema e educação superior.

Quadro 06 – Quantidade de Círculos Infantis em Cuba entre os anos de 2014 a 2017.

Quadro 07 – Quantidade de Educação Primária de Cuba entre os anos de 2014 a 2017.

Quadro 08 – Grade curricular da Educação Primária.

Quadro 09 – Quantidade de Educação Secundária Básica de Cuba entre os anos de 2014 a 2017.

Quadro 10 – Grade curricular da Educação Secundária Básica.

Quadro 11 – Quantidade de Educação Pré-universitária entre os anos de 2014 a 2017.

Quadro 12 – Grade curricular da educação Pré-universitária.

Quadro 13 – Horários de aula.

Quadro 14 – Organização dos alunos no horário de almoço.

Quadro 15 – Distribuição de turmas e alunos por grau e por sala

Quadro 16 – Calendário escolar. Curso 2018-2019. Educação Secundária Básica.

Quadro 17 – Número de funcionários na escola observada.

Quadro 18 – Cronograma do processo de Entrega Pedagógica.

Quadro 19 – Quadro síntese sobre o Movimento de Pioneiros Exploradores.

Quadro 20 – Objetivos: Formação Vocacional e da Orientação Profissional.

Quadro 21 – Prioridades e objetivos para a organização dos Círculos de Interesses.

Quadro 22 – Organização das atividades dos Pioneiros.

Quadro 23 – Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019), referente ao Conselho de Escola, Conselho de Direção, Visitas de Trabalho Social, entrevistas, trabalho voluntário, Reuniões de Pais e Escola de Educação Familiar.

Quadro 24 – Organização das principais vias de participação da família e da comunidade na escola.

RELAÇÃO DE ORGANOGRAMAS

Organograma 01 – Sistema político da República de Cuba. Constituição de 1976.

Organograma 02 – Organização do Sistema Nacional de Educação.

Organograma 03 – Divisão e estrutura da educação geral de Cuba.

Organograma 04 – Estrutura organizacional básica da escola cubana.

Organograma 05 – Princípio de organização da Educação Geral Politécnica e Laboral.

Organograma 06 – Instâncias Colegiadas da Educação Geral Politécnica e Laboral.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa político da República de Cuba.

Figura 02 – Taxa de saldo migratório externo por 1.000 habitantes em Cuba (1967-2017).

Figura 03 – Informe dos resultados das visitas a aulas. Livro de Registro de Chamada e Avaliação.

Figura 04 – Distintivo “*Distinción 28 de Enero*”.

Figura 05 – Distintivo “*Vanguardia*”.

Figura 06 – Distintivo “*Educador Ejemplar*”.

Figura 07 – Distintivo “*Reconocimiento*”.

Figura 08 – Distintivo “*Reparador de Sueños*”.

Figura 09 – Distintivo “*Amigos de la Fuerzas Armadas Revolucionárias*”.

Figura 10 – Registro de Visita de Trabalho Social.

Figura 11: Campo do livro de registros do professor para controle de assistência dos pais às reuniões mensais.

RELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 – Parte frontal da escola observada durante a pesquisa.

Fotografia 02 – Pais, familiares e/ou responsáveis pelos alunos aguardando o início da Reunião de Pais e as atividades da Escola de Educação Familiar. Janeiro de 2019.

Fotografia 03 – Entrada da escola observada durante o trabalho de campo.

Fotografia 04 – Mural com incentivos à continuidade de estudo, informações referente aos centros pré-universitários.

Fotografia 05 – Mural referente à Formação Vocacional e Orientação Profissional.

Fotografia 06 – Mural com regulamento interno da escola, Comissão de Prevenção e Controle, entre outros.

Fotografia 07 – Mural destinado às informações dirigidas a Organização de Pioneiros José Martí.

Fotografia 08 – Laboratório de química.

Fotografia 09 – Laboratório de biologia.

Fotografia 10 – Laboratório de física.

Fotografia 11 – Laboratório de informática.

Fotografia 12 – Materiais didáticos utilizados pelos alunos do 7º grau.

Fotografia 13 – Materiais didáticos utilizados pelos alunos do 8º grau.

Fotografia 14 – Materiais didáticos utilizados pelos alunos do 9º grau.

Fotografia 15 – Relatório de controle de materiais escolares que os alunos recebem do governo para serem utilizados nas aulas (7º grau).

Fotografia 16 – Relatório de controle de materiais escolares que os alunos recebem do governo para serem utilizados nas aulas (8º grau).

Fotografia 17 – Relatório de controle de materiais escolares que os alunos recebem do governo para serem utilizados nas aulas (9º grau).

Fotografia 18 – Alunos do 8º grau em uma aula da disciplina de espanhol. Tema da aula: O que é o sentimento “amor”. Fevereiro, 2019.

Fotografia 19 – Certificados de estudos terminados na Secundária Básica.

Fotografia 20 – Alunos realizando a limpeza da área externa da escola.

Fotografia 21 – Alunos realizando a limpeza e organização da área interna da escola, como corredores e escadas.

Fotografia 22 – Alunos do 7º grau, no Círculo de Interesse, apresentando instrumentos de ensino e livros didáticos. Dezembro, 2018.

Fotografia 23 – Alunos do 7º grau, no Círculo de Interesse, declamando uma poesia de José Martí. Dezembro, 2018.

Fotografia 24 – Alunos do 7º grau, no Círculo de Interesse, apresentando sobre atividades que os professores da Educação Primária desenvolvem. Dezembro, 2018.

Fotografia 25 – Aluna do 8º grau, no Círculo de Interesse, apresentando sobre atividades que os professores da Educação Primária desenvolvem. Dezembro, 2018.

Fotografia 26 – Exposição no Círculo de Interesse sobre alimentos saudáveis. Março, 2019.

Fotografia 27 – Alunos do 8º grau, no Círculo de Interesse, demonstrando os processos de elaboração e produção de alimentos servidos tradicionalmente em hotéis e restaurantes cubanos. Março, 2019.

Fotografia 28 – Alunos do 8º e 9º graus, no Círculo de Interesse, demonstrando sobre o trabalho desenvolvido por manicure. Março, 2019.

Fotografia 29 – Alunos do 8º e 9º graus, no Círculo de Interesse, dialogando sobre formas de atendimento, dinâmicas e tipos de venda. Março, 2019.

Fotografia 30 – Reunião de Pais conduzida pelo professor de Biologia. Sala do 8º grau. Janeiro, 2019.

Fotografia 31 – Escola de Educação Familiar. Sala do 8º grau. Janeiro, 2019. Tema de discussão “as drogas”.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

ACRC – Associação de Combatentes da Revolução Cubana

ANAP – Associação Nacional de Agricultores Pequenos

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDO – Centro de Diagnóstico e Orientação

CNC – Confederação Nacional do Comércio

CDR – Comitê de Defesa da Revolução

EIA – Expediente Individual do Aluno

FEEM – Federação de Estudantes do Ensino Médio

FMC – Federação de Mulheres Cubanas

FV – Formação Vocacional

INDER – Instituto Nacional de Esporte e Recreação

ISP – Institutos Superiores Pedagógicos

ITEPA – Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MES – Ministério da Educação Superior

MINED – Ministério da Educação da República de Cuba

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ONEI – *Oficina Nacional de Estatística e Información*

OP – Orientação Profissional

OPJM – Organização de Pioneiros José Martí

PCC – Partido Comunista de Cuba

PGI – Professor Generalista Integral

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

SNE – Sistema Nacional de Educação

SUM – Sede Universitária Municipal

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UJC – União de Jovens Comunistas

UNEAC – União de escritores de Cuba

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP – Universidade de São Paulo

ZAE – Zona de Administração Especial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	25
1 POSTURA INVESTIGATIVA, ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E CONCEITUAL PARA A APREENSÃO DA REALIDADE SOBRE: ESTADO, DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E DECISÕES COLETIVAS	36
1.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE: EDUCAÇÃO CUBANA.....	37
1.2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	41
1.3 ESTADO, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO	52
1.4 A CONCEPÇÃO SOCIALISTA RUSSA DE EDUCAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	64
2 CUBA: O CONTEXTO HISTÓRICO, CULTURAL, ECONÔMICO, POLÍTICO E SOCIAL	83
2.2 AS ORGANIZAÇÕES DE MASSA	105
2.3 A GESTÃO ESCOLAR: A PARTICIPAÇÃO E O ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE.....	109
2.4 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PROCESSO ORGANIZACIONAL DA ESCOLA.....	117
3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO CUBANA	135
3.1 INSTÂNCIAS COLEGIADAS.....	144
3.1.1 Conselho de Escola.....	145
3.1.2 Conselho de Direção	148
3.1.3 Conselho Técnico.....	150
3.1.4 Conselho de Grau	153
3.1.5 Conselho de Disciplinas	154
3.1.6 Claustro de Professores	154
3.1.7 O Conselho Estudantil.....	155
3.2 A CONCEPÇÃO CURRICULAR	158
3.3 OS NÍVEIS DE ENSINO: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, EDUCAÇÃO PRIMÁRIA, EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BÁSICA E EDUCAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIA.....	162
3.4 EDUCAÇÃO PARA FAMÍLIA: PROPOSTA DE TRABALHO PREVENTIVO NA ESCOLA CUBANA.....	177
4 ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BÁSICA OBSERVADA NO TRABALHO DE CAMPO	187
4.1 O PROCESSO DE ENTREGA PEDAGÓGICA.....	209

4.2 A ESCOLHA DO QUADRO DE DIREÇÃO.....	212
4.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	215
4.4 O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO.....	217
4.5 A ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	220
4.6 A EFETIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA ESCOLA.....	246
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	266
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	281
7 APÊNDICES	298

INTRODUÇÃO

A presente tese, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras, encontra-se vinculada à linha de pesquisa: Trabalho, Política e Sociedade. A pesquisa realizada em Cuba ocorreu na Universidade de Ciência Pedagógica Enrique José Varona e foi possibilitada após o cumprimento dos requisitos necessários para obter o apoio financeiro do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PDSE/CAPES). O período de pesquisa de campo em Cuba foi de novembro de 2018 a abril de 2019.

O objetivo geral do estudo foi analisar a rotina em uma escola de Educação Secundária Básica (7º, 8º e 9º graus), segunda etapa da Educação Básica obrigatória que atende alunos entre 12 (doze) a 15 (quinze) anos, em Cuba. Para compreender a organização e as diversas formas que a família e a comunidade participam da vida escolar.

Os objetivos específicos foram:

- a) Levantar as principais informações sobre a organização social, de modo a evidenciar o sistema político e econômico de Cuba, a partir da década de 1960;
- b) Demonstrar as principais influências na educação a partir de leis, decretos, regulamentos, entre outros documentos que embasam a política pública educacional e orientam a organização do Sistema Nacional de Educação;
- c) Evidenciar no trabalho de campo: a estrutura física, administrativa, pedagógica e discorrer como se efetiva a participação da família e da comunidade no ambiente escolar.

As perguntas que nortearam a pesquisa foram: a organização da sociedade socialista cubana assegura a participação da família e da comunidade na escola? Se ocorrer, quais são as prioridades do Estado, como se efetiva as políticas públicas educacionais e quais as vias de participação estabelecidas formalmente no sistema educacional cubano e também fora dele, na organização da sociedade em geral?

A partir destes questionamentos emergiu a seguinte hipótese, considerando o contexto da sociedade cubana: a organização escolar não é um fato isolado e nem neutro, ou seja, ela está vinculada a um modo de produção que facilita e estimula a participação. A hipótese, confirmada na pesquisa de campo e que se transformou na

tese aqui defendida é a de que a organização da sociedade socialista contribui para que a família e a comunidade estejam constantemente inseridas no ambiente escolar, isso porque há a descentralização das decisões e a partilha de poder, tanto na economia, quanto na política e na cultura.

Delimitam-se os seguintes pontos, para alcançar os objetivos destacados:

1) Quanto à organização escolar, considera-se:

a) A estrutura física. Descreve-se a quantidade de salas de aula, a biblioteca, os laboratórios, o refeitório, os espaços recreativos, dentre outros.

b) A estrutura administrativa. Evidencia-se os regulamentos (plano de atividades anuais, regimento, projeto pedagógico, calendário, entre outros), número de funcionários, as condições de trabalho do professor (quantidade de alunos por professor, horários de aulas, férias, valorização profissional, remuneração, formação inicial e continuada e assessoramento metodológico do trabalho) e também o processo de escolha do quadro de direção.

c) A estrutura pedagógica. Demonstra-se o acompanhamento pedagógico a alunos e professores, as rotinas, a organização dos murais informativos e seu contexto, o uso de uniformes e os processos de avaliação da aprendizagem.

2) Quanto a gestão, se democrática e participativa. Analisa-se as práticas e as suas finalidades, se incentivadas pelo Estado em suas políticas públicas e articuladas pela família e comunidade:

a) Nos regulamentos que fundamentam a gestão, sobre as principais vias que propiciam a participação da família e da comunidade na escola.

b) Na relação entre professores e alunos.

c) Na relação entre família e escola.

A justificativa na escolha do sistema escolar cubano é porque mesmo com as dificuldades econômicas que atingem este país, principalmente após a desintegração da União Soviética – URSS em 1990 e o embargo econômico estadunidense contra Cuba intensificado nas últimas décadas, esta nação prioriza os investimentos públicos nos setores sociais, principalmente na educação e na saúde (AYERBE, 2004; MORAIS, 2001; SADER, 1992 e 2001; HARNECKER, 1975 e 2000).

O Relatório de “Monitoramento Global de Educação para Todos”, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

(UNESCO, 2015), considerou que Cuba atingiu todas as metas de educação no período de 2000 a 2015, sendo elas: Educação e cuidados na primeira infância; Educação Primária universal; Habilidades para jovens e adultos; Alfabetização de adultos; Paridade e igualdade de gênero e Qualidade da educação.

O Relatório da UNESCO (2015) apontou que a maior parte dos 164 países signatários da Organização das Nações Unidas - ONU, incluindo o Brasil, não atingiram as seis metas estabelecidas para a melhoria da qualidade da educação. Na América Latina apenas Cuba conseguiu atingir todas as metas e somente um terço dos países alcançou os objetivos globais para a educação. O documento colocou Cuba em 28º lugar, junto com a Suíça, o Reino Unido, o Japão, a Noruega e a Finlândia.

Até mesmo o Banco Mundial incluiu em seu relatório intitulado “Professores excelentes: como melhorar a aprendizagem na América Latina e no Caribe”, publicado em 2014, que Cuba é o único país da América Latina e do Caribe que possui um sistema educacional de alta qualidade, pois dispõe de um sistema educativo eficiente e com professores de alto nível.

Os serviços sociais de Cuba são comparados mundialmente em numerosas fontes internacionais, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)², além da UNESCO (2015) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)³. O reconhecimento internacional conferido a Cuba confirma que a educação têm sido uma das suas principais prioridades.

Além de interessar-se pelo sistema educacional cubano, a formulação inicial do estudo da tese partiu de reflexões em torno de vivências pessoais da investigadora, em contato com a rede pública de ensino no Estado do Paraná, Brasil, seja na condição de professora ou de integrante da equipe gestora e pedagógica. Nesses espaços observou-se: a necessidade da participação política da comunidade nas tomadas de decisão da escola⁴ e a necessidade da escola definir

¹ Ver mais em: <http://nacoesunidas.org/chefe-da-onu-elogia-medicos-de-cuba-e-afirma-que-pais-pode-ensinar-ao-mundo-como-cuidar-da-saude/>

² Ver mais em: <http://pt.granma.cu/cuba/2016-01-05/cuba-seu-alto-indice-de-desenvolvimento-humano>

³ De acordo com o estudo da UNICEF, intitulado “Progresso para a Infância, um balanço sobre a nutrição” (2017). Ver mais em: https://www.unicef.org/brazil/pt/sowc2008_br.pdf

⁴ Entende-se que o termo “escola” contempla desde a educação infantil, até as instituições de ensino superior. “[...] A especificidade da escola reside no fato de constituir-se enquanto espaço para onde

ações para conduzir suas atividades educativas, a fim de consolidar e/ou oportunizar essa participação.

Por conseguinte, consta-se à necessidade da existência e/ou manutenção da relação: escola e comunidade e a constante reflexão da comunidade escolar e local⁵ sobre o fortalecimento de uma cultura participativa, com base em decisões coletivas⁶ na forma e andamento da gestão democrática.

Esta investigação está inserida no debate sobre a gestão escolar democrática. Logo, analisa-se o sistema de organização escolar participativa. Entende-se que essa forma de gestão e organização envolve todos os setores da escola, tais como: o pedagógico, o administrativo, de tempo e qualidade do ensino, entre outros. Assim, o foco principal da gestão escolar democrática e participativa abrange o desenvolvimento sócio educacional dos educandos, visto que a gestão democrática da escola melhora potencialmente a qualidade do processo pedagógico, além de ser um exercício de fortalecimento da democracia na sociedade em geral.

Em suma, o que de fato parece-nos importante, no presente estudo, é pensar em maneiras de organizar a escola, sobretudo, estruturá-la em ações que envolvem o coletivo e que coloque o planejamento participativo como essência da organização escolar. Essa reflexão desdobra em aspectos que nos parece fundamentais ao debate, tais como: os conceitos e fundamentos da gestão escolar por vias democráticas, os instrumentos e práticas formais para as eleições de diretores, o Conselho Escolar, o Conselho Estudantil, entre outros aspectos relevantes da organização, relacionados, principalmente, ao planejamento participativo e a democratização da gestão nos sistemas de ensino da escola pública.

Dito isto, pensa-se ser necessário analisar outros sistemas educacionais. Destarte, essa pesquisa direciona-se ao sistema educacional cubano -, instituído com a vitória da Revolução, em 1959, após a transição de um regime

convergem estudantes e professores, configurando-se como uma comunidade de aprendizes. Sua razão de existir está intrinsecamente ligada à tarefa primordial de bem ensinar e aprender” (VIEIRA, 2006, p. 28).

⁵ A comunidade escolar é integrada pelas pessoas que possuem relação direta com a instituição de ensino e a comunidade local é integrada pelas demais pessoas, entidades ou organização que atuam de maneira complementar as ações da escola.

⁶ Fundamentada na teoria das decisões coletivas (BOBBIO, MATTEUCCI e PASQUINO, 1983, p. 309).

socioeconômico capitalista dependente para outro regime, autodeclarado de caráter socialista, em 1961.

Desse modo, a análise sobre o sistema educacional cubano parece-nos relevante e necessária nessa pesquisa de doutoramento. Sobretudo, no momento político que vive o Brasil e outros países, em que há um avanço do modelo neoliberal, alicerçado na meritocracia e na privatização do sistema público de ensino, crescido, especialmente, no conceito de público estatal e público não estatal e nas avaliações externas em larga escala, centralizados nos processos de organização pedagógica, administrativa e financeira, da sala de aula e da escola.

A gestão democrática, a organização escolar e a tomada de decisão coletiva e participativa, são os conceitos estruturantes dessa pesquisa de doutoramento. Esses conceitos se entrelaçam e correspondem aos princípios e procedimentos referentes à ação de planejar o trabalho escolar, como um todo e racionalizar o uso de recursos materiais, financeiros, intelectuais e coordenar o trabalho das pessoas.

Nesse estudo, a gestão e a organização não são sinônimas de administração empresarial e não se justificam na eficiência e na produtividade, para o alcance dos objetivos da educação. De acordo com a base teórica que utilizamos, a gestão escolar é identificada com uma concepção democrática e humana de sociedade, portanto, contrária a qualquer tipo de administração ou forma de organização burocrática e/ou autoritária das instituições públicas de ensino (PARO, 2005, 2006, 2016 e 2018; VIEIRA, 2006; SOUZA, 2008, 2011, 2012 e 2018; FREITAS, 2017 e 2018).

Ao presente estudo interessa analisar a escola a partir de sua organização social, portanto, o foco é entender a organização e a gestão alicerçada à participação, embora, se considera importante analisar também os modelos normativos e teóricos explicativos no estudo da escola como organização (LIMA, 1998, 2008 e 2011).

Conceitos importantes definidos nesse estudo são: Estado (SADER, 1998; POULANTZAS, 1985; BERNARDO, 1998; MARX e ENGELS, 1999; VÁZQUEZ, 2001 e BOTTOMORE, et al., 2018); democracia (LENIN, 1977; VÁZQUEZ, 2001 e 2010; CHAUI, 2016 e SOUZA, 2012); “família” (NISBET, 1977 e ENGELS, 1994), “revolução” (CASTRO, 2008; FERNANDES, 2018 e LINERA, 2018) e “comunidade” (NISBET, 1977, DEMO, 1988, HENRIQUES, 2010).

A utilização da terminologia “comunidade” é para denominar todos os sujeitos e organizações sociais⁷ de uma determinada localidade, que participam de maneira direta ou indireta na vida escolar. Para fins didáticos, distinguiamos:

a) comunidade escolar. Constituída por alunos, professores, técnicos, diretores e outros trabalhadores e b) comunidade local. Constituída pelos representantes da comunidade onde a escola está inserida, tais como os representantes da família, sociedade civil, empresas, instituições universitárias, entre outros.

Considera-se igualmente importante nesse estudo, o debate sobre: a organização da educação na implantação do socialismo na União Soviética, pois, esse fato histórico fornece-nos elementos para refletir sobre como os colegiados e órgãos deliberativos foram constituídos por membros da classe trabalhadora na organização da produção material na Rússia, a partir da Revolução de Outubro de 1917 e como a organização social dessa sociedade influenciou a organização das instituições de ensino nesse mesmo período destacado.

Assim sendo, dialoga-se com as obras dos seguintes pedagogos socialistas russos: Anton Semionovitch Makarenko (1888-1939), Moisey Mikhaylovich Pistrak (1888-1940), Nadejda Konstantinovna Krupskaya (1869-1939), entre outros intelectuais nos quais as concepções pedagógicas foram fortemente influenciadas pelo pensamento de Marx, Engels e Lenin.

Nessa pesquisa incluem-se, portanto, os elementos da organização escolar vivenciados no início da Revolução na Rússia de 1917, por se considerar que esse entendimento ajuda-nos a responder a hipótese de pesquisa, visto que tomamos esse caminho com o intuito de dialogar com o que identificamos na organização escolar e na participação da família e da comunidade na escola cubana.

Externaliza-se que a Revolução cubana tem profundas raízes na trajetória histórica nacional daquele país, com antecedentes que remontam ao seu período de independência da coroa espanhola. O país caribenho foi a última colônia da América Latina a libertar-se da Espanha, o que por fim ocorreu em 1898, em processos de

⁷ Organizações sociais são definidas a partir de relações estabelecidas entre grupos de indivíduos que possuem interesses e objetivos em comum. No caso de Cuba, existem as denominadas “organizações de massa”. Tratam-se da união de pessoas com pensamentos, ideais, objetivos e/ou características em comum. Estas organizações fazem parte da sociedade cubana e destacam-se pelo ativismo social com o objetivo de inserir a população em atividades políticas e culturais.

conflitos que duraram aproximadamente trinta anos. O país foi auto proclamado uma nação socialista em 1960.

Durante a pesquisa de campo em Cuba, percebeu-se que seria necessário retomar brevemente alguns acontecimentos históricos e políticos ocorridos a partir de 1959 naquele país, com vistas a entender as raízes políticas implantadas nas instituições de ensino advindas da Revolução cubana. O debate é iniciado neste período para justificar que na atualidade a organização escolar é resultado das conquistas sociais obtidas em Cuba a partir de então.

Em vista disso, para o desenvolvimento geral da pesquisa, utilizam-se os seguintes recursos e fontes:

a) o estudo bibliográfico. Por tratar-se de uma pesquisa com grande quantidade de referências bibliográficas e documentais em língua espanhola, optou-se por traduzi-los em língua portuguesa, portanto, haverá tradução livre da autora por todo o texto;

b) a análise documental. Os documentos em questão são tanto aqueles que são internos da escola pesquisada, quanto as bases legais da educação nacional que orientam as políticas públicas educacionais daquele país;

c) o trabalho de campo. De caráter exploratório, utilizou-se das técnicas de observação sistemática do trabalho e das ações das pessoas que fazem parte do cotidiano escolar. O trabalho de campo e a observação sistemática foram utilizados por se considerar que estes constituem uma metodologia que engloba a observação do fenômeno *in loco*.

As informações obtidas no trabalho de campo foram sistematicamente compiladas pela autora em um caderno, denominado de “caderno de anotações de campo”, onde foram registradas as observações referentes às descrições dos espaços físicos, os relatos dos acontecimentos e das atividades vivenciadas, os relatos em conversas informais com os sujeitos que participam da rotina da escola, entre outras informações.

Como recurso metodológico, para a coleta de dados, também se utilizou de fotografias, com o intuito de sustentar as informações descritas na pesquisa e para que o leitor conheça, pelas imagens, a realidade da escola observada no trabalho de campo.

As principais referências bibliográficas utilizadas para interpretar a sociedade e a educação cubana, pautam-se nas ideias e nos princípios de José Martí, Fidel Castro e Ernesto Che Guevara. Os documentos internos conferidos no local da pesquisa durante o levantamento de informações foram: o Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019) e as agendas de anotações dos chefes de graus. Esses documentos foram utilizados na pesquisa com o objetivo de demonstrar a organização escolar e as principais vias de participação da família e da comunidade.

As fontes documentais principais levantadas em Cuba, referente às bases legais da educação nacional (leis, decretos e resoluções) utilizadas na pesquisa são as seguintes:

- a) Regulamento dos Conselhos de Escolas e de Círculos Infantis (2008);
- b) O processo para o outorgamento da continuidade dos estudos dos egressados de nono grau (2009);
- c) Regulamento do trabalho metodológico do Ministério da Educação (2010);
- d) As Escolas de Educação Familiar (2013);
- e) Regulamento para a aplicação do sistema de avaliação escolar (2014);
- f) Regulamento Escolar (2015),
- g) Plano de estudo da Educação Secundária Básica (2016);
- h) Proposta de concepção curricular para a Educação Geral Politécnica e Laboral (2016);
- i) O trabalho preventivo e comunitário (2016);
- j) Calendários escolares. Curso de 2018-2019 (2018);
- k) Procedimento para o desenho, execução e controle do trabalho preventivo na Educação Secundária Básica (2017);
- l) Constituição da República de Cuba (2019) e;
- m) outros documentos oficiais da República Federativa de Cuba.

Essa pesquisa está estruturada em quatro capítulos. O primeiro corresponde à revisão do campo bibliográfico da área. O objetivo foi mapear os estudos outrora realizados no meio acadêmico que discorrem sobre a educação cubana, realizados em língua portuguesa e publicados no Brasil, entre os anos de 1998 a 2017, bem como os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam o método e a metodologia utilizados na pesquisa.

Ainda no primeiro capítulo, situa-se o leitor sobre os elementos que compõem o estudo da tese, organizados nos conceitos de participação e nas decisões coletivas que são constituídas no núcleo central da democracia. Iniciamos o debate sobre os conceitos de “Estado”, “democracia” e “socialismo”, com o propósito de explanar sobre o papel do Estado na sociedade, visando estabelecer conexões entre o binômio: democracia e participação.

Destaca-se no primeiro capítulo a pedagogia socialista soviética -, sistematicamente produzida por intelectuais orgânicos, tais como: Makarenko (1980 e 1981), Pistrak (2000 e 2009) e Krupskaya (2017). Na análise desenvolvida sobre a pedagogia socialista soviética, discorre-se sobre as categorias “auto-organização dos estudantes”, a “coletividade” e o “trabalho socialmente útil”, por se articularam na construção da nova escola que surgia no contexto russo (1917 a 1931). Pretende-se, assim, evidenciar a articulação dessas categorias no fortalecimento da educação e da revolução na sociedade socialista.

Conforme exposto, de maneira geral, o primeiro capítulo trata da análise da revisão do campo bibliográfico da área, dos pressupostos teórico e metodológicos, bem como dos conceitos de participação, decisões coletivas, Estado, democracia e também sobre a pedagogia socialista soviética.

No segundo capítulo, tem-se o objetivo de debater nosso problema de pesquisa, estruturado da seguinte maneira: a organização da sociedade socialista cubana assegura a participação da família e da comunidade na escola? Discute-se a problemática a partir do conceito de participação na sociedade cubana. Consequentemente, dada à intrincada relação que os termos carregam, conceitua-se: “decisões coletivas”, “gestão democrática” e “organização escolar”.

No segundo capítulo, demonstra-se o contexto histórico, cultural, econômico e político de Cuba. Mostra-se suas características geográficas, sociais e culturais, bem como a história de lutas e o levante popular que deu início à Revolução de 1959, por se considerar que estes acontecimentos têm profundas raízes que repercutem na educação nos dias atuais.

Ainda no segundo capítulo, analisa-se as reestruturações da sociedade cubana, que refletem na educação com a Lei da Reforma Educacional, estabelecida pela Primeira Reforma Integral do Ensino (1959) e a Nacionalização do Ensino

(1961), as quais garantem o acesso da população à educação integral, laica, democrática e gratuita.

Também apresenta-se as organizações de massa que são compostas pela Federação de Mulheres Cubanas (FMC), Comitê de Defesa da Revolução (CDR), Central de Trabalhadores de Cuba (CTC), Associação Nacional de Agricultores Pequenos (ANAP), União de Jovens Comunistas (UJC), Associação de Jovens Rebeldes (AJR), Federação de Estudantes Universitários (FEU), Federação de Estudantes de Ensino Médio (FEEM), Organização de Pioneiros José Martí (OPJM) e Associação de Combatentes da Revolução Cubana (ACRC). Estas organizações de massa desempenham importante papel na sociedade e estão inseridas na escola como parte da comunidade, conforme ficará evidenciado no decorrer do segundo capítulo.

No terceiro capítulo, o objetivo foi debater nosso segundo problema de pesquisa, estruturado da seguinte forma: quais são as prioridades do Estado na condução das políticas educacionais e como elas são efetivadas? Para isso, demonstra-se as estruturas ministeriais, suas responsabilidades e os princípios de organização, bem como, o trabalho preventivo e comunitário realizado nas instituições educacionais voltado às crianças, aos adolescentes e aos jovens, a partir da organização curricular, constituído com a participação da comunidade escolar e local.

Inicia-se o terceiro capítulo demonstrando a estrutura e o funcionamento da educação, bem como, as principais influências na educação cubana, abordando os intelectuais, o contexto histórico e as bases legais. Apresentam-se as instâncias colegiadas, compostas pelo: Conselho de Escola, Conselho de Direção, Conselho Técnico, Conselho de Grau, Conselho de Disciplinas, Conselho Estudantil e Claustro de Professores. Igualmente demonstra-se a organização da Educação Básica do Sistema Nacional de Educação (SNE) de Cuba, para que seja possível a apreensão da organização dos níveis e etapas de ensino.

Embora o trabalho de campo tenha ocorrido apenas na Educação Secundária Básica (segunda etapa da Educação Básica obrigatória), entende-se ser importante evidenciar como está organizada a educação Pré-escolar, Primária e Pré-universitária, para melhor compreensão do leitor brasileiro.

No quarto capítulo, apresenta-se os resultados do trabalho de campo realizado em Cuba, ocorridos entre os meses de novembro de 2018 a abril de 2019, para evidenciar a organização, a estrutura física, administrativa e pedagógica, bem como, a efetivação das principais vias de participação da família e da comunidade na escola.

Nesse último capítulo, tem-se o objetivo de responder ao questionamento inicial da pesquisa, estruturado da seguinte forma: quais as vias de participação da família e da comunidade no ambiente escolar? Para isso, evidencia-se as seguintes instâncias colegiadas e práticas participativas: a Entrega Pedagógica, a escolha do quadro de direção, a formação continuada dos profissionais da educação, o planejamento participativo, a organização estudantil, o Conselho de Escola, o Conselho de Direção, a Visita de Trabalho Social, o trabalho voluntário, a Reunião de Pais e a Escola de Educação Familiar, por entender que essas são as principais vias de participação da família e da comunidade na instituição educacional.

Por fim, deseja-se que a presente pesquisa represente uma contribuição para se pensar a gestão, sobretudo, na relevância da participação e da tomada de decisões coletivas, no que tange ao envolvimento da família e da comunidade. Almeja-se que este estudo forneça elementos de organização para se dialogar sobre as formas de estruturação das instâncias colegiadas, do planejamento participativo, da organização estudantil, entre outras estruturas que possibilitem a reflexão e que vão além da mera prestação de serviços por parte do Estado ou de contribuição financeira por parte da população.

Dessa maneira, o que de fato parece-nos importante é impulsionar diferentes reflexões sobre as dimensões da gestão democrática e avançar no debate sobre a participação, bem como a defesa da escola pública, especialmente no Brasil. Assim, espera-se (no sentido de “esperançar”, como refletiu Paulo Freire, “não se pode confundir: esperança do verbo esperançar com esperança do verbo esperar”), que possamos vislumbrar as possibilidades de construção de práticas pedagógicas antagônicas às vivenciadas no sistema capitalista.

1 POSTURA INVESTIGATIVA, ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E CONCEITUAL PARA A APREENSÃO DA REALIDADE SOBRE: ESTADO, DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E DECISÕES COLETIVAS

Para o espírito científico qualquer conhecimento é uma resposta a uma pergunta. Se não tem pergunta, não pode ter conhecimento científico. Nada se dá tudo se constrói (JAPIASSÚ, 1999, p. 84).

Inicia-se o capítulo apresentando o resultado da análise sobre os estudos realizados no meio acadêmico que discorrem a propósito da educação cubana, com o intuito de relacionar as publicações no âmbito acadêmico, que já foram realizadas por diferentes autores e envolve nosso objeto de estudo. Em seguida, apresenta-se os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam o método e a metodologia utilizados nessa pesquisa.

Contudo, o objetivo central dessa sessão é situar o leitor sobre os elementos que compõem o estudo da tese, organizados nos conceitos de participação e nas decisões coletivas, bem como, de Estado e democracia. Além disso, destaca-se a pedagogia socialista soviética e as categorias: auto-organização e coletividade, com o intuito de demonstrar a participação da família e da comunidade na escola.

Esta tese de doutorado trata de uma investigação qualitativa, no entanto, no contexto de uma investigação o qualitativo e o quantitativo são unidades indissolúveis. Logo, faz-se necessário utilizar uma abordagem metodológica que busca a unidade dialética na investigação. Dessa forma, o alcance do entendimento da realidade, por parte do pesquisador, exige a apreensão das relações e dos processos em sua totalidade, os quais são constitutivos a partir dos acontecimentos que explicam a natureza do movimento do real na sociedade humana.

Nessa linha de raciocínio, o pesquisador quantifica os dados levantados na pesquisa e também faz apreciações qualitativas, isso porque, a ciência é unitária, visto que ela é criada a partir da realidade objetiva da unidade do mundo. Outrossim, ainda que o pesquisador tenha que fazer apreciações qualitativas, em algum momento ele está quantificando algum elemento da informação da realidade. Apesar das pesquisas quantitativas e qualitativas serem normalmente estudadas de forma separadas, estamos cientes de que elas possuem pontos de convergência e complementam uma a outra.

1.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE: EDUCAÇÃO CUBANA

O levantamento bibliográfico teve como objetivo apresentar os resultados obtidos através da coleta de dados sobre as produções acadêmicas de caráter bibliográfico, realizada em língua portuguesa no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes⁸, no Google Acadêmico⁹ e na *Scientific Electronic Library Online – SciELO*¹⁰, nos períodos de 2000 a 2017¹¹, sobre a educação cubana.

Os dados apresentados até o ano de 2017 nos forneceram embasamento teórico e científico para interpretar as pesquisas realizadas em nosso país sobre a educação cubana. Esse encaminhamento foi necessário para dimensionar, ordenar e situar o nosso objeto de pesquisa. Nesse sentido, expõe Soares que:

As pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas, usualmente, de pesquisas do estado da arte), são recentes, no Brasil, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema, sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. Essa compreensão do estado do conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses (SOARES, 2000, p. 9).

O ordenamento do conjunto de informações e resultados já obtidos sobre a revisão de literatura é necessário para que se possa trazer a tona as publicações

⁸ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados do país.

⁹ No Google acadêmico (Google Scholar) o objetivo foi encontrar artigos publicados em revistas, artigos publicados em anais de eventos e monografias.

¹⁰ A Scientific Electronic Library Online - SciELO é um banco de dados bibliográfico, biblioteca digital e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros.

¹¹ Optou-se por mapear as pesquisas a partir do ano 2000, por entender que a partir dessa década houve em Cuba a tentativa de: a) formar Professores Gerais Integrados, com a tentativa de reunir 15 estudantes por professor; b) construir residências para professores próximas as escolas de Educação Secundária Básica, para suprir o déficit de educadores para esse nível educacional; c) produzir software educacional e canais educativos; d) investir na melhoria de escolas na capital e em outras províncias; e) criar uma rede entre as universidades do país (Sedes Universitárias Municipais) e f) outras melhorias e investimentos em educação, por iniciativas governamentais.

existentes no meio acadêmico, e assim avançar no desenvolvimento da ciência. A revisão de literatura, que envolve o presente mapeamento, refere-se, portanto, às pesquisas sobre educação cubana realizadas em língua portuguesa.

A partir das pesquisas mapeadas constatou-se que a temática “formação de professores” é um dos temas mais citados em pesquisas que envolvem Cuba. Como por exemplo, nos trabalhos dos pesquisadores: Maria Luiz Caldas Leite (2006; 2007); Alexander Armando Cordovés Santiesteban (2017); Joceli de Fátima Sousa (2007); Cesar Alvarez Campos de Oliveira (2007); Lúcia Maria Leite da Silva (2012); Estácio Moreira da Silva (2017); Carolina Machado de Oliveira (2010); Rose Meri Trojan (2008a,b); Raymundo Lima (2010); Helena Costa Lopes de Freitas (2000), entre outros.

Observou-se também que a temática “formação de professores” está inter-relacionada a temas que envolvem as condições de trabalho dos docentes, a valorização da categoria, a formação inicial e continuada, a articulação entre a teoria e a prática, a universalização da educação superior, dentre outros assuntos relacionado à carreira dos profissionais da educação.

Cesar Alvarez Campos de Oliveira (2007) e Welliton Marques Teles analisaram o currículo e os livros didáticos. Oliveira (2007) pesquisou o desenvolvimento da Geografia como matéria escolar brasileira e cubana, inter-relacionada a formação da identidade nacional e a doutrinação patriótica. O autor considerou de forma particularizada os principais aspectos estruturais e conceituais do ensino de Geografia, assim como analisou os livros didáticos e os programas oficiais da disciplina.

Welliton Marques Teles (2017) analisou os livros didáticos de Cuba utilizados pelos estudantes no período Pré-universitário. O autor teve como propósito verificar os ideais da Revolução Cubana nos currículos editados para o ensino de história, com o intuito de avaliar o significado do termo “revolução” contido nos livros didáticos.

Outro tema debatido nas pesquisas é a Campanha de Alfabetização. A exemplo dos trabalhos dos pesquisadores: Dayane de Freitas Colombo Rosa; Roseli Gall do Amaral da Silva; José Joaquim Pereira Melo (2017); Ana Carla Magalhães Azaredo (2016). Os autores destacaram a forte mobilização político-social ocorrida

na Campanha, considerada como uma parte importante da Revolução Cubana, devido à amplitude que atingiu em todo o território nacional.

O Método de Alfabetização “Yo, sí Puedo”, também é um tema que se destaca nas pesquisas citadas. Como, por exemplo os trabalhos dos seguintes pesquisadores: Leonela Inés Relys Díaz e Ester Maria de Figueiredo Souza (2009); Juliana Aparecida Poroloniczak, Silvana Galvani Claudino Kamazaki e Francisco José Carvalho Mazzeu (2017), dentre outros.

Estudos comparativos entre Brasil e Cuba, os quais analisaram as relações existentes entre políticas sociais, indicadores sociais e os sistemas socioeconômicos inter-relacionados à educação e que nos ajudaram a entender os condicionantes econômicos e políticos que vigoram em ambos os países, foram as pesquisas de Mainara Mizzi Rocha (2012); Gisele Carraro (2016) e Alayde Maria Pinto Digiovann (2016).

As relações entre infância, educação, escola e atividade pedagógica, a partir da teoria Histórico-Cultural também foi objeto de estudos dos seguintes pesquisadores: Edilson Azevedo da Silva (2010) e Janaina Damasco Umbelino (2014). O pesquisador Silva (2010) objetivou considerar o jogo na Educação Infantil, a partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Lev Semenovitch Vygotsky. Enquanto Umbelino (2014) investigou os elementos mediadores na atividade pedagógica organizada para o desenvolvimento humano unilateral na educação Pré-escolar.

Regina Maria Michelotto (2008) e Mônica Castagna Molina (2013) pesquisam sobre o Programa de Universalização da Educação Superior Cubana. A primeira autora constatou que as políticas de acesso à educação superior foram realizadas como estratégia para ajudar o país a sair do “Período Especial”¹², quando o governo cubano incentivou e criou o movimento chamado de “*batalla de ideas*”. A segunda pesquisadora sobre a política de formação docente em Cuba, para isso, considerando o Programa de Universalização da Educação Superior e as proximidades desse programa com os processos formativos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, no Brasil.

¹² Com o fim da União Soviética e do campo socialista europeu, a sociedade cubana enfrentou uma grande crise econômica no início da década de 1990, denominada pelos cubanos como “Período Especial”.

O quadro 01 (um) apresenta a síntese das temáticas conferidas nas teses, dissertações, monografias, artigos, livros e capítulos de livros em ordem alfabética.

ASSUNTOS GERAIS ABORDADOS NAS PESQUISAS MAPEADAS POR ORDEM ALFABÉTICA
1. Atenção a Educação Especial.
2. Batalha do Sexto Grau.
3. Campanha de Alfabetização (1961).
4. Centralização das políticas públicas pelo Estado.
5. Educação Pré-universitária em sistema de internato.
6. Educação centralizada.
7. Educação e o “Período Especial”.
8. Ênfase da educação da mulher e igualdade de gênero.
9. Ênfase ideológica na educação.
10. Escola pública, gratuita e laica.
11. Estudo comparado envolvendo o livro didático na Educação Básica voltada à Educação Física, Geografia e História.
12. Formação de Professor Generalista Integral.
13. Filosofia e práxis de José Martí.
14. Incentivo a leitura, ao esporte e a cultura em geral.
15. Investimento público em educação relativo ao Produto Interno Bruto.
16. Método educacional para alfabetização de adultos “ <i>Yo, sí puedo</i> ”.
17. Pensamento pedagógico de Fidel Castro e Ernesto Che Guevara.
18. Planificação do currículo escolar.
19. Política de formação docente.
20. Preocupação das autoridades em promover a diminuição do número de alunos em sala de aula.
21. Programa Cubano: “Educa a tu hijo”.
22. Programa de Universalização da Educação Superior.
23. Relação entre teoria e prática.
24. Resultados da pesquisa da UNESCO (1997, 1998 e 2015).
25. Resultado da pesquisa de Martin Carnoy, Amber K. Gove e Jeffery H. Marshall (2009).
26. Rigor contra as drogas.
27. Revolução Cubana e as conquistas educacionais.

28. Teoria Histórico-Cultural e os pressupostos educacionais de Lev Semenovich Vygotsky.
--

29. Trabalho político ideológico. Fortalecimento da educação patriótica e cidadã.

30. Outras subtemáticas.

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, no Google Acadêmico e na Scientific Electronic Library Online – SciELO.

De forma ampla, os autores citados no levantamento bibliográfico registraram as políticas efetivadas em Cuba para garantir a gratuidade do ensino, a valorização das escolas do campo e da cidade, os investimentos públicos em escola de tempo integral e em sistema de internato, a formação inicial e continuada de professores e a busca por melhores condições de trabalho e níveis salariais da categoria. A valorização da educação especial, a universalização da educação superior, a igualdade de oportunidade aos estudantes e os discursos dos líderes da Revolução também foram abordados nas pesquisas.

Mediante o exposto, infere-se que prevalecem as pesquisas acadêmicas favoráveis à educação cubana. Observa-se, contudo, que para além dos êxitos educacionais conquistados após a década de 1960, o que os autores enfatizam em seus estudos é a sobre a mobilização social e política dos cidadãos cubanos, em todos os espaços da sociedade, para o alcance de seus objetivos comuns.

1.2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para Karel Kosik (2002) o princípio metodológico da investigação da realidade social, ou seja, de um fato histórico, apreende as partes do fenômeno na totalidade, na medida em que um determinado fato histórico é inserido como um momento de um determinado todo. Segundo o autor (2002, p. 44), os fatos são os conhecimentos da realidade, e são interpretados como fatos de um todo dialético. “[...] Sem a compreensão de que a realidade é totalidade [...] o conhecimento da realidade concreta não passa de mística, ou a coisa incognoscível em si”.

Para tanto, não somos ingênuos de considerar que é possível, em uma pesquisa de doutoramento, conhecer todos os aspectos da realidade, dentro das

infinidades de elementos que um todo pode oferecer. Concorda-se com Kosik (2002, p. 44) que “[...] a totalidade concreta não é um método para captar e exaurir todos os aspectos, caracteres, propriedades, relações e processos da realidade [...]”.

Em suma, a realidade é o conjunto de fatos, no entanto, ela não é perfeita, acabada ou imutável. Deste modo, infere-se que os aspectos, caracteres, propriedades, relações e processos da realidade, podem ser seguidos como orientação para interpretar determinados aspectos da vida social.

Há, portanto, uma convergência das abordagens qualitativas e quantitativas no método dialético e adota-se esse princípio, como alternativa a ser seguida nessa pesquisa. Desta maneira, enfatiza-se que se deve superar a dicotomia: quantitativo-qualitativo e/ou vice-versa. Essa análise se pauta no entendimento de que ambas as abordagens, na ciência, se complementam e podem ser utilizadas em conjunto nas pesquisas, possibilitando, assim, melhor contribuição para abranger os fenômenos investigados. Considera-se, portanto, que tais abordagens estão circunscritas no movimento histórico da própria ciência.

A explanação acerca dos pressupostos da dialética, enquanto totalidade na investigação, também foi retratada por Moacir Gadotti (1997). Em referência as ideias do autor, a concepção materialista dialética não separa a teoria (conhecimento) da prática (ação). Nesse sentido, a teoria não é dogma, mas um guia a ser seguido; e a prática é o critério de verdade da teoria, pois, o conhecimento deve partir dela e vice versa.

Face ao exposto, a opção pelo materialismo histórico e dialético, como instrumento de análise nessa pesquisa, tem como premissa a fundamentação de que o objeto é complexo e é a síntese de muitas determinações, ou seja, é unidade da diversidade/multiplicidade. Gadotti (1997) argumentou que a dialética considera todas as coisas em seu devir, ou seja, a natureza e a sociedade não estão acabadas, mas, em constante transformação, isso implica em ressaltar que é em espiral -, do todo para as partes e das partes para o todos, em um processo por vezes contraditório e complementar.

Para analisar o nosso objeto de estudo, em uma concepção histórica, dialética e materialista, adota-se como referência o procedimento metodológico alicerçado na pesquisa etnográfica. A etnografia é uma metodologia de estudo que inicialmente surgiu em pesquisas realizadas pelos antropólogos. Ela foi criada pelos

investigadores com o intuito de descrever os costumes e as tradições de um determinado grupo humano, por isso, na antropologia, a etnografia é a tentativa de descrição da cultura, por abranger a descrição de hábitos, crenças, valores, linguagens, entre outros aspectos sociais e culturais.

Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: a) um conjunto de técnicas usadas para coletar dados e b) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas (ANDRÉ, 1995). A etnografia, enquanto procedimento metodológico utilizado na educação tem foco no processo educativo. Assim, segundo a pesquisadora Marli Elisa Dalmaso Afonso André (1995), o que os investigadores têm feito é uma adaptação da etnografia à educação. As pesquisas etnográficas utilizadas nas Ciências Sociais seguem características comuns, como por exemplo: quando se faz uso das técnicas de observação participante, análise de documentos ou as pesquisas que envolvem o trabalho de campo.

Na educação, sobretudo em pesquisas que envolvem o estudo da realidade do ambiente escolar, a pesquisadora André (1995) considera que não se deve restringir a análise dos acontecimentos apenas ao que se passa no âmbito da instituição educacional, mas sim, relacionar a análise dos acontecimentos dentro e fora da escola, isto porque as realidades das intuições educativas estão inseridas em um todo, que perpassa pela sociedade onde a instituição de ensino está inserida.

Para que seja aplicada a abordagem etnográfica, ao estudo da escola, é necessário, de acordo com André (1995, p. 30), reconhecer, antes de tudo, que o estudo etnográfico é uma metodologia científica que traz contribuições importantes ao campo das pesquisas, pois ajuda o pesquisador a compreender o que se passa no dia a dia de uma dada realidade.

As pesquisas de tipo etnográfico são caracterizadas pela observação direta e por um período de tempo determinado, assim, prioriza-se a qualidade do dado levantado na pesquisa, bem como a convivência do pesquisador com os sujeitos da investigação e a partir daí é possível obter conhecimento sobre a realidade concreta.

[...] a observação ocupa lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens [...]

[como] a verificação da ocorrência de um determinado fenômeno [...] Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 32).

O estudo etnográfico é implicado entre o sujeito que pesquisa e o objeto que se pretende conhecer. Segundo Gadotti (1997), a relação entre: sujeito-objeto relaciona-se à dialética do conhecimento. Para o autor, essa relação é o resultado de uma interação constante entre os objetos a serem conhecidos e a ação dos sujeitos que procuram entender os objetos.

A relação entre “sujeito” e “objeto”, segundo a pesquisadora Maria Aparecida Ciavatta (2009), infere-se em dois problemas epistemológicos: a verdade desse conhecimento e o seu caráter objetivo ou subjetivo. No que se refere à verdade, tem-se por um lado a verdade absoluta, que se apoia no dogmatismo, a qual pertence à religião, e por outro lado, a verdade relativa, que tem como fim, a inexistência de qualquer verdade, ambas são perigosas para a pesquisa.

A questão da verdade, segundo Ciavatta (2009) está associada à historicidade das relações sociais, pautada “[...] pelas ideologias, que justificam os interesses de classe, e pela política, [bem como] pelo poder que se exerce na vida social” (CIAVATTA, 2009, p. 131). Nesse sentido, para a autora, o objeto é universal e isento de carga emocional. Já a subjetividade, está relacionada ao pesquisador, pois a abstração do sujeito reflete-se no objeto a ser conhecido. Portanto, a objetividade contém parte da subjetividade do pesquisador.

Para refletir sobre a subjetividade do pesquisador e a busca pelo rigor científico, nos questionamos: como conseguir um distanciamento do objeto de estudo? A pesquisadora André (2000), nos ajuda a refletir sobre o questionamento abordado, pois a autora considera que o pesquisador deve ter uma atitude de “estranhamento”, no sentido de transformar o familiar em estranho, diante do objeto pesquisado.

Tomando novamente as reflexões de André (2000), constata-se que “[...] é um esforço ao mesmo tempo teórico e metodológico: por um lado deve-se jogar com as categorias teóricas para poder ver além do aparente e por outro treinar-se para ‘ver tudo’, para ‘enxergar’ cada vez mais” (ANDRÉ, 2000, p. 43). Dessa forma, a teoria

adotada pelo pesquisador, para fundamentar a sua pesquisa acadêmica, exerce essencial relevância para obtenção dos resultados.

Para Ciavatta (2009), a verdade implica em considerar que o conhecimento é sempre aproximativo, pois, depende da totalidade social, bem como da historicidade. De acordo com as ideias da autora, a concepção apresentada difere-se de uma concepção positivista, que toma a visão imediata de um ser, fato ou objeto. Isso posto deduz-se que a ciência não é neutra, ou seja, não é destituída de subjetividade, de valores e ideologias.

De fato, a presente tese busca proceder à investigação em uma perspectiva histórica e dialética, dentro da concepção materialista da história. Considera-se que:

Em uma visão dialética da realidade, não há como separar os julgamentos de fato dos julgamentos de valor. As sociedades, assim como os relatos, a história que constroem sobre as relações de dominação entre os povos, não são regidas por leis naturais, imunes aos sentimentos, aos interesses e às ideologias de cada um (CIAVATTA, 2009, p. 132-133).

Dentro da concepção de que a história é construída nas relações de dominação entre povos, nos referenciamos pela dialética das lutas de classes, a partir da corrente teórica marxista. A historicidade das ações humanas, sob o ponto de análise da luta de classes, está fundamentada no conflito social, alicerçada na contradição que é concretizada na existência de duas classes: o proletariado e a burguesia.

Para Friedrich Engels (1985, p. 49), “a concepção materialista da história parte da tese de que a produção, e com ela a troca dos produtos, é a base de toda a ordem social [...]”. Com base no referencial teórico do autor, a divisão social dos homens em classes é determinada pela forma que os homens produzem e também pelo modo de troca dos produtos, por isso, toda revolução política, econômica e social deve ocorrer partindo da transformação do modo de produção.

O Manifesto do Partido Comunista é um manifesto político dos trabalhadores na luta contra o capital, escrito por Marx e Engels a convite de Josef Mool, então presidente da Liga dos Comunistas em 1847, nos ajuda a entender que “[...] a história de todas as sociedades até agora tem sido a história das lutas de classes” (MARX e ENGELS, 1999, p. 9). Os autores consideraram que toda a história tem

sido uma história de luta de classes, de lutas entre a classe explorada e a classe exploradora.

Para Gadotti (1997), Marx e Engels demonstraram a lei da contradição aplicada ao estudo da história social. Conseqüentemente, eles evidenciaram as contradições existentes: entre as forças produtivas e as relações de produção; entre as classes exploradoras e as exploradas; entre a base econômica e a superestrutura e entre a política e a ideologia.

Gadotti (1997) exemplifica que Marx e Engels aplicaram a lei da contradição, para elucidar a estrutura da sociedade capitalista e demonstrar cientificamente, que a sociedade capitalista de produção está estruturada sob o caráter social da produção e o caráter privado da propriedade.

Neste contexto, referenciar a luta de classes na sociedade capitalista, enquanto categoria de análise da realidade social -, exclui considerá-la neutra. A realidade social é histórica, por isso, é ativo o papel do sujeito na pesquisa, e, o investigador deve compreender, interpretar e analisar o objeto de seu estudo para além da aparência¹³. Assim, é necessário esforço do pesquisador para, partindo dos fatos empíricos, que são as aparências dadas por certas “realidades”, superar a essência¹⁴ do objeto em questão.

Com base na investigação de João Bernardo (1998, p. 11), o modelo da mais-valia é o modelo básico dos conflitos sociais, isto porque “[...] o tempo de trabalho que os trabalhadores são capazes de despende no processo de produção é maior do que o tempo de trabalho que eles incorporam na sua própria força de trabalho”. A teoria da mais-valia revela o processo de produzir mercadorias, mostrando que o valor acumulado pelo capitalista é maior do que a soma dos valores de trabalho e os valores gastos no processo de produção.

De acordo com a teoria em questão, a extração da mais-valia se enquadra em um comportamento específico da sociedade capitalista de produção, ocultada na dinâmica da economia, que vai além da produção de valor (BERNARDO, 1998). A produção da mais-valia é a lei econômica fundamental do capitalismo, pois é o valor

¹³ No dicionário de Filosofia o termo aparência significa “(lat. *apparentia*: aparição, aspecto) 1. Aquilo que é dado das coisas ao sujeito na representação. Sinônimo de fenômeno. 2. Aspecto enganador ou meramente superficial das coisas. Oposto a realidade” (JAPIASSÚ e MARCONDES, 2001, pg. 15).

¹⁴ No dicionário de Filosofia o termo essência significa “(lat. *essentia*) 1. Para a escolástica, é uma das grandes divisões do ser: é o ser mesmo das coisas, aquilo que a coisa é ou que faz dela aquilo que ela é. Para cada ser distinguimos uma essência e uma existência que ela pode ou não comportar” (JAPIASSÚ e MARCONDES, 2001, pg. 67).

do trabalho não pago ao trabalhador. Para Marx (2017), a extração da mais-valia é à base do acúmulo do capital.

Para Maria Lúcia de Aranha (1993), o surgimento do capitalismo produziu a intensificação do lucro, alicerçado no valor de troca. Tal relação foi determinante para tornar o homem escravo da matéria, pois, confinou o operário à fábrica, retirando dele a posse do produto do seu trabalho. As relações que surgiram no mundo da produção transformaram as relações humanas em relações de dominação e alienação.

Etimologicamente a palavra alienação vem do latim *alienare*, *alienas*, que significa "que pertence a outro". Alienar é tornar alheio, ou seja, transferir para outrem o que é seu. Alienação, portanto, é um conceito que designa indivíduos que estão alheios em si e/ou outrem, devido às relações estabelecidas nas questões econômicas, sociais ou ideológicas.

Com base na teoria marxista, a relação de alienação, que ocorre no mundo da produção, levou a personificação da mercadoria e a coisificação do homem, denominada como fetichismo da mercadoria e reificação do trabalhador, devido à supervalorização da produção em detrimento das relações humanas. “[...] Processo pelo qual a mercadoria, ser inanimado, é considerada como se tivesse vida, fazendo com que os valores de troca se tornem superiores aos valores de uso” (ARANHA, 1993, p. 33). Dessa forma:

A mercadoria adquire valor superior ao homem, pois privilegiam-se as relações entre coisas, que vão definir relações materiais entre pessoas. Com isso, a mercadoria assume formas abstratas (o dinheiro, o capital) que, em vez de serem intermediárias entre indivíduos, convertem-se em realidades soberanas e tirânicas. Em consequência, a "humanização" da mercadoria leva à desumanização do homem, a sua coisificação, à reificação (do latim *res*, "coisa"), sendo o próprio homem transformado em mercadoria (sua força de trabalho tem um preço no mercado) (ARANHA, 1993, p. 33).

O conceito de alienação, portanto, “[...] não é puramente teórico, pois se manifesta na vida real do homem, na maneira pela qual, a partir da divisão do trabalho, o produto do seu trabalho deixa de pertencer [ao indivíduo]” (ARANHA, 1993, p. 33). Contudo, na relação de exploração: “homem, trabalho e natureza”, os indivíduos são recursos para atingir determinados fins no processo de produção.

A escola, enquanto organização especializada, separada da Igreja¹⁵ e controlada pelo Estado, é o resultado das mudanças ocorridas na organização do trabalho nos últimos séculos. As mudanças na organização do trabalho colocaram em curso novas demandas na forma de educar e sociabilizar o trabalhador. A organização da escola também foi transformada, como por exemplo: o espaço e tempo escolar, o currículo, a formação profissional dos trabalhadores, entre outras mudanças¹⁶.

Ao refletirmos sobre as transformações sociais ocorridas nos últimos séculos, verifica-se que organização da escola, dentro da concepção de análise da realidade, acompanhou a organização do modo de produção capitalista. Historicamente, as primeiras formas de organização de escolas estatais e públicas, como se conhece na atualidade, surgiram no contexto do século XVIII na Europa. As instituições foram modificadas devido às transformações econômicas, políticas e sociais, com o intuito de formar hábitos corporais e moldar formas de pensar que permitissem a subordinação ou a aceitação do trabalhador, nos tempos e relações de trabalho.

De fato, as instituições escolares estavam associadas às transformações sociais e acompanharam a valorização da atividade prática material e manual, ao possibilitar a produção da sociabilidade dos trabalhadores, contribuindo para moldar as suas subjetividades, conforme se constata a partir de Karl Marx (2017) e Adolfo Sánchez Vázquez (1977).

A organização das instituições escolares, portanto, acompanhou as mudanças ocorridas no mundo do trabalho nos séculos XVIII e XIX. As novas formas de organização das escolas destinadas à classe operária foram transformadas pelo desenvolvimento do capitalismo, no contexto da Europa. Nas considerações de Marx (2017) observa-se que, no final do século XIX, o ensino compulsório destinado à classe operária era ilusório, devido à falta de estrutura física e pedagógica¹⁷.

¹⁵ Para Lima (1998) “a laicização do ensino constituiria o primeiro passo para a efetivação do controle estatal sobre a educação e tal processo de controle só poderia ser garantido através da consideração das dimensões organizacionais do processo educativo, isto é, pela implementação de um novo tipo de organização – a escola pública” (p. 42).

¹⁶ Está consideração está relacionada aos processos de mudanças na formação educativa do trabalhador, propiciadas devido às transformações no mundo da produção do capital, ou seja, um tipo de subjetividade que a sociedade capitalista cria no trabalhador, com o objetivo de garantir a eficácia e a eficiência da produção do capital.

¹⁷ Observa-se, a partir das considerações de Karl Marx (2017), que muitas escolas, destinadas à classe trabalhadora, eram precárias “[...] não era raro que os certificados de frequência escolar viessem com uma cruz pelo professor ou professora, pois eles mesmos não sabiam escrever”

Para Gadotti (1997, p. 56), a escola capitalista é essencialmente meritocrática e reprodutora. “[...] Como os trabalhadores não dispõem de tempo livre para o estudo e a pesquisa, não conseguem superar as etapas do ensino que os filhos das classes dominantes conseguem superar com facilidade”. O autor argumentou que a formação omnilateral do proletariado só será completa em uma sociedade em que for abolida a divisão social do trabalho, que divide os que “fazem” dos que “pensam”.

As análises marxistas do pesquisador Gadotti (1997) são de grande importância em torno do problema da educação e a formação omnilateral, pois ela se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral. No entendimento do autor, a formação unilateral é consequência do trabalho alienado, a divisão social do trabalho, da reificação e da coisificação dada pelas relações burguesas.

Conforme referencia Gadotti (1997) “[...] a educação é um fenômeno social, portanto, produto e produtor de várias determinações sociais” (p. 57). Segundo o pesquisador (1997, p.58), a teoria e a prática educacional são insuficientes se não vierem ao encontro de uma sociedade onde a divisão social do trabalho foi abolida.

Verifica-se que há estrita relação, portanto, entre o modo de produção e os modelos teóricos organizacionais no estudo da escola. Tomando como referências os estudos de Paro (2006) e Souza (2018), infere-se que a educação, na sociedade capitalista, não se volta apenas para desenvolver as habilidades técnicas, mas, ela é ampla no sentido de formar a subjetiva do operário ao mundo racional da produção.

A argumentação descrita no parágrafo acima se relaciona à naturalização da atividade repetitiva no processo do trabalho à qual, por vezes, o trabalhador é submetido. Para Vázquez (1977), a atividade do homem no mundo da produção, tornou-se uma práxis burocratizada que transcende o mundo da produção¹⁸.

Pode-se extrair a partir das ideias de Vázquez (1977) que a organização técnica do trabalho produz um tipo peculiar de relações entre os homens, alicerçada na dominação, diretamente relacionada ao mundo da produção, por isso “[...] a produção não só cria objetos, como também cria relações humanas e sociais. A produção material de objetos se revela assim como produção social” (VÁZQUEZ, 1977, p. 136).

(MARX, 2017, p. 473). O que se observa é que algumas escolas da época, nas condições descrita pelo autor, contribuíam minimamente na formação dos indivíduos.

¹⁸ Para Vázquez (1977, p. 281), a práxis burocratizada é uma forma de práxis mecânica, que elimina todo processo prático, tornando-se assim abstrato e formal. Ao contrário da práxis criadora que “[...] exige uma elevada atividade da consciência”.

A divisão do trabalho teve, ao longo de seu desenvolvimento, o objetivo de especializar tarefas, cuja finalidade foi dinamizar e aperfeiçoar a produção, tendo como fim a máxima produtividade, a eficiência e a rapidez do sistema produtivo. A divisão do trabalho é definida como divisão pormenorizada ou divisão técnica¹⁹ e se difere da divisão social, conforme descrito por Vitor Paro (2006).

O que se constata, portanto, é que os modelos organizacionais da escola como se conhece na atualidade, acompanhou o modo de produção da sociedade capitalista, por isso, consideramos que: “As organizações, e designadamente a escola, são unidades socialmente construídas [...] a escola pública não é uma construção social supra-histórica, mas, pelo contrário, seu longo processo de construção tem sido indelevelmente marcado pelo transcurso da história [...]” (LIMA, 1998, p. 41).

O sistema escolar²⁰ é um subsistema do sistema social e reproduz dentro de si as condições da sociedade. Se no sistema social predominar a desigualdade, o individualismo, a exploração, essas condições tendem a se reproduzirem na educação e conseqüentemente na escola. Isso ocorre porque a educação, em sua unidade dialética, é parte da totalidade social. Para o pesquisador Carlos Roberto Jamil Cury (1985) a educação é uma atividade humana partícipe da totalidade da organização social.

Segundo a professora Silvana Aparecida de Souza (2018), é necessário enfatizar a relação parte e totalidade da educação escolar com a sociedade em geral. Para a autora, a educação contém os elementos da realidade social mais ampla, contendo em si as relações de poder, alienação e luta hegemônica.

¹⁹ “A divisão pormenorizada ou divisão técnica do trabalho se dá no interior do processo de produção, diferentemente da divisão social, que é a divisão do trabalho pelos diferentes ramos de atividade na sociedade. Enquanto esta última é comum a todas as sociedades conhecidas, a primeira é característica peculiar da sociedade capitalista” (PARO, 2006, p. 45).

²⁰ As expressões: sistema de educação, sistema de ensino e sistema escolar tem sido empregadas indistintamente. “[...] Sistema de educação é a que tem o sentido mais amplo, o grau de abrangência maior, pois se confunde com a própria sociedade [...] Sistema de ensino é a expressão intermediária. Além das escolas, inclui instituições e pessoas que se dedicam sistematicamente ao ensino: cursos ministrados de vez em quando, conferências, catequistas, professores particulares, etc. Sistema escolar é a expressão que tem abrangência mais limitada, pois compreende uma rede de escolas e sua estrutura de sustentação” (PILETTI, 1999, p. 9-10). As escolas e sua estrutura podem ser consideradas um sistema na medida em que formam um conjunto de elementos interdependentes. Todo sistema escolar é formado para cumprir uma função social.

Por isso, faz sentido dizer que a educação, sobretudo a educação escolar, não é capaz sozinha de mudar a realidade como um todo. Contribui para isso, mas uma mudança pretensamente emancipatória na educação sem uma correspondente mudança na sociedade em geral está fadada ao fracasso. A educação não é o processo revolucionário, mas pode ser um dos processos revolucionários da história (SOUZA, 2018, p. 25).

Por conseguinte, a análise da escola, em um estudo etnográfico, insere-se no âmbito da história, da cultura e da economia, pois, mostra que as limitações do sistema educativo, especialmente dentro da escola pública, ocorrem devido aos limites impostos pela sociedade do capital. Assim, as condições educacionais se fazem produzidas pela objetividade da própria história.

Uma das grandes virtudes das pesquisas que se fazem sobre o cotidiano das escolas públicas, em particular das de ensino fundamental, parece referir-se à possibilidade de se conhecer mais de perto a forma como os determinantes estruturais do sistema social mais amplo se manifestam na situação escolar. Tratando-se de pesquisas de natureza qualitativa, que se configuram, em geral, como estudos de caso, pelos quais se examina uma realidade singular e única, essas investigações apresentam, não obstante, importantes elementos que podem concorrer para elucidar os determinantes imediatos da realidade de nossas escolas. Apesar da singularidade dos fatos e relações que são observados no cotidiano de determinada unidade escolar, sua análise mostra-se útil para o estudo de toda a rede de ensino, na medida em que tal escola encontra-se exposta aos mesmos condicionantes estruturais que atuam nas demais unidades do sistema (PARO, 2005, p. 71).

Tomando a escola como local de pesquisa, busca-se, conforme demonstrou Vitor Paro (2005), analisar a singularidade dos fatos para se apreender os condicionantes estruturais dos sistemas educacionais de uma determinada rede, incluindo a estrutura, o funcionamento e a proposta pedagógica.

Diante do explanado, deduz-se que a dinâmica que ocorre no mundo da produção, na sociedade capitalista, recai sobre a educação dos sujeitos e dificulta a formação e o alcance dos objetivos da educação, em sua totalidade humanizadora. A exploração e a expropriação da classe trabalhadora, a destruição dos meios básicos de sobrevivência, a maximização do lucro por uma pequena parcela da população, o caráter alienador dos discursos e das práticas, embora dominante, precisam ser superadas.

1.3 ESTADO, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

As mudanças que marcaram o século XVIII -, na economia, na política e nas relações sociais cotidianas, consentiram a Revolução Industrial, a Revolução Francesa e outros acontecimentos históricos, no contexto da Europa, devido à “destruição da velha ordem aristocrata” e a construção de “uma nova ordem” burguesa, fundamentada nos poderes legislativo, executivo e judiciário.

O século XVIII ficou marcado pelos ideais de racionalidade do Iluminismo, alicerçado no liberalismo clássico, fortemente estruturantes do *laissez-faire* e do individualismo. Para Emir Sader (1998) “[...] a sociedade burguesa produz a um só tempo o *animal político* da maneira mais radical no plano de desenvolvimento social, e o *indivíduo isolado*, liberado dos mecanismos sociais” (p. 58) (grifos no original).

O que se verifica é que as características do capitalismo que surgiu a partir do século XVIII, definiram uma forma política que acompanhou o seu desenvolvimento nos séculos seguintes. Para Sader (1998) “[...] a centralização do Estado cria as condições de unificação da estrutura social que as relações capitalistas requerem”.

A conjuntura social foi, portanto, determinante na condução de uma forma de Estado que o capitalismo promovia, sobretudo, alicerçado na unificação social, na derrubada da aristocracia e no “levante” da burguesia como “representante” fiel do modelo de sociedade que surgia.

Karl Marx jamais empreendeu uma análise sistemática do Estado, no entanto, essa temática ocupa lugar importante em suas obras, como, por exemplo, em: a “Crítica da filosofia do direito de Hegel (1843)”; “As lutas de classe na França de 1848 a 1850 (1850)”, “O Dezoito de Brumário de Luís Bonaparte (1852)”, “A guerra civil na França (1871)” entre outros estudos (BOTTOMORE, et al., 2018). Friedrich Engels também tratou da análise do Estado em muitos de suas escritas, como por exemplo: “O Anti-Dühring (1878)”, “A origem da família, da propriedade privada e do Estado (1884)”, entre outras obras (BOTTOMORE, et al., 2018).

No “Manifesto do Partido Comunista (1999)”, Karl Marx e Friedrich Engels (1999) fundamentaram a condição estrutural do Estado na sociedade de classes. Os autores argumentaram que a classe da burguesia, desde o estabelecimento da grande indústria e do mercado mundial, conquistou a soberania política exclusiva no Estado representativo moderno. Assim, na sociedade capitalista de produção, o

Estado assegura e conserva a dominação e a exploração de classe. Dessa forma, o Estado representa os interesses da burguesia -, classe economicamente dominante, isto porque o Estado é a expressão das relações sociais de produção.

Em “A Ideologia Alemã (2011, p. 74)” os autores definem o Estado como “[...] a forma através da qual os indivíduos de uma classe dominante fazem valer os seus interesses comuns e na qual se resume toda a sociedade civil de uma época”. De acordo com os fundamentos teóricos e práticos de Marx e Engels (2011), todas as instituições públicas têm o Estado como mediador, porém, o Estado adquire uma forma política desligada da sua base concreta.

Para Sader (1998), Karl Marx, ao analisar a forma de governo que inspirou o Estado moderno, diante das relações de produção, se deteve, particularmente, no bonapartismo (inspirado pela maneira que Napoleão Bonaparte governou) e no bismarckismo (forma de política do chanceler alemão Otto von Bismarck). De acordo com as ideias do autor, (1998), “o bonapartismo e o bismarquismo possuem em comum a dissociação entre a predominância de uma classe no nível das relações de produção e a apropriação do Estado por outra classe, não hegemônica naquele nível” (SADER, 1998, p. 61).

Poulantzas (1985, p. 55-56), formulou a seguinte questão que nos ajuda a refletir sobre o Estado moderno e o interesse da classe dominante: “Por que a burguesia dispõe, para sua dominação política, deste aparelho de Estado absolutamente específico que é o Estado capitalista [...]?” O autor conclui que o Estado capitalista é o organizador das relações de produção e da divisão social do trabalho.

Segundo Poulantzas (1985, p. 68), o Estado é ativo na reprodução desse modelo de modo de produção, pois forma, pelo conjunto de seus aparelhos, a força de trabalho.

[...] Ele [Estado] trabalha ativamente para a reprodução desta divisão no próprio seio do processo de produção e, para, além disso, no conjunto da sociedade, ao mesmo tempo por aparelhos especiais que intervêm na qualificação-formação da força de trabalho (escola, família, redes diversas de formação profissional) e pelo conjunto de seus aparelhos (partidos políticos burgueses e pequeno-burgueses, sistema parlamentar, aparelhos culturais, imprensa, mídias) (POULANTZAS, 1985, p. 68).

Na visão de Poulantzas (1985), o Estado tem um papel fundamental nas relações de produção e também nas relações ideológicas de classe. Segundo o autor, as relações ideológicas são essenciais na constituição das relações de propriedade econômica e na divisão social do trabalho. De acordo com suas inferências, a ideologia consiste no poder da classe dominante, sendo assim, a ideologia dominante invade os aparelhos de Estado, tais como a justiça, o exército, a administração pública, entre outros espaços.

Na análise de Sader (1998), no início do capitalismo, o Estado seria uma forma política unificadora, que estaria acima das classes sociais, visto que a desaparecimento da monarquia, enquanto poder político dominante marcava a aparição do Estado como forma de poder na sociedade. O que permitiu, na análise do autor, o “surgimento” do Estado moderno baseado no papel que a revolução burguesa lhe atribuiu. “[...] Sua identificação com a *nação*, entendida como a *soma dos cidadãos*, unificados fortemente em torno do Estado, é o critério indispensável para o desempenho daquele papel. O *sufrágio universal* é o instrumento que legitima essa função” (SADER, 1998, p. 66) (grifos no original).

Décio Saes (1987) também analisou que o Estado cria as condições ideológicas necessárias à reprodução das relações de produção capitalista. Assim, as condições ideológicas que são criadas pelo Estado burguês na dominação de classe relacionam-se à conservação do processo de exploração do trabalho e na dominação de uma classe (explorada) por outra (exploradora).

Segundo Saes (1987), a democracia, como forma de Estado, implica a presença de algum tipo de representação direta da classe exploradora no seio da organização estatal. O autor considerou que para que haja democracia, não basta que o Estado abrigue uma Assembleia onde se reúna todos os membros da classe explorada ou de seus representantes, mas é preciso que tal órgão intervenha de fato no processo de definição e execução da política de Estado.

De acordo com João Bernardo (1998, p. 29), Marx e Engels caracterizaram o Estado como o comitê da burguesia. “[...] O marxismo ortodoxo situou os aparelhos políticos na superestrutura, tal como o mercado funciona acima da produção [...]”. Para o autor, o Estado, por ser uma instituição reguladora, localiza-se na esfera da produção e é organizado dentro da lógica da mais valia.

Dessa forma, a ideologia não consiste somente em um sistema de ideias, mas, em práticas materiais. As práticas, como por exemplo, a formação de hábitos, costumes, modo de vida e outras formas sociais, estão inter-relacionadas à política e à economia, e legitimadas pelo Estado capitalista. Neste contexto, observa-se que há uma relação estrita entre a forma política, consubstanciada no papel do Estado na sociedade capitalista, e a relação de produção, materializada nas relações de classe e na ideologia (POULANTZAS, 1985; SAES, 1987; SADER, 1998; BERNARDO, 1998 E BOTTOMORE, et al.,2018).

O Estado é concretizado enquanto relação social, ou seja, é o instrumento de organização e de dominação política. Outrossim, demonstra-se que a pertinência dessa reflexão, fundamenta-se nos conceitos teóricos de Poulantzas, (1985), Saes (1987), Sader (1998), Bernardo (1998) e Bottomore, et al. (2018). Os estudos dos autores referenciados mostra-nos que o Estado burguês organiza de modo particular a dominação de classe e as relações de produção capitalista.

Uma análise marxista do Estado permite-nos considerar que a superação do Estado burguês só ocorre se for por meio de uma revolução. Com base em Marx e Engels (1999, p. 43), o proletariado não poderá derrubar a burguesia sem antes conquistar o poder político do Estado. Segundo os autores, “quando, no curso do desenvolvimento, as diferenças de classe tiverem desaparecido e toda a produção tiver sido concentrada nas mãos dos indivíduos associados, o poder público irá perder o seu caráter político”.

Florestan Fernandes (2018, p. 29) considerou que em uma revolução “[...] o proletariado, convertido em classe dominante, ‘destrói violentamente’ as antigas relações de produção e, com elas, ‘as condições dos antagonismos de classe e as próprias classes em geral’”. Contudo, segundo o autor, a revolução proletária causa mudanças na estrutura, pois subverte a ordem social que impera, tanto na sociedade, quanto no Estado.

O Estado, nesse sentido, deixará de existir junto com as contradições de classe. Analisa-se, que na teoria marxista, a desaparecimento dos antagonismos de classes é também a desaparecimento do poder político de uma classe sob a outra, assim como do instrumento dessa dominação, que é o Estado.

O intelectual e líder político marxista Vladimir Lenin (1977) fundamentalmente analisou que não pode existir “qualquer tipo de democracia” ou “democracia pura”,

enquanto existirem diferentes classes sociais. Ele argumentou que se pode falar apenas de democracia de classe, estruturada na proletária e na burguesa. Lenin (1977) considerou que “[...] enquanto houver exploradores que dominem sobre uma maioria de explorados, será inevitavelmente uma democracia para os exploradores [...]” (LENIN, 1977, s.p). O autor considerou, sobretudo, que a democracia proletária ou socialista é mais democrática do que qualquer democracia burguesa.

Sobre a democracia socialista, Moisey Mikhaylovich Pistrak (2000) demonstrou que a participação ativa dos cidadãos na organização da vida social cotidiana, é uma autêntica atividade de massas na construção do regime socialista e se expressa como forma de democracia proletária. “[...] E, embora não sendo ‘democratas’ no sentido burguês, somos infinitamente mais democráticos do que ‘as repúblicas democráticas’ do mundo burguês; nossa democracia é uma democracia revolucionária e democracia de classe” (PISTRAK, 2000, p. 173).

Karl Kautsky (1979), em “A ditadura do proletariado”, considerou que a organização democrática da sociedade e a organização coletiva da produção, somente são possíveis no socialismo. Kautsky (1979) analisou que o socialismo está diretamente ligado à democracia. Ele também analisou que não há socialismo sem democracia. Para o autor, não se pode opor democracia e socialismo, ao dizer que um é meio e outro é fim, pois, os dois são meios para um mesmo fim. O meio e o fim, segundo o autor, seria a abolição de toda espécie de exploração e de opressão, assim, a emancipação do proletariado e com ele, a emancipação da humanidade, se dará pela via do socialismo e da democracia.

Para Vázquez (2001), Marx destacou, em textos como “A guerra civil na França (1871)” e a “Crítica ao programa de Gotha (1875)”, que a sociedade socialista é uma alternativa ao capitalismo. Segundo Vázquez (2001), no socialismo se encontra:

- a) a propriedade comum, social, sobre os meios de produção; b) a remuneração aos produtos conforme o trabalho aportado à sociedade; c) a sobrevivência do Estado ao mesmo tempo em que se inicia, *a partir do próprio Estado, o processo de sua própria destruição*; d) *a abertura de um espaço cada vez mais amplo à democracia ao transformar radicalmente o princípio da representatividade* e e) *a autogestão social ao se devolver à sociedade as funções usurpadas pelo Estado* (VÁZQUEZ, 2001, p. 201) (grifos nosso).

Assim, o socialismo não é um puro acontecimento natural, exterior aos homens, mas uma fase necessária do desenvolvimento social -, superior à fase precedente. “[...] A compreensão de sua superioridade ou valor é um elemento decisivo na luta revolucionária pelo socialismo” (VÁZQUEZ, 2010, p. 39). O autor analisou que no socialismo, as relações de produção pautam-se no caráter social e humano da produção. Vázquez (2010) destacou que:

O socialismo não é, antes de tudo, a solução da contradição fundamental entre o desenvolvimento das forças produtivas e a apropriação privada dos meios de produção mediante a apropriação social (por toda a sociedade e não somente pelo Estado) dos meios de produção. Evidencia sua superioridade ao permitir o pleno desenvolvimento das forças produtivas, em virtude de as novas relações de produção se compatibilizarem com o caráter social daquelas. O valor do socialismo, todavia, não consiste somente em funcionar melhor do que o capitalismo no terreno da produção material. O valor não reside propriamente em produzir mais, mas no significado social, humano, da produção. A superioridade do socialismo – e, em consequência, a consciência dessa superioridade – não está nos índices de produtividade, mas no fato de *a sua produção estar a serviço das necessidades da sociedade como um todo; em ser não produção pela produção, mas produção para o homem* (VÁZQUEZ, 2010, p. 39) (grifos nosso).

Vázquez (2010, p. 91) considerou que “se por socialismo se entende, de acordo com o marxismo clássico, o período de transição ao comunismo, a democracia socialista constitui parte integrante e indispensável dele”. A propósito da democracia socialista:

Quando falamos em democracia socialista, deve ficar claro que nos referimos a um específico tipo de relação entre governantes e governados – relação inegável, posto que há Estado -, entre as diferentes organizações sociais e o Estado, entre os membros da sociedade, relação própria do socialismo [...] A democracia socialista expressa as relações através das quais os trabalhadores exercem o controle sobre suas condições de trabalho e de existência. Se não há tal reapropriação e controle, não se pode falar propriamente de socialismo, ao menos nos termos do marxismo clássico (VÁZQUEZ, 2010, p. 91).

Tomando como referência os pressupostos de Vázquez (2001, p. 90), verifica-se que não se pode negar que certa democracia fez e faz parte da supremacia política do capitalismo. No entanto, trata-se da democracia limitada, política e formal, que o capitalismo aceita enquanto serve à reprodução das condições de produção.

Vázquez (2001), nos chama a atenção sobre as pressões das lutas populares por uma sociedade democrática e as circunstâncias históricas em que o grande capital rompe com a democracia, a exemplo do nazismo. Ele ainda constatou que o “capitalismo democrático” não deixa de ser capitalismo

Ainda de acordo com as ideias de Vázquez (2001), a democracia pode ser constatada em dois sentidos: a) como sistema ou regime de organização social, em que o poder e a tomada de decisão estão submetidos ao controle da sociedade; b) como caminho para chegar a esse poder, ou conjunto de procedimentos para exercê-lo sob o controle da sociedade.

Chama-nos a atenção a seguinte formulação defendida por Vázquez (2001): no socialismo, a democracia se constitui com a participação de seus membros em todas as esferas da vida social e política. Segundo o autor, essa forma de democracia, trata-se da democracia radical e, conseqüentemente, a mais ampla e profunda. Diferentemente do capitalismo em que a “democracia” se limita à esfera política, sendo ela limitada e formal.

Marilena Chauí (2016) argumentou que estamos acostumados a aceitar a definição liberal da democracia, como regime da lei e da ordem, para a garantia das liberdades individuais. Para Chauí (2016), essa definição da democracia significa:

[...] em primeiro lugar, que a liberdade se reduz à competição econômica da chamada “livre iniciativa” e à competição política entre partidos que disputam eleições; em segundo, que há uma redução da lei à potência judiciária para limitar o poder político, defendendo a sociedade contra a tirania, pois a lei garante os governos escolhidos pela vontade da maioria; em terceiro, que há uma identificação entre a ordem e a potência dos poderes executivo e judiciário para conter os conflitos sociais, impedindo sua explicitação e desenvolvimento por meio da repressão; e, em quarto lugar, que, embora a democracia apareça justificada como “valor” ou como “bem”, é encarada, de fato, pelo critério da eficácia, medida, no plano legislativo, pela ação dos representantes, entendidos como políticos profissionais, e, no plano do poder executivo, pela atividade de uma elite de técnicos competentes aos quais cabe a direção do Estado (CHAUI, 2016, p. 4).

A definição liberal da democracia, segundo Chauí (2016), é uma forma de regime político, “[...] baseado na ideia de cidadania organizada em partidos políticos, e se manifesta no processo eleitoral de escolha dos representantes, na rotatividade dos governantes e nas soluções técnicas para os problemas econômicos e sociais” (CHAUI, 2016, p. 5).

Chauí (2016, p. 6) considerou que a democracia não pode ser confinada a um setor específico da sociedade, na qual a política se realizaria, mas sim, em todas as instituições, pois a democracia é a forma social da existência coletiva. “[...] Dizemos, então, que uma sociedade [...] é democrática quando, além de eleições, partidos políticos, divisão dos três poderes da república, respeito à vontade da maioria e das minorias, institui algo mais profundo, que é condição do próprio regime político”. Para a autora, uma sociedade é democrática quando um poder social, dirige, controla e modifica a ação estatal e o poder dos governantes.

A explanação acerca dos “tipos de democracia”, também foi analisada pela professora e pesquisadora Silvana Aparecida de Souza (2012). Na análise da autora, a democracia burguesa é limitada, pois, serve para garantir a propriedade privada e a acumulação do capital.

A democracia burguesa se circunscreve no limite do sufrágio universal, da soberania do parlamento como órgão de representação popular e de liberdades propriamente políticas, mas que objetivam garantir sobretudo a defesa da propriedade privada e a acumulação ampliada do capital. Já a democracia radical, de massas, participativa, proletária ou direta, tem como objetivo maior o igualitarismo socioeconômico, de cunho material, e não se contenta com a participação pela via de uma representação, e por isso se funda em comitês ou conselhos de trabalhadores. Em síntese, pode-se dizer que a democracia proletária pretende a igualdade material, enquanto a democracia burguesa pretende a execução apenas e tão somente de uma igualdade política formal (SOUZA, 2012, p. 175).

Para Souza (2012) a democracia radical, de massas, participativa, proletária ou direta, é estabelecida em uma sociedade na qual a liberdade e convivência construídas, devem basear-se em uma relação de horizontalidade entre sujeitos, e não de verticalidade.

De modo geral, tanto Chauí (2016) quanto Souza (2012) argumentaram que a democracia liberal não ultrapassa os limites da esfera política, pois, ela está fundamentada no processo eleitoral de escolha de representantes, ou seja, baseia-se na democracia representativa e no sufrágio universal. Para as autoras, a verdadeira democracia se dará na sociedade sem classes, sem Estado, sem relações de dominação, o que somente é possível no modo comunista de produção.

Sobre os conceitos-base da teoria da democracia, Carole Pateman (1992, p. 60-61) analisou que ela é constituída em torno da afirmação central de que os

indivíduos e suas instituições não podem ser considerados isolados, mas sim, no coletivo e no processo de participação. A existência de instituições representativas a nível nacional, não basta para a democracia, pois a democracia necessita de participação em diversos espaços da sociedade, tais como nas indústrias e nas fábricas (PATEMAN, 1992).

Na fundamentação em questão, Pateman (1992, p. 61), chamou a atenção do leitor sobre a importância da participação e a denominou de “democracia participativa”. A participação é educativa “[...] no mais amplo sentido da palavra, tanto no aspecto psicológico, quanto no de aquisição de práticas de habilidade e procedimentos democráticos [...] quanto mais os indivíduos participam, melhor capacitados eles se tornam para fazê-lo”.

Diretamente implícito a esse contexto, Bordenave (1994) mostrou-nos que a origem da palavra “participação” vem da expressão “parte”. A participação é fazer parte, tornar parte ou ter parte. A democracia participativa, portanto, é a que os cidadãos sentem-se parte do processo de tomada de decisão. “As pessoas participam em sua família, em sua comunidade, no trabalho, na luta política. Os países participam nos foros internacionais, onde se tomam decisões que afetam o mundo” (BORDENAVE, 1994, p. 11).

Bordenave (1994) dividiu a participação em duas categorias: a microparticipação e a macroparticipação. A microparticipação é a associação voluntária entre duas ou mais pessoas em uma atividade comum, como: associação, clube, irmandade, escola, trabalho, família, esporte, comunidade, entre outras. A macroparticipação é a mais abrangente, e compreende a participação macrossocial, incluindo a participação nos processos dinâmicos que constituem ou modificam a sociedade, de forma ampla.

Conforme Bordenave (1994) demonstrou em escritos, a participação macrossocial é o processo mediante o qual as diversas camadas sociais têm parte na produção, gerência e usufruto dos bens da sociedade de maneira equitativa. Portanto, tomando como referência as considerações do autor, constata-se que a macroparticipação é a participação na produção e no consumo de bens e serviços da sociedade, importante mecanismo para a sociedade ser de fato democrática e participativa, igualmente demonstrada por Pateman (1992), Souza (2012) e Chauí (2016).

Importante mencionar que Bordenave (1994, p. 27-29) classifica a “participação” em:

a) a de fato é a que transcorre “[...] quer no seio da família nuclear e do clã, quer nas tarefas de subsistência (caça, pesca, agricultura), ou no culto religioso, na recreação e na defesa de inimigos”;

b) a espontânea é aquela participação que leva as pessoas a formarem grupos de vizinhos, de amigos, ou qualquer grupo que se identifica com certos tipos de necessidades psicológicas de “pertencimento”;

c) a provocada ocorre, por exemplo, no serviço social, no desenvolvimento de comunidades, na educação em saúde, nos trabalhos de pastoral, entre outras;

d) a concedida realiza-se onde há partilha de poder e de lucros entre os trabalhadores;

e) a imposta é a que o indivíduo é obrigado a participar, como por exemplo, em atos religiosos, rituais de passagens, disciplina escolar, voto obrigatório, entre outros e;

f) a voluntária ocorre quando o grupo é criado pelos próprios participantes e os mesmos definem a organização, objetivos e método de trabalho, como por exemplo, nos sindicatos, associações profissionais, cooperativas, partidos, entre outros.

Bordenave (1994) exemplifica, ainda, que há níveis de participação nas tomadas de decisões, conforme segue:

a) o primeiro nível é o da informação, os dirigentes informam aos demais membros às decisões já tomadas;

b) O segundo é a consulta-facultativa, a administração opta se consultará ou não os seus subordinados;

c) O terceiro é a elaboração/recomendação, os subordinados elaboram propostas e recomendam medidas, as quais a administração as aceita ou as rejeita;

d) o quarto nível de participação é a cogestão, a administração é compartilhada mediante mecanismo de codecisão e colegialidade;

e) O quinto é a delegação, os administradores têm autonomia em certos campos ou jurisdição.

f) o sexto é o grau mais alto de participação, definido como autogestão na qual o grupo determina seus objetivos e os membros estabelecem o controle das decisões, sem referência a uma autoridade externa (BORDENAVE, 1994).

Tomando como referência o “sexto nível de participação”, salienta-se que, segundo o dicionário marxista (2012), a autogestão envolve uma forma socialista de democracia. “[...] Em contraste com a democracia parlamentar, esta nova democracia não se limita à política, estendendo-se também à economia e à cultura; dá ênfase à descentralização, à participação direta e à delegação de poderes” (BOTTOMORE, et al., 2012, p. 141). A autogestão significa, portanto:

Em sentido estrito, autogestão refere-se à participação direta dos trabalhadores na tomada de decisões básicas nas empresas [...] Num sentido mais geral, a autogestão é uma forma democrática de organização de toda a economia, constituída de vários níveis de conselhos e assembleias [...] Em seu sentido mais geral, a autogestão é a estrutura básica da sociedade socialista, na economia, na política e na cultura (BOTTOMORE, et al., 2012, p. 141).

Conforme apresentou Bordenave (1994), a participação é uma necessidade humana universal. Por isso, segundo o autor, “[...] como nenhum homem é uma ilha e desde suas origens o homem vive agrupado com seus iguais, a participação sempre tem o acompanhado” (BORDENAVE, 1994, p. 11). Porém, constata-se que na sociedade capitalista de produção, a participação é limitada, por vezes, à esfera política e na garantia de liberdades individuais, conforme argumentaram Vázquez (2001), Souza (2012) e Chauí (2016).

Tomando novamente como referência as ideias de Bordenave (1994) destaca-se que “[...] a construção de uma sociedade participativa converte-se na utopia-força que dá sentido a todas as microparticipação” (1994, p. 25). Por isso, toda a estrutura social e todas as instituições deveriam estar organizadas para tornar isto possível, pois, a participação no âmbito micro conduz à participação no âmbito macro. No entanto, o autor constata que há uma grave deficiência na democracia atual (considerando a estrutura de classe), visto que a microparticipação não passa necessariamente pela aprendizagem, seja na família, na escola, na fábrica, então não há como esperar que os cidadãos exerçam a macroparticipação.

Dito isto, Bordenave (1994) ajuda-nos a compreender os princípios da participação, conforme segue:

- a) a participação é uma necessidade humana;
- b) se constitui como um direito;
- c) justifica-se por si, não por seus resultados;
- d) é um processo de desenvolvimento da consciência crítica e de aquisição de poder;
- e) é algo que se aprende e se aperfeiçoa;
- f) ela pode ser provocada e organizada, sem que isto signifique, necessariamente, manipulação;
- g) a participação é facilitada com a organização e a criação de fluxos de comunicação, ou seja, como processo de interação e de diálogo entre os sujeitos e;
- h) é desenvolvida à medida que o povo se apropria dela.

Diante do explanado, contata-se que:

a) o Estado, na sociedade capitalista de produção, representa os interesses da classe dominante, por isso, ele é formado a partir do antagonismo de classes e também do poder, da dominação, da divisão social do trabalho e da reprodução dos ideais da classe dominante, conforme inferimos a partir de Marx e Engels (1999); Lenin (1977); Poulantzas (1985), Saes (1987) e Vázquez (2001);

b) o Estado é fruto da estrutura material da sociedade e no caso do sistema capitalista, o Estado naturaliza as contradições e desigualdades de classe (LENIN, 1977; POULANTZAS, 1985; SAES, 1987; BERNARDO, 1998 e VÁZQUEZ, 2001);

c) a democracia burguesa garante direitos, liberdades e representatividades limitadas, por seu caráter de classe, pois, estrutura-se na representação e no sufrágio universal (VÁZQUEZ, 2001; BOTTOMORE, ET AL., 2012; CHAUI, 2016 e SOUZA, 2012);

d) o socialismo tem como base o fim da democracia burguesa e sua substituição pela democracia radical, proletária, de massa ou socialista, que tem como objetivo o igualitarismo socioeconômico, pois, estrutura-se na superação da dominação de classes e vai além da esfera política e do princípio de representação (VÁZQUEZ, 2001; BOTTOMORE, ET AL., 2012; CHAUI, 2016 e SOUZA, 2012);

e) a democracia proletária é parte integrante da sociedade socialista. A democracia burguesa e a democracia proletária ou socialista têm caráter e natureza completamente diferentes (VÁZQUEZ, 2001; BOTTOMORE, ET AL., 2012; CHAUI, 2016 e SOUZA, 2012);

f) a participação é inerente à natureza social do homem e deve ser potencializada, estimulada e ensinada na família e em todas as instâncias da sociedade (PISTRAK, 2000; PATEMAN, 1992 e BORDENAVE, 1994).

De acordo com a base teórica apresentada, infere-se que na sociedade socialista, a democracia proletária é uma forma de organização da vida social, sendo a participação o elemento principal no desenvolvimento do processo de consciência e poder, pelos sujeitos. Observa-se, contudo, que a democracia participativa é uma forma de organizar a existência social nesse modo de produção, visto que o indivíduo é parte integrante do coletivo.

Assim, a democracia burguesa é uma forma de dominação de classe que deve ser substituída pela ditadura do proletariado. A ditadura do proletariado é o nome dado a uma estrutura social na qual o poder é conquistado e mantido pelo proletariado, sobre a burguesia, um poder que não está amarrado por nenhuma lei e dependerá da força e determinação da classe explorada (LENIN, 1977).

Para se realizar as condições reais de decidir, é necessário, portanto, que seja garantido aos sujeitos o direito de liberdade, de opinião, de expressão, de reunião, de associação, entre outros. Nesse sentido, a democracia representativa, que ocorre quando as deliberações coletivas são tomadas não diretamente por aqueles que dela fazem parte, mas, por pessoas eleitas para esta finalidade, deve ser substituída pela democracia direta, que é quando os indivíduos participam diretamente nas deliberações e tomadas de decisões.

1.4 A CONCEPÇÃO SOCIALISTA RUSSA DE EDUCAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

No início do século XX, a Rússia era um país de economia atrasada, dependente da agricultura tradicional e com elevados índices da população sem acesso a educação escolarizada e analfabeta. Nesse contexto, Krupskaya (2017, p. 39), argumentou que “é no campo da educação pública, mais do que em qualquer outra área, que se revela o atraso econômico da Rússia e seu baixo nível cultural”.

As contradições vividas naquele país eram, em grande parte, decorrentes da imposição do antigo regime, pois as riquezas, sobretudo, a grande concentração de

terras férteis estavam concentradas “nas mãos” do clero, dos oficiais do exército e da nobreza. Eles exploravam os camponeses em situação próxima à escravidão.

A estrutura da sociedade russa, nesse período histórico retratado, também se chocava com um “novo mundo” capitalista emergente na Europa, alicerçada na falta de medidas eficazes para impulsionar a industrialização e a modernização e havia também, a ausência de medidas para criar uma monarquia constitucional ou parlamentar, o que desagradava alguns setores da sociedade, inclusive, da pequena burguesia. Em suma, contra o Czarismo, sistema político que imperou na Rússia desde 1547 até a Revolução de 1917, havia vários movimentos de oposição, como por exemplo, os anarquistas, a socialdemocracia e os defensores dos princípios marxistas (SMITH, 2017).

Após vários enfrentamentos de oposição contra a monarquia, em fevereiro do ano de 1917 ocorreu a primeira vitória dos oponentes, devido à abdicação do governo do Czar Nicolau II. Esse acontecimento potencializou as manifestações nos meses seguintes, dando “espaço” para os movimentos contrários se articularem e difundirem suas ideias entre a população (SMITH, 2017).

Neste contexto, em Outubro de 1917 houve a tomada do poder, dirigida pelo Partido Bolchevique e liderado por Vladimir Lenin. Esse acontecimento fez desse país o primeiro do mundo a implantar o modo de produção socialista, inspirado nas ideias marxistas. Segundo Smith (2017), depois da Comuna de Paris de 1871, a Revolução do Outubro foi o acontecimento mais significativo e grandioso e serviu de inspiração a movimentos e revoluções comunista ao redor do mundo, pois, reorientou as finalidades da produção material e de seu caráter social.

Com bases nas ideias de Smith (2017), a Revolução Russa teve por objetivo destruir o sistema social vigente e substituí-lo por uma sociedade superior a qualquer outra que houvesse existido até aquele momento na história da humanidade. Essa Revolução social foi marcada pelo sentimento de unidade nacional, liberdade e democracia. “[...] Para as classes mais baixas, *liberdade e democracia significavam uma revolução social que destruiria por completo a antiga estrutura de autoridade* e ergueria um novo estilo de vida, condizente com suas ideias de justiça e liberdade” (SMITH, 2017, p. 22) (grifos nosso).

Segundo Smith (2017), os trabalhadores industriais eram os mais organizados de todos os grupos sociais, e após a greve geral de 1917, os operários propuseram

a autogestão das fábricas. Assim, foram criados os comitês de fábricas, para representar os interesses dos trabalhadores perante a administração. “Enquanto isso, num ritmo mais lento, os sindicatos também ressurgiram e se responsabilizaram especialmente pelas negociações salariais. Em outubro, [os sindicatos] contavam com mais de 2 milhões de membros, organizados por indústria e não por tipo de atividade” (SMITH, 2017, p. 23).

Dessa maneira, os sovietes, colegiados ou corpos deliberativos, como também eram chamados, consistiam em órgãos principais de expressão política dos trabalhadores. Conforme dados apresentados por Smith (2017), no início do ano de 1917, cerca de 700 sovietes surgiram, englobando cerca de 200 mil representantes e em outubro o número de conselhos chegou a 1.429, dos quais 455 eram de representação camponesa.

A historiografia apresentada por Smith (2017) demonstra que os sovietes foram os órgãos da “democracia revolucionária”. Esses órgãos colegiados incluíam representantes de minorias étnicas, também professores, jornalistas, advogados, médicos, entre outros. “[...] O princípio básico dos sovietes era que os delegados fossem escolhidos em eleição direta por aqueles que representariam aos quais responderiam diretamente” (SMITH, 2017, p. 24).

A explanação acerca da forma de organização, no período retratado, evidencia que os sovietes, colegiados ou corpos deliberativos, regularam e organizaram, em grande medida, a produção material da sociedade em um regime de autogestão, com o objetivo de democratizar as relações de trabalho. Dessa forma, compreender elementos dessa organização leva-nos a entender a forma que se pensou a estruturação do sistema escolar. Para tanto, pensa-se ser necessário contextualizar por meio dos trabalhos dos pedagogos e pioneiros soviéticos.

Para interpretar a educação na Rússia, no período de 1917 a 1930, fundamentamo-nos em educadores soviéticos que lutaram ativamente para que as ideias e os princípios democráticos fossem reconhecidos na teoria e na prática pedagógica. Mediante o exposto, destacam-se os seguintes pedagogos: Anton Semionovitch Makarenko (1888-1939), Moisey Mikhaylovich Pistrak (1888-1940), Nadejda Konstantinovna Krupskaya (1869-1939), entre outros intelectuais, os quais as concepções pedagógicas foram fortemente influenciadas pelo pensamento de Marx, Engels e Lenin.

Nesse sentido, se destacam as principais categorias inseridas na educação e no compromisso efetivo do ideário de sociedade, para que a população participasse na escola, na fábrica, nos movimentos sociais de organização da juventude e da classe operária.

Com base nas reflexões do pesquisador Luiz Carlos de Freitas (2017, p. 9), deve-se ter atenção ao analisar a educação na Rússia socialista, para não confundir “[...] com uma visão iluminista e idealista da escola ‘esclarecedora’ que aos poucos conduziria por si, a uma mudança da sociedade [...]”. Na ideia do autor, é importante observar os períodos que marcaram a educação soviética, atrelando-a aos episódios políticos e sociais.

Freitas (2017) enfatiza sobre a importância de relacionar a educação aos episódios políticos e econômicos, como por exemplo, o período datado de 1917 a 1929, considerado “a época de ouro da Revolução Russa” pela força e originalidade das suas formulações e a partir de 1930 em que houve uma reforma educacional marcada pela rápida industrialização sob o comando de Josef Stálin. Em suma, delimitamo-nos ao primeiro período.

Anton Semionovitch Makarenko é mundialmente conhecido por suas notáveis experiências educativas e ações pedagógicas realizadas na Colônia Gorki (1920-1928) e na Comuna Dzerjinski (1927- 1935). Nesses locais, o trabalho do autor esteve diretamente ligado ao trabalho prático. As obras literárias de Makarenko, em particular o “Poema pedagógico”, “As bandeiras sobre as torres” e “O livro dos pais” merecem atenção especial ao nosso estudo.

Makarenko escreveu “O livro dos Pais” em colaboração com sua esposa Galina Stakhievna Salko e o publicou em 1938. O objetivo dos autores foi “ajudar os pais a olharem à sua volta, a refletirem, a abrirem os olhos” (p. 09). Há nesse livro diálogos riquíssimos para entender a sociedade da época, sobretudo, compreender a importância dos pais na educação dos filhos e da importância das ciências pedagógicas na educação familiar.

Segundo Makarenko (1981, p. 09), “[...] os pais de hoje estão a educar aqueles que farão a história do nosso país e, por consequência, a história do mundo”. O autor se questionou se “[...] terei eu ombros suficientes fortes para assumir o enorme peso de um assunto tão vasto? Terei eu o direito e serei

suficientemente audaz para resolver ou, pelo menos, destrinçar os seus principais problemas?”.

Assim, Makarenko (1981) analisou que a ele não cabia à impertinência de sozinho assumir assuntos vastos e resolver os problemas da educação Russa, pois, a Revolução estava apoiada na pedagogia do homem novo e alicerçada na filosofia socialista, considerada pelo autor como “uma pedagogia nova”, revolucionária. Destarte, a escola tinha o papel de orientar a família na formação dos filhos e a família deveria encarar as instituições escolares como um órgão normativo da sociedade.

Para Makarenko (1981), a educação seria um processo social e tudo deveria realizar-se através dela, por isso, a valorização da relação escola e família na formação social dos indivíduos. O dever dos pais na educação dos filhos seria uma forma particular dos seus deveres para com a sociedade. Makarenko (1981) dialogou sobre bons princípios na educação, tais como: integridade, organização financeira, disciplina, liberdade como manifestação do trabalho, bons pensamentos, hábitos saudáveis, sentimentos e aspirações ao educar e também abordou outros assuntos importantes, como, o problema do abandono familiar, filho único, questões de pensão alimentícia, maus tratos, autoridade excessiva dos pais, entre outros assuntos. Chama-nos a atenção ao fato do autor partir de demonstrações práticas da vida cotidiana, e, conseqüentemente, seus escritos evidenciam ricas demonstrações de situações concretas do dia a dia escolar e familiar.

Makarenko (1980) considerou que na educação em geral, dispensam-se agressões físicas, pois, se deve assumir a comunicação, o conselho, a entonação na voz na subordinação e na disciplina das crianças. O autor fez essas considerações após refletir sobre sua prática na Colônia Gorki e, especialmente, pensar sobre suas ações e atitudes práticas na educação de crianças e jovens infratores, muitos deles órfãos.

A unidade na coletividade escolar e familiar foi para Makarenko (1980 e 1981) conceito fundamental da pedagogia social. Visto que a profundidade moral e a unidade da experiência coletiva foi condição indispensável na educação soviética “[...]. No nosso país só pode ser um homem no pleno *sentido do termo* aquele cujas necessidades e desejos são as necessidades e desejos de um coletivo” (MAKARENKO, 1981, p. 47) (grifos no original).

Assim sendo, os direitos dos cidadãos à propriedade e aos bens de consumo constituíam o verdadeiro objeto da grande luta em que estava empenhada a humanidade. Por isso, a coletividade familiar e escolar se voltava para a diversidade de arranjos e modos de vida, na luta pela igualdade de oportunidades e mudanças estruturais que a sociedade da época estava construindo (MAKARENKO, 1981),

Tomando novamente as considerações de Makarenko (1981, p. 31), deparamo-nos com outra explanação importante a respeito da família soviética, conforme segue: “a família soviética não pode ser uma monarquia paterna, porque a velha dinâmica econômica da família desapareceu [...] os membros da nossa família, desde o pai até o filho que acaba de nascer, são membros de uma sociedade socialista”.

Dessa forma, a “família” deveria ser uma coletividade de pessoas e a educação deveria desenvolver os aspectos morais e sociais para que os cidadãos se sentissem membros ativos da sociedade. A educação necessitaria estar ligada ao humanismo e ao desenvolvimento pleno do homem, isso porque, a ideia do coletivo surgiu como sinônimo de respeito a cada aluno, oposta à visão de massificação que despersonalizaria o indivíduo. Assim, o sentimento de pertencimento ao grupo não era uma ideia abstrata, mas tinha raízes nos ideais revolucionários que aos pouco foi se transformando em algo concreto (MAKARENKO, 1980 e 1981).

Ciclos de estudos, organizados em grupos diversos, também atividades voltadas ao esporte, à música e ao teatro, entre outros assuntos, foram temas abordados por Makarenko (1980 e 1981) como forma de organizar os estudantes, cujo objetivo foi aumentar o nível cultural dos educandos. Tais atividades relacionavam-se à coletividade educativa e a autogestão, como método de organização e exercício de responsabilidade nas tarefas de interesse comum.

Destarte, o que se constata é que Makarenko queria formar cidadãos capazes de dirigir a própria vida e que vivessem em coletividade. Portanto, a escola necessitaria permitir que o estudante tivesse contato com a sociedade e com a natureza, ou seja, as instituições de ensino careceriam ser um lugar para o jovem viver a realidade concreta e participar das decisões sociais.

Assim, na escola, meninos e meninas eram divididos em grupos de diferentes faixas etárias para representar o coletivo e participar de assembleias e reuniões em que se discutiam as situações da escola. No contexto apresentado, as normas e as

decisões não poderiam ser predeterminadas, mas, construídas e definidas no coletivo.

O pensamento educacional de Moisey Mikhaylovich Pistrak (1888-1937) também ajuda-nos a interpretar o contexto histórico revolucionário russo, marcado pela construção da revolução bolchevique e do socialismo. Para Pistrak (2000), a escola do trabalho precisaria desenvolver a educação das massas. O caráter da escola soviética do trabalho foi a essência da formação do homem novo, considerado membro da coletividade internacional. Desse modo, a revolução e a escola deveriam agir paralelamente, porque a escola seria a arma ideológica da revolução (PISTRAK, 2000).

Pistrak (2000) considerou que na escola do trabalho estariam presentes: 1) a relação com a realidade atual e 2) a auto-organização dos alunos. A realidade atual seria tudo o que na vida social se agrupasse em torno da Revolução e que servisse à organização da vida. Segundo o autor, a realidade objetiva obrigaria os educadores a reverem os objetivos do ensino tradicional, herdado da antiga escola, no que se referiam à disciplina, as tendências e concepções dos métodos educacionais e do próprio objeto do ensino da educação burguesa em geral.

[...] Mas o objetivo da educação, sua organização, seus objetivos devem ser novos; as ideias e os métodos relativos ao trabalho, à auto direção, que a nova escola herda da pedagogia burguesa, devem ser esclarecidos, comentados e interpretados sob nova luz que enraíza os novos objetivos da educação, que, por sua vez, dependem inteiramente dos problemas e dos objetivos da construção revolucionária considerada em seu conjunto (PISTRAK, 2000, p. 31).

A auto-organização, na visão de Pistrak (2000), referia-se aos métodos de trabalho na organização da nova escola. Dentre as formas de auto-organização está a estudantil. Em visto disso, encontra-se a assembleia geral dos estudantes que seria a expressão mais alta do coletivo. “[...] As discussões da assembleia geral das crianças educam e desenvolvem o sentimento coletivo, elevam a consciência das crianças num alto nível, e não ‘desagregam os ambientes infantis’” (PISTRAK, 2000, p. 188). Dessa forma, as assembleias deveriam ocorrer ao menos uma vez por mês e ser organizadas por idade, por grupos ou graus, para que elegessem seus delegados, visto que era a assembleia que representaria o conjunto de estudantes na escola.

Pistrak (2000) fez o seguinte questionamento sobre a organização estudantil: quais podem ser as atividades que os estudantes devem desenvolver no ambiente escolar? O autor constatou que os estudantes deveriam ajudar os adultos nas questões que envolvessem o meio, ou seja, na organização do dia a dia escolar, principalmente em atividade que se enquadrassem no permitido, do ponto de vista médico.

Nas escolas em que as crianças tomam café e almoçam, pode ser melhor tratar, em primeiro lugar, da organização da alimentação. Com o tempo, pode-se confiar às crianças o registro dos alunos ocupados em diversos trabalhos, a organização das sessões de leitura, resumos e exposições, a organização das festas escolares e de espetáculos, etc. Pouco a pouco nasce um jornal escolar, que reflete o conjunto da vida escolar; mais tarde, aparece uma revista escolar. Pouco a pouco organizam-se diversos grupos de estudo. Enfim, nasce a necessidade de uma organização para a formação política e geral (PISTRAK, 2000, p. 197).

Pistrak (2000) considerou ainda que a organização do trabalho realizado pelo coletivo de estudantes na escola poderia, inclusive, ocorrer nas salas de aula, no laboratório, na instalação de novos aparelhos, na organização de grupos de estudo, na recepção de novos alunos, na exposição de trabalhos escolares, na criação de grupo teatral, entre outros. Para a organização estudantil deveria se exigir a criação de organismos, comissões e grupos temporários, com a orientação dos adultos, para incentivar os estudantes a desenvolverem hábitos de organização e liderança.

A participação dos estudantes no Conselho Escolar foi considerada por Pistrak (2000) elemento fundamental na organização escolar. “As crianças devem participar no Conselho Escolar para tomar parte no trabalho orgânico da administração da escola, para intervir em todos os problemas pedagógicos (e não somente econômico)” (PISTRAK, 2000, p. 2000). Dessa forma, a participação contribuiria na conscientização e na responsabilidade que cada indivíduo deveria adquirir a partir da auto-organização do trabalho.

Pistrak (2000) argumentou que desde a infância o trabalho permitiria ao indivíduo adquirir uma série de bons hábitos, desde que fosse introduzido no seio familiar. “A higiene pessoal (trato do corpo, dos dentes, das roupas, da cama, dos livros, da caneta, dos cadernos, etc) deve se tornar um hábito, uma coisa essencial

[...]” (PISTRAK, 2000, p. 52). Dessa forma, a formação de hábitos também deveria estar ligada à cultura física.

Tomando novamente as ideias de Pistrak (2000), constata-se que os indivíduos deveriam adquirir bons hábitos através do trabalho e isso necessitaria ocorrer nos primeiros anos de escola. A escola, juntamente com a família, careceria introduzir na criança, de forma gradual, o cuidado com o corpo e a introdução ao trabalho doméstico.

O autor ponderou que “a sujeira, a falta de higiene, o desprezo pela organização na vida cotidiana, devem ser vencidos na escola, com a ‘racionalização’ do trabalho doméstico [...] desde que estas tarefas sejam analisadas do ponto de vista do seu valor social [...]” (PISTRAK, 2000, p. 52). Trata-se, portanto, de “[...] formas de trabalho que não sejam penosas, arrasadoras, evitando-se, assim, resultados negativos constatados quando se abusa do método”. Nesse sentido, a valorização e o cuidado pela vida coletiva, também se relacionaria aos bons hábitos, para a melhoria das condições de vida dos indivíduos em geral.

Segundo Pistrak (2000), os elementos da organização científica do trabalho, como método, se apresentariam sob dois aspectos: por um lado o trabalho individual e por outro o trabalho coletivo. De acordo com as ideias do autor, a organização do trabalho escolar seria um desafio, quando se pensava em espaços e práticas individuais e coletivas.

O trabalho individual e coletivo se estruturaria sob o ponto de vista social e deveria oferecer aos homens “[...] dados para resolver a antítese “eu e o outro”, “indivíduo e sociedade”, ou seja, é dotá-lo de princípios que lhe possibilitarão uma avaliação moral de sua própria pessoa, enquanto membro da sociedade, a determinação do próprio lugar na grande luta pela existência [...]” (PISTRAK, 2000, p. 106).

Na visão de Pistrak (2000), as crianças precisariam assimilar os problemas articulados à divisão do trabalho. O autor analisou que seria necessária uma educação que criasse condições teóricas e práticas, de modo a organizar e estimular o sujeito a compreender todos os tipos de trabalhos, e principalmente, a diferenciar a escola do trabalho, das escolas dos reformistas burgueses, as quais as concepções foram disseminadas na Europa e na América.

Em vista disso, na escola deveria haver uma base sólida entre o trabalho e a ciência. “[...] O trabalho como uma participação ativa na construção social, no interior ou fora da escola, e a ciência como uma prática generalizada e sistematizada [...], de forma que cada um possa ocupar o lugar que lhe cabe” (PISTRAK, 2000, p. 114). O importante seria que o trabalho e os conhecimentos científicos tivessem o mesmo objetivo no ambiente escolar, por isso, a necessidade de haver uma relação mútua e natural entre a teoria e a prática.

Em síntese, destacam-se os seguintes conceitos na visão de Pistrak (2000), ao que se refere à articulação da escola com a família e a comunidade, no período vivenciado pelo autor:

1) As tarefas domésticas deveriam estar articuladas às atividades escolares, para a criação de bons hábitos. Essa questão se relaciona à utilidade e a responsabilidade social e deveria estar alicerçada em explicações científica sobre as diferentes fases do trabalho. Assim, necessitaria observar a utilidade social daquilo que se aplicaria e os adultos não poderiam explorar o trabalho infantil.

2) Os trabalhos sociais. É a segunda forma de trabalho que a escola poderia ajudar a executar, como forma de trabalho extraescolar. Essa forma de trabalho se relacionaria à uma ampliação das tarefas domésticas para introduzir a criança em uma série de atividades, tais como: a limpeza e a conservação de jardins e de parques públicos, a plantação de árvores, a conservação das belezas naturais, bem como o estímulo à participação na preparação de clubes de operários ou de jovens, em ocasiões festivas, na organização de campo de jogos e de esportes.

3) As oficinas escolares. Elas poderiam estar ligadas ao estudo dos ofícios urbanos e rurais e em práticas de oficinas, no uso de metais, madeiras, tecido, papel, papelão, ou outras matérias primas na fabricação de instrumentos e utensílios. As oficinas deveriam possibilitar às crianças a ampliação técnica, científica, artística e outras aptidões na produção de objetos.

Nas considerações de Pistrak (2000), o mais importante nas oficinas seria criar materiais úteis para a escola, para o clube, para os acampamentos dos estudantes ou para a venda organizada, que viesse a beneficiar o coletivo. “É preciso que a oficina escolar produza objetos úteis e necessários. Serão utilizados para a organização da escola, de um escritório, de um clube, ou serão vendidos? Isto não tem nenhuma importância” (PISTRAK, 2000, p. 65).

4) O trabalho agrícola nas escolas de formação básica e politécnica. Essa forma de organização deveria estar ligada à vida, para a melhoria das condições de subsistência do camponês e das técnicas de agricultura, no aperfeiçoamento dos métodos e dos instrumentos de produção, para a melhoria da economia rural, com a ajuda da escola e através dela. “No que se refere às escolas da cidade [...] toda escola deve estar, em maior ou menor medida em contato com a agricultura” (PISTRAK, 2000, p. 70). Para o autor, a escola ao desenvolver o trabalho agrícola, fortaleceria a aliança entre cidade e campo.

5) A fábrica. Atividades entre a escola e a fábrica seriam, na visão do autor, uma das principais medidas na construção do socialismo na Rússia e estaria relacionado às questões econômicas e políticas da sociedade. A articulação da fábrica com a escola deveria levantar uma série de reflexões, incluindo a matemática, a física, a química, a história. “Surgem mais tarde às questões relativas ao produto fabricado, à sua venda, ao consumo, aos mercados, ao comércio, à cooperação [...]” (PISTRAK, 2000, p. 78). Nesse sentido, a escola deveria levar ao aluno questões científicas e práticas sobre a fábrica, revelando o seu caráter necessário. “É assim que se cria a síntese tão procurada entre o trabalho e a ciência” (p. 79).

6) O trabalho improdutivo. Trata-se de atividades que não produzem valor material. Entram nessa categoria: o trabalho dos funcionários do Estado ou das instituições sociais, bem como o comércio do Estado (consumo agrícola, crédito e produção), o trabalho do educador e o trabalho sanitário e do médico. Essas formas de trabalho foram consideradas como socialmente úteis e necessárias, por isso, a necessidade de integrá-los na escola, enquanto elemento da educação social.

Em suma, na teoria em questão, a organização do trabalho e a relação entre a escola, a família e a comunidade deveria levar o aluno a participar da vida prática e política da sociedade, como membro ativo das organizações sociais e das instituições públicas, tanto externas quanto internas às instituições de ensino. Além disso, a escola deveria criar condições para que o estudante conhecesse as questões teóricas e a formação básica das profissões, considerando a sua relação com a utilidade social.

As concepções pedagógicas sobre a organização escolar e a relação entre a escola, a família e a comunidade realizada por Krupskaya (2017), igualmente nos

chama a atenção. Indubitavelmente, a autora conceituou importantes considerações acerca da pedagogia socialista soviética. Segundo o professor Luiz Carlos de Freitas (2017), Krupskaya foi parte importante da liderança, no grupo que formulou as concepções e práticas para as mudanças educacionais do período inicial da Revolução Russa. Ela ajudou a orientar a política educacional do Commissariado do Povo para a Educação, o Narkompros.

Assim como Makarenko (1980 e 1981) e Pistrak (2000), Nadejda Konstantinovna Krupskaya (2017) também considerou que a vida escolar deveria ser um modelo da nova sociedade que surgia, por isso, a necessidade de se educar as novas gerações. Em virtude disso, Krupskaya (2017) se questionou: “Como será colocada a questão da educação no sistema socialista? Nós já dissemos que os socialistas querem a educação pública das crianças [...]” (2017, p. 28).

Além de tornar a educação pública, era igualmente necessário garantir o atendimento às necessidades vitais e sociais básicas para a proteção da dignidade da pessoa humana. Na escola, isso significava atender o conjunto de direitos e garantias fundamentais, relacionados às necessidades para que os estudantes pudessem aprender.

Em primeiro lugar, a escola deve fazer todo o possível para fortalecer a saúde e a força da geração mais jovem: ela deve proporcionar às crianças uma alimentação saudável, bom sono, roupas confortáveis e quentes, cuidados de higiene com o corpo, ar fresco e limpo e uma quantidade suficiente de exercícios (KRUPSKAYA, 2017, 70).

Segundo Krupskaya (2017), a pobreza colocava limites e obstáculos na construção da escola que se queria construir na Rússia, por isso, a necessidade de que: “[...] através da mediação da escola, o governo soviético deve tomar para si por completo a manutenção de todos os estudantes” (KRUPSKAYA, 2017, p. 84).

A escola também deveria ser acessível a meninas e meninos, sem distinção de professores, programas e livros didáticos. O que se buscava era construir um sistema educativo unificado. “A Revolução de Fevereiro igualou diante da lei o homem e a mulher, e o governo soviético está fazendo todo o possível para transformar esta igualdade jurídica (igualdade perante a lei) em igualdade de fato (igualdade na vida)” (KRUPSKAYA, 2017, p. 83).

Krupskaya (2017) apresentou as exigências para se cumprir a democratização da escola socialista:

- a) educação geral, gratuita e obrigatória para todas as crianças de ambos os sexos, até os 16 anos de idade;
- b) escola laica;
- c) organização democrática e não burocrática do trabalho escolar;
- d) garantia plena de liberdade de opinião e direitos de associação aos professores e;
- e) direito da população de receber educação em sua língua nativa.

A finalidade da escola socialista, na visão de Krupskaya (2017), seria a que rompesse com o caráter de classe. Dessa forma, a escola deveria: a) ser acessível a toda a população e b) desenvolver multilateralmente as potencialidades humanas. Tomando como referência tais entendimentos, “romper com o caráter de classe” significaria formar conscientemente os cidadãos russos, para que eles entendessem, tanto da natureza, quanto da vida social. Sendo assim, a escola não deveria suprimir a individualidade do estudante, mas, ajudá-lo em sua formação, visto que a individualidade do aluno deveria contribuir no bem maior que era a organização da sociedade socialista.

Reflexões sobre os rumos da educação das novas gerações, a organização da escola socialista, a educação internacionalista, o papel da mulher na educação das crianças e a condição delas na sociedade, bem como, a educação politécnica, a preparação do magistério às exigências curriculares, a auto-organização estudantil, os desafios organizativos e metodológicos relacionados à escola do trabalho e o trabalho socialmente útil, a educação pública e a democracia, foram alguns dos temas tratados por Krupskaya (2017).

Observa-se que a categoria “trabalho”, também foi um importante conceito no entendimento de Krupskaya (2017). A escola deveria despertar, fortalecer e aprofundar as predisposições sociais nas crianças, baseando-se no valor do trabalho humano e na coletividade “[...] revelar para ela que o trabalho é a base da sociedade humana, ensinar-lhe a alegria do trabalho produtivo, fazê-la sentir-se como parte da sociedade, um membro útil” (KRUPSKAYA, 2017, p. 72).

Na visão de Krupskaya (2017), a escola do trabalho não era, simplesmente, uma escola que cultivasse o amor ao trabalho ou que tivesse como prática o

trabalho monótono e mecânico, mas, sim, a que alimentasse em suas práticas as diversas formas e a história científica do trabalho, enfocando a matemática, a física, a química e outras ciências. Dessa forma, o trabalho produtivo e o desenvolvimento intelectual foram introduzidos como essência das atividades escolares.

A escola do trabalho careceria estar organizada no método de iniciativas coletivas, com o propósito de desenvolver a autonomia nos estudantes, tomando como referência a autodisciplina, a liderança e a coletividade, inclusive a escola deveria ter o caráter politécnico:

Este caráter politécnico deve consistir não no fato de uma criança aprender alguns ofícios, como interpretam alguns educadores. A escola politécnica deve fornecer um panorama da economia do país, familiarizar os estudantes com a indústria agrícola, com a mineração, com a manufatura e seus ramos de processamento de metal, têxtil, químico. Esta familiarização deve ser fornecida por meio de livros didáticos, ilustrações, cinema, visitas a museus, exposições, fábricas, usinas, e por meio de participação na produção [...] O método do trabalho é o melhor método de aprendizagem (KRUPSKAYA, 2017, p. 84).

A escola politécnica precisaria preparar os estudantes para o trabalho, a partir do ensino e da pesquisa, em atividades envolvendo a auto-organização. “[...] Isso significa que o ensino do trabalho deve acontecer naquelas condições de ampla liberdade para a iniciativa organizacional [...]”. Por conseguinte, a finalidade da educação socialista seria preparar as pessoas, na teoria e na prática do trabalho, tanto físico quanto mentalmente (KRUPSKAYA, 2017, p. 87).

Saliente-se que a individualidade das crianças, para que elas exercessem sua criatividade e aprendessem a demonstrar seus sentimentos e expressões, foi considerado de grande importância pela autora. “Devemos estimular por todos os meios a criatividade das crianças. A arte e a linguagem são um poderoso instrumento de aproximação entre as pessoas e são meios para compreender os outros e a si” (KRUPSKAYA, 2017, p. 71).

Além disso, a escola precisaria despertar nas crianças a curiosidade, considerada como um interesse ativo e investigativo sobre os fenômenos e fatos da natureza e da vida social. “[...] Para isso, é necessária uma forte ligação da escola com a população, com seu trabalho, com toda sua vida econômica; no ensino é

necessário apoiar-se na realidade do meio ambiente da criança” (KRUPSKAYA, 2017, p. 71).

Ainda sobre o desenvolvimento de hábitos e estímulos, a escola necessitaria ampliar nas crianças o modo de viver, estudar e trabalhar em conjunto e harmonia com outras pessoas. Paralelamente a escola deveria ensinar a:

- a) ler e a escrever;
- b) conhecer os fenômenos da aritmética e da geometria;
- c) entender o corpo humano;
- d) compreender a geografia física e a matemática;
- e) ter noções bases sobre economia, política e cultura e;
- f) e analisar o passado da sociedade (KRUPSKAYA, 2017, p. 105-107).

Com base nas concepções de Krupskaya (2017), as tarefas no ambiente escolar deveriam ser dadas a grupos separados de estudantes, para alimentar à iniciativa dos jovens e a sua livre expressão. Assim, a auto-organização escolar necessitaria fortalecer as práticas democráticas, atendendo as exigências do desenvolvimento econômico e a preparação das forças produtivas, com vistas a contemplar as necessidades de todos, no momento histórico vivido pela Rússia.

Ademais, durante o processo de trabalho, o estudante deveria aprender a observar e a experimentar, também aprender a usar os livros e os dados científicos para o trabalho diário. Por certo, a escola politécnica não forneceria um especialista pronto ou alguém que trabalhasse individualmente, mas, possibilitaria ao estudante trabalhar coletivamente e a se organizar para o mundo do trabalho de forma consciente, criativa e que soubesse aplicar o conhecimento teórico-prático com vistas às necessidades sociais (KRUPSKAYA, 2017).

Outrossim, “[...] o trabalho coletivo organizado de modo racional ensina a habilidade de viver e trabalhar em conjunto. A auto-organização escolar desenvolve a habilidade de organizar a vida social” (KRUPSKAYA, 2017, p. 55). Nesse entendimento, infere-se que a participação consciente e o conhecimento da realidade social tornaram-se uma importante ferramenta para formar nos estudantes o sentimento de solidariedade e participação, especialmente, no trabalho produtivo. Segundo a autora, a ciência “livresca” isolaria o estudante da vida, os tornando alheio às massas. Para ela, sem a ligação do ensino com o trabalho físico, não seria possível mudar o caráter de classe da escola.

O que de fato chama-nos a atenção é a maneira como Krupskaya (2017, p. 38) enfatizou, sistematicamente, a importância da população se relacionar com a escola. “[...] Velhas formas de controle são impraticáveis. Há necessidade de controle mútuo dos estudantes, de controle da população. Mas não somente é necessário o controle de parte da população, mas também é necessária a ampla colaboração da população com a escola”.

Krupskaya (2017, p. 39) argumentou que “[...] somente uma democracia operária (da classe operária) pode fazer da escola do trabalho uma ‘ferramenta de transformação da sociedade moderna’”. Era necessário, portanto, transformar a escola do ensino em escola do trabalho, superando assim, o ensino burguês até então dominante na maioria dos países. Dessa forma, a transformação ocorreria nos alicerces em que a população partilhasse ativamente, junto com os professores e estudantes as decisões em instâncias colegiadas para decidir sobre os rumos educacionais da sociedade que surgia.

Sobre a participação da população no ambiente escolar, Krupskaya analisou que “[...] é necessário que a população olhe para escola como algo que é seu, próximo, necessário. O professor precisaria, portanto, familiarizar a população com o seu trabalho na escola, tornar este trabalho compreensivo para ela”. Para a autora, os professores deveriam mostrar à população suas dificuldades e também indicar soluções para os problemas da vida escolar, como, por exemplo, mostrar à população como é importante que as crianças permanecessem na escola e a necessidade de que continuassem a estudar, evitando assim a evasão.

No que se refere à relação escola e a participação da população, Krupskaya (2017, p. 110) chamou a atenção sobre a importância da representação ativa em instâncias colegiadas. “[...] A participação de representantes da população na escola converte a escola de um estabelecimento ‘do Estado’ em uma escola pública”. Nesse sentido, se fazia igualmente necessário que os trabalhadores da educação tivessem consciência sobre a relevância da participação da população na organização da escola.

Krupskaya (2017, p. 115) considerou inclusive o fato dos estudantes aprenderem a participar da gestão escolar, sobretudo, à pertinência da representação estudantil no Conselho Escolar. Visto que esse órgão deveria ter como premissa construir a democracia e a cidadania participativa, bem como,

realizar um processo de aprendizagem significativa, respeitando e valorizando a contribuição dos estudantes, mesmo que a palavra final fosse a dos adultos.

Além disso, Krupskaya (2017, p. 39) destacou, igualmente, a importância dos sindicatos, das cooperativas e das organizações camponesas do campo, participarem da vida escolar, especialmente, na organização do trabalho produtivo que a escola deveria desenvolver em contato com os locais de trabalho, como fábricas, agricultura, entre outros locais ligados às massas de trabalhadores.

Tomando novamente as bases teóricas de Krupskaya (2017, p. 95), constata-se que a organização da União da Juventude Comunista Russa (UJCR) careceria ser flexível e viva, ligada ao trabalho de construção da sociedade comunista. “A UJCR pode criar em seus membros a capacidade de atuar coletivamente, realizando por toda parte a distribuição inteligente das atividades, estimulando o sentido de responsabilidade por seu trabalho perante o coletivo [...]”. Inclusive, a capacidade de se expressar, de participar ativamente no trabalho social, de dominar o marxismo científico e se auto educar, deveria ser provocado e desenvolvido na formação da juventude (KRUPSKAYA, 2017).

Dessa forma, a escola inclusive deveria contribuir na construção da racionalidade e do humanismo, ambos necessários para se viver em sociedade (KRUPSKAYA, 2017). A recorrência desta ideia incita a reflexão para a maneira na qual a autora suscitou a inter-relação da escola com a sociedade, visto que essa relação foi considerada um importante mecanismo para se romper com o caráter de classe. Para Krupskaya (2017), a relação entre a escola e sociedade deveria penetrar todo o trabalho escolar, visto que a instituições educacionais não deveriam se desenvolver isolada da sociedade e vice-versa.

De tudo o que foi dito em relação às bases teóricas de Makarenko (1980 e 1981), Pistrak (2000) e Krupskaya (2017), infere-se as seguintes constatações:

a) compreender o contexto da sociedade russa no início do século XX e pesquisar sobre o seu desenvolvimento em um contexto particular que foi o da implantação do socialismo nesse país nos ajuda a embasar o nosso objeto de pesquisa ao analisar as seguintes categorias: organização escolar, participação, coletividade e auto-organização.

b) a educação escolarizada, na Rússia, nos períodos de 1917 a 1930, acompanhou as transformações da Revolução, sendo elemento indissociável da transformação social naquele país.

c) a organização do trabalho pedagógico envolvia a auto-organização escolar e a orientação para o trabalho socialmente necessário, como parte integrante da formação dos estudantes. A organização dos estudantes seria uma das formas de organização escolar, baseado na cooperação, na liderança e na autonomia estudantil.

d) Makarenko (1981), Pistrak (2000) e Krupskaya (2017), embora com diferenças de ênfases, compartilharam a ideia de que a educação era fundamental para ajudar a construir uma sociedade sem classes. Na visão desses autores, o que torna uma sociedade socialista, não é o fato de ser liderada pelos socialistas, mas sim que suas metas sociais, econômicas, educacionais e políticas, atendam de forma igualitária, todos os seres humanos.

e) no que se refere à participação da família e da comunidade na escola, tanto Makarenko (1981), quanto Pistrak (2000) e Krupskaya (2017) nos chamam a atenção sobre a importância da representação da população em instâncias colegiadas, bem como, a participação ativa dos estudantes e de representantes dos centros de trabalho. Isso porque a escola, as organizações sociais e as instituições estatais necessitariam estar integradas às atividades sociais, culturais e políticas.

f) a base teórica apresentada demonstrou que a participação da população no ambiente escolar, na Rússia, poderia levar os indivíduos a participarem na organização do Estado. Dessa maneira, era necessário realizar um trabalho articulado entre a escola e a comunidade, desde os primeiros anos escolares.

g) a união do ensino com o trabalho produtivo envolvia a concepção e criação do novo homem para a sociedade soviética, fundamentado na construção da unidade coletiva, baseada no desenvolvimento intelectual, técnico, moral, estético e corporal da educação geral e politécnica (MAKARENKO, 1981, PISTRAC, 2000, KRUPSKAYA, 2017).

Em suma, para Makarenko (1981), Pistrak (2000) e Krupskaya (2017), a base do comunismo deveria ocorrer através da organização racional do trabalho social de interesse do coletivo. Assim, a coletividade seria um organismo vivo e ativo na educação e na construção desse modelo de sociedade.

Dito isso, constata-se que a proposta socialista de educação está expressa no modo de organização da vida em sociedade e na participação ativa na vida escolar. A organização escolar e a participação nas tomadas de decisões, na URSS, estiveram estritamente ligadas ao trabalho prático e a auto-organização, caracterizadas como forma de estruturação da vida estudantil para a integração dos jovens na sociedade.

De modo geral e com base no explanado no decorrer do capítulo, constata-se que ao tomar a escola como local de pesquisa, deve-se analisá-la na dinâmica que ocorre na sociedade, pois, a educação escolar se altera de acordo com a conjuntura social. Averiguou-se que a exploração e a expropriação da classe trabalhadora, em detrimento da maximização do lucro, recaem sobre o sistema escolar, visto que a escola é um subsistema do sistema social e reproduz dentro de si as condições da sociedade, ou seja, parte (escola) e totalidade (sociedade).

Contatou-se que a participação é inerente à natureza social do homem e deve ser ensinada tanto na família quanto em todas as instâncias da sociedade. Observa-se, contudo, que a democracia participativa é uma forma de organizar a sociedade. Nesse sentido, para se realizar as condições reais de decidir é necessário, portanto, que seja garantido aos sujeitos o direito de liberdade, de opinião, de expressão, de reunião e de associação.

Igualmente entendeu-se que a democracia representativa deve ser substituída pela democracia direta, que é quando os indivíduos participam diretamente nas deliberações e tomadas de decisões. Outras formas de organização sociais importantes são a auto-organização e a coletividade, tanto na escola quanto nos locais de trabalho.

No próximo capítulo, demonstra-se o contexto histórico, cultural, econômico e político de Cuba e suas características geográficas, bem como a história de lutas e o levante popular que deu início à Revolução de 1959. Evidencia-se ainda a fundamentação política e jurídica da Reforma Educacional, também se apresenta as organizações de massa e, por fim, conceitua-se “decisões coletivas”, “gestão democrática” e “organização escolar”.

2 CUBA: O CONTEXTO HISTÓRICO, CULTURAL, ECONÔMICO, POLÍTICO E SOCIAL

Quando se fala de ideias que revolucionam uma sociedade inteira, isto quer dizer que, no seio da velha sociedade, formaram-se os elementos de uma nova sociedade e que a dissolução das velhas ideias marcha junto à dissolução das antigas condições de vida (MARX e ENGELS, 1999).

Tem-se nesse capítulo o objetivo de debater nosso problema de pesquisa, estruturado da seguinte forma: a organização da sociedade socialista cubana assegura a participação da família e da comunidade na escola? Discute-se a problemática a partir do conceito de participação. Conseqüentemente, dada à intrincada relação que os termos carregam, conceitua-se: “decisões coletivas”, “gestão democrática” e “organização escolar”. Depreende-se que esses elementos, sobretudo, os conceitos relacionados aos processos organizacionais da escola, nos ajudará a responder a nossa hipótese de pesquisa. Seguimos esse caminho com o intuito de dialogar com o que identificamos em Cuba.

Dessa forma, inicia-se nesse capítulo, o debate sobre os conceitos de revolução, bem como as formas de lutas ativas, individuais, passivas e coletivas, e contextualiza-se o contexto histórico, cultural, econômico, político e social de Cuba. Igualmente se analisa as organizações de massa que engendram a participação na escola e na atualidade contribui para defender o socialismo.

O intelectual marxista Álvaro García Linera (2018) fez uma metáfora ao comparar as Revoluções socialistas com os movimentos das placas tectônicas dos continentes. O autor comparou as explosões vulcânicas às revoluções socialistas e utilizou as placas tectônicas para exemplificar a constância dos movimentos. Ele concluiu que ainda que se observe uma aparente estabilidade na superfície terrestre, há momentos que as forças das lavas explodem e modificam a estrutura terrena. “[...] Se são vitoriosas e conseguem se manter por um longo tempo, ou mesmo quando ficam a meio caminho ou são derrotadas, o que fica como relação social visível, estável e dominante é o que a revolução pôde conseguir, teve que ceder ou abdicar (LINERA, 2018, p. 31).

Álvaro García Linera (2018) partiu do entendimento que a Revolução é um processo na história da humanidade, e ela não constitui, portanto, um episódio

pontual, datável ou fotografável, mas um processo longo de meses e anos. O autor considerou ainda, que as Revoluções são acontecimentos raríssimos e excepcionais e ocorrem em situações originais, dentro do movimento da história interna das lutas de classes, a qual requer a consciência da classe trabalhadora e pressupõe também mudanças na estrutura da sociedade, pois, segundo ele, as Revoluções são rupturas radicais da ordem estabelecida.

Segundo Florestan Fernandes (2018, p. 21), há uma tendência burguesa de tornar a Revolução um fato “mítico” e “heroico”, ao mesmo tempo individualizado e romântico. O autor analisou que essa tendência converge no sentido de anular o papel fundamental das massas e concentrar-se no “culto dos heróis”. “A historiografia marxista nunca anulou a importância da personalidade nos processos históricos e jamais praticou uma redução mecanicista, que excluísse seja o fato humano e psicológico, seja o grande homem e os líderes [...]”. De acordo com as bases teóricas do marxismo, a Revolução é um fenômeno sociológico de classe.

João Bernardo (1998) propôs um paralelogramo das formas de luta, denominado de lutas ativas, individuais, passivas e coletivas. Segundo o autor, as “lutas” classificam-se a partir da combinação entre duas das formas, culminando em quatro possibilidades.

Chamo de *ativas* àquelas formas de lutas que não podem processar-se sem violar as normas da disciplina social capitalista. As formas *passivas* de luta inserem-se nos quadros da disciplina social prevalecente. Chamo *individual* àquelas formas de luta que não requerem a cooperação direta de várias pessoas. As lutas *coletivas* efetivam-se graças a colaboração de várias pessoas (BERNARDO, 1998, p. 12) (grifos no original).

Segundo Bernardo (1998), para se conhecer os dinamismos de “luta” é necessário interpretar os conflitos da vida cotidiana a partir das práticas sociais, ou seja, do ponto de análise de classes, como por exemplo, a preguiça ou o alcoolismo (forma individual e passiva), a sabotagem (individual e ativa), as formas coletivas como a greve controlada pela burocracia (coletiva e passiva) ou pela tomada independente das fábricas (coletiva e ativa), as quais demarcam transformações e demonstram insatisfação social, decorrentes da natureza conflituosa das relações humanas.

Dessa maneira, Bernardo (1998) argumentou que em qualquer sociedade, e em qualquer momento histórico há lutas, variando apenas as formas e o modo de organização, seja individual ou coletiva. Dito isto, o autor chama atenção para as diversas formas do dinamismo ou “plasticidade” dos conflitos e das formas de resistência. Sendo assim, Bernardo definiu dois conceitos importantes: ordem e revolução.

Bernardo define “[...] *ordem* como um quadro em que os conflitos, ao se inserirem nas estruturas sociais vigentes, acabam por reproduzi-las. [...] *Revolução* como um quadro em que os conflitos criam estruturas sociais novas, antagônicas ao capitalismo” (BERNARDO, 1998, p. 13) (grifos no original). Há também “ordem dentro das revoluções”, que é o processo de burocratização das grandes lutas.

Após a descrição dos conceitos de: lutas ativas, individuais, passivas e coletivas, e também o conceito de ordem e revolução, Bernardo (1998), demonstra que há uma profunda assimetria entre elas, especialmente alicerçada nas formas de luta ativas e coletivas, geradas nas relações sociais inteiramente distintas das relações preexistentes na sociedade. Em suma, “[...] as formas de luta coletivas e ativas pressupõem o desenvolvimento de relações sociais de tipo novo, então concluímos que a existência de uma sociedade sem classes não é utopia, mas reflete a experiência cotidiana suscitada pelos movimentos ativos de massas (BERNARDO, 1998, p. 15).

Externaliza-se que a Revolução e as formas de lutas da sociedade cubana têm profundas raízes na trajetória histórica nacional daquele país. Assim, temos que compreender o seu contexto geográfico, histórico, cultural, político e econômico, para entender a forma de organização educacional.

Geograficamente, Cuba está localizada na América Central (subcontinente da América), é formado por um arquipélago de ilhas (Ilha de Cuba, Ilha da Juventude, e outras ilhas) banhadas pelo mar do Caribe e Oceano Atlântico. A Ilha de Cuba é a maior do arquipélago, possui aproximadamente 109.884 mil km² de extensão, pouco maior que o estado de Pernambuco, localizado no Brasil. A língua oficial é o espanhol, sua capital é Havana.

Em relação a sua latitude, o país está localizado entre a linha do Equador e o trópico de Câncer. As principais áreas montanhosas são a Sierra Maestra, na parte oriental do país e a Sierra de Escambray, localizada ao centro-sul. Por ser

arquipélago possui alta maritimidade²¹, e em função da circulação atmosférica geral, que está relacionada à variação da temperatura, Cuba está suscetível à ocorrência de furacões²².

O país apresenta altas temperaturas praticamente o ano todo, ou seja, há pouca diferença entre as temperaturas térmicas, uma média anual de aproximadamente 25° C. Apesar de contar com pouca extensão territorial, grande parte desta área é utilizada para plantações de cana de açúcar, principalmente na região sul da ilha. A vegetação é variada, apresentando algumas áreas de florestas tropicais úmidas. Cuba está localizada próxima aos países da América do Norte, Estados Unidos (suas fronteiras estão aproximadamente a 180 km de distância), Bahamas e México, ao sul estão as de Ilhas Cayman e a Jamaica e ao sudeste o Haiti.

Na atualidade há a circulação de duas moedas na sociedade, o Peso Cubano – CUP e o Peso Cubano *Convertible* - CUC. O CUP é uma moeda utilizada para realizar transições internas (salários, pensões). O CUC é uma moeda também interna criada na década de 1990 para equiparar-se ao dólar estadunidense, é a moeda que circula em alguns setores da economia cubana, principalmente no turismo. Ambas as moedas não contam com cotação internacional (CUBA, 2018d). Pode ser convertido em: 1 CUC = 25 CUP.

No final do século XIX, o país caribenho passou a ser ocupado por tropas norte-americanas, e se estabeleceu um governo provisório dirigido pelo general Jonh R. Brooke, que permaneceu no poder até 20 de maio de 1902, quando tomou posse o primeiro presidente eleito, Tomás Estrada Palma, do Partido Revolucionário Cubano (PRC), partido fundado por José Martí em 1892.

Fernando Portela e Cesar Alvarez (2008, p. 48), consideram que “[...] em meio ao conflito armado entre o Exército Revolucionário Cubano e os espanhóis, e devido à grande destruição econômica rural e urbana, inicia-se, antes mesmo da independência, um aumento das relações comerciais com os Estados Unidos”. Os autores constataram que a independência cubana não chegou a se concretizar, pois houve uma transferência de poder, do domínio colonial espanhol para o domínio

²¹ Maritimidade é uma medida da influência da umidade do mar sobre cidades ou países que tenham seus territórios próximos ao litoral.

²² Os furacões ocorrem em áreas tropicais e podem ser definidos como tempestades tropicais. Na região do Caribe, recebem o nome de ciclone ou furacão. A maior incidência de furacões é no final do verão e no outono do hemisfério norte, entre agosto e novembro.

norte-americano, apoiado pela burguesia cubana, portanto, não houve uma autonomização local.

As tropas norte-americanas abandonaram Cuba em 1903, um ano após terem imposto a Emenda Platt. Essa estabelecia bases permanentes para as relações bilaterais entre Cuba e Estados Unidos. A presença norte-americana introduziu, com essa emenda, no sistema econômico e político de Cuba o neocolonialismo, estabelecendo na ilha o “[...] novo imperialismo emergente que combina a expansão econômica de interesses privados nacionais com uma política externa intervencionista” (AYERBE, 2004, p. 25).

A Emenda Platt foi uma imposição dos Estados Unidos, em forma de um dispositivo inserido na Constituição cubana (por meio de um conjunto de artigos), que transformava esse país em um protetorado²³ norte-americano (AYERBE, 2004; HARNECKER, 2000).

Fidel Castro (2008) considerou que a Emenda Platt foi uma das causas da Revolução de 1959, devido ao domínio imperial e ao colonialismo econômico que ela trouxe à ilha, também declarou que talvez a Revolução armada não fosse necessária, se a ilha não estivesse sob o domínio dos Estados Unidos.

Para Ayerbe (2004), José Martí soube captar o novo momento, antecipando-se aos futuros desafios que tanto Cuba, quanto a América Latina teriam que enfrentar nas suas relações com os Estados Unidos. Para Ayerbe (2004), José Martí recomendava cautela aos países latino-americanos e traçava o perfil negativo da potência americana. As considerações de Ayerbe (2004) puderam ser verificadas nas próprias palavras de José Martí, que escreveu ainda no século XIX:

O perigo maior da nossa América é o desdém do vizinho formidável, que não a conhece; e urge, porque o dia da visita está próximo, que o vizinho a conheça, a conheça logo, para que não a desdenhe. Por ignorância chegaria, talvez a colocar a cobiça. Pelo respeito, assim que a conhecesse, tiraria dela as mãos. Há que se ter fé no melhor do homem e desconfiar do pior dele. Há que se dar oportunidade ao melhor para que prevaleça acima do pior. Se não, o pior prevalece (MARTÍ, 2011, p. 32).

No ano de 1952, apoiado pelos Estados Unidos e também por parte do exército e da burguesia cubana, instalou-se um governo ditatorial liderado por

²³ Situação de um Estado estrangeiro que é colocado sob autoridade de outro Estado.

Fulgêncio Batista Zaldívar. Batista, de carreira militar, foi eleito presidente da ilha entre 1940 e 1944. Em 1952, voltou a assumir o poder através de um golpe, impondo o regime ditatorial até o ano de 1959, quando abandonou o país ao ser derrotado pelos revolucionários.

Para a autora Marta Harnecker (2000) contra as ditaduras de Machado e de Batista e até hoje contra o bloqueio²⁴ que os Estados Unidos lhe impuseram, a história de Cuba é uma história de opressão, repressão e luta pela liberdade. Como forma de resistência ao golpe militar de Batista e as ofensivas dos Estados Unidos, tomou força em Cuba, no início da década de 1950, as lutas armadas. A tentativa de assalto ao Quartel de Moncada, em 26 de julho²⁵ de 1953, por guerrilheiros liderados por Fidel Castro, significou um marco da tentativa de tomada de poder.

A tentativa de assalto ao Quartel de Moncada, em 26 de julho, não teve sucesso em um primeiro momento, “[...] apesar de frustrada, com alguns de seus integrantes mortos e outros presos [como ocorreu com Fidel Castro que foi levado ao cárcere], a ação serviu como um incentivo ao movimento revolucionário que passou a crescer e a se organizar” (PORTELA e ALVAREZ, 2008, p. 49). Assim, teve início um intenso trabalho de recrutamento. Em julho de 1953 o Movimento já contava com pelo menos mil e quinhentos homens treinados (HARNECKER, 2000).

Devido à ação no Quartel de Moncada, Fidel Castro, na condição de advogado, e principal acusado, elaborou a defesa do grupo perante o Tribunal de Exceção de Santiago de Cuba. O discurso de defesa de Fidel Castro é considerado pelos cubanos um documento histórico, pois analisa a sociedade da época da ditadura.

Chamamos o povo, se de luta se trata, para os seiscentos mil cubanos que estão desempregados querendo ganhar seu pão honestamente sem ter que emigrar de sua pátria em busca de

²⁴ “O então Presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, cumprindo o mandato que lhe foi confiado pelo Congresso dos Estados Unidos, através da Seção 620a da Lei de Ajuda Externa de setembro de 1961, declarou o bloqueio total contra Cuba a partir de 12h01 do dia 7 de fevereiro de 1962. Desde então, o bloqueio dos EUA tem sido e é o principal obstáculo para o desenvolvimento de Cuba [...] Embora o bloqueio total contra Cuba tenha entrado oficialmente em vigor em 7 de fevereiro de 1962; desde 1959, Washington vinha implementando políticas de bloqueio, visando essencialmente minar pontos vitais da defesa e economia cubana: a supressão da cota açucareira, principal e quase exclusivo apoio à economia e às finanças da ilha; e o não abastecimento e refino de petróleo pelas empresas petrolíferas norte-americanas que monopolizaram a atividade energética. Paralisar o país, esse era o propósito que eles não alcançaram [...] (RÁDIO REB..., 2018).

²⁵ O Movimento 26 de Julho é como ficou conhecido, posteriormente, o movimento revolucionário que liderou o triunfo da Revolução, liderado por Fidel Castro, Che Guevara e Camilo Cienfuegos e apoiado pelo povo.

sustento; para os quinhentos mil trabalhadores do campo que habitam as cabanas miseráveis, que trabalham quatro meses por ano e passam fome nos outros, compartilhando com seus filhos miséria, eles não têm uma polegada de terra para semear e cuja existência deveria levar a compaixão se não houvesse tantos corações de pedra; aos quatrocentos mil trabalhadores industriais e braçais cujas retiradas, todas, são defasadas, cujas conquistas lhes estão sendo arrebatadas, cujas casas são as infernais habitações dos cortiços, cujos salários passam das mãos do patrão para os donos dos armazéns, cujo futuro é o rebaixamento e a demissão, cuja vida é o trabalho perene e cujo descanso é o túmulo; aos cem mil pequenos agricultores, que vivem e morrem trabalhando na terra que não é sua, contemplando-a sempre tristemente [...] (CASTRO, 1986, p. 25).

A citação de Fidel Castro (1986) é parte do discurso “A história me absolverá”. Neste discurso, Castro denuncia as condições de miséria e desigualdade social que o povo vivia. A prisão e condenação dos participantes do assalto ao Quartel Moncada gerou em Cuba movimentos de pressão popular em favor da anistia dos condenados, o que veio a ocorrer em 1955.

Após deixar a prisão, Fidel Castro se exilou no México e retornou à Cuba em 1956 a bordo da embarcação *Granma*, juntamente com 82 homens, entre eles Che Guevara, para promoverem um levante popular na cidade de Santiago de Cuba²⁶ em 12 de dezembro de 1956. Não conseguiram atingir o objetivo, pois as forças militares de Batista estavam de sobreaviso e atacaram o grupo, e apenas doze integrantes sobreviveram ao ataque.

Os que sobreviveram se dispersaram em pequenos grupos e tomaram o rumo à Sierra Maestra²⁷ (área montanhosa localizada na região oriente de Cuba). Nessa região os guerrilheiros organizaram estratégias para derrubar o governo de Batista, buscando apoio da população mais pobre, no fortalecimento das ações para a realização da reforma agrária e de outras ações que se dariam, após o triunfo da Revolução Cubana.

Em junho de 1957 o grupo de guerrilheiros se dividiu em três grupos, sob o comando de Fidel Castro, Raúl Castro e Che Guevara, dessa vez com maior apoio da população para promoverem, em 13 de março, o assalto ao Palácio Presidencial.

²⁶ Decidiram desembarcar em uma região chamada “Praia do Colorado”, próxima as regiões montanhosas, que na época era a mais subdesenvolvida de Cuba e onde havia maior número de apoiadores.

²⁷ As guerrilhas permaneceram até o ano de 1958, período em que o Movimento 26 de Julho conseguiu o domínio da Sierra Maestra.

A ação fracassa ao encontrar forte resistência das forças oficiais de Batista e morrem 35 dos 50 combatentes.

Em abril de 1958 os movimentos de resistências, como por exemplo, o Movimento 26 de Julho, o Diretório Revolucionário, as Unidades Operárias, entre outros, organizaram uma greve geral. Nesse mesmo ano, o exército militar de Batista lançou uma ofensiva militar contra os guerrilheiros, o ataque durou 75 dias e o exército não conseguiu eliminar os grupos combatentes, o que ocasionou desestabilidade política ao governo, desencadeando-se a ofensiva final, com ações de boicotes às eleições presidências de Batista, a exemplo da greve geral organizada pelos movimentos de resistência.

Os próximos meses foram de tomada de poder pelos revolucionários, com o apoio da população. “Paralelamente ao crescimento das ações armadas no campo [...] fortalece-se o movimento nas cidades, onde parte da oposição moderada passa a assumir posturas mais radicais [...]” (AYERBE, 2004, p. 35).

A primeira conquista dos revolucionários foi o lado oriental da ilha, na região de Santiago de Cuba. Em seguida desenvolveram-se estratégias para tomar o centro da ilha, criaram-se grupos de guerrilheiros, um grupo comandado por Che Guevara e outro grupo comandado por Camilo Cienfuegos. Os comandantes Che Guevara e Camilo Cienfuegos tiveram como objetivo realizar a invasão à cidade de Las Villas e obtiveram êxito ao descarrilhar um trem blindado e lotado de armamento enviado pelo exército de Batista.

Em dezembro de 1958, após sucessivas derrotas para o exército rebelde e a insustentabilidade política para permanecer no poder, o ditador Batista abandonou Cuba com destino a Miami. A partir de então, as forças revolucionárias conquistaram o poder, havendo o triunfo da Revolução.

Com o triunfo da Revolução, iniciou-se uma série de agressões contra Cuba proveniente dos Estados Unidos da América e de grupos contrarrevolucionários, como espionagens, invasões e violações ao espaço aéreo e marítimo de Cuba, com o propósito de bombardear e metralhar povoados, trens de passageiros, plantações, fábricas, sequestro de aviões e embarcações, agressões econômicas, entre outras medidas com a finalidade de invadir Cuba, derrotar o governo e retomar o controle da ilha.

Em 15 de abril de 1961, aviões norte-americanos bombardearam aeroportos e zonas de Cuba, nas localidades de Ciudad Libertad, San Antonio de los Baños e Santiago de Cuba, causando a morte de sete jovens, grande quantidade de feridos e perdas também materiais de grande relevância.

Em 16 de abril de 1961 Fidel Castro, na despedida das vítimas mortas destes bombardeios, proclamou socialista o caráter da Revolução Cubana. Na madrugada de 17 de abril do mesmo ano ocorreu o desembarque de mercenários²⁸, escoltados por um barco de guerra norte-americano, nos pontos de Praia Larga e Praia de Girón.

Os mercenários foram recebidos pelas forças da ofensiva do Exército Rebelde, a Polícia Nacional Revolucionária e as Milícias Nacionais, apoiada por artilharias e tanques que avançaram contra a entrada dos mercenários, em uma batalha que durou aproximadamente 65 horas. Neste combate, os mercenários tiveram mais de 200 mortos e 1.000 feridos, derrotados, se entregaram as tropas cubanas que sofreram a morte de 160 combatentes e 800 feridos. Esse triste episódio ficou conhecido como “Invasão Mercenária à Praia Girón”. Foi à primeira derrota militar do imperialismo norte-americano na América.

Apesar das sabotagens, bombardeios e bloqueios econômicos do governo dos Estados Unidos contra Cuba, desde o início da década de 1960 iniciaram-se no país caribenho numerosas medidas políticas, econômicas e democráticas, para a reorganização governamental da ilha, dentre elas destacam-se:

1) Lei da Reforma Agrária²⁹. Reforma firmada em La Plata, Sierra Maestra, em 17 de maio de 1959. Ela beneficiou mais de 100 mil famílias camponesas, que passaram a ter acesso à terra, acabando com os latifúndios e anulando o direito de companhias e cidadãos estrangeiros em adquirir terras em Cuba.

2) Lei da Revolução Educacional. Reforma do ensino que garantiu à educação o caráter integral, laico, democrático e gratuito, com condição de processo contínuo em todos seus níveis e o acesso a ela de todos os cidadãos, sem discriminação de nenhum tipo.

²⁸ Mercenários é a denominação que os revolucionários cubanos utilizavam em referencia aos indivíduos que recebem dinheiro dos latifundiários, grandes proprietários de terra, militares do exército de Batista, magnatas, entre outros, para fazer ataques e sabotagens a Revolução.

²⁹ A Lei da Reforma Agrária expropriou todas as terras que excediam 402,6 hectares.

3) Política Cultural. O governo garantiu que o povo tivesse acesso ilimitado à cultura e às possibilidades de que todos desenvolvam suas capacidades criativas, com a criação do Conselho Nacional de Cultura, da fundação da Casa das Américas, do Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica, da Criação da Escola Nacional de Arte e em seguida com a criação de diversas escolas de artes.

4) Lei da Reforma Urbana. Promulgada em 1960, esta lei fez com que os inquilinos tivessem a possibilidade de comprar por um valor reduzido o imóvel onde viviam, amortizando ao proprietário em até 20 anos. Diante disso, a especulação imobiliária foi reduzida e logo o governo efetuou a aquisição de imóveis, a preços baixos, para a ocupação das famílias desabrigadas e construiu nos anos seguintes outros imóveis, para suprir o déficit habitacional da ilha.

5) Lei da Saúde. Reforma que estatizou a saúde e priorizaram a construção de unidades físicas de saúde e a formação de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, auxiliares e técnicos.

6) Nacionalização³⁰ industrial e comercial. Estatização de toda indústria e comércio que explorasse a mão de obra e gerasse lucros.

7) Política social e laboral. Reforma que beneficiou a população trabalhadora no acesso a benefícios sociais de pensões e aposentadoria. O Estado encarregou-se das instituições de seguros sociais de trabalhadores profissionais passando para o Ministério do Trabalho suas atribuições, garantindo o acesso ao emprego a todos.

Além das reformas apresentadas, foi necessário reestruturar o sistema político. O Partido Comunista de Cuba formou-se em 1965 após a união das seguintes organizações políticas: Movimento 26 de Julho, Partido Socialista Popular e Diretório Revolucionário 13 de Março. Nesse processo há três momentos fundamentais: 1) em 1961 as organizações decidiram unirem-se com o nome de Organização Revolucionária Integrada (ORI); 2) em 1962 foi admitido o nome de Partido Unido da Revolução Socialista (PURS); 3) em 1965 culminou o processo de transformar o Partido Unido da Revolução Socialista em Partido Comunista de Cuba.

Marta Harnecker (1975) destacou que no processo de criação do Partido, a escolha dos representantes foi abrangente, pois ocorreu nos centros de trabalho, tais como em fábricas, onde concentravam grandes números de trabalhadores “[...]”

³⁰ “O processo de nacionalização é um ato de reivindicação econômica, por causa da utilidade pública, interesse social ou nacional, de benefício popular e se leva aparelhada à Constituição de Cuba” (PIPPER, 2008, p. 19).

passa-se a uma nova forma estrutural, na qual são as massas que decidem no primeiro escalão quais devem ser os operários exemplares propostos como membros do Partido” (HARNECKER, 1975, p. 17).

A partir de 1972 iniciou-se a reestruturação do Partido Comunista, quando, segundo a Harnecker (1975), delimitaram-se as junções e inter-relações entre o Partido e o aparelho administrativo do Estado. No final de 1972, reestruturou-se o Conselho de Ministros. Em 1973, o sistema judicial³¹ e nos próximos anos fortaleceu-se o movimento sindical, que, segundo a autora, desempenhou papel fundamental na direção da economia.

Na atualidade, o Partido Comunista de Cuba é o máximo órgão dirigente do Estado e tem a função de, com o apoio da sociedade civil e das organizações de massa, controlar o funcionamento do aparelho estatal. Esse órgão não é um partido eleitoral que indica candidatos, mas um partido que defende o projeto de sociedade socialista. Quem propõe os candidatos, nomeia, elege e revoga seu mandato é o povo. Consta no artigo 101, inciso b, da constituição da República de Cuba que “[...] o povo controla a atividade dos órgãos estatais, de seus diretores e funcionários, dos deputados e dos delegados, em conformidade com o previsto da lei” (CUBA, 2019).

Para Harnecker (1975), o processo de reestruturação do Partido, associado ao aparelho administrativo do Estado, permitiu um grande salto de mudanças no terreno econômico, político e social que desaguou, em 30 de junho de 1974, no processo de eleição dos delegados para compor os Conselhos Populares e as Assembleias do Poder Popular³². Esse sistema foi desenvolvido a partir da primeira experiência de participação direta do povo na gestão do Estado, na província de Matanzas, e ficou conhecido como Poder Popular.

A província de Matanzas foi o território onde houve o projeto piloto de práticas de gestão direta do povo nas ações do Estado, em atividades de controlar, dirigir e

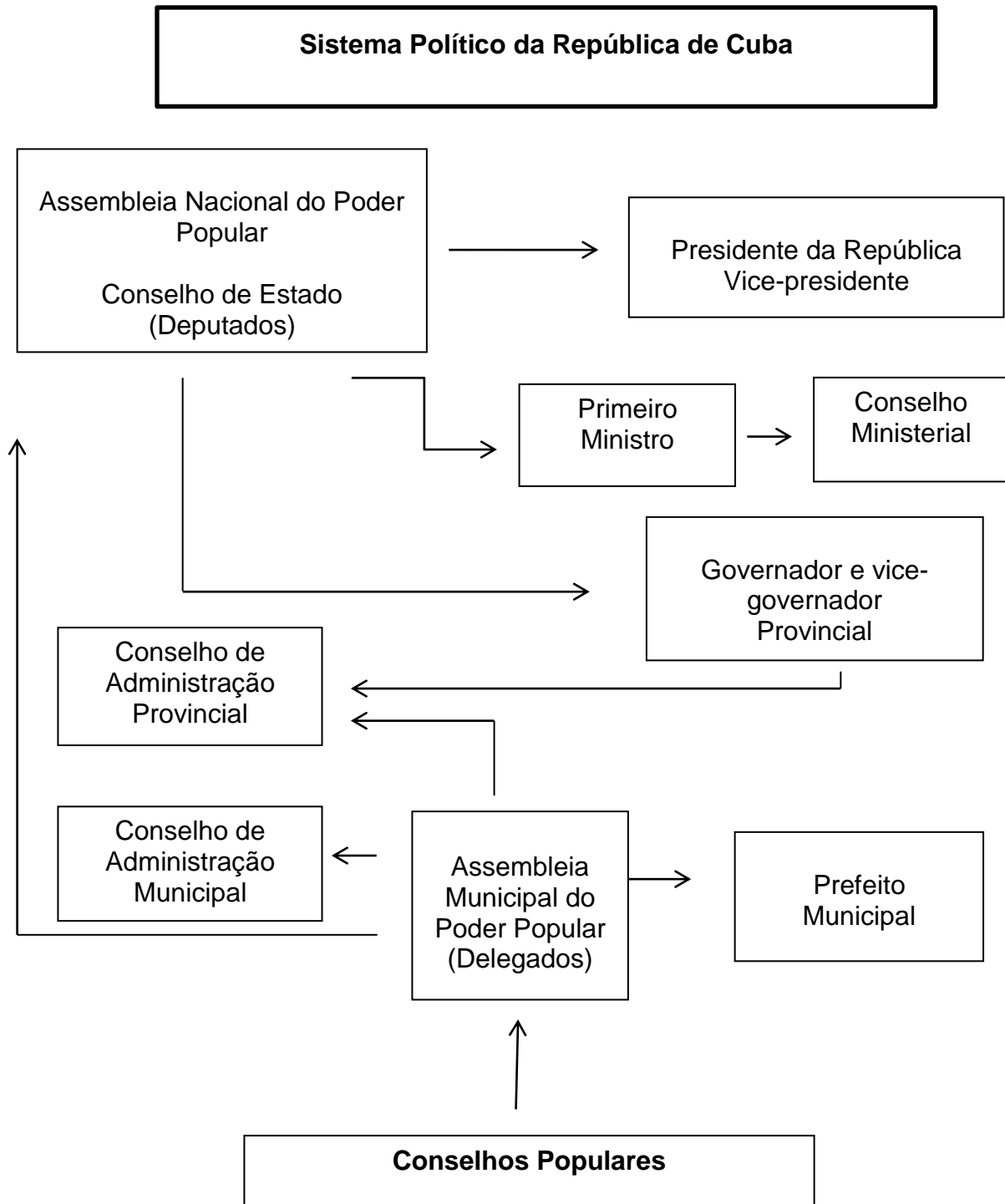
³¹ De acordo com o Artigo 109 da Constituição de Cuba (CUBA, 2019), a Assembleia Nacional do Poder Popular, no exercício de seus poderes, elege os magistrados do Supremo Tribunal Popular, bem como os juízes leigos, portanto, seus mandatos são reversíveis quando o povo constata que não estão cumprindo o interesse popular.

³² Embora o sistema de participação direta do povo na gestão do Estado tenha iniciado na década de 1970, Marta Harnecker (1975) considerou que o povo tem o poder de decisão desde o início da Revolução. “[...] A Primeira Declaração de Havana e a Segunda Declaração, foram submetidas ao povo reunido na Praça da Revolução. O povo é que tem governado sempre. Exemplo disso é a discussão do Código da Família, etc” (HARNECKER, 1975, p. 36).

administrar escolas, empresas, mercados, cultivo de terras, entre outras formas, tanto de produção, quanto de serviços. A organização do Poder Popular nessa província significou a descentralização em todos os níveis do poder estatal, tanto da província em relação à nação, quanto dos municípios em relação às províncias. A autora Marta Harnecker (1975) constatou que a maioria das atividades econômicas e sociais concentrou-se na administração dos municípios e não somente centralizou-se ao Estado.

O Poder Popular é um sistema político que permite a população participar em assuntos de seu interesse, conferir unidade a força revolucionária e conter possíveis movimentos contra revolucionário.

Na atualidade, a estrutura do Estado, apoiado nos Conselhos Populares, está organizado da seguinte forma:



Fonte: Elaboração própria.

O organograma 01 (um) denominado de “Sistema político da República de Cuba” demonstra a estrutura administrativa e política do país. A República de Cuba é monopartidária e unicameral e relaciona-se a um sistema sócio-político hierárquico, alicerçado ao Conselho Popular que é um órgão local do Poder Popular, de caráter representativo, que exerce o controle sobre as entidades de produção e

serviços, para a satisfação das necessidades da economia, da saúde, da assistência social, da educação, da cultura, do desporto e da recreação, bem como as tarefas de prevenção e atenção social.

Artigo 36. O Conselho Popular promove a participação massiva dos residentes da demarcação na busca da unidade, do consenso, da identidade e no sentido de permanência dos cuidados pela comunidade, território e o país. Artigo 37. O Conselho Popular promove programas de trabalho que envolve os vizinhos e setores específicos, como as crianças, jovens, aposentados, donas de casa e outros, em função de suas necessidades e interesses (CUBA, 2000).

De acordo com a Constituição de Cuba em seu Artigo 198 e 199 (CUBA, 2019a), o Conselho Popular é um órgão local do Poder Popular da mais alta autoridade que representa os interesses da população. O Conselho Popular está organizado em cidades, bairros e zonas rurais. Para as reuniões do Conselho podem ser convidados os representantes das organizações de massa e sociais e de entidades locais. Ele representa a população de uma determinada localidade e exerce o controle sobre as organizações de produção e serviços

A participação popular, nas atividades do Conselho Popular constitui a via fundamental para possíveis resoluções aos problemas e as necessidades que surgem na comunidade, além de fiscalizar o cumprimento das tarefas dos delegados que formam a Assembleia Municipal do Poder Popular.

A Assembleia Municipal do Poder Popular é formado pelos delegados, que são eleitos em cada circunscrição (zona eleitoral, com no mínimo 200 e no máximo 3.000 habitantes), mediante voto livre, igual, direto e secreto dos eleitores por um período de 5 (cinco) anos. Os delegados são os representantes da comunidade, porém, não são a máxima autoridade da circunscrição Na circunscrição a máxima autoridade é o conjunto de todos os eleitores que o elegeram. Os artigos 194, 195 e 196 da Constituição de Cuba de 2019, define o mandato conferido aos delegados, bem como seus direitos e deveres.

O Conselho Provincial é um órgão colegiado que delibera as funções previstas na Constituição. Ele é presidido pelo governador e vice-governador, os presidentes e vice-presidente da Assembleia Municipal do Poder Popular. Uma das atribuições que corresponde ao do Conselho é aprovar e controlar o plano da

economia, coordenar, orientar e avaliar as atividades políticas, econômicas, científicas e sócias e culturais, entre outras atribuições.

A Assembleia Nacional do Poder Popular é o parlamento legislativo e o órgão supremo do poder do Estado e representante máximo do poder do povo. Este órgão é unicameral, integrada por mais de 600 deputados eleitos pelo povo³³ com mandato de 5 (cinco) anos. Ele é o único órgão responsável pela atribuição dos direitos constitutivos e deliberativos e não é necessário ser filiado ao partido para se candidatar.

São atribuições da Assembleia Nacional do Poder Popular decidir sobre a constitucionalidade de leis, decretos, decretos-leis e outras disposições gerais; eleger o Presidente, os Vice-presidentes, o Secretário, Membros do Conselho de Estado, o Conselho de Ministros, Presidente do Tribunal Supremo Popular, entre outros conferidos pela Constituição.

As Assembleias Nacionais são convocadas em duas sessões ordinárias ao ano e em sessão extraordinária, quando solicitada por um terço de seus membros ou pelo Conselho de Estado. A Assembleia Nacional também possui comissões auxiliares, que são órgãos permanentes de representação e seus integrantes são eleitos pela Assembleia.

O Poder Popular é definido, portanto, pela representação do povo nas organizações políticas e de massa, e no caso do Sistema de Governo da República de Cuba, trata-se de uma integração e organização de órgãos, formada pelo Conselho de Estado, Conselhos de Administração e pelas Instituições Judiciais e Fiscais, cujo poder representativo da população ocorre em Assembleias Nacionais, Provinciais e Municipais e em Conselhos Populares, expressado na Constituição Cubana, aprovada em 24 de fevereiro de 1976, e ratificada mediante referendo em 24 de fevereiro de 2019, onde se alterou cerca de 60% da Constituição de 1976³⁴.

Desde 1965, segundo Harnecker (1975), se aplica em Cuba o método de seleção de quadros proposto por Fidel Castro³⁵. O método de seleção de quadros

³³ O voto em Cuba é livre, secreto e voluntário a partir dos 16 anos de idade.

³⁴ Em 24 de fevereiro de 2019 a Constituição da República de Cuba foi posta em votação mediante referendo popular. As principais alterações constam-se no Capítulo II, que se refere às relações internacionais, bem como no Título II relacionada aos fundamentos econômicos e no Capítulo II voltada às famílias.

³⁵ Segundo a lei 196/1999, que trata do sistema de trabalho com os quadros do Estado e do governo, são considerados “quadros” os trabalhadores que por sua qualidade, capacidade de organização e direção, vontade e compromisso, cumpram com os princípios estabelecidos no Código de Ética. Os

permitiu, ao longo dos anos, formarem trabalhadores para liderar empresas, instituições educacionais, entre outros espaços, com o apoio dos sindicatos e das organizações de massa.

Desde 19 de abril de 2018 é Miguel Díaz-Carnel (17º presidente de Cuba) e o primeiro vice-presidente Presidente do Conselho de Estado e Ministros é Salvador Valdés Mesa. O Presidente de Conselho de Estado e Ministros antecessor foi Raúl Modesto Castro Ruz (2008 a 2018)³⁶.

Em sua Constituição, Cuba denomina-se uma República socialista marxista-leninista unitária, guiada pelo ideário e exemplo de José Martí e Fidel Castro, pelas ideias político-sociais emancipatórias de Karl Marx, Friedrich Engels e Vladimir Lenin (CUBA, 2019). O artigo 1º da Constituição da República de Cuba estabelece que:

Artigo 1 - Cuba é um Estado socialista de direito e justiça social, democrático, independente e soberano, organizado com todos e para o bem de todos como república unitária e indivisível, fundada no trabalho, na dignidade, no humanismo e na ética de seus cidadãos para o desfrute da liberdade, na equidade, na igualdade, na solidariedade, no bem estar e na prosperidade individual e coletiva (CUBA, 2019).

Desde 2011 está dividida em 168 (cento e sessenta e oito) municípios distribuídos em 15 (quinze) províncias³⁷ e 1 (um) município especial, denominado Ilha da Juventude. O território de Varadero, localizado na província de Matanzas, é uma Zona de Administração Especial (ZAE) controlada pelo governo federal por ser o polo turístico mais importante da ilha, assim como a zona portuária de Mariel, localizado na província de Artemisa, que também é denominada Zona de Administração Especial por ser uma área comercial. A figura 01 (um) mostra a divisão política de Cuba.

trabalhadores podem ser designados ou eleitos para ocupar cargos de direção na função pública, assim como, nos sistemas de organização econômica e unidades orçamentárias (CUBA, 1999).

³⁶ Raúl Modesto Castro Ruz, irmão de Fidel Alejandro Castro Ruz, foi um dos líderes da Revolução Cubana, era um dos jovens que tentou tomar o Quartel de Moncada em 1953. Após a Revolução de 1959, ocupou importantes cargos na direção do governo revolucionário, entre eles o de Ministro das Forças Armadas, Segundo Secretário do Comitê Central do Partido Comunista, Primeiro Vice-presidente dos Conselhos de Estados e Ministros, entre outros.

³⁷ Províncias são divisões geopolíticas, similares aos estados no Brasil.



Figura 01 – Mapa político da República de Cuba
Fonte: Mapa ilustrativo retirado do site: Netmaps³⁸.

O Anuário Demográfico (2018) demonstrou que a estatística populacional média em 2017, segundo suas províncias, era de 11.230.142³⁹ pessoas. A maior parte da população, 77% (setenta e sete), residia em zona urbana, somando-se 8.638.905. A cidade mais populosa de Cuba nesse período era Havana, somando-se um total de 2.129.817. A estatística populacional também demonstrou que entre os anos de 2015 a 2017 a população ficou em torno de 1,008 mulheres para cada homem, o que significa que a maioria da população era do sexo feminino.

Referente ao processo migratório, a figura 02 (dois) demonstra os períodos entre os anos de 1967 a 2017. Nessa figura fica evidenciado que o período de maior migração ocorreu entre os anos de 1979 a 1981, com a saída de 141.742 cubanos ao exterior, em sua maioria do sexo masculino, cerca de 81.974. Nesse período, a ilha sofreu um processo massivo de êxodo de quadros profissionais e técnicos. As menores taxas migratórias demonstradas nesta figura ocorreram entre os anos 2013, total de 3.302 e 2014, total de 1.922⁴⁰.

³⁸ Ver mais em: <https://www.netmaps.net/digital-maps/cuba-mapa/>. Acesso em 15 de janeiro de 2019.

³⁹ O número populacional de Cuba é menor que a cidade de São Paulo, localizada no Brasil.

⁴⁰ O gráfico demonstra que nos anos de 2013 e 2014 houve um saldo positivo em relação à entrada e saída de cidadãos cubanos do país.



Figura 02 – Taxa de saldo migratório externo por 1.000 habitantes em Cuba (1967-2017).

Fonte: *Oficina Nacional de Estadística e Información (ONEI) (2017).*

Constata-se que o fator da diminuição migratória, no período de 2013 a 2014, esteve associado à Reforma Migratória, institucionalizada com o Decreto-Lei nº 302 de 2013, que alterou o Decreto Lei nº 1312 "Lei de Migração", de 20 de setembro de 1976⁴¹, possibilitando aos cidadãos que abandonaram o país retornarem e serem repatriados.

Segundo o Informe Económico e Comercial da Secretaria de Estado de Comércio (CUBA, 2018d), o setor de serviços liderado pelo turismo⁴² (principalmente pelo transporte, restaurante, hotelaria⁴³ e comércio) e pela exportação de serviços médicos⁴⁴ representam aproximadamente 75% de seu Produto Interno Bruto, seguido do setor industrial (mineradora, manufatureira e construção) que representa

⁴¹ O Decreto Lei nº 1312 "Lei de Migração", de 20 de setembro de 1976 foi instituído devido ao fenômeno migratório fomentado pelos Estados Unidos da América como ferramenta para desestabilizar a política social e econômica de Cuba, após 1959, em nome da guerra travada contra o socialismo.

⁴² Em 2016 Cuba recebeu 4.002.317 turistas gerando ao país a entrada de mais de 3 (três) bilhões de dólares americanos ao país, um equivalente médio de U\$ 767,00 dólares por pessoa. Os principais países que visitaram a ilha em 2016-2017 foram: Canadá, Estados Unidos da América, França, Itália, Rússia, Espanha, Argentina e Brasil (CUBA, 2018d).

⁴³ Destaca-se em Cuba, no setor hoteleiro, os investimentos estrangeiros. Em 2017, a ilha contava com 19 cadeias hoteleiras e 62,2% do total de apartamentos construídos provenientes do capital estrangeiro (CUBA, 2018d).

⁴⁴ Segundo estimativas da Secretaria de Estado de Comércio (CUBA, 2018d) a exportação de serviços médicos generalista, oftalmológicos, enfermagem e outros serviços de pessoal sanitário, chega gerar divisas que superam 8 (oito) bilhões de dólares americanos anuais. Os principais países contratantes desses serviços são: Brasil, Venezuela, Bolívia, Nicarágua, Equador, entre outros países. Em consequência da crise na Venezuela, nos últimos três anos e o cancelamento de contrato com o Programa Mais Médico no Brasil, esta cifra tende a reduzir consideravelmente no ano de 2019.

cerca de 20% e o restante provém da agropecuária e pesca, conforme demonstra o quadro 02 (dois) que se refere ao PIB por setor de atividade (%).

PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE (%)			
Por setor de origem	2014	2015	2016
Agropecuária e pesca	3,8	3,8	4,0
Industrial	20,5	21,3	20,7
Serviços	75,7	74,9	75,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir do Informe Econômico e Comercial da Secretaria de Estado de Comércio (CUBA, 2018d).

Os principais parceiros comerciais de Cuba em 2016 foram China, Venezuela, Espanha, Canadá, Brasil e México. Em 2015, a Venezuela era o país que mais importava produtos e serviços cubanos, chegando a 42,9% do total. Mediante a crise econômica e política desse país, essa participação diminuiu e chegou a 27,7% em 2016, conforme demonstra o quadro 03 (três) referente aos principais parceiros comerciais de Cuba no ano de 2016.

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS NO ANO DE 2016						
Países	China	Venezuela	Espanha	Brasil	México	Canadá
Provedores (exportador)	22,7%	15,4%	11%	4,3%	4,1%	-
Países	Venezuela	Canadá	China	Espanha	Países Baixos	Brasil
Receptores (importador)	27,7%	14,2%	11,1%	7,7%	3,9%	2,8%

Fonte: Elaboração própria a partir do Informe Econômico e Comercial da Secretaria de Estado de Comércio (CUBA, 2018d).

Devido à pequena extensão territorial, Cuba tem uma economia dependente da importação de uma parcela considerável de produtos, como por exemplo, equipamentos elétricos, insumos para a agricultura, materiais para a hotelaria, materiais de construção, peças para automóveis e caminhão, alimentos, entre outros. O que a deixa dependente de importação de muitos insumos.

A continuidade do embargo econômico estabelecido pelos Estados Unidos, a crise econômica e política criada na Venezuela e a ascensão de governos contrários ao sistema social e econômico de Cuba, como no caso do Brasil (com o governo de Jair Messias Bolsonaro) e outros países da América Latina, são fatores que

dificultam o crescimento econômico da ilha, intervindo diretamente na balança comercial de bens e serviços desse país.

Além dos fatores mencionados, Cuba também é afetada de forma recorrente por fenômenos naturais como: furacões tropicais, secas e atividades sísmicas as quais geram perdas econômicas consideráveis.

O bloqueio econômico, comercial e financeiro dos Estados Unidos segue vigente⁴⁵ como forma de ingerência e coerção, impedindo Cuba de realizar transações comerciais, segundo as normas do Direito Internacional de Relações entre Estados⁴⁶. Bloqueio este iniciado na década de 1960, pela Lei de Ajuda Estrangeira (Ley de Ayuda Extranjera) (1961), a qual autorizou o presidente dos Estados Unidos a estabelecer embargo total ao comércio cubano.

Entre as proibições existe a de que Cuba não pode utilizar o dólar estadunidense em transações internacionais, não permite acordos entre bancos norte-americanos e bancos cubanos, proíbe exportação aos Estados Unidos e que companhias comerciais estadunidenses instalem-se e comercializem nesse país.

A Lei Torricelli, aprovada pelo congresso norte-americano em 1992, estendeu a proibição já existente do bloqueio comercial, econômico e financeiro. Também denominada de “Lei para a Democracia Cubana”. Alegadamente “é uma tentativa para promover ‘mudanças democráticas’ [...] aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos, estendeu a proibição existente de comercializar com Cuba” (PIPPER, 2008, p. 29).

O conteúdo da Lei Torricelli manifesta principalmente as seguintes disposições: proíbe que empresas de propriedade ou de maioria acionária de investidores norte-americanos estabeleçam qualquer forma de transação econômica com a ilha caribenha. Determina que embarcações de terceiros países que toquem em algum porto cubano, para carga ou descarga de qualquer peso fiquem proibidas, dentro de 180 dias, de tocar qualquer lugar do território norte-americano. Autoriza o presidente a declarar que os terceiros países que prestam ajuda a Cuba sejam excluídos de qualquer “assistência” dos Estados Unidos (PIPPER, 2008).

⁴⁵ Em 2016 o então presidente dos Estados Unidos da América Barak Obama visitou Cuba e “reconheceu” que a política de bloqueio contra a ilha deveria ser eliminada, apesar disso, o bloqueio se mantém em vigor.

⁴⁶ O Direito Internacional é um conjunto de normas políticas internacionais que visa regular as relações internacionais entre os Estados.

Outra medida de bloqueio instituída pelo parlamento norte-americano foi imposta em 1996 pela lei Helms-Burton, a qual universalizou o bloqueio pressionando a terceiros países, seus governos e suas empresas de comercializar com a ilha⁴⁷, esta lei segue vigente e visa continuar estagnando a economia cubana.

A Lei Helms-Burton inclui 4 capítulos. O título I trata do fortalecimento das sanções internacionais contra o governo cubano e o II sobre a ajuda a Cuba, uma vez que exista um governo, que segundo o critério do congresso norte-americano, tenha sido “democraticamente eleito”. O título III é o que outorga o direito a cidadãos norte-americanos a demandar diante de tribunais norte-americanos àqueles estrangeiros que “trafiquem”, com propriedade norte-americana confiscada em Cuba e o IV se refere à exclusão de Convenção de Estabelecimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento, todos os que proíbem restrições, regulações, controles ou moratórias de qualquer natureza contra suas ações ou propriedades (PIPPER, 2008, p. 48-49).

Arturo Soto Pípper (2008, p. 2) argumentou que o objetivo principal do bloqueio não tem sido outro “[...] que o de impor a asfixia econômica e social à nação cubana, ao privá-la de seus meios fundamentais de subsistência. As proibições e restrições impostas pelo bloqueio ao povo carecem de fundamento legal, moral e ético”.

Apesar do bloqueio, desde 2005 houve um aumento nas pensões e salário mínimo (CUBA, 2018d). No entanto, os salários⁴⁸ continuam sendo baixos, pois ficam em torno de U\$ 30,00, mesmo com o aumento de 24% entre 2013 e 2014.

Consta-se, a partir da pesquisa sobre o contexto histórico, cultural, social, econômico e político de Cuba, é que o Estado socialista garante os serviços sociais prestados aos cidadãos, tais como saúde, educação e segurança. O Estado também subsidia transporte e produtos de necessidade básica, este último controlado por um sistema de *libreta*⁴⁹, além de serviços como água, esgoto e eletricidade que são também subsidiados.

⁴⁷ A administração cubana não detalha a identidade dos investidores estrangeiros que mantem acordos comerciais, para protegê-los dos ataques dos Estados Unidos da América. Mais de 50% dos projetos de investimento em Cuba proveem de países da União Europeia. A política de investimento estrangeiro é uma forma de atrair financiamento de investimento para elevar a taxa de formação bruta de capital e dinamizar o crescimento da economia.

⁴⁸ Considera-se salário a remuneração em dinheiro que o empregador paga ao trabalhador, atendendo a qualidade e a quantidade do trabalho realizado.

⁴⁹ *Libreta* é uma espécie de caderneta de controle para compra de produtos de necessidade básica, com valores subsidiados pelo governo, disponibilizado mensalmente a todo cidadão cubano.

Cuba possui um sistema econômico baseado na centralização estatal. Toda contratação de funcionários efetuados pela iniciativa privada⁵⁰ é feita por intermédio de uma agência estatal empregadora, que controla as necessidades de mão de obra do mercado, e também os índices salariais das categorias envolvidas, a qual recebe os salários dos trabalhadores diretamente dos empregadores e repassa a parte devida aos trabalhadores, no caso de contratações de terceiros.

No ano de 2016 os gastos associados à educação, saúde, cultura, esporte, assistência e segurança social representaram no país caribenho 41,5% do total dos gastos do Estado (CUBA, 2018d). Isso mostra a prioridade do governo em destinar grande parte dos recursos públicos aos serviços prestados à população em geral. Contudo, apesar do forte bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos, o país demonstra que as suas prioridades estão no bem estar da população.

Observa-se nesse subcapítulo que o ano de 1959 tornou-se um marco na história da América Latina, devido o levante popular e a tomada do poder pelos revolucionários, trajetória essa que mudou as relações sociais, políticas e econômicas, tanto de Cuba quanto da América. Constata-se que as lutas iniciadas no século XX, que desaguaram na Revolução de 1959 foram marcadas, sobretudo, em lutas contra o imperialismo norte-americano.

Em suma, demonstraram-se momentos importantes na história de Cuba, como por exemplo, as lutas no processo de tomada de poder, em que guerrilhas, ocorridas no meio rural, mobilizaram grandes setores da sociedade, contra a opressão do exército e a ditadura de Batista. Infere-se que essas lutas foram democráticas e populares, com características nacionais, uma vez houve o embate com os interesses internacionais, inclusive os interesses dos Estados Unidos. As lutas populares colocaram abaixo o regime militar, a Emanda Platt, os vários partidos e a forma como vinha sendo construído o Congresso no país.

De fato houve na história de Cuba, a resposta contrarrevolucionária criada, especialmente pelos Estados Unidos e por parte da burguesia cubana, que explicitamente violenta, ataca Cuba de forma terrorista, com séries de medidas que buscam até a presente data interromper o conjunto de transformação econômica, cultural e política adotada no país.

⁵⁰ A iniciativa privada, enquanto forma de investimento e produção em Cuba, não é a única proprietária dos meios de produção, pois atua através de sistema de arrendamento da estrutura ou acordos administrativos de investimentos, no qual o faturamento do empreendimento fica sempre com 51% a favor do Estado.

2.2 AS ORGANIZAÇÕES DE MASSA

Neste capítulo, contudo, o objetivo é demonstrar o conceito de participação e as decisões coletivas que são constituídas nas organizações de massa em Cuba. As organizações de massa são compostas pela Federação de Mulheres Cubanas (FMC), Comitê de Defesa da Revolução (CDR), Central de Trabalhadores de Cuba (CTC), Associação Nacional de Agricultores Pequenos (ANAP), União de Jovens Comunistas (UJC), Associação de Jovens Rebeldes (AJR), Federação de Estudantes Universitários (FEU), Federação de Estudantes de Ensino Médio (FEEM), Organização de Pioneiros José Martí (OPJM) e Associação de Combatentes da Revolução Cubana (ACRC).

A Revolução Cubana, que implantou o regime socialista em Cuba, criou e remodelou as organizações de massa que, indubitavelmente, nasceram da radical participação popular, e na atualidade contribui para defender o projeto revolucionário. Neste contexto, infere-se que as organizações de massa desempenham importante papel no desenvolvimento democrático e participativo da sociedade nesse país, inclusive no ambiente escolar.

Para a pesquisadora Marta Harnecker (1975), o povo cubano é protagonista na participação, por meio da descentralização da gestão estatal e da autogestão que ocorrem por intermédio do Poder Popular. Segundo Harnecker (1975), a partir de 1959, em Cuba, a gestão estatal se deu através dos órgãos do Poder Popular. Para a autora, essa forma de gestão teve como intuito diminuir o centralismo burocrático do aparelho estatal e substituí-lo pelo centralismo democrático, que é o princípio fundamental da organização dos trabalhadores no país.

Harnecker (1975) considerou que Cuba possui um sistema de democracia proletária, democracia operária ou democracia popular.

Naturalmente nós chamamos ao nosso sistema uma democracia porque, em primeiro lugar, apoia-se em todo o povo; em segundo lugar, possibilita uma participação do povo como jamais o teve em nenhuma outra sociedade humana; em terceiro lugar, existe uma incessante discussão e participação do povo em todas as medidas essenciais. A lei aqui se discute com o povo, e trata-se não apenas de um processo democrático para aprovar uma lei, mas também de um processo educativo do povo (HARNECKER, 1975, p. 34).

O Poder Popular em Cuba designa o processo de participação das massas na gestão do Estado, como forma de institucionalizar o Estado e aperfeiçoar constantemente a democracia, conforme se observa na citação a seguir:

A participação popular é um princípio essencial de nossa democracia socialista que se manifesta na ação dos deputados e delegados nas Assembleias do Poder Popular, nas organizações de massas, sociais, instituições, entidades e demais integrantes da sociedade, ao intervir de maneira ativa e coordenada nas decisões que envolvem a vida da comunidade, do território e do país (CUBA, 2000).

De fato, a partir de 1959 foram criadas ou reorganizadas diversas organizações de massas em Cuba, com o objetivo de expressar a participação de amplos setores da sociedade cubana, entre estas organizações destacam-se as organizações que agrupam setores da população e que representam seus interesses. Suas atividades são sócio-políticas, não são acadêmicas, religiosas ou desportivas. Exemplos de organizações de massa em Cuba:

1) Federação de Mulheres Cubanas (*Federación de Mujeres Cubanas - FMC*). Organização que desenvolve políticas e programas encaminhados a alcançar o exercício de igualdade da mulher em todos os âmbitos da sociedade. Criada em agosto de 1960. Entre os objetivos se destaca o suporte na formação e bem estar das novas gerações, a incorporação da mulher na sociedade e ao emprego, assim como a programas de mudanças sociais econômicas em desenvolvimento no país.

2) Comitês de Defesa da Revolução (*Comités de Defensa de la Revolución – CDR*). Organizações fundadas em 28 de setembro de 1960, em Havana, com o objetivo de desempenhar tarefas de vigilância coletiva contra a interferência externa, visando combater os atos de desestabilização do sistema político, que possui ampla abrangência em território cubano no enfrentamento das ilegalidades, prevenção social e saúde. É a mais numerosa organização de massa, uma vez que tem uma localizada em cada quarteirão (menor área de espaço urbano que é delimitada por ruas ou avenidas).

3) Central de Trabalhadores de Cuba (*Central de Trabajadores de Cuba - CTC*). Central sindical que agrupa os trabalhadores cubanos e as unidades administrativas nacionalizadas. Criada em 1961, com o objetivo de unir os trabalhadores, para discutir, constantemente, melhores condições de trabalhos e salários.

4) Associação Nacional de Agricultores Pequenos (*Asociación Nacional de Agricultores Pequeños - ANAP*). Organização dos camponeses, cooperativistas e seus familiares. Criada em 17 de maio de 1961, com o objetivo de contribuir no desenvolvimento da sociedade socialista e na organização do plano de desenvolvimento da reforma agrária.

5) União de Jovens Comunistas (*Unión de Jóvenes Comunistas - UJC*). Surgiu em abril de 1962, no 1º Congresso Nacional da Massa juvenil, com o objetivo de se construir uma organização de jovens para futuramente militarem no Partido, e de se trabalhar com a massa de crianças e com jovens de todos os setores através das organizações de massa da juventude estudantil, com o intuito de unir os estudantes em ações voltadas a defender a continuidade da sociedade socialista.

6) Associação de Jovens Rebeldes (*Asociación de Jóvenes Rebeldes – AJR*). Agrupação unitária da juventude cubana, entre 13 a 18 anos. Criada em 30 de agosto de 1959 com o objetivo de integrar as novas gerações, que não trabalham nem estudam, para realizar treinamentos e campanhas, recebem preparação cultural, política e militar, além de realizar trabalho de reflorestamento, construção de casas e escolas.

7) Federação de Estudantes Universitários (*Federación Estudiantil Universitaria- FEU*). Organização que agrupa os estudantes universitários cubanos. Criada em dezembro de 1922, com o objetivo de representar o estudante universitário na defesa de seus interesses, iniciativa e cumprimento dos deveres, reafirmar a vocação social dos universitários através da atividade comunitária, o cumprimento de tarefas de impactos sociais e a participação desde o estudo ou outras tarefas na solução de problemas da sociedade.

8) Federação de Estudantes de Ensino Médio (*Federación de Estudiantes de la Enseñanza Media - FEEM*). Organização estudantil que agrupa os centros de ensino Pré-universitários, criada em dezembro de 1970. Entre os principais objetivos, destacam-se: velar pelos direitos e deveres dos estudantes, representar e canalizar as suas inquietudes e trabalhar no desenvolvimento de atitudes positivas dos estudantes para o cumprimento das tarefas de estudos.

9) Organização de Pioneiros José Martí (*Organización de Pioneiros José Martí - OPJM*). Organização estudantil que agrupa os centros da Educação Primária e Secundária Básica. Criada em 1977, proveniente da União de Pioneiros Cubanos

(UPC), com o objetivo de desenvolver nas crianças e adolescente o interesse pelo estudo e o sentido de responsabilidade social, assim como o amor à pátria e aos povos do mundo.

10) Associação de Combatentes da Revolução Cubana (*Asociación de Combatientes de la Revolución Cubana - ACRC*). Organização que integra os combatentes e pessoas que lutam pela continuidade da Revolução. Criada em dezembro de 1993, com o objetivo de apoiar a defesa da Revolução e as conquistas do socialismo em toda a sociedade.

Segundo Navarro e León (2015), a democracia não se mede pela diversidade de partidos políticos existentes na sociedade, mas pela participação real do povo na participação e na resolução de seus problemas, bem como na governabilidade do país. Segundo os autores, é através das organizações de massa que a população conhece, estuda, debate e define as mais importantes leis e medidas, antes delas serem sancionadas, afim de que o governo possa ter em conta, na hora de governar, os critérios demandados pelo povo em suas decisões coletivas.

Em linhas gerais, decisões coletivas são caracterizadas como importante mecanismo da participação consciente das pessoas na orientação e planejamento do trabalho. O ponto de partida da teoria das decisões coletivas é a “[...] distinção entre as decisões provenientes de uma coletividade e as decisões individuais” (BOBBIO, MATTEUCCI e PASQUINO, 1983, p. 309). Desse modo, o conceito de gestão e organização está associado ao fortalecimento da democratização das decisões e da participação da sociedade civil organizada em assuntos de interesses coletivos.

O protagonismo dos sujeitos na tomada de decisão pode ser observado no artigo 14 da Constituição da República de Cuba (CUBA, 2019), onde há a proposição de que o Estado reconheça e estimule constantemente as organizações de massas e sociais, as quais, conforme demonstramos, agrupam distintos setores da população, representam seus interesses e os incorporam às tarefas de construir, consolidar e defender a sociedade democrática.

A tomada de decisão coletiva é, portanto, um importante mecanismo para o exercício da cidadania e espaço para se exercer a coletivamente. Pode-se considerar que as organizações de massas é a sistematização dos objetivos e a visão de continuidade do socialismo em Cuba. Diante do explanado, constata-se que

há uma estrita relação entre as organizações de massa e a forma de organizar o Estado, visto que elas se configuram a partir de ações da sociedade civil organizada, com o objetivo de conduzir e contribuir com a esfera estatal e social nos processos decisórios de criação de políticas públicas.

2.3 A GESTÃO ESCOLAR: A PARTICIPAÇÃO E O ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

A gestão escolar democrática tem como princípio a participação de toda a comunidade na tomada de decisão. Ela consiste em um sistema de organização interno e envolve todos os setores que estão relacionados com as práticas escolares. Nesse sentido, a gestão é definida como um processo intencional e sistemático, na qual são mobilizados meios e procedimento para se atingir e concretizar os objetivos da organização escolar com a participação dos interessados.

O pesquisador Pedro Demo (1988) nos ajuda a compreender os canais de participação no ambiente escolar. No que se refere aos objetivos da participação, o autor se questiona: “onde queremos chegar através de processos participativos?” Ele conclui que se pode chegar a inúmeras facetas relevantes, tais como:

- a) na autopromoção, caracterizada por uma política social centrada nos próprios interessados;
- b) na realização da cidadania, fundamentada no Estado de direito (direitos humanos e deveres dos cidadãos);
- c) no controle da burocracia, especialmente da burocracia pública, quando a centrada em privilégios, mau serviço público e na corrupção;
- d) na cultura democrática, no sentido de assumi-la como processo de identificação comunitária; entre outras possibilidades.

De acordo com as ideias de Demo (1988), a participação possui a característica de ser meio e fim em um processo democrático. Para ele, não existe, na atualidade, uma forma de participação suficiente e acabada, por isso, a participação em qualquer sociedade é uma conquista processual que se efetiva, comumente, através do conhecimento de conquista e exercício de direitos.

Na escola, segundo Demo (1988), a participação se concretiza sob a forma de colaboração repartida⁵¹ ou gestão participativa. O autor explica que a comunidade pode cogерir a escola, que deve ser construída pelo Estado. A comunidade pode ajudar a cuidar e conservar a escola, cuidar para que toda criança exerça o seu direito de estudar, zelar pela qualidade do ensino e da aprendizagem, orientar os conteúdos curriculares, além de fiscalizar os materiais didáticos e a merenda, pagos pelos órgãos públicos. Sem que isto signifique uma forma de exploração da comunidade ou liberação do Estado de suas funções constitucionais (DEMO, 1988).

Para Pedro Demo (1988, p. 87), o conceito de comunidade significa “[...] um grupo social espacialmente localizado, de dimensão populacional restrita, relativamente homogêneo e organizado, e politicamente consciente”. Segundo o autor, o espaço de referência de uma comunidade pode ser muito diversificado, como por exemplo, no caso de uma comunidade rural, um grupo de pessoas espalhado em um bairro urbano, uma rua, um prédio, um bairro, entre outros.

Tomando ainda as considerações teóricas de Demo (1988), entendem-se as seguintes características no processo participativo envolvendo a comunidade:

a) a interpretação do poder como vindo de baixo para cima [...] b) a razão de ser do poder é o serviço à base; c) quem está no poder, por delegação de base, deve constantemente prestação de contas a ela [...] d) voto ativo e passivo geral, de tal sorte que todos podem ser indicados ao poder, bem como todos participam no processo de indicação [...] e) estabelecimento de regras comuns de jogo quanto ao exercício do poder, que somente podem ser mudadas sem assembleia geral ou por votação geral; entre elas: rodízio de poder, possibilidade de depor, prestação de contas, controle burocrático, etc. (DEMO, 1986, p. 86-87).

⁵¹ Chamamos a atenção do leitor quanto à terminologia “colaboração repartida”. No caso do Brasil, na maioria das vezes a colaboração repartida limita-se, dentro da gestão da escola, a um movimento limitado a centralização na tomada de decisão e a descentralização financeira, por parte do poder público, conforme demonstrou Souza (2012). A descentralização ocorre, especialmente, na destinação de recursos financeiros, o que resulta na diminuição dos valores nacionais investidos na educação pública, o que dentre outros aspectos provoca o financiamento local por parte da comunidade. Como por exemplo: “[...] à eleição do diretor, que, em decorrência de diversos fatores, dirige a escola de forma muitas vezes centralizada e centralizadora; à formação de conselhos escolares que se reúnem ocasionalmente apenas para referendar as decisões previamente tomadas pelo diretor ou porque a formalidade burocrática assim o exige; à existência de organizações na forma de associações de pais, professores e funcionários ou instituições equivalentes, mas com denominação diversa em cada sistema de ensino, que, em geral, tem assumido função auxiliar na manutenção físico-financeira da escola” (SOUZA, 2012, p. 181).

Para Demo (1986, p. 87), “quando falamos em desenvolvimento de comunidade pensamos na possibilidade de organizar grupos sociais, relativamente homogêneos, sobretudo em sentido cultural, motivando neles a consciência de seus problemas históricos”.

Nisbet (1977) considerou que na sociologia, o conceito de “comunidade” é um dos mais notáveis. Segundo o autor, o conceito ultrapassa a área da teoria social, estendendo-se à filosofia, à história e a outras disciplinas. Nisbet (1977) destacou as mudanças que o homem estabeleceu nas relações comunais e demonstrou as que foram estabelecidas nas comunidades feudais, bem como as da Idade Média e da sociedade moderna. Ele demonstrou que na sociedade moderna, do século XVIII na Inglaterra, prevalecia o contraste entre a comunidade e o individualismo, pois os homens se reuniam pela ambição do lucro.

Para Henriques (2010) as sociedades urbanas industriais instauraram novas formas de divisão de trabalho, de organização política e de uma convivência que não se baseia, necessariamente, nas comunidades tradicionais⁵². Segundo o autor, temos hoje à nossa disposição possibilidades antes inimagináveis de convivências, devido ao desenvolvimento dos instrumentos de telecomunicação, das tecnologias da informação, dos meios de transporte. No entanto, a “comunidade” é desafiada no mundo moderno, exatamente em função das grandes mudanças e transformações em nossas formas de sociabilidade, advindas das sociedades industriais.

Segundo Henriques (2010), “o conceito de comunidade não se limita à localidade física que um grupo de pessoas ocupa, mas se refere principalmente a uma forma de vida, de convivência, de organização coletiva e de sociabilidade [...]”. O autor destaca que a comunidade é forma de sociabilidade em que as pessoas estabelecem relações estáveis e duradouras.

De fato, a escola está inserida em uma comunidade. Assim, a escola, como parte da sociedade, contribui na formação do indivíduo, sendo ela o fator determinante na construção de relações que os indivíduos estabelecem, seja com os amigos, professores ou outros grupos, visto que a prática social da educação é

⁵² Para Henriques (2010) as comunidades tradicionais são pensadas no sentido de lugar, no qual as pessoas compartilham alguma coisa. Quando pensamos em um pequeno povoado rural, onde as pessoas se conhecem e mantêm relações próximas. Alguns aglomerados urbanos, vilas ou favelas. Trata-se de formas de parentesco (relações de sangue) e vizinhança (relações de amizade, baseadas na solidariedade).

determinada pelo seu contexto social, na qual o indivíduo emerge e incide no meio habitado, ou seja, em seu cotidiano. A união desses eixos: escola e sociedade é fator determinante na formação dos indivíduos. Isto posto, infere-se que a escola tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e deve vincular-se à prática social e ao mundo do trabalho.

O conceito de prática social é explicitado por Marx (2011, p. 120) na oitava das suas onze *Teses sobre Feuerbach*. O autor sustentou o conceito de que “qualquer vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que levam ao misticismo encontram sua solução racional na práxis humana e na compreensão dessa práxis”.

Indubitavelmente, o ser humano é um ser social. De fato, as práticas sociais influenciam na percepção que o indivíduo tem de si e do mundo. Dito isto, considera-se que deve ser assegurado na educação do sujeito a “[...] garantia universal do direito à apropriação da herança Histórico-cultural acumulada pela humanidade [...] [para tanto] faz-se necessário a garantia de condições objetivas e subjetivas” (SOUZA, 2011, p. 173).

Nesse sentido, a articulação entre as condições objetivas e subjetivas na educação envolvem conceitos tanto práticos quanto teóricos e se concretizam no projeto de ação de cada escola e nas suas condições materiais. Souza (2011) considerou que a condição objetiva da organização do trabalho na escola, com vistas à sua democratização, está diretamente relacionada à qualidade da educação. Dessa forma, a autora destacou: a importância de um número reduzido de alunos em sala de aula por professor, espaço físico adequado, equipamentos e material didático disponível, formação inicial e continuada dos trabalhadores da educação e que a remuneração, carreira, jornada de trabalho, entre outros, estejam de acordo com os anseios da categoria.

Concernente às condições subjetivas da organização do processo de trabalho na escola, Silva (2011) ponderou sobre a importância das relações de trabalho que a escola deve desenvolver com a comunidade, bem como a gestão colegiada, no que diz respeito à tomada de decisão, na forma de partilha de poder, entre outras estruturas de caráter subjetivo da gestão escolar democrática.

Ainda de acordo com as considerações teóricas de Souza (2011), constata-se que as práticas em gestão escolar, vinculadas a participação, não se limitam em

mecanismos de escolha de representação em órgãos colegiados, função de direção ou de descentralização de recursos para manter a atividade escolar. Igualmente importante é a democratização da educação, perpassando a construção de um projeto educacional que assegure a reflexão crítica e a liberdade de pensamento, na consolidação de uma sociedade verdadeiramente humana.

Para Vieira (2006), em qualquer campo de atuação a gestão é uma atividade meio cuja existência articula-se a uma atividade fim. Nesse sentido, a gestão democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Esse modelo de gestão, segundo a autora, representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola.

Para Vitor Paro (2018), a gestão democrática ocorre se há a participação da comunidade escolar e local nas decisões. Por isso, a escola deve criar situações para garantir a participação e também deve: “[...] criar mecanismo e rotinas de orientação e recomendações aos pais, para auxiliá-los naquilo que ainda seja o seu alcance fazer no acompanhamento dos estudos dos estudantes em casa” (PARO, 2018, p. 13).

Desta forma, a gestão democrática participativa visa garantir o funcionamento da escola com oferta de educação de qualidade (PARO, 2006; VIEIRA, 2006 e SOUZA, 2011, 2018). De acordo com a base teórica utilizada, a gestão democrática é antagônica ao conceito e as funções da administração empresarial. Isso porque a particularidade e a função, da educação e da escola, relacionam-se à formação humana, ao contrário dos fundamentos da administração, na sociedade capitalista, que organiza os trabalhadores no processo de produção, com a finalidade de maximizar os lucros nas operações.

Há formas distintas de definir a gestão escolar, de forma ampla demonstramos:

a) centrada no ideário neoliberal -, significa liberar parte das responsabilidades do Estado com a educação a deixando dentro da lógica do mercado e;

b) centrada na perspectiva social crítica -, significa valorizar as ações concretas da comunidade escolar e local, sem desobrigar o Estado de suas

responsabilidades. Tais concepções refletem posições políticas e concepção de homem e de sociedade diferentes.

Para o pedagogo Luiz Carlos de Freitas (2018), o neoliberalismo subjuga a educação a partir de sua concepção de sociedade, baseada em um livre mercado. Segundo ele, para a concepção neoliberal, a fronteira de eficiência do sistema educacional seria atingida quando a atividade educacional estivesse sob o controle empresarial, sem intervenção do Estado. Nesse modelo, os pais deixam de serem “usuários” de um serviço público e passam a serem clientes de empresas educacionais.

[...] Nele não há necessidade de que nos preocupamos com a organização em si das escolas, qualificação dos professores, condições de funcionamento e outras. O mercado, através da concorrência, vai moldando (e precificando) cada proposta feita pelas empresas educacionais (FREITAS, 2018, p. 33).

Na prática, significa que a educação é vista como um “serviço” que se adquire, e não como um direito que deve ser garantido pelo Estado. Segundo Freitas (2018), essa concepção justifica a privatização, visto que o Estado é considerado um “mau gestor” e que impede o avanço do funcionamento do mercado, devendo ser reduzido a um mínimo. Assim, “[...] a fronteira de eficiência do sistema educacional seria atingida quando a atividade educacional estivesse sob o controle empresarial concorrendo em um livre mercado, sem intervenção do Estado” (FREITAS, 2018, p. 31).

O modelo de gestão empresarial, baseado no ideário neoliberal, prioriza, segundo Freitas (2018), a aprendizagem em algumas disciplinas básicas do currículo (especialmente o estudo da língua materna e da matemática), responsabiliza a escola e os indivíduos pelo “fracasso”, prioriza os processos de avaliação baseada em testes (usualmente de múltipla escolha) para medir o “desempenho” dos alunos (padrões cognitivos e morais) e ranqueia as escolas em padrões de aprendizagem, também desqualifica o magistério, tanto na formação inicial quanto no exercício profissional⁵³, prioriza a privatização e a terceirização, bem como o individualismo e a competição.

⁵³ “[...] Concebe o magistério da mesma forma que concebe a escola, inserido em um livre mercado competitivo, e neste cenário, os salários são tornados dependentes dos resultados esperados, sem direito à estabilidade no emprego e tanto quanto possível sem sindicalização. Estabilidade, salários

A ideia de um país que coloca seu sistema de ensino na lógica do mercado deveria, por si, ser perturbadora. Como em qualquer outro mercado, nele, as unidades operativas subsistem se geram lucro ou, no melhor dos casos, se não dão prejuízo [...] uma escola inserida no mercado também se converte em espaço de geração de lucro. Grupos financeiros disputam o controle de escolas [...] O controle financeiro dessas cadeias é negociado nos mercados globais e o risco de sua subordinação aos interesses de mercado e de uma desnacionalização da formação da juventude do país é real (FREITAS, 2018, p. 127).

O que se constata, a partir das considerações de Paro (2006) e Freitas (2018), é que o modelo de escola centrado no ideário neoliberal coloca a educação como questão puramente de gestão, e desconsidera, inclusive, às variáveis extraescolares das famílias que utilizam o sistema público de educação, como, por exemplo, as condições sociais de vida, pautadas na habitação, renda, acesso a serviços básicos, entre outros. O modelo de escola centrada no ideário neoliberal organiza a escola a partir de uma realidade objetiva, alegadamente técnica e que funciona racionalmente em uma hierarquia de cargos e funções, que na maioria das vezes acentua-se no poder centralizador no diretor de escola.

Cuba segue na contramão do ideário de escola neoliberal, pois, segundo o Ministério da Educação (MINED) (CUBA 2016d), a gestão participativa articula-se aos Conselhos Populares, em colaboração com as organizações e instituições comunitárias, as entidades econômicas e de serviço, por meio de seus administradores e seus coletivos de trabalho, também devem estar articuladas ao Conselho de Escola e à projeção do trabalho com vários centros educativos, à vinculação da família, dos delegados e do presidente do Poder Popular, assim como toda a infraestrutura existente em nível de território, para sua implicação no processo educativo.

[...] se reconhece que as instituições educativas evoluem como centro social inserido no Conselho Popular, em uma imprescindível conexão com seus entornos comunitários e funciona em acordo com a sua missão, a partir do aproveitamento de forma otimizada das potencialidades que brinda seus entornos comunitários. Isto pressupõe lograr a utilização de recursos da infraestrutura, o patrimônio tangível e intangível, dos recursos humanos e

iguais, previdência e sindicalização são condições que impediriam o mercado de produzir 'qualidade' na escola" (FREITAS, 2018, p. 109).

tecnológicos do Conselho Popular, da instituição educativa e da própria família, como uma rede. Nesta perspectiva se inclui as instituições educativas e sociais, os organismos e organizações que têm jurisdição municipal e participam no processo educativo dos centros educativos (CUBA, 2016d, p. 10).

A gestão participativa junto aos Conselhos Populares permite o desenvolvimento de projetos educativos comunitários, pois se tem como propósito trabalhar temas da realidade local e suas principais ações se direcionam para a elevação da qualidade do processo educacional.

Nas reuniões dos Conselhos Populares, bem como nas reuniões do Conselho de Escola, as quais são organizadas com a participação de integrantes das organizações de massa, se fomentam atividades políticas e culturais com o intuito de envolver a população, especialmente os jovens em atividades culturais e políticas (CUBA, 2016d).

Verifica-se que a Federação das Mulheres Cubanas estimula as atividades na escola, com enfoque de gênero, bem como o estudo da própria história e funcionamento da Federação, além do estudo do protagonismo das mulheres no processo revolucionário e no desenvolvimento de atividades envolvendo arte, literatura, defesa, ciência, investigação, pesquisa, produção, esporte e cultura, articulando-se ao pensamento de Vilma Espín⁵⁴. A Federação também colabora na criação dos círculos infantis e no desenvolvimento do *Programa Educa a tu hijo*, além do programa de educação sexual, o trabalho de prevenção e atenção social e o trabalho com a família nas escolas cubana (CUBA, 2016e).

O Comitê de Defesa da Revolução busca assegurar a seleção dos representantes das comunidades diante do Conselho Popular e no Conselho de Escola. Também objetiva garantir a presença dos Comitês nas diferentes modalidades de Formação Vocacional e Orientação Profissional, bem como assegurar a atenção à manutenção de áreas comunitárias.

Tanto a Federação das Mulheres Cubanas, quanto o Comitê de Defesa da Revolução apoiam as ações para o cuidado e a preservação das instituições

⁵⁴ Vilma Espín – Nascida em Santiago de Cuba em 07 de abril de 1930, falecida em Havana em 18 de junho de 2007, importante personalidade do Movimento Revolucionário 26 de julho e considerada heroína da Revolução Cubana, foi fundadora da Federação das Mulheres Cubanas, reconhecida por sua luta pela emancipação e a defesa dos direitos da mulher.

educativas e do seu entorno, bem como promovem atividades para envolver a escola e comunidade escolar e local.

A União de Jovens Comunistas contribui em estímulos e na organização de atos políticos, desfiles, marchas, festivais culturais, representações artísticas, eventos competitivos fora do centro, tais como atividades desportivas, culturais, concursos de conhecimentos, olimpíadas, concursos de monitores, também campanhas de higienização, vacinação e outros programas de saúde, assim como em diversos programas que requeiram a mobilização juvenil. Possibilita a atuação protagonista dos jovens na vida política da comunidade, visando aprofundar seus sentimentos patrióticos, através das organizações estudantis.

A Associação de Combatentes da Revolução Cubana contribui na organização de eventos, concursos, festivais e datas comemorativas, com a finalidade de trocar experiências e manter acesa a história de luta e dos líderes revolucionários.

De forma ampla, o que se constata é que em Cuba, as organizações de massas participam na gestão da escola, bem como, os Conselhos Populares, outras organizações e instituições comunitárias, tais como as entidades econômicas e de serviço, por meio de seus administradores e seus coletivos de trabalho, igualmente, por vezes, participam os delegados e o presidente do Poder Popular, que se inserem no processo educativo como parte da comunidade local.

2.4 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PROCESSO ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

A organização da vida escolar trata do regime de trabalho diário, expresso no horário de funcionamento da escola pelos dias da semana, atribuição das disciplinas e o cumprimento do currículo com sua carga horária, organização dos espaços físicos, sistemas participativos, condições de limpeza e higiene, bem como do trabalho do professor e dos alunos em sala de aula, inclui também a proposta pedagógica, os planos de ensino das disciplinas, os planos de aula, ou seja, tudo que envolve o dia a dia da escola.

A organização das atividades de apoio técnico-administrativo, tem a função de fornecer o apoio necessário ao trabalho do pedagógico. O trabalho técnico-administrativo abrange o trabalho de secretaria, serviços gerais e conservação do prédio, do mobiliário e do material didático.

Acrescenta-se, ainda, que há diferenças entre os conceitos de “organização escolar” e a “escola como organização”. Esse último é entendido a partir de um quadro de modelo teórico de análise, o qual engloba os modelos normativos e teóricos explicativos, conforme demonstrou o pesquisador português Licínio C. Lima (1998, 2008 e 2011).

Constata-se, a partir de Lima (1998 e 2008) que a escola como organização e a organização escolar são resultantes das focalizações analíticas, de tipo macro e micro. A macro organização relaciona-se a macroestrutura, tais como: o Estado, os sistemas políticos e econômico. A micro organização relaciona-se ao estudo de tipo micro estrutural, tais como: a organização de tempos e espaços escolares, a sala de aula, os grupos de formação, ou seja, refere-se à contextos e práticas específicos de ação.

Lima (1998 e 2008) considerou no estudo da escola, enquanto organização social formal e complexa, os modelos de análises conceituais e a sua relação com a sociedade, pautando-se no estudo da democracia e da participação. O autor analisou quatro modelos organizacionais da escola, são eles: o racional, o político, o anárquico e o de sistema social.

Segundo Lima (2008), o modelo racional, também denominado de “modelo burocrático”⁵⁵, acentua o consenso e a clareza dos objetivos organizacionais e implica a existência de processos e tecnologias claros e transparentes. “[...] Deste modo, a ação organizacional é entendida como sendo o produto de uma determinada decisão claramente identificada, ou de uma escolha deliberada, calculada, em suma, racional” (LIMA, 2008, p. 21). O autor destacou que o modelo racional e burocrático é o modelo de análise predominante no estudo sobre a escola. Esse modelo acentua a importância das normas e estruturais formais, os processos de planejamento e de tomada de decisão, e a consistência de objetivos e das tecnologias nas ações organizacionais.

⁵⁵ Lima (2008) destaca que esse é um modelo teórico inspirado em Max Weber.

No modelo anárquico, destaca-se a “anarquia organizada”, a qual se expressa como uma organização em que podem ser encontradas três características gerais: “1) Objetivos e preferências inconsistentes e insuficientemente definidos e uma intencionalidade organizacional problemática; 2) Processos e tecnologias pouco claros e pouco compreendidos pelos membros da organização; 3) Participação fluída, do tipo *part-time*” (LIMA, 2008, p. 21).

O modelo político “[...] realça a diversidade de interesses e de ideologias, as inexistências de objetivos consistentes e partilhados por toda a importância do poder, da luta e do conflito, e um tipo específico de racionalidade – a racionalidade política” (LIMA, 2008, p. 21). Esse modelo, segundo o autor, é muito conflituoso na organização da escola pública porque há grande mobilização de interesses de grupos antagônicos que buscam alcançar os seus interesses.

O modelo de sistema social “[...] valoriza especialmente o estudo da organização informal, dos processos de integração, de interdependência e de colaboração, admitindo a existência de consenso entre os objetivos (os objetivos são ‘dados’ e não constituem matéria de discussão) (LIMA, 2008, p. 18). Esse modelo privilegia o consenso, a adaptação ao ambiente e a estabilidade em torno dos objetivos.

Lima (2008) argumentou que um dos desafios mais importantes de se explicar os modelos organizacionais, no estudo da escola, é evitar esclarecimentos simplistas, de tipo determinista. O que importa é explicar que a sua organização é complexa e que em seu estudo se deve abranger a intrincada relação, tanto formal, quanto informal, que ocorre entre seus membros (LIMA, 2008).

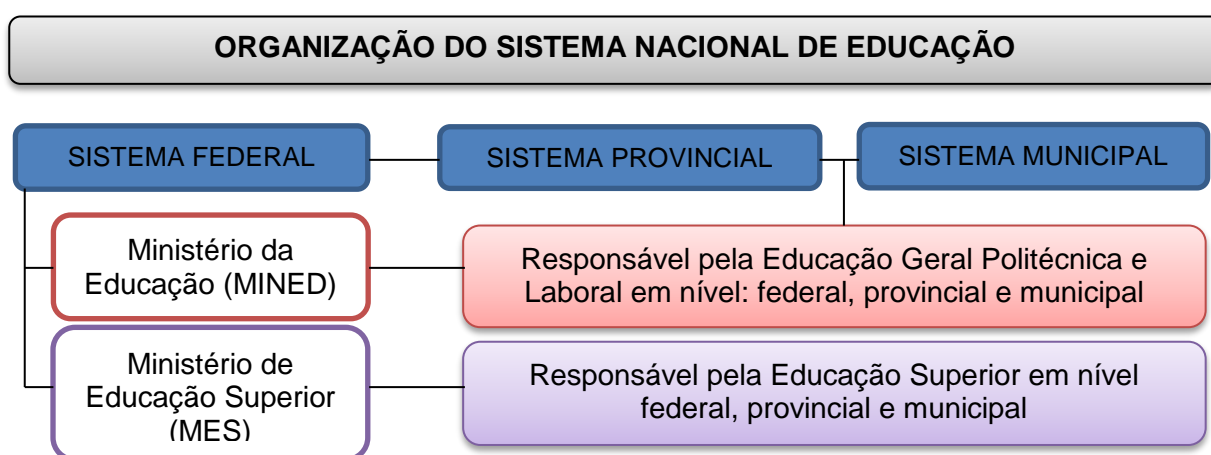
No dicionário, a palavra estrutura significa: a “reunião de partes ou elementos, em certa ordem ou disposição; os modos como as partes ou os elementos se relacionam, e que determina as características ou o funcionamento do todo”. Pode haver ainda a seguinte definição “[...] o que é mais fundamental, essencial ou estável” (FERREIRA, 2010, p. 323).

De acordo com a base teórica que utilizamos, infere-se que na estrutura organizacional de um sistema escolar, podem-se distinguir três elementos principais: a) normas (dispositivos regulamentares), tais como constituição, decretos, regimentos, portarias, outros; b) entidades mantenedoras, tais como o poder público, entidades particulares, entidades mistas, entre outras e c) organização e gestão da

escola, referidas ao planejamento e aos processos de tomada de decisões (1998, 2008 e 2011).

Em Cuba, observa-se que a estrutura organizacional da educação corresponde a um sistema de educação articulado ao sistema federal, representado em nível provincial e municipal. De forma ampla, o modelo organizacional, adotado pelo governo cubano, aproxima-se do modelo racional e do modelo de sistema social, definido por Lima (2008).

O organograma 02 (dois) tem por objetivo demonstrar a organização do Sistema Nacional de Educação de Cuba.



Fonte: Elaboração própria.

O Ministério de Educação Superior (*Ministerio de Educación Superior - MES*) é o responsável pelas universidades de ciências pedagógicas e entidades de ciência e inovação tecnológica e está articulado com outros ministérios e com o Partido Comunista de Cuba, tais como:

- a) Ministério de Saúde Pública: corresponsável pelas universidades de ciências médicas e escolas latino-americanas de medicina;
- b) Ministério do Esporte: corresponsável pelos institutos nacionais de esportes, universidades de ciência da cultura física e do esporte e escola internacional de esportes;
- c) Ministério das Forças Armadas Revolucionárias: corresponsável pelos centros de educação superior das forças armadas;
- d) Ministério do Interior: corresponsável pelos institutos superiores de educação;
- e) Ministério de Cultura: corresponsável pelas universidades de artes;

f) Ministério de Relações Exteriores: corresponsável pelos institutos superiores de relações internacionais;

g) Partido Comunista de Cuba: corresponsável pelas escolas Superiores do partido.

A Educação Básica é composta:

a) Educação Pré-escolar: fase inicial de ensino organizado destinado a familiarizar as crianças pequenas com o entorno escolar;

b) Educação Primária: destina a proporcionar aos alunos uma sólida Educação Básica de leitura, escrita e aritmética;

c) Educação Secundária Básica: continuação dos ensinamentos básicos da Educação Primária e avanço na apropriação e ampliação dos conteúdos científicos;

d) Educação Pré-universitária: aperfeiçoamento dos conhecimentos, enriquecimento das capacidades e habilidades gerais para continuar os estudos universitários, ingressar em centros de educação técnica e profissional ou vincular-se a empregos;

e) Educação Especial: objetiva garantir a preparação e a incorporação da população com deficiência física, mental ou transtorno de conduta à sociedade⁵⁶;

f) Educação Técnica e Profissional: destina-se a preparar os estudantes nos conhecimentos teóricos e práticos;

g) Educação de Adultos: objetiva formar adolescentes e jovens, especialmente os que se encontram no mercado de trabalho. Engloba os cursos de:

1) Educação Obreira Campesina (EOC). Essa etapa inclui a Educação Primária, com quatro cursos semestrais;

2) Secundária Obreira Campesina (SOC). Nível intermediário básico, com quatro cursos semestrais;

3) Faculdade Obreira Campesina (FOC). A Faculdade de Trabalhadores constitui o nível médio superior para que desejam continuar os estudos universitários ou podem se tornar técnicos de nível médio em um tempo relativamente curto, com seis cursos regulares semestrais ou oito na modalidade por encontro.

⁵⁶ Transtorno de conduta é definido como “desvios que se apresentam no curso de desenvolvimento da personalidade dos menores, cujas manifestações de condutas são variadas e estáveis, essencialmente nas relações familiares, escolares e na comunidade. Estes desvios têm como base fundamental as influências externas negativas, associadas ou não a condições internas desfavoráveis” (CUBA, 2017b, p. 5- 6).

A Educação de Adultos é uma modalidade que concebe seus programas como um curso regular e como curso por reunião. As reuniões são geralmente duas vezes por semana, e se estendem por um período de quatro anos.

4) Escolas de idioma⁵⁷ para trabalhadores. O ensino de idiomas para adultos fornece o conhecimento de um idioma estrangeiro, como meios de comunicação social e instrumento de trabalho.

5) Cursos com programas comunitários alternativos. Cursos com programas comunitários alternativos são estruturados em torno de interesses e necessidades dos participantes em seus respectivos contextos socioeconômicos. As formas de organização e estruturas que os centros adotam são baseadas em suas necessidades voltados a Educação de Adultos.

A Educação Superior é integrada por universidades, institutos superiores, centros universitários municipais e entidades de ciência e inovação tecnológica. Os cursos superiores são divididos em:

a) curso diurno para alunos com até 24 anos, que terminaram o Pré-universitário e realizam uma prova de ingresso;

b) cursos por encontro, para os quais é destinado a estudantes que não foram aprovados em provas de ingresso ou que trabalham, os encontros são na quarta-feira à tarde e no sábado o dia todo. Também destinado às pessoas que queiram realizar um segundo curso superior;

c) curso a distância, as disciplinas são disponibilizadas aos alunos por meio de materiais didáticos como livros, cadernos de exercícios, vídeos e áudios;

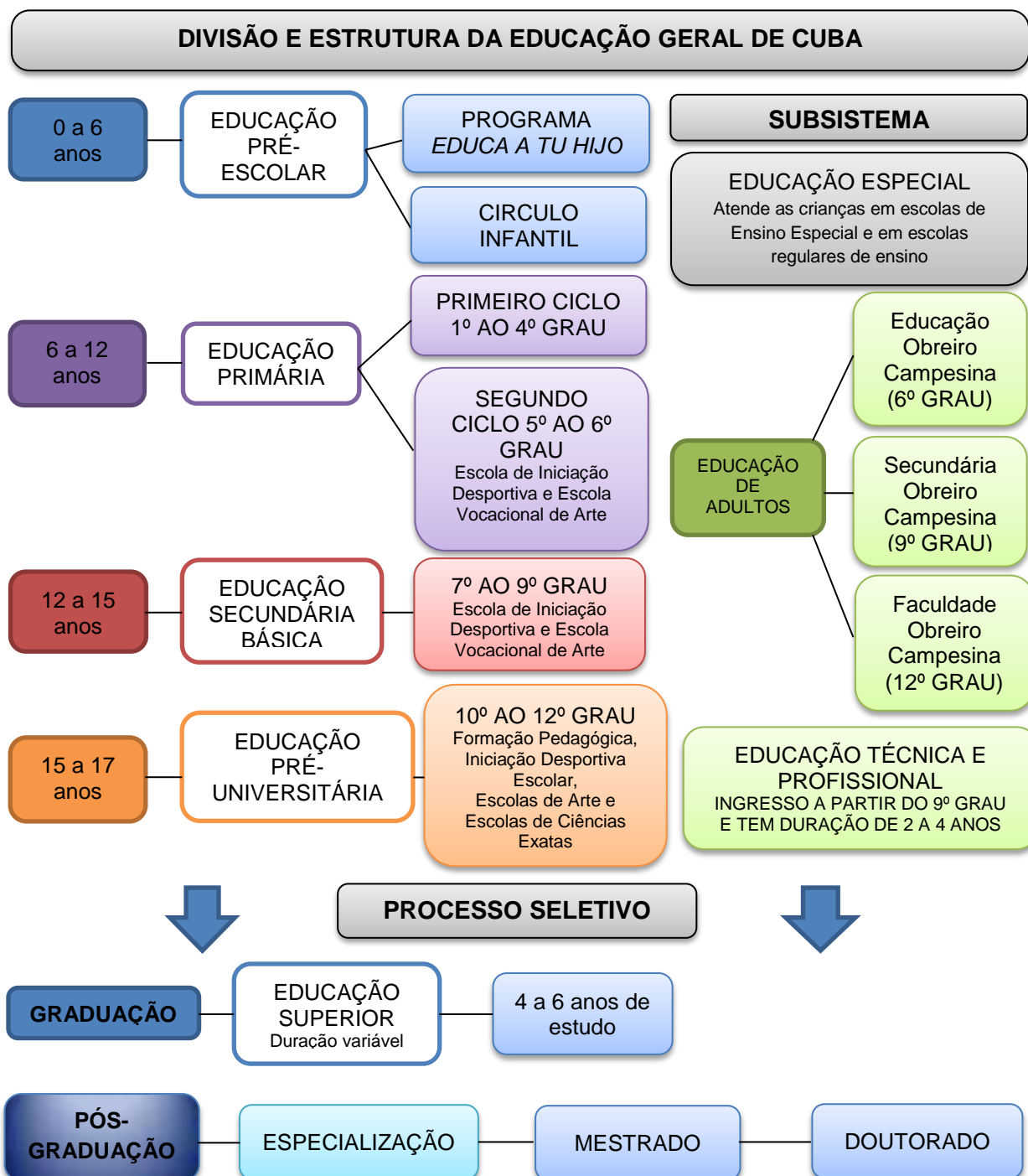
d) curso à distância por internet (ainda em desenvolvimento devido à escassez da internet na ilha). As disciplinas são disponibilizadas aos alunos através de uma plataforma on-line.

A Pós-graduação é dirigida a promover a educação permanente dos graduados universitários, não somente de ensino aprendizagem, mas também de

⁵⁷ Segundo a resolução 75/2015 (CUBA, 2015a), as escolas de idiomas para jovens e adultos são destinadas aos que estão no mercado de trabalho. Requisitos: ter no mínimo 17 anos de idade (exceto graduados em especialidade obreira, os quais podem iniciar com 15 ou 16 anos, desde que possuam vínculo empregatício); ter completo no mínimo o 9º grau, ser trabalhador ativo e somente poderá matricular-se em um único idioma. Cursos possíveis: Inglês, Francês, Português, Alemão, Russo e Chinês. Além das escolas de idioma para adultos, há em Cuba o ensino de idiomas para a crianças a partir dos 7 anos e adolescentes menores de 17 anos, realizado com o desenvolvimento de projetos comunitários.

investigação, pesquisa, inovação, criação artística e outros. Divide-se em especialização, mestrado e doutorado.

O organograma 03 (três) demonstra a organização e a estrutura da educação geral da República de Cuba, contemplando todas as etapas, níveis e graus do sistema e subsistema da educação.



Fonte: Elaboração própria.

A educação obrigatória abrange a Educação Pré-escolar, a Educação Primária e a Educação Secundária Básica. O Sistema Nacional de Educação, planificado em toda a ilha, estrutura-se como um conjunto articulado de níveis de educação, composto por: nível primário, nível secundário e nível terciário, conforme demonstra o quadro 04 (quatro).

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS NÍVEIS DE ENSINO		
Nível Primário	Inclui: - Educação Pré-escolar. - Educação Primária.	➤ Obrigatória a partir dos 5 anos. ➤ Obrigatória.
Nível Secundário	Inclui: Educação Secundária Básica, Educação Pré-universitária. Ensino Técnico e Profissional. Educação de Jovens e Adultos.	➤ Obrigatória. ➤ Não obrigatória. ➤ Não obrigatória. ➤ Não obrigatória.
Nível Terciário	Inclui: Educação Superior.	➤ Não obrigatória.

Fonte: Elaboração própria.

A educação obrigatória em Cuba está contemplada nos níveis primário e secundário. Estes níveis de educação são dirigidos pelo Ministério de Educação (*Ministerio de Educación - MINED*), organismo encarregado de conduzir, executar e controlar a política educacional do país. O MINED também é encarregado pelo subsistema de Educação. O quadro 05 (cinco) demonstra o sistema, subsistema e também evidencia a educação superior.

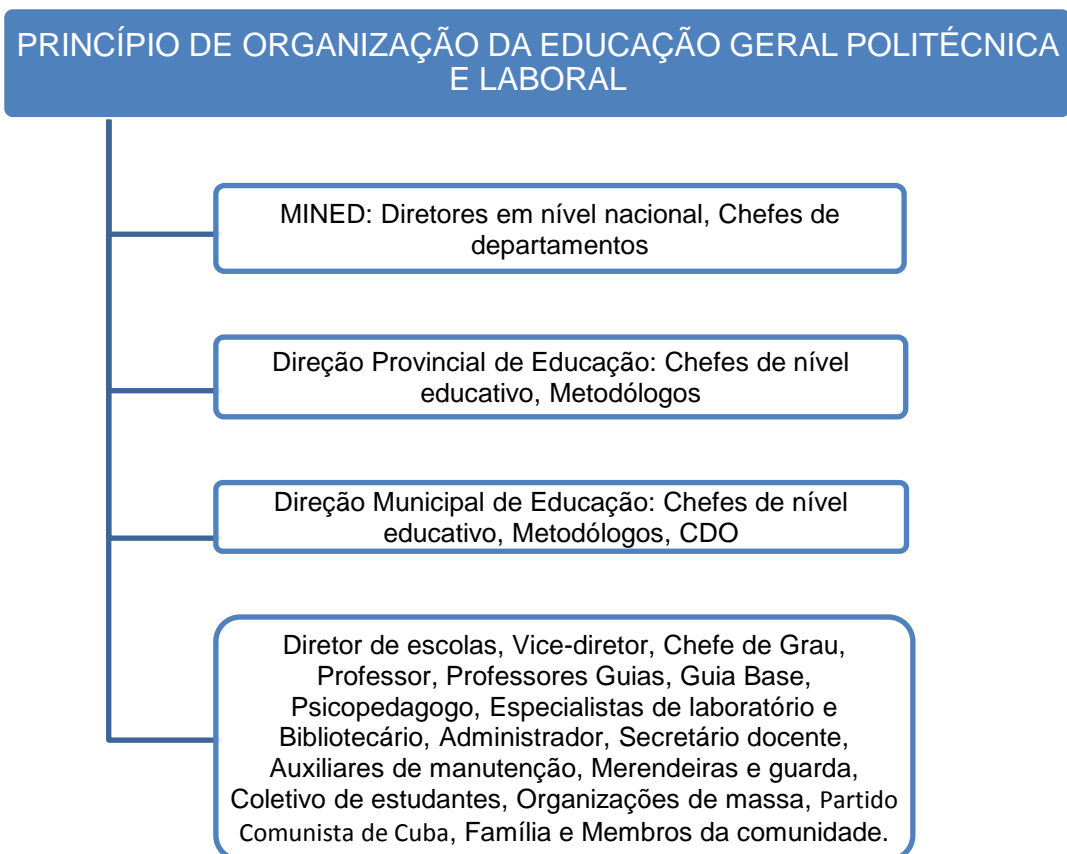
SISTEMA, SUBSISTEMA E EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Sistema	Pré-escolar, primária, secundária básica e pré-universitária.
Subsistema	Educação especial, educação de jovens e adultos e educação técnica e profissional.
Educação superior	Graduação e pós-graduação.

Fonte: Elaboração própria.

O princípio da organização da Educação Geral Politécnica e Laboral e Cuba é composto pelo MINED, Direção Provincial de Educação, chefes de níveis educativos e metodólogos provinciais; Direção Municipal de Educação e especialistas do Centro de Diagnóstico e Orientação⁵⁸ (CDO). No âmbito das instituições educativas têm-se

⁵⁸ Instituição encarregada da avaliação e diagnóstico de crianças, adolescentes e jovens que apresentam determinadas necessidades especiais.

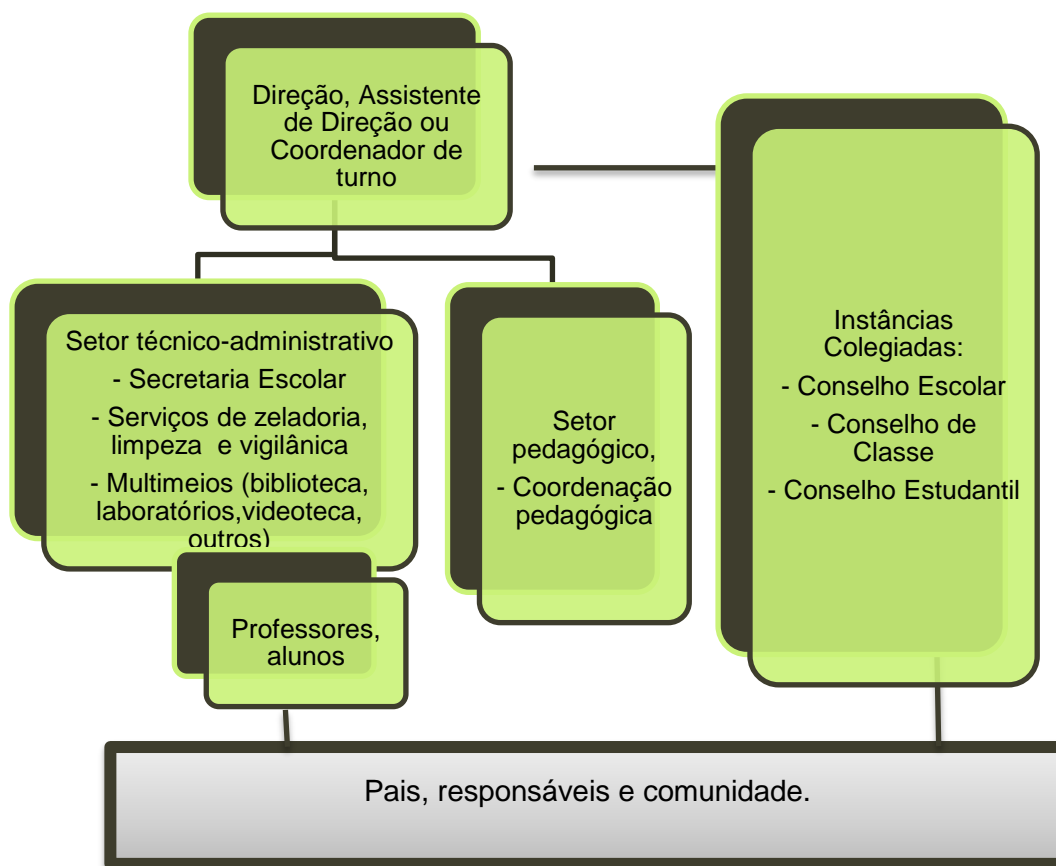
os diretores de escolas, subdiretores, chefes de graus, professores, professores guias, Guia Base, psicopedagogo, especialistas de laboratórios, secretário docente, auxiliares de limpeza, merendeiras, guardas, coletivo de estudantes, organizações de massa, o Partido Comunista de Cuba, família e membros da comunidade local, conforme demonstra o organograma 05 (cinco).



Fonte: Elaboração própria.

O MINED é o máximo órgão responsável por elaborar e executar a política educacional do país. Segundo a Resolução 200/2014 (CUBA, 2014a), os diretores e chefes de departamentos em nível nacional, os subdiretores gerais, de áreas e chefes da educação em níveis provincial e municipal.

A estrutura de organização assegura o funcionamento da escola, nos aspectos normativos (princípios orientadores), nos níveis administrativos e financeiros e na ação organizativa (direção dos objetivos estabelecidos). O organograma 04, denominado de “Estrutura organizacional básica da escola cubana”, tem o objetivo de demonstrar os profissionais que trabalham na escola.



Fonte: Elaboração própria.

Nas instituições educativas encontram-se, conforme demonstrou o organograma, os seguintes profissionais (CUBA, 2015b, 2017b):

1) Diretor. Os diretores são os representantes máximos responsáveis por dirigir e organizar o trabalho pedagógico e administrativo nas instituições escolares. Sua responsabilidade é de aplicar a política educacional na instituição e, assim, planificar, dirigir, controlar e avaliar o trabalho educativo, para alcançar o cumprimento do fim e dos objetivos do modelo educativo assumido.

2) Vice-diretor. Ele, junto ao diretor, dirige o processo de elaboração, aprovação e avaliação sistemática do regulamento escolar da instituição educativa em coordenação com professores e estudantes. Participa na aplicação do diagnóstico pedagógico integral, propõe ações na aplicação de estratégias educativas de intervenção individual e grupal.

3) Chefe de grau. É o professor responsável pelas turmas de um mesmo grau. Coordena os professores do grau, dirige as reuniões do Conselho de Grau, controla o trabalho dos professores guias às visitas às casas dos alunos. Acompanha o trabalho metodológico dos professores no cumprimento do currículo, controla diariamente as ausências dos estudantes e a autopreparação dos docentes.

4) Professor guia (guia de destacamento). É o professor que atende uma turma de alunos. É membro da equipe de guia (professores responsáveis pelas turmas) e participa de suas reuniões. É o responsável pelo funcionamento da organização em seu destacamento. Colabora em debates e reflexões no coletivo pedagógico do grupo de professores, em reunião de educação familiar, realiza Visita de Trabalho Social às casas dos estudantes. Ajuda a elaborar o diagnóstico pedagógico dos educandos acompanhados pelos docentes e especialistas que trabalham diretamente com os estudantes.

5) Guia Base. É o professor que dirige o funcionamento da organização estudantil e forma parte da equipe de guias de coletivo. Controla o desenvolvimento das assembleias dos destacamentos, a capacitação dos representantes dos estudantes e garante a realização das atividades estudantis. Participa do Conselho de Grau e do Conselho de Direção e capacita os guias dos destacamentos. É um professor com preparação para orientar os estudantes, estimulando o entusiasmo dos estudantes, a comunicação e iniciativas para realizar as atividades e que, juntamente com o presidente dos estudantes, leva as propostas estudantis ao Conselho de Escola.

6) Professor. Trabalha de maneira coordenada e coerente com o professor guia, com atenção diferenciada a seus estudantes, a partir do diagnóstico integral. Desenvolve seu trabalho de acordo com o estabelecido no Regulamento Escolar, isto é, zela no cuidado, na manutenção e conservação dos recursos materiais, na preparação e participação em eventos e atividades científico-estudantil em articulação com a comunidade local e a família.

7) Psicopedagogo. Tem como atribuição aplicar os princípios da psicologia e da pedagogia avaliando, diagnosticando e orientando os alunos com problemas de aprendizagem e/ou problemas emocionais, assim como aos alunos com alto potencial cognitivo, a fim de contribuir com o desenvolvimento integral, bem

como apoiar, executar, coordenar e assessorar alunos e professores em articulação com a direção da instituição educativa.

8) Especialista de laboratório e bibliotecário. Especialistas-técnicos de laboratórios de química, física e biologia e bibliotecário são os responsáveis pelo cuidado no manuseio, limpeza e organização dos espaços, bem como no auxílio ao trabalho do professor nesses ambientes.

9) Administrador. Responsável pela distribuição e instruções de uso e cuidado dos materiais escolares, como livros didáticos, cadernos, lápis e outros materiais.

10) Secretário docente. Processa, organiza, orienta e controla os principais indicadores do trabalho da instituição educativa. Responsável pelos registros e organizações de documentos, horários de aulas dos professores, assistência aos alunos, bem como todas as informações estatísticas da escola.

11) Auxiliares de manutenção, merendeiras e guardas. Responsáveis pela organização, limpeza dos espaços e alimentação dos alunos e professores. Os guardas fazem a vigia noturna da escola.

12) Coletivo de estudantes. Na Educação Primária e Secundária destacam-se as atividades da Organização de Pioneiros José Martí, na educação Pré-universitária destacam-se as atividades da Federação de Estudantes de Ensino Médio.

13) Organizações de massa. Toda organização de massa que se envolve nas atividades escolares, especialmente o Comitê de Defesa da Revolução, a Federação das Mulheres Cubanas, Associação de Combatentes da Revolução Cubana, entre outros. Tem como objetivo contribuir em trabalhos preventivos, comunitários e patrióticos, de formação moral e cidadã.

14) Partido comunista de Cuba. Participa das decisões da escola em Conselhos e em atividades que envolvem a família e a comunidade local. Contribui em ações que envolvem as organizações estudantis, na escolha de direção da escola e incentiva a participação das organizações de massa nas atividades da escola.

Os metodólogos são os profissionais que realizam as atividades de preparação e ajuda metodológica aos profissionais de educação. A Resolução 200/2014 esclarece que o trabalho metodológico é o sistema de preparação, que de

forma permanente e sistemática, se desenvolve e executa toda a atividade didática encaminhada. Cabem aos quadros de direção, funcionários e docentes dos diferentes níveis e tipos de ensino, graduados e em formação executá-las para que possam preparar-se política e ideologicamente e dominar os conteúdos, a metodologia do trabalho educativo e a didática das disciplinas, com enfoque científico e com o uso adequado das tecnologias de informação.

Artigo 13. Os metodólogos dos diferentes níveis de direção são os responsáveis pela preparação das estruturas de direção subordinadas e dos docentes nas diferentes disciplinas e áreas de desenvolvimento. Seu trabalho nas instituições educativas parte da análise de desenvolvimento do processo docente-educativo, tomando como centro a classe e as diferentes formas organizativas, preparação dos diretores e dos docentes para executar o resultado dos educandos, assim como dos aspectos da organização escolar (CUBA, 2014a).

Os metodólogos são especialistas de disciplinas específicas do currículo escolar. Atuam como funcionários nas secretarias municipais e provinciais de educação e são os responsáveis pelo aprimoramento das ações pedagógicas, tanto do professorado que ministra a disciplina, quanto das chefias das instituições educativas, a exemplo da direção da escola. Os metodólogos também têm a função de contratar professores e/ou remanejá-los e contribuir na elaboração dos exames finais que são aplicados aos alunos no final do período escolar.

Artigo 92. Em relação aos metodólogos se têm em conta as seguintes definições:

- a) São funcionários do Estado que se subordinam a diretores e chefes de educação em nível nacional, provincial e municipal e respondem pela qualidade do processo educativo nas diferentes instituições educativas. No pré-escolar, também, atendem ao Programa *Educa a tu Hijo*.
- b) Os metodólogos que respondem pela atenção metodológica das disciplinas, devem cumprir os seguintes requisitos:
 1. Ser licenciado, mestre ou doutor ou estar matriculado no mestrado em Ciência da Educação ou cursando o doutorado.
 2. Possuir experiência e bons resultados em sua gestão.
 3. Ter domínio dos conteúdos, das características do currículo e do modelo de educação [...]
 4. É importante ter sido no mínimo dois anos diretor de escolas com bons resultados (CUBA, 2014a).

Os metodólogos, portanto, executam o trabalho de ajuda metodológica aos professores das disciplinas, desenvolvem reuniões mensais em nível de município

com o objetivo de contribuir na preparação de aulas e outras atividades. Essas atividades se realizam tendo em conta os conteúdos do currículo escolar e situações que envolvem o cotidiano da escola.

Os Especialistas do Centro de Diagnóstico e Orientação (*Centro de Diagnóstico y Orientación* (CDO) são instrutores sociais, pedagogos e psiquiatras, além de pessoal especializado que forma as equipes técnicas multidisciplinares de nível nacional para atenção a casos de indivíduos que exigem maior complexidade. Tem como objetivo a avaliação, diagnóstico e escolarização correspondente de menores que são identificados com necessidades educativas especiais.

Constata-se que a escola em Cuba corresponde a um modelo de organização formal, pois se baseia em um processo sistematizado e conta com espaços, objetivos, cronogramas e planejamentos determinados. O funcionamento do sistema escolar cubano relaciona-se a pessoas com diferentes graus (médio, técnico e superior) e tipos de qualificação em distintas áreas do conhecimento (química, física, matemática, entre outros).

Para Sosa (2014), antes do triunfo da Revolução, a educação era privada, por isso os filhos de famílias abastadas tinham direito à educação, o resto das famílias pobres, humildes e camponeses, não tinham esse direito.

A partir da década de 1960 verifica-se que há a incorporação das principais figuras da família nas transformações sociais, desde as crianças e os adolescentes, demonstrado na fundação de novas organizações estudantis, até mulheres e homens que se organizaram em associações, com ambições à consolidação do ideal socialista fundado do “homem novo”.

No campo da política educacional, o 1º congresso do Partido Comunista de Cuba, que aprova as Teses sobre política educacional e sobre o cuidado de crianças e jovens, bem como sobre as Mulheres (CUBA, 2011b) foi um grande marco no que se refere à organização familiar. “Esta década termina com uma expressão muito clara na consciência social da importância da família, como célula elementar da sociedade socialista e especifica sua função educacional, que não é uma questão íntima, mas o objeto de atenção em toda a sociedade” (CUBA, 2011b, 8).

No início da década de 1970, o salto foi marcado porque o sistema educacional assumiu a organização do trabalho com as famílias na escola geral (CUBA, 2011b). Organizaram-se as escolas de pais e também as orientações da

mídia, e expressou-se explicitamente por fortalecer as relações das famílias com a escola, buscou-se preparar os pais, através das Escolas dos Pais, com espaços de orientação e diálogos, e a organizações do Conselho Escolar. (CUBA, 2011b).

Assim, verifica-se que a década de 1970 é importante para a institucionalização da Revolução Cubana, visto que foram institucionalizados relevantes regulamentos legais, tais como:

1) Código da Família (*Código de Familia*). Promulgada em 14 de fevereiro de 1975. O Código da Família regula juridicamente o matrimônio, divórcio, reconhecimento de paternidade, obrigação e direito à alimentação, adoção e tutela, e outros temas relacionados ao fortalecimento da família na ajuda e respeito entre seus integrantes, e dos deveres na proteção e na formação de seus filhos, bem como a igualdade de direitos de todas as crianças cubanas (CUBA, 1975).

2) Código da Criança e da Juventude (*Código de la Niñez y la Juventud*). Promulgada em 28 de junho de 1978. O Código da Criança e da Juventude regula a participação dos menores de 30 anos na construção da sociedade socialista e estabelece as obrigações da família, do Estado, de organizações da sociedade civil e instituições na formação e proteção das novas gerações. O documento também faz referência aos valores que devem ser ensinados às novas gerações, tais como: o amor à pátria e ao estudo, o hábito de praticar esportes e os princípios de internacionalismo e da igualdade.

3) Constituição da República de Cuba (*Constitución de la República de Cuba*). Promulgada em 24 de fevereiro de 1976, reeditada nas reformas de 1978, 1992 e 2002. A atual carta magna foi referendada em 24 de fevereiro de 2019, promulgada mediante um referendo por voto popular. Reafirma que o Estado deve orientar, promover e garantir a educação, a ciência e a cultura em todas as suas manifestações e estabelece que o ensino é função do Estado, ele deve ser laico e baseado nos princípios da sociedade socialista (CUBA, 2019).

Ao longo da década de 1980, os vínculos entre escola e família foram institucionalizados na regulamentação dos Conselhos Escolares, o que contribuiu no fortalecimento na relação da escola com a comunidade, significando um salto qualitativo. O salto ocorreu devido resultado do interesse da política educacional em dar em introduz os conceitos de educação popular no trabalho que a escola desenvolveu com as famílias, reformando as Escolas de Educação Familiar.

Com o desaparecimento da União Soviética e do campo socialista europeu a partir de 1989, Cuba teve sua relação comercial diminuída, o que causou inúmeras dificuldades econômicas à população, dificultando seu crescimento, porém, a sociedade ainda encontra mecanismos para seguir construindo o socialismo em uma pequena ilha.

De acordo com a base teórica utilizada, pode-se considerar que a crise econômica em Cuba não é a crise do socialismo, como projeto de sociedade, todavia, trata-se de uma crise incentivada pelos Estados Unidos. O que se observa é que Cuba resiste diariamente ao embargo comercial, econômico e financeiro.

Ademais, diante do proposto no início do capítulo, onde buscamos situar e analisar nosso problema de pesquisa, o qual trata da organização da sociedade socialista e da participação da família e da comunidade na escola, questionamos se a organização da sociedade socialista cubana assegura a participação da família e da comunidade na escola, constata-se que:

a) o Poder Popular e as organizações de massa contribuem e incentivam à população a participarem em assuntos de seu interesse;

b) a reestruturações da sociedade cubana, ocorridas na educação com a Lei da Reforma Educacional, estabelecida pela Primeira Reforma Integral do Ensino (1959) e a Nacionalização do Ensino (1961), garantem o acesso da população à educação integral, laica, democrática e gratuita.

c) em Cuba há um sistema de planejamento estatal centralizado, sobretudo na educação.

d) há a garantia de acesso e permanência das crianças e dos adolescentes na escola, com igual oportunidade, sendo o fornecimento desse serviço público e gratuito.

e) há um sistema de partido único que participa nas tomadas de decisões da escola;

f) há um forte movimento da sociedade civil organizada, consubstanciada às organizações de massa que contribui na organização estudantil e em outras formas instâncias na escola;

g) as organizações de massa contribuem no enfrentamento à evasão escolar, pois elas participam da vida da escola em seu entorno e colaboram na proteção à criança e ao adolescente;

h) Há um Estado forte que atende aos interesses e bem estar social da coletividade;

i) a democracia em Cuba é marcada pela universalização dos direitos à educação, à saúde, à cultura. Dessa forma, a democracia se concretiza no acesso aos bens fundamentais conquistados.

Conclui-se nesse capítulo, que a gestão democrática em Cuba contribui para que as instituições de ensino desenvolvam um trabalho conjunto com a comunidade escolar e local. Observa-se também que a participação e as decisões coletivas constituem o núcleo central da democracia no país.

A democracia está alicerçada na participação e concretiza-se na presença do coletivo, pois é a forma e o objeto de sua ação, ou seja, a democracia em Cuba é um estado de participação em que a tomada de decisão está submetida ao controle da sociedade.

Constata-se, a partir de Vieira (2006), Paro (2018) e Souza (2011, 2012 e 2018) que o conceito de participação, articulado à gestão democrática, é compreendido como o trabalho associado e consciente de pessoas, em busca de um objetivo comum, isso implica em processos de gestão e organização. O que se percebe é que em Cuba, esse entendimento pressupõe os processos intencionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão coletiva e de fazer as decisões funcionarem, dentro e fora da escola.

Para compreender como a sociedade cubana alcançou a forma de organização, alicerçada no coletivo, foi necessário evidenciar os acontecimentos históricos do país, de modo a contextualizar, ainda que de forma breve, as lutas e guerras pela independência, contra as explorações do colonialismo espanhol e posteriormente o neocolonialismo norte-americano. Este último para demonstrar a resistência popular ao golpe militar de Fulgêncio Batista e as lutas armadas na tentativa de tomada de poder, que posteriormente resultaram na Revolução Socialista Cubana.

Infere-se nesse capítulo que em Cuba, anterior a década de 1960, desenvolvia-se um modelo capitalista de tipo dependente, típico de países colonizados. Nesse caso houve, além do domínio da colônia espanhola, o neocolonialismo e a dependência norte-americana. Esse último foi um dos motivos

das lutas da população, sobretudo, dos revolucionários e parte da sociedade que viviam no campo e na cidade, em defesa da revolução proletária.

Cuba constituiu, a partir da década de 1960, um projeto de sociedade que buscou eximir a lógica reprodutiva do capitalismo, alterando substancialmente suas relações sociais, o que, no nosso entendimento, materializou-se também na educação formal, pois Cuba resistiu e resiste diariamente à segregação, exigindo direitos, inclusive, à escola e à universidade.

Dito isto, depreende-se que a gestão democrática contempla as atividades que as organizações de massa, o Partido, o Conselho Popular, as universidades⁵⁹, membros da sociedade civil e as instituições educativas desenvolvem para alcançar os objetivos da educação. A sociedade cubana busca estabelecer um trabalho coletivo para articular a comunidade escolar e local em trabalhos preventivos e comunitários, em ações que fortalecem o Sistema Nacional de Educação.

Diante do explanado, conclui-se que a organização da sociedade cubana contribui para que a família e a comunidade participem na escola. O poder exercido pela população é legitimado através da comunidade local. Verifica-se que na prática, essa forma de organização da sociedade confere à população alto nível educacional, garantia de continuidade de estudo, perspectiva de acesso ao trabalho, entre outros direitos conquistados pela população e mantidos pelo Estado.

No próximo capítulo contextualiza-se a educação cubana, visando apresentar e interpretar a estrutura e o funcionamento da Educação Geral Politécnica e Laboral. Descreve-se, mesmo que de forma breve, a estrutura organizacional, desde a educação Pré-escolar até a Pré-universitária e também se discorre sobre as instâncias colegiadas que propiciam e organizam as tomadas de decisões coletivas e a política educacional que orienta o currículo escolar.

⁵⁹ Em atividades de extensão desenvolvidas pelas universidades cubanas nas escolas.

3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO CUBANA

Ser culto é o único modo de ser livre
(José Martí).

Tem-se nesse capítulo o objetivo de debater nosso problema de pesquisa, estruturado da seguinte forma: quais são as prioridades do Estado na condução das políticas educacionais e como elas são efetivadas? Para isso, demonstra-se nesse capítulo como a educação cubana está organizada e apresentam-se as estruturas ministeriais, suas responsabilidades e os princípios de organização, bem como o trabalho preventivo e comunitário realizado nas escolas voltado às crianças, aos adolescentes e aos jovens, a partir da organização curricular, constituído com a participação da comunidade escolar e local.

A Educação Pré-escolar, em Cuba, tem início quando a criança completa 5 (cinco) anos de idade e tem caráter preparatório à Educação Primária. A Educação Primária divide-se em: primeiro ciclo (1º ao 4º grau) com caráter ainda preparatório, pois se busca articulação com a Educação Pré-escolar e o segundo ciclo (5º e 6º grau) é a etapa de finalização da Educação Primária, e de trânsito entre o segundo ciclo e o início da Secundária Básica, etapa em que se enfatiza o desenvolvimento de habilidades intelectuais gerais. A Educação Secundária Básica (7º ao 9º grau) completa o nível básico obrigatório.

A Educação Pré-universitária é o quarto subsistema, caracteriza-se por ter três anos de duração (10º, 11º e 12º graus). Nesse subsistema formam-se jovens entre 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos de idade e tem por objetivo prepará-los para a universidade ou para a vida laboral.

A educação do país visa o desenvolvimento integral da personalidade do indivíduo. Ela é baseada na aquisição de conhecimentos científicos, no desenvolvimento de habilidades da língua materna, da literatura, da matemática, das ciências naturais e sociais e do conhecimento de outro idioma, associado à teoria e a prática (CUBA, 2016).

A educação estrutura-se na ética e na estética⁶⁰, assim como na formação de uma cultura física contemplada na prática de esporte e no domínio de elementos dos

⁶⁰ A educação estética está associada ao pensamento de José Martí, para o qual a educação deve incluir a unidade entre o pensamento e os sentimentos, buscand

princípios da técnica, estreitamente vinculada à atividade produtiva laboral e conduzida pela educação moral, política, patriótica e cidadã, na qual se sobressaem a solidariedade, a rebeldia, o espírito de resistência e o anti-imperialismo (CUBA, 2016).

Destacam-se na pedagogia cubana os seguintes pensadores, apresentados aqui em ordem cronológica:

a) José Agustín Caballero (Havana, 28 de agosto de 1762 – Havana, 6 de abril de 1835). Filósofo, Teólogo e Doutor em Teologia, seus escritos refletiram sua preocupação com o atraso do país em matéria de educação e ciência. Lutou pela reforma e liberdade do ensino gratuito na ilha, assim como pelo ensino da língua materna. Trabalhou na formação da juventude, foi o autor das primeiras tentativas de sistematizar os conhecimentos filosóficos em Cuba. Seus escritos são de críticas e de denuncia social, seus trabalhos tinham como intenção denunciar os maltratos a escravos, aos atrasos da filosofia, a necessidade de reformar a educação, entre outros temas.

b) Félix Varela (Havana, 20 de novembro de 1788 – San Agustín, Florida, Estados Unidos, 25 de fevereiro de 1853). Filósofo e Teólogo, o primeiro a contribuir no pensamento patriótico cubano. Defendeu o direito a autonomia dos territórios americanos, consagrado por fomentar o independentismo nos cubanos, propôs a abolição da escravatura na ilha e a modernização do ensino, foi o iniciador do ensino experimental da física em Cuba.

c) José da Luz e Caballero (Havana, 11 de julho de 1800 – Havana, 22 de junho de 1862). Pedagogo e Filósofo, considerado formador de consciências das gerações por introduzir o pensamento científico e filosófico. Para ele o dever do professor era habituar os alunos para que pensasse por si. Sua concepção pedagógica considera que o ponto de partida do conhecimento é a experiência e a observação.

d) Enrique José Varona (Camaguey, 13 de abril de 1849 – Havana, 19 de novembro de 1933). Doutor em Filosofia e Letras foi professor, jornalista e um destacado político, considerado um dos mais influentes intelectuais da ilha no final do século XIX e início do século XX. Teve notável influência na educação cubana logo ao final da dominação espanhola e início das influências dos Estados Unidos.

o produzir no indivíduo a sensação e o sentido daquilo que se ensina. Ver mais em: MARTÍ, José. *La enseñanza objetiva y la biblioteca didáctica mexicana*. México: Revista Universal, 1985.

Em 1899 foi nomeado secretário de instrução pública onde então preparou e organizou o plano de ensino secundário e universitário em Cuba, conhecido como “Plano Varona”, esse plano entrou em vigor em meados de 1900.

e) José Julián Martí y Pérez, conhecido como José Martí, (Havana, 28 de janeiro de 1853 – Região oriental de Cuba, 19 de maio de 1895). Major general do Exército Libertador Cubano. Foi político e escritor. Considerado um herói nacional por objetivar a independência de Cuba e da América Latina. Homem de elevados princípios humanísticos, sua vocação era baseada na universalidade, no amor à pátria e na justiça. Fundador do Partido Revolucionário Cubano, o qual foi fundado para organizar e conduzir uma guerra anticolonialista. Sua ideia pedagógica era voltada para a cultura e para a inteligência e nos sentimentos de instrução, fundamentados na prática e no trabalho.

f) Fidel Alejandro Castro Ruz⁶¹, conhecido como Fidel Castro, (Holguín, 13 de agosto de 1926 – Havana, 25 de novembro de 2016). Advogado e líder histórico da Revolução Cubana. Impulsionou e dirigiu a luta do povo cubano pela consolidação do processo revolucionário e o seu avanço ao Socialismo. Teve como princípio unir o povo na luta pela soberania, desenvolvimento e transformação econômica e social do país, priorizando o acesso da população à educação, à saúde, ao esporte, à cultura e à ciência. Seu pensamento pedagógico é sustentado pela ética e pela justiça social, e expressa a busca de igualdade de oportunidade e estímulo constante pelo conhecimento.

g) Ernesto Guevara de la Serna, conhecido como Che Guevara, (Rosário, Santa Fé, Argentina, 14 de junho de 1928 – La Higuera, Bolívia, 9 de outubro de 1967). Médico e escritor. Foi um combatente guerrilheiro revolucionário. Formou parte da luta armada, dirigida por Fidel Castro, contra a ditadura de Batista. Ocupou a presidência do Banco Nacional de Cuba e o ministério de indústria. Presidiu delegações cubanas em visitas a diversos países e foi representante do governo revolucionário em importantes conchaves internacionais. Suas ideias pedagógicas relacionam-se ao modelo de homem o qual aspirava à sociedade cubana no início

⁶¹ Em 27 de dezembro de 2016 foi aprovada pela Assembleia Nacional do Poder Popular a lei sobre o uso do nome e figura de Fidel Alejandro Castro Ruz, em respeito a sua vontade. A lei determina que não se utilizará de seu nome para denominar instituições, praças, parques, avenidas, ruas e outros lugares públicos, assim como erguer em sua memória monumentos, bustos, estatuas e faixas comemorativas e outras formas de tributos. Ver mais em: <http://media.cubadebate.cu/wp-content/uploads/2016/12/Ley-nombre-y-figura.pdf>. Acesso em 02 de dezembro de 2018.

da Revolução. Elas deveriam basear-se na sensibilidade, no amor, no estudo, no trabalho e na solidariedade.⁶² Seu pensamento e ação se voltam para a coletividade e para o trabalho voluntário⁶³.

h) Outros intelectuais⁶⁴.

A construção do pensamento pedagógico cubano, ainda que com suas especificidades, não se difere de outros países colonizados da América, pois também teve em sua história da educação o atraso e a privação em sua educação escolar. Historicamente grupos sociais ficaram à margem da sociedade, não tendo acesso a direitos básicos como educação, emprego digno, moradia, saúde e alimentação adequada.

No decorrer do século XVII inauguraram em Cuba instituições educacionais movidas por sentimentos religiosos, de propagação da fé cristã, praticadas por frades dominicanos e franciscanos. A relação entre igreja e educação deixaram marcas profundas no país, tanto no processo educativo, no que se refere aos métodos de ensino, na relação professor e aluno, entre outros, quanto ao papel que a religião devesse exercer na sociedade em geral. Essa relação desempenhou na sociedade, mudanças no ensino e na cultura.

De acordo com Hernández et al. (1995), em Cuba, em meados do século XVI os frades fundaram em Havana os primeiros centros de ensino onde funcionaram os conventos. Nos séculos XVII e XVIII foram criados em outras cidades cubanas conventos, colégios e universidades ligados à ordem religiosa católica, com o objetivo de lecionar teologia, moral, filosofia, direito canônico, estudos de latim, entre outros.

As ideais de José Martí marca o século XIX e inspira os seguintes. Os princípios de Martí relacionam-se à união da educação ao trabalho, a crítica ao ensino memorístico e repetitivo, ao pensamento de uma cultura aberta ao mundo, à intencionalidade de variedades de métodos de ensino e na educação atrelada à prática. Observa-se que eles também se baseiam na independência de Cuba; no amor à pátria e na dignidade plena do homem como lei da República.

Segundo Hernández et al. (1995), a partir de 1850, as autoridades espanholas empreenderam na ilha uma reforma e expansão do ensino. Foi

⁶² Ver mais em: MARTÍ, Lidia Turner. *Del pensamiento pedagógico de Ernesto Che Guevara*. La Habana: Capitán san Luis, 2017.

⁶³ Ver mais em: GUEVARA, Ernesto Che. *O socialismo e o homem em Cuba*.

⁶⁴ Ver mais em: VARONA, Eloisa Carreras, DÁVALOS, Armando Hart. **Por esto**. Havana: Casa Editora Abril, 2013.

estabelecido que os municípios deveriam contribuir com as quantias necessárias para sustentar as escolas. Ainda, segundo o autor, em 1863, foi criada uma importante lei escolar que estabeleceu a escolaridade obrigatória de 6 a 9 anos. “Durante os anos de 1899 e 1902, iniciaram algumas reformas. Foi criado a Secretária de Instrução Pública, o cargo de Comissário Escolar e o Conselho Superintendente” (HERNÁNDEZ, et al. 1995, p. 2).

No início do novo século XX a educação formal em Cuba ainda era precária. Segundo Hernández et al. (1995) em 8 de junho de 1909, foi aprovada a Primeira Lei Escolar da República de Cuba e entre 1913 e 1921, foram criadas novas salas de aula primárias, também foram criadas as escolas em áreas urbana e rural. “[...] No final de 1922, os estudantes universitários promoveram reformas que incluíam ensino profundo, transformações acadêmicas e administrativas na Universidade” (HERNÁNDEZ, et al. 1995, p. 3).

Apoiada na Constituição da República em 1940, foi instituída a Lei de Ensino que legislou em relação à autonomia da Universidade, também foi criado o Conselho Nacional de Educação e Cultura e o do Ministério da Educação. De acordo com Hernández et al. (1995) a legislação escolar na ilha carecia de ordem e unidade e, embora algumas de suas abordagens foram progressivas, no plano pedagógico e no técnico, a estrutura social existente impediu sua aplicação prática. “Na década de 1950, o desemprego de professores era comum, apesar da imensa necessidade de seu trabalho e de milhares de crianças que viviam à margem da escola. Instrução pública definhada enquanto a escola particular crescia” (HERNÁNDEZ, et al. 1995, p. 3).

Hernández et al. (1995), demonstram que a partir de 1962 iniciou-se em Cuba, um plano de expansão ao acesso e permanência na escola, permitindo solucionar as dificuldades dos alunos residentes em locais longe ou distante das escolas. Segundo os autores, milhares de estudantes receberam auxílio, que incluía: acomodação, alimentação, material didático, assistência médica e transporte gratuito.

Para tanto, a expansão dos serviços educacionais continuou acentuado no problema da falta de professores para atender a demanda educacional que surgia. “Junto com o processo regular de treinamento de pessoal pedagógico, era necessário criar planos acelerados de formação de professores (HERNÁNDEZ, et al.

1995, p. 6). Nesse contexto, estudantes de diferentes especialidades universitárias receberam cursos de preparação pedagógica para instruir outros estudantes enquanto continuava seus próprios estudos.

Na atualidade, o processo de ensino e aprendizagem, em Cuba, toma como fundamento a teoria Histórico-Cultural de Lev Semenovich Vygotsky e de seus colaboradores, entre eles: Alexis Leontiev e Alexander Romanovich Luria (CUBA, 2016). Lev Vygotsky (1896 a 1934) foi um psicólogo bielorrusso, teórico da abordagem da psicologia Histórico-Cultural. Ele assegurou que o desenvolvimento humano se dá por meio das relações sociais em que o indivíduo estabelece no decorrer de sua vida, e que os homens estão situados no tempo e espaço dentro de um contexto histórico que abrange o social, o econômico, o cultural e o político.

Na introdução do livro “A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológico superiores” de Vygotsky, os organizadores Michael Cole (et al., 1989) descreveram que desde o início de sua carreira, Vygotsky via o pensamento marxista como fonte científica, uma aplicação do materialismo histórico dialético à psicologia.

Vygotsky viu nos métodos e princípios do materialismo dialético a solução dos paradoxos científicos fundamentais com que se defrontavam seus contemporâneos. Um ponto central desse método é que todos os fenômenos sejam estudados como processos em movimento e em mudanças (COLE, et al., 1989, p. 7).

De fato, a teoria marxista, da história e da sociedade, teve papel fundamental no pensamento de Vygotsky. Outro fator relevante para interpretar a teoria Histórico-Cultural é entender as circunstâncias históricas inéditas que ela foi desenvolvida, devido à localização (espaço-tempo) vivenciada por Vygotsky e outros pensadores, centrados aos acontecimentos sócio-políticos ocorridos na União Soviética, durante a Revolução Russa de 1917, que derrubou a monarquia russa e levou ao poder o Partido Bolchevique, de Vladimir Lenin.

Para Michael Cole (et al., 1989), “[...] Vygotsky trabalhou em uma sociedade onde a ciência foi extremamente valorizada [...] a teoria psicológica não poderia ser elaborada independentemente das demandas práticas exigidas pelo governo [...]”. Sobre o processo de construção da psicologia a serviço da formação humana, o que se verifica é que se esperavam soluções aos problemas sociais e também

econômicos da sociedade da época, a partir da ciência. Assim, o contexto em que viveu Vygotsky ajuda a explicar o rumo que seu trabalho percorreu, visto que a teoria marxista é à base de sua teoria.

Assim como Makarenko (1981), Pistrak (2000) e Krupskaya (2017), Vygotsky compartilhou a ideia de que a educação era fundamental para ajudar a construir a sociedade sem classes. Dentre as inúmeras tarefas, estava a criação de uma nova escola que precisaria, por sua vez, de uma nova pedagogia e psicologia. Assim como os pedagogos, os psicólogos, além de Vygotsky, Alexander Romanovich Luria, Leontiev Alexis Nikolaevich Leontiev, entre outros, aderiram ao trabalho que se apresentava, alicerçado na estruturação do sistema de educação. Tais pensadores se dedicaram a buscar novas formas e novos métodos para o trabalho pedagógico no contexto da União Soviética. Nesse contexto, a psicologia começava a fazer parte do campo de conhecimento que fundamentava a pedagogia.

No que se refere a Cuba, a pedagogia de base marxista se constitui ainda na atualidade a fundamentação teórica e prática da educação. Para tanto, a escola cubana está em constante transformação. Junto às reflexões de José Pedro González González e Raúl Reyes Velázquez (2016), infere-se que o fio condutor dessa discussão é a ideia de “revoluções educacionais”. O foco inter-relaciona-se à algumas das mudanças pelas quais a escola cubana passou ao longo de sua trajetória histórica.

Depreende-se nesse caso, que para González e Velázquez (2016), a primeira revolução educacional teve como marco a Campanha de Alfabetização realizada em 1961, com a declaração de que o território cubano estaria livre do analfabetismo. A segunda revolução é designada de a universalização da Educação Secundária Básica e a terceira revolução educacional iniciou-se no final do século XX e início do século XXI, período marcado pelo cumprimento de objetivos globais do Projeto Educação para Todos. Por conseguinte, a terceira revolução educacional:

[...] educacional ocorreu no final do século XX e início do século XXI. O trabalho educativo desenvolvido pela República de Cuba durante os últimos dez anos do século XX na formação das gerações futuras permite afirmar que durante a década 1990-2000 nosso país cumpriu os objetivos globais do Projeto Principal de Educação (PPE) na América Latina e no Caribe, alcançando conquistas importantes na materialização do lema ambicioso e sonhador: a Educação para Todos, proclamada em 1990 em Jomtien, Tailândia (GONZÁLEZ; VELÁZQUEZ, 2016, p.14).

Diante de tal fato, Sosa (2014) considerou que a escola cubana está passando por mudanças radicais em seu modelo educacional, devidos às mudanças em seu contexto histórico e social no desenvolvimento do socialismo no país. Fato marcante de mudanças é o desenvolvimento de uma Batalha de Ideias, para alcançar uma cultura geral e abrangente, como expressão da Terceira Revolução Educacional no país.

Fundamentada nas premissas de Rodríguez (2011), González e Velázquez (2016) e Sosa (2014), constata-se os seguintes períodos relacionados à educação cubana, de 1959 a 2018:

1) 1959 a 1961: período em que foram introduzidos, como método de caráter político-social, os discursos dos dirigentes da Revolução, em especial os discursos de Fidel Castro e Che Guevara. Período marcado pela reorganização do sistema educacional na democratização e na gratuidade da educação nacional, em todos os seus níveis, incluindo a educação de jovens e adultos, com a Campanha Nacional de Alfabetização em 1961.

2) 1962 a 1975: marcado pela construção de uma pedagogia socialista, aplicação dos princípios marxiano e marxista-leninista de vinculação do estudo com o trabalho. Ampliação e melhoramento do número de escolas, institutos técnicos, universidades e do quadro docente.

3) 1976 e 1989: caracterizou-se pelo aprofundamento nos fundamentos da pedagogia socialista e pelo princípio do aperfeiçoamento no Sistema Nacional de Educação, na elaboração e publicação de livros, além da elaboração de materiais escolares.

4) 1991 a 2000: período de luta pelo fortalecimento do trabalho ideológico no ensino para manter o socialismo, devido ao “Período Especial”. Esse período é marcado por uma difícil situação econômica no país, devido à desintegração do socialismo na Europa, o fim da União Soviética⁶⁵ e a continuidade do bloqueio econômico dos Estados Unidos da América contra Cuba.

⁶⁵ Segundo Navarro e León (2015), com o desaparecimento da União Soviética e o campo socialista europeu a partir de 1989, Cuba teve sua relação comercial diminuída em aproximadamente 70%, o Produto Interno Bruto decresceu até 34,8% o que gerou uma forte crise ao país até o ano de 1993. Toda esta crise junto com o déficit orçamentário que no período de 1989 saltou de 1,39 bilhões de pesos para 5 bilhões em 1993, e uma liquidez que saltou de 4 bilhões de pesos para 11 bilhões de pesos em 1993, obrigou o país a reduzir inclusive o consumo diário da alimentação da população em

5) 2001 e 2005: caracterizado por mudanças no setor da tecnologia aplicadas à educação, na criação de softwares e pelo avanço de uma cultura geral integral que foi aplicado ao “Programa da Batalha de Ideias”. Nesse período se objetivou a criação de políticas para universalizar o ensino superior e desenvolvimento de outros mecanismos para a conscientização da população, por meio da televisão, do rádio e de outros.

6) 2005 a 2010: denominado como “educação à altura de seu tempo”. Nesse período realizou-se um esforço para organizar o SNE e colocá-lo de acordo com as exigências do momento histórico. Foram propostas metodologias que visassem a reflexão, o pluralismo de ideias, o uso adequado das tecnologias de informação, entre outras.

7) 2010 a 2018: caracterizado por reformas no currículo, programas e outras medidas para elevar a qualidade da educação, como a busca por estratégias para reduzir o número de alunos por professor, a inserção e a compra de tecnologias modernas (televisão, vídeos, computadores, softwares educativos, dentre outros).

As reformas ocorridas na educação, após a Revolução Socialista Cubana, estão amparadas nas seguintes bases legais:

1) Primeira Reforma Integral do Ensino (*Primera Reforma Integral de la Enseñanza*). Promulgada em 26 de dezembro de 1959. A Primeira Reforma Integral do Ensino determina em seu objetivo fundamental que os princípios educacionais estejam de acordo com os interesses da Revolução.

2) Nacionalização do Ensino (*Nacionalización de la Enseñanza*). Promulgada em 6 de junho de 1961. A lei de Nacionalização do Ensino declara pública a função do ensino e gratuito sua prestação, estabelece que a função da educação deva ser exercida de forma intransferível do Estado, sendo direito de todos os cubanos, sem distinção nem privilégios, em conformidade com as profundas mudanças produtivas no sistema educacional.

Depreende-se que desde meados do século XIX disseminaram, no contexto da sociedade cubana, referências às ideias pedagógicas sobre a família e a educação dos filhos. Pensadores como Félix Varela Morales (1778-1853), José de la Luz y Caballero (1800-1862), Manuel Valdés Rodríguez (1849-1933); José Martí (1853-1895) e Enrique José Varona (1849-1933), expressaram suas reflexões sobre

aproximadamente 30%, devido a grande queda na exportação e principalmente a importação do país principal via de acesso aos produtos industrializados de consumo.

o papel da família na educação. As ideias desses pensadores estavam associadas ao pensamento social da época (CUBA, 2011b).

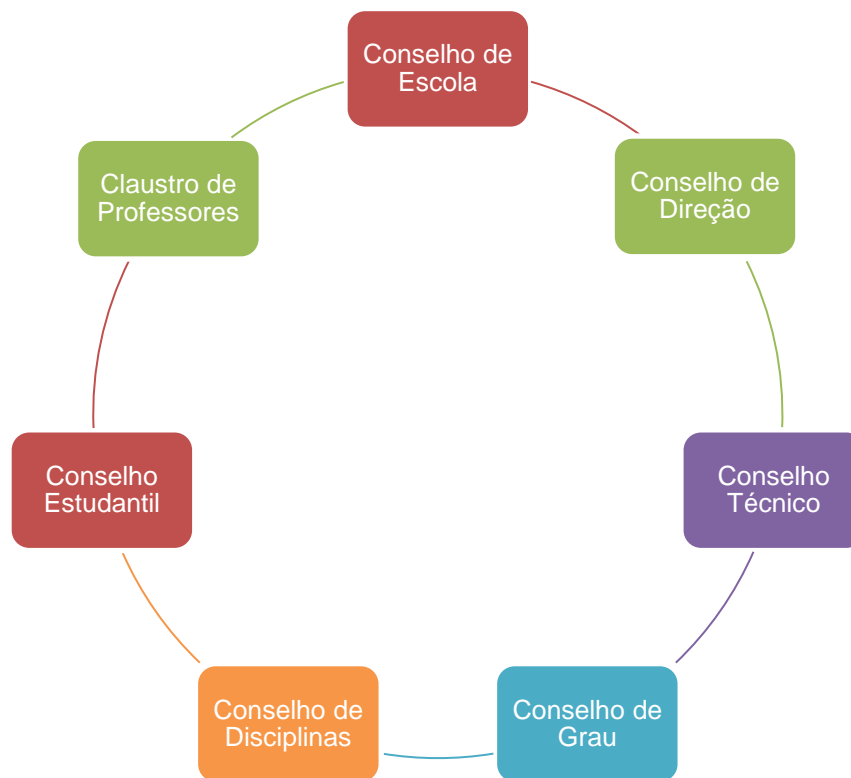
Para Lisviany Soler Sosa (2014), pedagogos cubanos de prestígio, dentre eles: Félix Varela, José da Luz e Caballero, Valdés Rodríguez, Enrique José Varona, se destacaram na história da educação, e, especialmente José Martí que “[...] dedicou espaços em suas obras para ressaltar que o a educação das crianças não recai apenas na sociedade, mas também na família e principalmente nos pais” (SOSA, 2014, p. 7).

O que se contata é que José Martí é um herói nacional cubano que inspira a instrução e a educação nacional daquele país. Fica evidente que a base teórica de Martí é a educação humanística, para responder as necessidades de um mundo material objetivo e universal. Portanto, o processo de construção da educação a serviço da formação humana é a síntese de seu pensamento, e se funde a ideia de unidade na cultura e no desenvolvimento das futuras gerações.

Em síntese, fica evidenciado que a partir do século XIX, foi se materializando as ideias de Manuel Valdés Rodríguez, José Martí, Enrique José Varona, entre outros pensadores, vinculadas às lutas pela independência de Cuba, que teve como início as batalhas contra a coroa espanhola e, mais tarde, as lutas contra a intervenção militar e política dos Estados Unidos na ilha. Assim, tais ideias contribuíram e inspiraram os séculos seguintes, tanto no pensamento, quanto na ação revolucionária da sociedade.

3.1 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

As instâncias colegiadas da Educação Geral Politécnica e Laboral nas escolas cubanas estão formadas por: Conselho de Escola, Conselho de Direção, Conselho Técnico, Conselho de Grau, Conselho de Disciplina, Claustro de Professores e Conselho Estudantil e conforme demonstra o organograma 06 (seis).



Organograma 06 – Instâncias Colegiadas da Educação Geral Politécnica e Laboral.
Fonte: Elaboração própria.

Entende-se por Instância Colegiada organizações em que há representantes de segmentos da comunidade e as decisões são tomadas em grupo, com o objetivo de encaminhar soluções aos problemas do cotidiano da escola, bem como buscar, constantemente, melhorias na qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

3.1.1 Conselho de Escola

Segundo a resolução do Ministério da Educação de Cuba, nº 216 de 2008:

O Conselho da Escola e do Círculo Infantil **constitui uma organização popular** composta pela família, representantes das organizações da comunidade **que tem competência de promover a participação de todos na formação dos educandos** (CUBA, 2008, p. 1) (grifos nossos).

O Conselho de Escola se constitui em uma organização colegiada composta por representantes das famílias e representantes das organizações da comunidade.

Tais como: pais e/ou responsável de educando, diretor da instituição, professores, a Federação das Mulheres Cubanas, o Comitê de Defesa da Revolução, a Associação Nacional de Agricultores Pequenos, a Associação de Combatentes da Revolução Cubana, a União de Jovens Comunistas, organizações estudantis, entre outros.

O Conselho de Escola é um órgão constituído em todas as instituições de ensino: Educação Pré-escolar, Educação Primária, Educação Secundária Básica, Educação Pré-universitária, Educação Técnica e Profissional, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

Resulta necessário alcançar uma articulação coerente entre os agentes da comunidade, da instituição e da família para que seus interesses coincidam com os propósitos educativos, assim como, aperfeiçoar o enfoque na gestão, o estilo de trabalho do Conselho de Escola, elevando um primeiro plano da família e da comunidade (CUBA, 2008).

O Conselho de Escola tem a seguinte estrutura: a) Conselho de Aula ou de grupo e b) Executivo do Conselho. O Conselho de Aula é constituído por todos os pais e/ou responsáveis pelos estudantes, mais os professores e outros docentes que intervêm na educação, por exemplo: o auxiliar pedagógico, assistente educativo, entre outros. Os integrantes elegem democraticamente (todos os participantes tem direito ao voto) a um dos pais ou responsáveis para que os represente.

Artigo 19. O Conselho de Aula é o órgão primário do Conselho, ou seja, a célula básica. Seu trabalho fundamental é que mães, pais e família em geral participem junto com seus filhos (a) nas ações educativas, políticas, patrióticas, produtivas, culturais, desportivas e outras para a educação integral, sem interferir nas atividades laborais dos pais, utilizando para este o horário noturno, os sábados ou domingos. Tem pleno poder para analisar criticamente a situação educacional da instituição, conhecer e debater todas as preocupações das famílias (CUBA, 2008).

O Conselho de Aula é responsável em promover ações educativas junto aos pais, para contribuir na sua preparação, tais como conversas dirigidas, visitas em casas e outras que se considerem necessárias. Essas ações são acompanhadas por professores e/ou outros responsáveis pelo processo educativo.

O Executivo do Conselho é o órgão de direção do Conselho de Escola, encarregado da organização e execução das tarefas entre uma reunião e outra e a

prestação de contas ao Conselho de Escola. O Executivo do Conselho é integrado por:

- a) um presidente;
- b) diretor da escola;
- c) representante da Federação das Mulheres Cubanas;
- d) representante dos Comitês de Defesa da Revolução;
- e) representante da Associação Nacional de Agricultores Pequenos (se o centro fica em uma zona rural ou no campo);
- f) representante da Associação de Combatentes da Revolução Cubana;
- g) representantes da União de Jovens Comunistas e organizações estudantis e;
- h) delegados da família, por aula ou turmas.

O diretor da escola contribui na preparação e assessoria dos integrantes do executivo, sem assumir a direção do Conselho de Escola. Nas reuniões do Executivo do Conselho podem ser convidados em correspondência com os temas a serem tratados os seguintes representantes: setor sindical da escola, professores em geral, empresas que colaboram com a escola, organizações juvenis e políticas, médicos ou enfermeiras, representantes culturais, Instituto Nacional de Esporte e Recreação (INDER), delegados da circunscrição, núcleo zonal, trabalhadores sociais, figuras ou instituições que se destacam na comunidade e que possam contribuir no desenvolvimento do trabalho, ou aqueles designados pelas organizações da comunidade que atendem casos de estudantes que não cumprem com seus deveres escolares ou menores com transtorno de conduta (CUBA, 2008).

Na primeira reunião do Executivo do Conselho de Escola, que deve ocorrer no início do ano letivo escolar, o diretor apresenta a característica da escola, para propiciar os debates e as propostas na determinação dos objetivos do trabalho do curso escolar. Uma vez aprovados os objetivos do trabalho, leva-se ao plano de trabalho do mês, onde se definem as propostas dos membros do executivo, as ações, as responsabilidades e as datas de cumprimento (CUBA, 2008).

A direção da escola e o executivo do Conselho de Escola concebem as ações necessárias para empreender o trabalho educativo, a partir do conhecimento das necessidades das famílias e as características do centro escolar e da comunidade

local, se elabora um plano de temas. O plano de temas tem uma projeção em longo prazo, um semestre ou um ano escolar.

O delegado (pessoa responsável por dirigir as reuniões) deve reunir-se com os representantes do Conselho no mínimo uma vez ao mês e deve abordar, entre outros assuntos de interesse da escola, os seguintes assuntos: assistência escolar (verificam os problemas de indisciplinas e faltas de alunos), informações dos resultados de aula no alcance e dificuldades dos educandos e o alcance das propostas de execução nas atividades estudantis (CUBA, 2008).

Constata-se que os objetivos do Conselho de Escola são incorporar a família ativamente na vida da escolar, na organização de diferentes atividades docentes, extra docente e extraescolar, com o propósito de alcançar a unidade de influências educativas sobre as crianças, adolescentes e jovens e a elevação da responsabilidade da família na educação de seus filhos e consolidar o vínculo e a coordenação entre as organizações do território que estão implicadas na educação das novas gerações, para participar ativa e sistematicamente no cumprimento das tarefas da educação que a elas correspondem.

3.1.2 Conselho de Direção

O Conselho de Direção é o órgão máximo diretivo das instituições de ensino, pois se trata do máximo órgão de direção encarregado do cumprimento da política educacional vigente. Composto pelo diretor da instituição, secretário docente, chefes de grau, Guia Base, secretários do núcleo do Partido Comunista de Cuba, representante da seção sindical, do presidente do coletivo de estudantes, representante do Conselho de Escola e outros integrantes, quando requeridos.

Funções que cumpre o Conselho de Direção:

- a) efetuar diagnóstico e acompanhamento ao trabalho de integração da escola e comunidade;
- b) projetar o trabalho político ideológico das escolas,
- c) avaliar o cumprimento do fim e os objetivos de nível em cada etapa no curso escolar;

- d) determinar os problemas principais acometidos nas escolas, bem como suas causas e responsabilidades;
- e) organizar as prioridades e estratégias educacionais;
- f) elaborar os objetivos do trabalho pedagógico por etapas (mensais);
- g) determinar as estratégias diferenciadas na atenção aos docentes e alunos;
- h) planifica as ajudas metodológicas e inspeções em sala de aula;
- i) planificar o sistema de controle de organização da escola, a Guarda Obreira⁶⁶ e a Guarda Estudantil⁶⁷, outros.

Os aspectos fundamentais que devem ser planejados pelo Conselho de Direção, relacionam-se aos documentos que regem a política educacional, os documentos aprovados pelo congresso do Partido Comunista de Cuba, os objetivos estatais, as resoluções ministeriais que normatizam o trabalho metodológico relacionado ao ensino-aprendizagem, tais como: funções sociais da escola, domínio dos conteúdos, realização do diagnóstico integral e a Entrega Pedagógica⁶⁸. O Conselho de Direção também tem como função fiscalizar e controlar o correto uso do Expediente Individual do Aluno (EAI)⁶⁹ e também contribuir no processo de escolha de quadros de liderança, como na escolha do diretor da instituição, chefe de grau, dentre outros.

⁶⁶ Guarda Obreira é uma forma de nominar o professor que está de plantão na escola. O profissional que está de plantão começa a trabalhar às 6h30min até às 19h (em um dia útil específico da semana). Os professores também realizam a Guarda Obreira aos sábados e domingos e se dividem nos seguintes horários: (turno 1) das 7h as 13h e das (turno 2) 13h as 19h. A partir das 19h há na escola um guarda noturno. Nos dias de semana somente participam da Guarda Obreira os integrantes do Conselho de Direção, aos finais de semana participam todos os professores que trabalham na escola. Essa forma de controle ocorre em todas as instituições educativas, inclusive nas universidades.

⁶⁷ A Guarda Estudantil ocorre em datas comemorativas, em atividades da defesa civil e políticas ou sempre quando solicitado pelo Comitê de Defesa da Revolução, o Partido Comunista de Cuba, a União de Jovens Comunistas, entre outros.

⁶⁸ A Entrega Pedagógica é um processo comunicativo, interativo, recíproco e participativo que ocorre entre os professores de uma etapa, nível ou de distintos níveis educativos, para, a partir do diagnóstico integral do aluno, tanto no âmbito educativo, quanto na família e na comunidade, se desenvolver estratégias de intervenção entre professores, segundo as necessidades e potencialidades do estudante.

⁶⁹ Expediente Individual do Aluno é o documento que o professor preenche sobre a vida escolar do estudante. Trata-se de um relatório escrito, elaborado pelos diversos professores. Nele estão registrados todos os dados significativos do estudante, inclusive as variações de seu estado de saúde, as características do meio familiar, os avanços e peculiaridades no campo da aprendizagem e do desenvolvimento integral.

3.1.3 Conselho Técnico

No Regulamento do Trabalho Metodológico do Ministério de Educação, resolução nº 200/2014, artigo 33 (CUBA, 2014a) se define que:

O conselho técnico é o órgão funcional onde as subdireções e áreas provinciais, municipais e dos coletivos de ciclos, graus e departamentos das instituições educacionais (exceto pré-escolar), traçam pautas como o objetivo de garantir o desenvolvimento exitoso do processo docente-educativo [...] O presidem os quadros principais de cada nível e o integram diretivos representantes das instituições educacionais e das universidades, das áreas, comissão de disciplina e outras frentes em dependência do nível de que se trate (CUBA, 2014a).

O artigo 34 da resolução nº 200/2014 (CUBA, 2014a) estabelece que o Conselho Técnico que se realiza em nível de província analisa os objetivos principais do trabalho educacional e avalia os problemas pedagógicos das escolas que fazem parte da Província. Dedicar atenção à preparação dos quadros de trabalhadores, garantindo que, em seu modo de atuação, demonstre as formas de planejamento, orientação, execução e controle que a estrutura municipal deve desenvolver no seu território para garantir o cumprimento das áreas de resultados chaves e os objetivos do trabalho educacional. Ele ainda avalia os problemas pedagógicos do território, adota acordos e projeta ações que se realizarão para melhorar a qualidade educativa no nível municipal.

O artigo 35 da resolução nº 200/2014 (CUBA, 2014a), especifica o Conselho Técnico no nível municipal. Estabelece que o Conselho Técnico em nível municipal é necessário para garantir a orientação e a assessoria no desempenho eficiente dos diretores das instituições e lograr uma adequada influência sobre seus Chefes de Graus ou ciclo, como gestores principais do trabalho metodológico nas instituições escolares.

Em nível de escola o Conselho Técnico é composto pelos seguintes integrantes, conforme determina a resolução nº 200/2014:

- 1) Diretor da escola. Preside e dirige o Conselho Técnico. Ele é o responsável para que nesse órgão se adote as medidas práticas para cumprir o estabelecido nas indicações metodológicas e de organização do Ministério da Educação, assim como no cumprimento das resoluções circulares e outros

documentos normativos do trabalho docente. Cumpre e auxilia o cumprimento no estabelecido nos documentos no nível de preparação político-ideológico, técnico-científico, geral e pedagógico do seu centro de trabalho.

2) Guia Base. É o responsável, em conjunto com o diretor da escola, em dirigir o Conselho Técnico. Planeja, organiza, orienta e controla o trabalho metodológico do centro. Adota medidas pertinentes para alcançar o cumprimento dos acordos definidos nas reuniões do órgão.

3) Chefes de Graus ou Ciclos. Responsável por garantir a qualidade do trabalho docente-educativo nas áreas de conhecimento que o corresponde. Representa os docentes no Conselho Técnico, responde pelo cumprimento das orientações e determinações metodológicas das instâncias superiores. Seleciona e prepara os temas do Conselho Técnico designados em sua área.

4) Secretário docente. Auxilia o Diretor na conferência e acordos do órgão, além de levantar e redigir as atas das reuniões. Organiza, controla e supervisiona a documentação da secretaria docente, com a qual presta informações de assistência, promoção, retenção, cumprimento dos planos, aproveitamento da docência, preenchimento do expediente, entre outros.

5) Psicopedagogo. É o responsável de auxiliar o diretor da escola, Chefes de Graus ou ciclo, no trabalho psicopedagógico. Entre suas atribuições no Conselho Técnico estão a de garantir a elevação dos conhecimentos da psicologia dos profissionais de educação, assessorar na atenção às diferenças individuais, realizar demonstrações de como abordar o protagonismo estudantil e o trabalho com as organizações estudantis. Determina a atenção que se deve dar à família, o apoio à escola e o vínculo com a comunidade local.

6) Bibliotecário. Informa ao Conselho Técnico sobre a organização e funcionamento da biblioteca coordenando com os Chefes de Graus ou ciclo as atividades de estímulo à leitura, de atividades de consulta e atenção aos monitores, o desenvolvimento cultural dos alunos, tarefas docentes, cumprimento de programas diretores, entre outros. Entre suas atribuições está a de fortalecer o vínculo entre escola-comunidade apoiando em atividades culturais e políticas.

O médico escolar pode ser convidado para sessões que se considere conveniente, da mesma forma outros docentes com responsabilidades individuais ou

representantes de comissões que são designados na escola para o Sistema de Trabalho Científico Metodológico⁷⁰. Sua frequência é mensal.

O Conselho Técnico é um órgão subordinado ao Conselho de Direção. Ele cumpre função importante no trabalho metodológico e pedagógico das instituições educativas. No Conselho Técnico concretizam-se ações projetadas no Conselho de Direção, pois nele se dirige as questões internas da instituição de forma restrita, como avaliação de alunos, processo de ensino e aprendizagem de forma técnica, soluções para questões especiais que envolvem unicamente o contexto dos alunos, além de atividades curriculares, metodológicas, científicas e de superação.

Artigo 36. Na instituição educativa desde o conselho técnico é preciso ações metodológicas necessárias para realizar e garantir o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem das diferentes disciplinas, o desempenho metodológico dos chefes de ciclo, grau, departamentos ou anos e sua participação efetiva na orientação do trabalho aos professores (CUBA, 2014a).

O artigo 37 da resolução nº 200/2014 estabelece que nas reuniões dos conselhos técnicos nos diferentes níveis de ensino deve-se garantir:

- a) a análise das causas que dão origem para insuficiências e conquistas na direção do processo de ensino-aprendizagem;
- b) a análise das avaliações feitas pelos alunos nas escolas;
- c) o grau de cumprimento dos programas;
- d) a análise dos resultados dos controles das classes visitadas, suas principais causas e ações projetadas para dar solução;
- e) a avaliação da efetividade da superação e o trabalho metodológico, os impactos da introdução de resultados de pesquisas e experiências pedagógicas;
- f) a análise sobre as informações de visitas realizadas por outros setores;
- g) a tomada de decisão, dirigida às ações para resolver as deficiências e melhorar a qualidade do trabalho -, materializados na projeção de atividades metodológicas concretas e;

⁷⁰ Sistema de Trabalho Científico Metodológico são princípios, objetivos, funções e componentes que regem o processo de atividades teóricas e práticas. São desenvolvidas com o objetivo de potencializar a preparação dos docentes no desenvolvimento de sua atividade pedagógica-profissional, em função de alcançar os objetivos do ensino.

h) a avaliação de impactos da implementação do modelo educativo, curriculum e transformações que se introduzem, como parte do trabalho científico-metodológico.

O coletivo reunido no Conselho Técnico constitui a célula base para o desenvolvimento do trabalho metodológico e tem entre suas funções o trabalho com os docentes, com o objetivo de que alcance o cumprimento de suas atividades docentes, com qualidade, e que alcance os objetivos do ano de vida, ciclo ou grau das instituições educativas, propiciando a integração nos aspectos políticos, ideológicos, metodológicos, pedagógicos e científicos.

3.1.4 Conselho de Grau

O Conselho de Grau, também denominado de “claustrillo” nas Escolas de Idiomas e “coletivo pedagógico de grupo” nas Escolas Secundárias, é o órgão em que se reúne o coletivo de professores de um mesmo grau ou ciclo. A condução deste coletivo corresponde ao diretor da escola, subdiretor, chefe de grau ou ciclo. O chefe de grau é o responsável por dirigir as reuniões e orientar os professores nos encaminhamentos das atividades e ajuda metodológica aos docentes nos processos que envolvem o ensino e aprendizagem, através de orientações. A frequência da reunião é mensal, quinzenal ou semanal dependendo do nível de educação.

Entre seus integrantes se coordena as ações em função da formação geral dos educandos (resultados do diagnóstico integral e a comunicação com o entorno social e familiar) e a qualidade de aprendizagem (análise sistemática da situação docente e das ações para lograr resultados satisfatórios).

A resolução nº 200/2014, em seu artigo 38, estabelece que o Conselho de Grau constitua a célula básica do trabalho metodológico. Tem entre suas funções o trabalho com os docentes, com o objetivo de que os professores cumpram com a qualidade dos objetivos do ciclo ou grau, propiciando a integração dos aspectos políticos, ideológicos, metodológicos, pedagógicos e científicos da educação cubana.

3.1.5 Conselho de Disciplinas

A resolução nº 200/2014 definiu que o Conselho de Disciplinas é o coletivo que reúne professores que trabalham em uma mesma disciplina, por grau ou ciclo e que garante a formação contínua aos professores através do apoio dos metodólogos municipais, em função de realizar coordenações ou ações de caráter metodológico.

O Conselho de Disciplinas tem como objetivo:

- a) a preparação básica dos professores nos conteúdos e em seu tratamento metodológico, na vinculação entre teoria e prática;
- b) a constante preparação dos mestres aos elementos básicos dos conteúdos curriculares e dos usos de vídeos-aula ou tele aula, dos livros de texto e da bibliografia em geral, dos softwares educativos, dos audiovisuais, das bibliotecas, dos laboratórios de ciências e das avaliações da disciplina;
- c) o estudo e a análise dos programas, aplicações, orientações metodológicas, conteúdos dos livros de textos, cadernos de trabalho e a realização da análise metodológica das unidades de estudo e aplicações dos conteúdos das diferentes áreas de desenvolvimento e;
- d) a análise sistemática dos resultados de conhecimento, desenvolvimento de hábitos e habilidades que adquirem os educandos no decorrer do processo educativo.

A realização de atividades que envolvem professores da mesma disciplina volta-se a assegurar a preparação do pessoal docente nos conteúdos das disciplinas, áreas de desenvolvimento e na utilização dos materiais educativos como meio de melhorar o trabalho do professor em sala de aula.

3.1.6 Claustro de Professores

Segundo a resolução nº 200/2014 do Ministério da Educação, o Claustro de Professores é o órgão máximo para o debate e tomada de decisões sobre todos os aspectos pedagógicos nos institutos educacionais. Ele tem como objetivo valorizar a estratégia de trabalho metodológico do centro. É o órgão que propicia a participação de todos os professores no controle da gestão e tem a responsabilidade de planejar, coordenar, informar e decidir sobre todos os aspectos docentes.

Ele é presidido pelo diretor do centro, integrado pela totalidade dos professores e o secretário do centro. Os encontros ocorrem no mínimo três vezes ao ano. De reunião trimestral, ou mediante a convocação do diretor ou de um terço dos integrantes, visa o cumprimento das seguintes ações:

a) valorizar a efetividade do trabalho metodológico a partir dos resultados do processo educativo, destacando os logros e deficiências fundamentais e b) retomar os acordos encaminhados com vista a solucionar os problemas, que na ordem docente e metodológica, ainda se apresentam;

O Claustro dos Professores possui as competências de:

a) fixar critérios referentes à tutoria, orientação, avaliação e recuperação dos alunos;

b) promover iniciativas no âmbito de experimentos e pesquisas pedagógicas na formação dos professores do centro e;

c) eleger seus representantes no Conselho de Escola e participar na seleção do Diretor nos termos estabelecidos em lei.

O Claustro possui também as competências de formular para a equipe diretiva e para o Conselho de Escola propostas para a elaboração de projetos e realizar o plano de programação geral anual, a partir de atividades curriculares, baseando-se no desenvolvimento de projetos educativos institucionais.

3.1.7 O Conselho Estudantil

Nas escolas cubanas o Conselho Estudantil é o processo que se realiza baseado no protagonismo dos estudantes, também denominado de Assembleia de Destacamento. Nas escolas Primária e Secundária, destinam-se as atividades desenvolvidas pela Organização de Pioneiros José Martí e na Educação Pré-universitária são às atividades desenvolvidas pela Federação de Estudantes de Ensino Médio.

A direção do trabalho de pioneiros, realizada no Conselho Estudantil está a cargo do presidente do coletivo, coletivo de pioneiros, presidente do destacamento, do Guia Base do coletivo, do professor guia de grau e guias de destacamentos. A

Assembleia de Destacamento é a atividade mais importante que têm os pioneiros⁷¹ dentro da sua organização.

A Assembleia de Destacamento deve ser realizada uma vez ao mês, depois da reunião dos guias dos destacamentos. É dirigida pelo presidente do destacamento. Analisa-se o cumprimento das tarefas do destacamento na etapa, com ênfase nas dificuldades do trabalho da organização, mas envolve todos os aspectos da vida educativa da escola. Na assembleia se faz o reconhecimento aos pioneiros cumpridores e destacados da avaliação durante o mês. Aprovam-se atividades para o plano do próximo mês com a participação de todos (CUBA, 2006).

Durante a assembleia o Guia Base orienta e esclarece as dúvidas do grupo, além de revisar a ata e divulgar no mural os acordos decididos para que sejam cumpridos. O Presidente do destacamento mensalmente coloca no mural informativo da escola o plano de atividades propostos pelos pioneiros para o mês.

Segundo o Ministério da Educação (CUBA, 2008) os aspectos que não devem faltar em uma assembleia de pioneiros são:

- a) A prévia preparação dos integrantes na elaboração das propostas e a checagem dos acordos;
- b) o cumprimento das atividades discentes;
- c) as inquietudes e sugestões dos pioneiros;
- d) a proposta do plano de atividades do próximo mês;
- e) a discussão dos artigos das publicações dos pioneiros;
- f) a aprovação das avaliações do componente educativo do mês e;
- g) a realização da análise do cumprimento da avaliação dos pioneiros.

As escolhas dos representantes dos pioneiros ocorreram em duas etapas. A primeira etapa para escolher os representantes em nível de destacamento e a segunda etapa para escolher os representantes em nível de coletivo geral. Em ambas as etapas foram consideradas na seleção dos representantes os seguintes aspectos:

- a) atitude destacada do pioneiro frente ao estudo, ao trabalho e às atividades em geral do coletivo;

⁷¹ “Pioneiro” é um termo utilizado em Cuba para identificar os estudantes que participam do movimento estudantil.

- b) assistência e pontualidade;
- c) boa relação com o coletivo de pioneiros;
- d) cumprimento dos deveres escolares;
- e) uso correto do uniforme e;
- f) amor à pátria.

Na primeira etapa, os integrantes da comissão eleitoral foram o professor guia e o Guia Base. O voto foi direto e público e foram eleitos 6 (seis) representantes por destacamento, sendo eles:

1) Presidente de destacamento. Responsável por liderar o destacamento e prestar contas ao professor guia sobre o andamento das atividades do destacamento;

2) Chefe de competição⁷². Responsável por fazer o controle das pontuações das atividades dos pioneiros, como por exemplo, as competições dos destacamentos nas Paradas de Aulas⁷³;

3) Chefe de estudo. Encarregado do controle da execução das tarefas aplicadas pelo professor aos alunos;

4) Chefe de trabalho. Responsável por organizar as duplas ou grupos para fazerem a limpeza da sala de aula ou de outros espaços da escola;

5) Chefe do MPE. Responsável por organizar as atividades do destacamento que serão executadas na realização de atividades práticas de exploradores e 6) Chefe de atividades. Encarregado por organizar as principais datas e acontecimentos comemorativos (efemérides).

Na segunda etapa de votação participam os presidentes eleitos de cada destacamento e o Guia Base. Os votos são secretos e a contagem dos votos ocorre com a presença de alguns pais. A presença de familiares na segunda etapa de votação tem como objetivo dar transparência e legalidade ao processo de votação. A segunda etapa foi para eleger 7 (sete) pioneiros para integrar os cargos de:

- 1) Presidente do coletivo;
- 2) Chefe de competição;
- 3) Chefe de estudo;

⁷² Em Cuba o chefe de competição é denominado chefe de *emulación*. O termo “emulación” é utilizado desde a Revolução Cubana para identificar um processo competitivo.

⁷³ Momento em que os representantes de destacamentos passam nas salas de aula para conferir se os alunos estão cumprindo com as regras da escola, como por exemplo, no uso correto de uniformes, pontualidade, cumprimento de tarefas, entre outros.

- 4) Chefe de atividades;
- 5) Chefe do MPE;
- 6) Chefe de trabalho e;
- 7) Correspondente dos pioneiros. Responsável por organizar e atualizar os murais da escola e divulgar as atividades da Organização de Pioneiros José Martí.

Assim, todas as proposições da Assembleia dos Pioneiros são levadas ao Conselho de Escola para serem aprovadas, o que demonstra que as tomadas de decisões são realizadas no coletivo, a partir de demandas e reivindicações, bem como a divisão de responsabilidade, dos estudantes nas decisões da escola. O que se constata, portanto, é que Cuba busca promover uma cultura de participação capaz de ampliar o engajamento, promover a aprendizagem, melhorar a educação e contribuir para a democracia, sendo o Conselho Estudantil ou Assembleia de Destacamento, a instância principal do movimento de base estudantil.

3.2 A CONCEPÇÃO CURRICULAR

A concepção curricular da Educação Geral Politécnica e Laboral de Cuba volta-se a atender à sociedade atual, no sentido de incluir um currículo integral, flexível, contextualizado e participativo.

Integral, porque deverá dar respostas, em primeiro lugar, às intenções de forma integral e harmonicamente a cada educando, o que deve ser considerado a organização do conteúdo de educação que se selecione no currículo, a fim de propiciar o desenvolvimento das potencialidades em diferentes áreas que contemplem a personalidade, segundo as particularidades da idade [...].

Flexível, porque na atualidade, diante das mudanças aceleradas e para alcançar estabilidade, eficiência e qualidade, tem-se que ser mais aberto, com opções que permitam adaptarem-se às novas condições. O que exige a incorporação de resultados científicos relevantes na prática educativa e respostas às novas necessidades que surjam, assim como modificar métodos e estilos no trabalho educativo [...].

Contextualizado, porque oferece a possibilidade de que os protagonistas principais se coloquem na prática do currículo, professores, famílias e alunos assumam colegiadamente o fim, os objetivos e as exigências do conteúdo de ensino, para que a partir de seus condicionantes culturais e de níveis de desenvolvimento

específicos alcançados, possam projetar o conjunto das metas e os procedimentos que a sociedade na atualidade demanda da escola.

Participativo, porque deve permitir a participação dos coletivos de sujeitos que interagem na instituição e na vida da mesma, na tomada de decisões e em discussão coletiva dos problemas (CUBA, 2016c, p. 2-3) (grifos nossos).

Segundo o Ministério da Educação de Cuba (2016c), além de o currículo ser integral, flexível, contextualizado e participativo, ele deve ser constituído como currículo geral e currículo institucional.

O currículo geral é comum a todas as instituições e modalidades educativas. Ele deve articular-se aos componentes principais que se desenvolve no processo de formação dos educandos. Em sua formulação se considera o fim e os objetivos de cada nível de educação, assim como a função social da escola. Relaciona-se ao plano de estudo e os programas das disciplinas, as quais definem o nível comum que as escolas devem garantir a todos os estudantes em território nacional, ou seja, garantir a unidade do SNE como organismo central na determinação dos conhecimentos essenciais das ciências. “O currículo geral contempla o componente comum obrigatório, posto que dele seja retirado o conteúdo da educação que se oferece ao aluno, os elementos principais da cultura da qual todos os educandos devem apropriar-se” [...] (CUBA, 2016c, p. 4).

O currículo institucional insere-se no sistema de atividades e de relações que são elaboradas em cada instituição de ensino e modalidades educativas para contribuir na formação integral básica dos educando e estão de acordo com as bases dos objetivos, dos conteúdos e das exigências do currículo geral. Tem como propósito incluir a família e a comunidade local “[...] a partir de todos os fatores que estão em torno da instituição e incluem a formação dos estudantes, família e organizações da comunidade” (CUBA, 2016c, p. 4).

A elaboração do currículo institucional contempla o sistema de atividades que a escola deve desenvolver junto à comunidade escolar, especialmente nos espaços de análises dos problemas do seu entorno, mediante soluções em atividades educativas com os sujeitos envolvidos. “[...] O currículo institucional se constrói em uma relação estreita entre educadores e familiares, em sua vez é necessário assegurar o protagonismo dos estudantes” (CUBA, 2016c, p. 4).

A elaboração do currículo institucional requer a formulação dos principais problemas relacionados ao contexto escolar. Assim, demanda análise e discussão

nos Conselhos de Escola e nos Conselhos de Direção. “[...] Há que se considerarem todos os agentes que intervêm no ato educativo na determinação dos problemas gerais e locais: docentes, diretivos, educandos, famílias agrupadas em seus Conselhos de escola, comunidade com suas organizações de massas” (CUBA, 2016c, p. 5). A elaboração do currículo institucional permite a criação de Projetos Educativos Institucionais.

O Projeto Educativo Institucional se articula às potencialidades intraescolar, extraescolar e comunitária e se constitui como parte do currículo institucional, tendo como via de desenvolvimento as decisões democráticas por seu caráter articulador, pois se elabora a partir do coletivo de docentes, educandos, família e pela comunidade local, em consonância ao Conselho de Direção e ao Conselho de Escola.

O currículo institucional, por sua vez, baliza-se nas determinações dos problemas gerais e locais, considerando todos os agentes e organismos que intervêm no ato educativo para a realização de projetos educativos junto à comunidade local. “Para a elaboração do Projeto Educativo Institucional se propõe quatro etapas: criação das condições prévias, plano de trabalho, execução e avaliação” (CUBA, 2016d, p. 6).

O propósito em elaborar o currículo institucional articulado aos sujeitos que fazem parte do processo escolar é alcançado por meio do Projeto Educativo Institucional, visto que é “[...] concebido como estratégias que se traça o centro para dar cumprimento ao fim e aos objetivos gerais do nível e para desenvolver a função social que fica a cargo da sociedade” (CUBA, 2016c, p. 5). A concepção do Projeto Educativo Institucional se expressa, portanto:

[...] em uma concepção de trabalho integral e integradora, flexível, contextualizada e participativa, que é proveniente do processo e resultado da tomada de decisões entre os agentes educativos relacionado com o formativo, o trabalho metodológico, o vínculo entre escola-família-comunidade, o asseguramento técnico, material e administrativo das ações, que respondendo ao diagnóstico, permitem resolver os principais problemas em função de concretizar o currículo institucional (CUBA, 2016d, p. 5).

As ações gerais do Projeto Educativo Institucional são:

a) preparação dos agentes educativos na finalidade, nos objetivos e no domínio da concepção e modelo educativo;

- b) determinação dos problemas gerais, locais e institucionais que afetam a instituição e modalidade educativa;
- c) determinação das potencialidades da instituição e modalidade educativa, da família e da comunidade local;
- d) discussão em nível de instituição, modalidade educativa e de rede sobre as formas e métodos para a abordagem dos principais problemáticas;
- e) projeção da gestão participativa com outros centros sobre as abordagens e métodos das ações;
- f) determinação de como se deve organizar a busca de opiniões dos diferentes agentes educativos relacionados com o funcionamento efetivo da instituição ou modalidade educativa, o cumprimento das metas para o ano que termina e o próximo, as necessidades e os futuros compromissos;
- g) valorização das organizações estudantis, outros (CUBA, 2016d, p. 5).

As ações para a elaboração e desenvolvimento do Projeto Educativo Institucional ocorrem em conjunto com o Projeto Educativo de Grupo. O Projeto Educativo de Grupo se concebe como sistema que atende a vinculação da escola, família e comunidade local, em nível de grupo, para dar cumprimento ao fim e aos objetivos educativos. “É um processo que supõe intercâmbios e ações conjuntas com os educandos, os docentes, a família e a comunidade (da qual forma parte os educandos), para determinar problemáticas, causas e formas de soluções” (CUBA, 2016d).

O Projeto Educativo de Grupo, portanto, executa e toma as decisões de atividades para alcançar a participação dos sujeitos que integram o processo educativo escolar. Ele é uma forma de organizar as atividades do processo educativo em grupos, durante todo o ano letivo escolar.

A gestão participativa é uma proposta educativa do MINED e está instituída no currículo escolar e nas políticas educacionais para que as escolas desenvolvam suas atividades culturais e políticas associadas às várias instâncias da sociedade civil organizada.

3.3 OS NÍVEIS DE ENSINO: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, EDUCAÇÃO PRIMÁRIA, EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BÁSICA E EDUCAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIA

A educação Pré-escolar, primeiro subsistema da Educação Geral Politécnica e Laboral, é a fase inicial de ensino organizado. Ela é destinada às crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade. As atividades se realizam por via não institucional e institucional, ambas atendem crianças com necessidades educativas especiais⁷⁴.

A via não institucional ocorre através do “*Programa educa a tu hijo*”. O Programa é reconhecido como uma das modalidades de atenção à criança e possui caráter oficial, uma vez que é coordenado pelo Ministério da Educação através da diretoria de Educação Pré-escolar e do grupo técnico nacional do “*Programa educa a tu hijo*” que conta com representantes nas províncias, nos municípios e nos Conselhos Populares.

Esse programa tem como objetivo preparar as famílias para que estimulem o desenvolvimento integral de seus filhos. Os encontros ocorrem 2 (duas) vezes na semana, com duração de 3 (três) horas. Ele tem em sua base o trabalho em rede, pois conta com uma estrutura organizacional da sociedade civil, como por exemplo, dos médicos e enfermeiros, da Federação das Mulheres Cubanas, de docentes e pessoas voluntárias, incluindo os próprios membros das famílias, todos mediante a coordenação do Ministério de Educação (MINED).

As orientações do Estado cubano aos participantes do “*Programa educa a tu hijo*” são: individuais, fundamentalmente para os responsáveis com crianças de 0 (zero) a 2 (dois) anos de idade e os grupais (organizados em pequenos grupos de famílias com seus filhos).

A via institucional ocorre em círculos infantis, a partir do primeiro ano completo de vida da criança⁷⁵ até o quinto ano de vida. Tem como objetivo básico possibilitar o acesso da mulher ao trabalho, especialmente a mulher funcionária do Estado⁷⁶, além de garantir a preparação da criança para a Educação Primária.

⁷⁴ “Educando que por diversas causas apresentam dificuldades, não avançam na aprendizagem ou em seu desenvolvimento geral, necessita apoio para cumprir os objetivos educativos, as causas podem estar associadas a problemas pessoais ou sociais” (CUBA, 2017b, p. 4).

⁷⁵ Em Cuba a licença maternidade é de 1 (um) ano. Nessa etapa de vida da criança prioriza-se a participação no “*Programa educa a tu hijo*”.

⁷⁶ Desde 2014 há em Cuba as “cuidadoras por conta própria” (*cuidadoras cuentapropistas*) as quais possuem licença para poder instalar em sua própria casa o cuidado de crianças de até 5 (cinco) anos de idade. As cuidadoras por conta própria desenvolvem as atividades após a obtenção do título de

No ano de 2016/17 existiam em Cuba 1.084 Círculos Infantis, os quais atendiam 135.851 crianças, conforme demonstra o quadro 06 (seis).

QUANTIDADE DE CÍRCULOS INFANTIS EM CUBA ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017⁷⁷			
Ano escolar	2014/15	2015/16	2016/17
Números de Círculos Infantis	1.078	1.083	1.084
Número de alunos matriculados	137.501	137.454	135.851
Número de pessoal docente ⁷⁸	23.292	23.010	22.032

Fonte: Elaboração própria a partir do Anuário Estatístico de Cuba de 2016 (CUBA, 2017a).

Estão encarregadas de atender as crianças por via institucional nos círculos infantis educadoras e auxiliares pedagógicas (somente do sexo feminino). As educadoras dos círculos infantis se formam como “Licenciadas em Educação Pré-escolar” nas universidades pedagógicas, em cursos com duração de 4 (quatro)⁷⁹ anos. As auxiliares pedagógicas possuem curso técnico, contemplado junto à Educação Pré-universitária, com duração de até 3 (três) anos.

As crianças que completam 5 (cinco) anos de idade são atendidas na Pré-escola. As instituições que atendem a Pré-escola estão acopladas junto à Educação Primária, porém, as instituições que atendem a Pré-escola são centros com dinâmicas e objetivos próprios. As áreas de aprendizagem da Educação Pré-escolar baseiam-se:

- a) no desenvolvimento sócio moral;
- b) na motricidade;
- c) no conhecimento do mundo;
- d) na língua materna;
- e) na expressão plástica;
- f) na música com expressão cultural;

“assistente Infantil” e de possuir autorização do Estado, com a licença sanitária e a aprovação das direções municipais de Trabalho e Seguridade Social.

⁷⁷ Optou-se por demonstrar os dados entre os anos de 2014 a 2016, por se tratar de informações recentes divulgadas pelo anuário Estatístico de Cuba, na época de elaboração da pesquisa.

⁷⁸ “Número de pessoas oficialmente habilitadas em regime de dedicação plena ou parcial, para orientar e alcançar a experiência de aprendizagem dos alunos, independentemente de sua qualificação profissional ou modo de processo de aprendizagem: presencial ou à distância. Engloba os mestres e professores, diretores, vice-diretores, auxiliares pedagógicos e bibliotecários” (CUBA, 2017a, p, 7).

⁷⁹ A partir do ano de 2016 todos os cursos superiores em Cuba, com exceção do curso de medicina, reduziram o tempo de início e término, passaram de 5 (cinco) para 4 (quatro) anos.

g) no jogo. Essas áreas são concretizadas nas diversas atividades em que se organizam os processos educativos destinados ao desenvolvimento infantil.

A Educação Primária é o segundo subsistema da Educação Geral Politécnica e Laboral. O acesso à Educação Primária ocorre quando a criança completa 6 (seis) anos de idade. Constitui uma das etapas fundamentais na formação integral do educando, mediante a apropriação, sistematização, aplicação, ampliação e aprofundamento dos conteúdos curriculares em correspondência com os ideais patrióticos e humanísticos da sociedade socialista cubana, em seu desenvolvimento próspero e sustentável (CUBA, 2016a).

A Educação Primária destina-se a proporcionar aos alunos uma Educação Básica sólida de leitura, escrita e aritmética que permita ao aluno assumir uma concepção científica do mundo e uma preparação para a vida em sociedade. A Educação Primária engloba os graus de 1º ao 6º, abarca, em média, as idades de 6 (seis) a 12 (doze) anos e se divide em dois ciclos.

Na concepção e organização do trabalho pedagógico com estas idades, é muito importante delimitar cada uma dessas etapas para poder estruturar e organizar o trabalho de acordo com o desenvolvimento a alcançar enquanto processos e funções psíquicas, assim como a outros aspectos do desenvolvimento da personalidade, que como regularidades de cada momento tem uma diferenciação e, portanto requerem de uma atenção específica (MONTERO, et al., 2009, p. 25).

As etapas de desenvolvimento da Educação Primária são: a) 6 (seis) a 7 (sete) anos: primeiro e segundo grau; b) 8 (oito) a 10 (dez) anos: terceiro e quarto grau e c) 11 (onze) a 12 (doze) anos: quinto e sexto grau.

As 3 (três) etapas são divididas em 2 (dois) ciclos. O primeiro ciclo corresponde do 1º ao 4º grau e tem caráter preparatório. Nesse ciclo não há retenção (reprovação). Os alunos são acompanhados por um professor responsável nas duas etapas. Busca-se com isso, que a criança crie vínculo com o professor e que tenha seu desenvolvimento educacional cognitivo baseado na afetividade. Desenvolve-se o processo educativo no primeiro grau para todo o curso escolar, com características similares a Pré-escola. As atividades de aprendizagem são consideradas de caráter lúdico (CUBA, 2016a).

O segundo ciclo, do 5º ao 6º grau, é a etapa fundamental da Educação Primária e de preparação para a secundária básica. Segundo Montero (et al., 2009),

ao terminar o sexto grau, o aluno deve ser portador, em seu desempenho intelectual, de um conjunto de procedimentos e estratégias gerais e específicas para atuar de forma independente em atividades de aprendizagem, que se exijam, entre outras coisas, observar, comparar, descrever, classificar, caracterizar, definir e realizar o controle valorativo de sua atividade.

A média nacional de alunos por sala é de 23 (vinte e três): no setor urbano sobe para 29 (vinte e nove) e no setor rural baixa para 15 (quinze) alunos por sala. Dentre as localizadas no setor rural há escolas graduadas (por grau) ou multisseriadas⁸⁰, nesse último caso, quando há escolas com menos de 5 (cinco) alunos. As escolas localizadas no setor rural que se utilizam da modalidade multisseriadas formam parte do mesmo subsistema da educação geral e possui o mesmo fim, objetivos, princípios, plano de estudo, programas e sistema avaliativo.

O quadro 07 (sete) tem como objetivo demonstrar o número de escolas e número de alunos matriculados nos anos de 2014 a 2017, tanto no setor urbano quanto no setor rural, somando as escolas de iniciação desportiva e escolas vocacionais de arte.

QUANTIDADE DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA EM CUBA ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017.			
Ano escolar	2014/15	2015/16	2016/17
Números de Escolas	6.827	6.837	6.863
Número de alunos matriculados	691.648	685.139	684.722
Número de pessoal docente	106.429	107.694	106.224

Fonte: Elaboração própria a partir do Anuário Estatístico de Cuba de 2016 (CUBA, 2017a).

As disciplinas e atividades complementares da Educação Primária ratificam a necessidade de organizar um processo educativo que alcance a integração entre disciplinas e conteúdos, e também visitas a museus e outras instituições da localidade, com o tempo que se requeira, tanto do horário docente, quanto extra docente, para diversificar as formas de ensino e aprendizagem (CUBA, 2014b, p. 24).

⁸⁰ Modelo de escola cuja característica principal é atenção simultânea por um docente em uma mesma aula a alunos de graus ou séries diferentes.

As disciplinas que contemplam o plano de estudo têm definido as frequências semanais em tempo de 30 (trinta) ou 45 (quarenta e cinco) minutos. O quadro 08 (oito) demonstra a grade curricular da Educação Primária.

Graus	1º		2º		3º		4º		5º		6º		Total
	f/s	h/a	f/s	h/a	f/s	h/a	f/s	h/a	f/s	h/a	f/s	h/a	
Língua Espanhola	10	390	10	390	8	312	8	312	6	234	6	234	1872
Matemática	5	195	5	195	5	195	5	195	5	195	5	195	1170
Ciências Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	2	78	2	78	156
História de Cuba	-	-	-	-	-	-	-	-	2	78	3	117	195
O mundo que vivemos	2	78	2	78	2	78	2	78	-	-	-	-	312
Geografia de Cuba	-	-	-	-	-	-	-	-	2	78	2	78	156
Educação Cívica	-	-	-	-	-	-	-	-	2	78	1	39	117
Idioma Inglês	-	-	-	-	1	39	1	39	1	39	1	39	156
Educação Física	3	117	3	117	3	117	3	117	2	78	2	78	624
Educação Plástica/Musical	1	39	1	39	1	39	1	39	1	39	1	39	234
Educação Laboral	1	39	1	39	2	78	2	78	2	78	2	78	390
Informática	1	39	1	39	1	39	1	39	1	39	1	39	234
Total de frequências semanais	23	897	23	897	23	897	23	897	26	1014	26	1 014	5 616= 68,6%
Atividades complementares semanais	12	468	12	468	12	468	12	468	9	351	9	351	2574= 31,4%
Total geral	35	1365	35	1365	35	1365	35	1365	35	1365	35	1365	8 190= 100%

Legenda: f/s= frequência semanal, h/a= hora aula e h/nível= hora aula por nível por disciplina.

Fonte: Elaboração própria a partir do Plano de Estudo da Educação Primária. Ministério da Educação da República de Cuba (CUBA, 2016a).

O primeiro ciclo da Educação Primária destina maior número de frequência semanal de aulas à disciplina de língua materna, pois é onde os educandos começam a aquisição do código da leitura e da escrita, cujas bases se iniciam na pré-escola. No primeiro ciclo da Educação Primária também há a inserção de conhecimentos elementares de cálculo e de noções sobre a natureza e a sociedade.

No segundo ciclo da Educação Primária há aulas dirigidas de Educação Laboral e aulas de Educação Cívica. Nas aulas de Educação Laboral tem-se por objetivo:

Mostrar qualidades morais do trabalho, honestidade e solidariedade, expressada em uma atitude responsável no cumprimento das tarefas laborais que lhe são recomendadas, o reconhecimento de amor ao trabalho e aos trabalhadores, assim como no êxito alcançado no individual e no coletivo, ao expressar nas diferentes atividades suas

motivações e interesses sobre as ocupações dos adultos (CUBA, 2016a, p. 10).

Busca-se desde a escola Primária desenvolver no educando a preparação para a vida laboral (atividade que esteja relacionada com o trabalho), pois se tem como propósito educar para o trabalho socialmente útil. Assim, na disciplina de Educação Laboral desenvolvem-se atividades práticas em hortas, organização dos espaços escolares, trabalhos práticos com madeiras, papel, cartolina, papel cartão, plástico, metal, folhas, ramos, sementes, pedras, entre outros.

Nas aulas de Educação Cívica são reforçados os conhecimentos da Constituição da República de Cuba, bem como atividades de sua organização, deveres e direitos do cidadão, também são trabalhadas as relações de amizade, de solidariedade, de valor ao trabalho e ao estudo. Busca-se também relacionar a história dos heróis da Pátria e de lutas.

A ação educativa dirigida ao desenvolvimento de sentimentos sociais e morais, como o sentido de dever e da amizade, possui nestas idades maior relevância, pois as crianças devem alcançar um determinado desenvolvimento na assimilação de normas que podem manifestar-se em seu comportamento, assim como no desenvolvimento de sentimentos. Nestas idades, resulta mais evidente o caráter seletivo dos amigos. Nesta etapa as crianças alcançam maiores possibilidades para a compreensão de aspectos relacionados com os heróis da Pátria e suas lutas, conhecimentos que devem ser levados mediante relatos nos quais se destaquem as qualidades dessas figuras e possam admirar suas façanhas, constituindo uma via muito adequada para despertar nos estudantes sentimentos pátrios (MONTERO, et al., 2009, p. 34).

A Educação Secundária Básica é o terceiro subsistema da Educação Geral Politécnica e Laboral. O acesso à secundária básica (7º grau) se realiza automaticamente para aqueles alunos que concluíram o 6º grau. É a continuação dos programas básicos obrigatórios de ensino da educação. Ela engloba os graus 7º, 8º e 9º e abrange, em média, as idades de 12 (doze) a 15 (quinze) anos. Desenvolve-se em dois tipos de centros: Secundária Básica urbana e Secundária Básica no campo, essa última em regime de internato.

Segundo a Resolução Ministerial nº 306/2009, a Educação Secundária Básica tem como fim a formação básica integral do adolescente. Entre seus objetivos está que o estudante:

Demonstre sentimento anti-imperialista e de amor pela pátria e seus símbolos de solidariedade pela Humanidade, a partir do conteúdo da história, do exemplo dos heróis, mártires, combatentes e líderes da direção histórica da revolução, de acordo com os valores humanistas do socialismo e sua decisão de participar de ações estudantis e sociais no desenvolvimento e na continuidade da Revolução.

Mostre a educação moral, política e cidadã em sua atuação. Identifique-se com a natureza, história e a cultura de sua pátria que se manifeste no cumprimento dos compromissos jurídicos estabelecidos na Constituição.

Demonstre uma concepção materialista dialética a partir da apropriação, ampliação e sistematização dos conteúdos na interpretação dos fatos, objetos, processos e fenômenos das ciências que se estuda [...] (CUBA, 2016b).

Existem escolas de Educação Secundária Básica com características especiais, cuja matrícula é o resultado de um processo de seleção, de acordo com as condições e aptidões dos alunos e são denominadas Escolas de Iniciação Desportiva e Escolas Vocacionais de Arte.

Essas escolas são complementares ao plano de estudo geral da educação obrigatória. Ela tem um ciclo de prática de esporte ou de diversas manifestações artísticas, incluindo o domínio de diferentes instrumentos musicais. No ano de 2016/2017 havia 17 Escolas de Iniciação Desportiva e 37 Escolas Vocacionais de Arte.

O quadro 09 (nove) demonstra o total de número de escolas de secundária básica que havia em Cuba, nos respectivos anos letivos 2014 a 2017, somando as escolas de iniciação esportiva e as escolas vocacionais de arte, tanto urbanas quanto rurais.

QUANTIDADE DE EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BÁSICA EM CUBA ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017.			
Ano escolar	2014/15	2015/16	2016/17
Números de Escolas	1.002	1.010	1.015
Número de alunos matriculados	386.824	379.829	369.595
Número de pessoal docente	44.687	42.293	40.552

Fonte: Elaboração própria a partir do Anuário Estatístico de Cuba de 2016 (CUBA, 2017a).

A formação nas Escolas Secundárias Básicas também se baseia na aquisição de normas de conduta e convivência social. Os componentes da formação integral

são introduzidos nos objetivos e conteúdos dos planos e programa de estudos, composto por:

- a) educação patriótica;
- b) educação cidadã e jurídica;
- c) educação científica e tecnológica;
- d) educação para a saúde e a sexualidade com enfoque de gênero;
- e) educação estética;
- f) educação politécnica, laboral, econômica e profissional;
- g) educação para a comunicação;
- h) educação ambiental para o desenvolvimento sustentável e;
- i) educação para orientação e projeção social (CUBA, 2017a).

A grade curricular da Educação Secundária Básica está composta por 15 disciplinas, a maior carga horária está destinada pra a disciplina de matemática, seguida pela disciplina de espanhol-literatura e pela disciplina de história de Cuba.

As disciplinas de matemática, espanhol-literatura, biologia, informática, idioma estrangeiro (inglês), educação cívica, educação laboral e educação física são ministradas nos três anos. A disciplina de história e geografia se alternam entre história geral (7º e 8º grau) e história de Cuba (9º grau) e geografia geral (7º e 8º grau) e geografia de Cuba (9º grau) e a disciplina de educação artística está contemplada apenas no 7º grau, conforme demonstra o quadro 10 (dez).

Graus	7º		8º		9º		Total
	f/s	h/a	f/s	h/a	f/s	h/a	
Disciplinas							h/nível
Matemática	4/5	167	4/5	167	4/5	153	487
Espanhol-Literatura	4	148	4	148	4	136	432
História	2	74	3	111	-	-	185
História de Cuba	-	-	-	-	4	136	136
Biologia	2	74	2	74	2	68	216
Química	-	-	2	74	2	68	142
Geografia Geral	2	74	2	74	-	-	148
Física			2	74	3	102	176
Informática	2	74	2	74	0/2	34	182
Geografia de Cuba	-	-	-	-	2	68	68
Idioma Estrangeiro	2	74	2	74	3	102	250
Educação Cívica	½	56	1/2	56	1	34	146
Educação Laboral	2	74	2	74	0/2	34	182

Educação Física	2	74	2	74	2	68	216
Educação Artística	2	74	-	-	-	-	74
Total de frequências semanais	26	963	29	1074	29/30	1003	3040= 70,4%
Total de atividades complementares	14	517	11	406	10/11	357	1280= 29,6%
Total Geral	40	1480	40	1480	40	1360	4320= 100%

Legenda: f/s= frequência semanal, h/a= hora aula e h/nível= hora aula por nível por disciplina.

Fonte: Elaboração própria a partir do Plano de Estudo da Educação Secundária Básica . Ministério da Educação da República de Cuba (CUBA, 2016b).

A resolução nº 306 de 2009 (CUBA, 2009a) determina que a continuidade de estudos da secundária básica para a pré-universitária ocorre através do outorgamento das opções de continuidade de estudos em um sistema de *escalafón*⁸¹. O outorgamento das opções de continuidade de estudos se realiza a partir de um *escalafón* integrado por todos os estudantes do 9º grau que optem pelo ingresso na educação pré-universitária.

Cada estudante do 9º grau realiza no mês de abril de cada ano a solicitação de 5 (cinco) opções de cursos para a continuidade de estudos na ordem de sua preferência. A solicitação das opções de cursos é assinada pelo aluno, pais ou responsáveis. O lugar que o estudante ocupará no sistema de *escalafón* é determinado pelo seu índice acadêmico e alguns casos a somatória das notas das provas de ingresso realizada nos cursos pretendidos. Como passo preparatório para a elaboração do sistema de *escalafón*, todas as escolas de secundária básica determinam o cálculo do índice acadêmico de cada estudante. O procedimento para o cálculo do índice acadêmico é efetuado da seguinte forma:

a) somam-se as qualificações finais obtidas nas disciplinas cursadas no 7º e 8º grau;

b) somam-se as médias das qualificações obtidas nas Atividades de Controle Sistemático (ACS), os Trabalhos de Controle Parciais (TCP) e as atividades práticas, segundo corresponda efetuadas até o momento do corte do 9º grau no mês de abril, obtendo-se uma nota em uma escala de 0 (zero) a 50 (cinquenta) pontos que se multiplica por 2 (dois) para levá-la a escala de 100 (cem) pontos;

⁸¹ *Escalafón* é um sistema de registro de classificação proveniente do histórico escolar e notas alcançadas pelos alunos para acessar as vagas na educação pré-universitária.

c) o total alcançado na soma dos dois itens anteriores se divide entre o número de disciplinas cursadas nos três graus. O resultado se calcula até os centésimos, sem arredondamento;

d) durante o procedimento se tem em conta se o estudante repetiu algum grau.

O cálculo do índice acadêmico se obtém somando as notas correspondentes a todas as disciplinas cursadas, incluindo as dos graus não aprovados. O total das notas se divide pelo número total das disciplinas, o que também se calcula até os centésimos, sem arredondamentos (CUBA, 2009a).

O plano de vagas é estabelecido pelo Ministério da Economia e Planejamento e enviado a cada província pelo Ministério da Educação. Ele é de estrito cumprimento e não pode ser modificado em número ou especialidades por nenhuma instância. A distribuição do plano de vagas provincial se realiza até o nível de escola para as opções de continuidade de estudos seguintes (CUBA, 2009a):

- a) Institutos pré-universitários urbanos;
- b) Institutos pré-universitários no campo e;
- c) Especialidades da educação técnica e profissional.

Os centros que fazem a gestão do plano de vagas provincial, cujo outorgamento se realiza em correspondência com as projeções das Forças Armadas Revolucionárias, do Ministério do Interior e dos Institutos e Conselhos do Ministério de Cultura são (CUBA, 2009):

- a) Escolas militares;
- b) Instituto pré-universitário de Havana e;
- c) Centros de ensino artístico.

A desvinculação da distribuição do plano de vaga providencial se realiza a nível municipal para os seguintes centros:

- a) Institutos pré-universitários vocacionais de ciências exatas;
- b) Escolas de instrutores de arte;
- c) Institutos politécnicos de informática;
- d) Especialidade de eletrônica;
- e) Especialidade de contabilidade e;
- f) Especialidade de saúde pública (CUBA, 2009a).

Os centros: Institutos Pré-universitários Vocacional de Ciências Pedagógicas, Escola Formadora de Maestros e Escola de Educadoras de Círculo Infantil não necessitam prova de ingresso. As Escolas Formadoras de Professores de Educação Física, somente é opção de continuidade de estudos para os egressos do 9º grau das Escolas Esportivas, assim como para estudantes atletas (CUBA, 2009a).

Os egressos do 9º grau das Escolas Vocacionais de Artes e das Escolas Esportivas que optam por algumas das opções de continuidade de estudo, fazem pelo seu município de residência e são incluídos no plano de vagas do território nacional (CUBA, 2009a).

Os estudantes do 9º grau que resultem ganhadores no concurso nacional, como melhor trabalho em algumas disciplinas da área de ciências, obtém o outorgamento direto em uma das vagas dos planos de Institutos Pré-universitários de Ciências Exatas da província a que corresponde, como uma forma de estímulo à dedicação do estudante.

O processo de outorgamento da continuidade de estudo, que se estabelece por comissões de outorgamento a nível provincial, municipal e de escola é integrada por uma equipe ímpar de membros. A responsabilidade na aprovação da continuidade de estudos dos egressos do 9º grau em cada escola Secundária Básica é do diretor de centro.

A Educação Pré-universitária, quarto subsistema da Educação Geral Politécnica e Laboral, caracteriza-se por ter três anos. É a fase na qual o jovem aperfeiçoa os conhecimentos e habilidades gerais para continuar os estudos universitários, ingressar em centros de educação técnica e profissionais ou vincular-se ao trabalho. Assim, se formula o seguinte fim da educação:

A formação integral da personalidade de cada educando desde os 15 até os 17 anos, mediante a aplicação e aprofundamento dos conteúdos na atividade científico-investigativa, em correspondência com os ideais patrióticos e humanistas da sociedade socialista cubana em seu desenvolvimento próspero e sustentável, expressados em sua forma de sentir, pensar, atuar, de acordo com seu nível de desenvolvimento e particularidades individuais, interesses e necessidades sociais, que permita assumir uma concepção científica de mundo e um rol, cada vez mais independente e responsável no comportamento e seu projeto de vida (CUBA, 2016f, p. 8).

O quadro 11 (onze) demonstra a quantidade de escolas que havia em Cuba entre os anos de 2014 a 2017 incluindo a soma das escolas de formação pedagógica, escolas de iniciação esportiva, escolas de arte e escolas de ciências exatas, localizadas tanto em zona urbana quanto rural.

QUANTIDADE DE EDUCAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIA EM CUBA ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017			
Ano escolar	2014/15	2015/16	2016/17 ⁸²
Números de Escolas	295	299	296
Número de alunos matriculados	152.319	149.894	146.748
Número de pessoal docente	18.281	17.449	16.522

Fonte: Elaboração própria a partir do Anuário Estatístico de Cuba de 2016 (CUBA, 2017a).

O sistema de atividades curriculares da Educação Pré-universitária está integrado por um conjunto de disciplinas afins por sua natureza, para possibilitar maior coerência entre as disciplinas no trabalho interdisciplinar. As áreas e disciplinas que integram o currículo são:

- a) Ciências Sociais: História e Cultura Política;
- b) Artes e Língua: Literatura e Idiomas Estrangeiros;
- c) Ciências Exatas: Matemática e Informática;
- d) Ciências Naturais: Física, Química, Biologia e Geografia;
- e) Cultura Física e Esportiva: Educação Física e Esportiva e;
- f) Cultura Laboral: Atividade laboral e Trabalho Socialmente Útil.

O currículo assume duas formas na educação pré-universitária: o currículo geral e o institucional. O currículo geral é comum a todas as instituições e modalidades educativas. O currículo institucional contém o sistema de atividades e de relações considerada pela instituição em particular na sua modalidade educativa para contribuir na formação integral básica que deve ter os estudantes de cada nível. O quadro 12 (doze) demonstra a grade curricular da educação Pré-universitária.

⁸² Em 2016-2017 havia em Cuba 421 centros de educação técnico e profissional que atendiam 194.665 estudantes e trabalhavam 25.244 professores e 409 centros de atendimento a educação de jovens e adultos, os quais atendiam 117.485 e trabalhavam 4.221 professores (CUBA, 2017a).

Graus	10º		11º		12º		Total
	f/s	h/a	f/s	h/a	f/s	h/a	h/nível
Disciplinas							
Matemática	4	148	4	148	5	145	441
Literatura e Língua Espanhola	4	148	4	148	5	145	441
História	3	111	3	111	5	145	367
Física	3	111	3	111	3	87	309
Química	3	111	3	111	3	87	309
Biologia	2	74	3	111	3	87	272
Geografia	2	74	2	74	-	-	148
Informática	2	74	2	74	2	58	206
Idioma Estrangeiro	3	111	2	74	2	58	243
Educação Física	2	74	2	74	2	58	206
Cultura Política	2	74	3	111	-	-	185
Panorama da Cultura Artística Cubana	1	37	-	-	-	-	37
Preparação cidadã para a defesa	2	65	2	67	-	-	132
Total de frequências semanais	33	1212	33	1214	30	870	3296=66,1%
Total de atividades complementares	14	686	14	686	11	319	1691=33,9%
Total Geral	47	1898	47	1900	41	1189	4987

Legenda: f/s= frequência semanal, h/a= hora aula e h/nível= hora aula por nível por disciplina.

Fonte: Elaboração própria a partir do Plano de Estudo da Educação Pré-universitária. Ministério da Educação da República de Cuba (CUBA, 2016f).

Segundo o Plano de Estudo da Educação Pré-universitária (CUBA, 2016f) o currículo geral conta com 4.987 horas conforme pode ser visualizado no quadro acima, incluindo as atividades complementares. Dentro do currículo institucional, a escola pode organizar atividades, tendo em conta as necessidades e possibilidades da escola, com apoio dos pais e da comunidade do seu território, projetos sociais, culturais e técnicos, atividades desportivas, entre outras atividades educativas.

Nesse nível educacional se destacam as atividades da Federação de Estudantes de Ensino Médio. Essa Federação é uma organização que agrupa os estudantes da Educação Pré-universitária e se ocupa dos deveres, direitos, atividades literárias, culturais, esportiva e políticas. Entre as atividades dessa organização juvenil se destacam os Clubes Juvenis.

Os Clubes Juvenis possuem caráter recreativo na realização de diferentes manifestações artísticas, oficinas literárias, realização de cine debates, conferências

e encontros com intelectuais e trabalhadores da cultura. Entre as atividades desse clube destacam-se:

- a) os Amigos do Livro: programa da leitura;
- b) Martianos: estudo da vida e a obra do apóstolo. Integrados à Cátedra Martiana desenvolvido em conjunto com as atividades do Movimento Juvenil Martiano;
- c) criação artística de música, arte plástica, dança, teatro, literatura, outros em conjunto com o Movimento de Aficionados por Artes e;
- d) Computação: criação de software educativo, cultural e recreativo (CUBA, 2016f).

A Federação de Estudantes de Ensino Médio organiza outras temáticas que abordam personalidades históricas como: Antonio Maceo⁸³, Che Guevara, Frank País⁸⁴, Fidel Castro e outros. Também atividades com temas diversos como: saneamento ambiental, sexualidade, trabalho comunitário, agricultura urbana, bibliotecnologia, medicina tradicional, idiomas, história da localidade, floricultura, jardinagem, criação de animais domésticos, carpintaria, etc.

Todos os estudantes da Educação Pré-universitária devem estar integrados ao menos em um destes clubes, dentre os quais eles selecionam de forma optativa, a partir da atividade que a escola, as organizações estudantis, juvenis, a comunidade local e a família elaboram, conforme determinado no Plano de Estudo da Educação Pré-universitária.

Na organização destes clubes devem-se apoiar, em primeiro lugar, as potencialidades da sua reunião; nas instituições da comunidade e nas familiares, coordenando a cooperação de todos de maneira que se possa ofertar a mais ampla diversidade de clubes possíveis. Também poderão contratar especialistas para determinadas variantes, caso as anteriores disponibilidades não satisfaçam as demandas e necessidades dos educandos (CUBA, 2016f, p. 45).

⁸³ Antonio de la Caridad Maceo Grajales, nascido em Santiago de Cuba em 14 de junho de 1845, foi morto em combate em São Pedro, província de La Habana, em 07 de dezembro de 1896, General do Exército Libertador, considerado um mestre no emprego de táticas militares, esteve em mais de 600 ações combativas, entre elas 200 combates de grande significado. Seu corpo marcado por mais de 26 cicatrizes de guerra, recebeu honrarias e passou para a história por sua bravura e ímpeto.

⁸⁴ Frank País Garcia, professor, nascido em Santiago de Cuba em 07 de dezembro de 1934, assassinado pelas forças repressivas de Batista na mesma cidade em 30 de julho de 1957, combatente revolucionário cubano, chefe da ação e sabotagem do Movimento 26 de Julho, organizou o levantamento de 30 de novembro, apoiou o desembarque do Granma e garantiu o envio de armas e suprimentos ao núcleo guerrilheiro em Sierra Maestra.

Segundo o Plano de Estudo da Educação Pré-universitária (CUBA, 2016f), as atividades realizadas nos Clubes Juvenis contribuem na educação estética, patriótica, cidadã e revolucionária. Buscam alcançar o protagonismo, o caráter formativo e contínuo dos estudantes em sua organização, com o assessoramento dos professores, da comunidade local e da família.

Em síntese, a pedagogia cubana está alinhada ao desenvolvimento de práticas que visam aprimorar a visão de mundo e o código de ética. Outrossim, a proposta de aprimoramento do desenvolvimento, bem-estar e dignidade do homem, aliam-se à educação integral, sustentada em um enfoque social, histórico e cultural. Conseqüentemente, a educação cubana se fundamenta em uma concepção dialética materialista da história e se baseia no marxismo-leninismo.

A gestão escolar propicia a participação de todos os segmentos que fazem parte do dia a dia da escola, tanto dentro da instituição de ensino, quanto de sua comunidade escolar e local. Dessa maneira, a gestão adquire uma dimensão política democrática, pois, articula-se à construção do trabalho coletivo, conforme constatamos na organização do Conselho de Escola, no Conselho de Direção, no Conselho Técnico, no Conselho de Grau, no Conselho de Disciplina, no Claustro de Professores e no Conselho Estudantil.

É importante enfatizar igualmente, que na realidade prática dessas instâncias colegiadas há a divisão de responsabilidades na formação dos indivíduos. Assim, essa forma de organização traz benefícios à escola e a comunidade porque melhora a qualidade dos processos educacionais, uma vez que a participação é um exercício democrático e necessário na sociedade socialista.

Assim, segundo Bordenave (1994), a democracia participativa é a que os cidadãos sentem-se parte do processo de tomada de decisão, a qual ele denominou de microparticipação, sendo a colegialidade um mecanismo da cogestão. O que se observa, portanto, é que na experiência cubana, as instâncias coletivas de participação são espaços para se exercer a cidadania ativa, a colegialidade e a cogestão.

3.4 EDUCAÇÃO PARA FAMÍLIA: PROPOSTA DE TRABALHO PREVENTIVO NA ESCOLA CUBANA

Friedrich Engels no livro “A origem da família, da propriedade privada e do Estado”, publicado em Zurique, em 1884, ajuda-nos a fundamentar, a partir dos estudos do antropólogo norte-americano Lewis H. Morgan, o conceito e as transformações que a “família” sofreu ao longo dos séculos. Segundo Engels (1994, p. 15), “*famulus* quer dizer escravo doméstico e família é o conjunto dos escravos pertencentes a um mesmo homem”.

A família, como categoria histórica (ENGELS, 1994), muda de acordo com as transformações sociais. Com base nos conceitos teóricos de Engels (1994), a “família” é um reflexo do modo predominante de produção e do sistema de relações sociais. Ela é uma categoria evolutiva, devido às mudanças qualitativas que ocorrem durante o processo histórico.

Engels (1994) destacou que o conceito de “família” foi inventado pelos romanos, a princípio se aplicava somente aos escravos e com o passar do tempo designou um novo organismo social “[...] cujo chefe mantinha sob seu poder a mulher, os filhos e certo número de escravos, com o pátrio poder romano e o direito de vida e morte sobre todos eles” (ENGELS, 1994, P. 15).

Engels (1994) acrescentou que a família moderna contém, em sua essência, não apenas a escravidão (*servitus*) como também a servidão, pois, desde o começo está relacionada com os serviços da agricultura, e como todos os antagonismos que se desenvolvem, tanto na sociedade, quanto no Estado.

De acordo com Robert Nisbet (1977), a família ocupa lugar predominante em quase todos os tipos de comunidade. Para o autor, a “família” abrange formas de relacionamento caracterizado por um grau elevado de intimidade pessoal. O que se constata é que o modelo de família, como se conhece na atualidade, é o resultado da longa transformação que o conceito sofreu no percurso histórico. Suas características, formações, composições, direitos, entre outros -, são mutáveis, portanto, acompanham os ideais sociais e os costumes de uma determinada sociedade.

Como se pode constatar, a família é uma instituição que abrange interações de sujeitos. É uma instituição ativa e dinâmica, em constante mudança e transformação. Ela é formada a partir de um conjunto de sujeitos, com modos de

vida diversificados por tipos específicos de relações sociais, as quais ocorrem no âmbito de um determinado sistema social. Portanto, seu caráter é histórico e social.

Em Cuba, há diversidade de arranjos familiares. Os lares cubanos podem ser formados por uma única pessoa ou por um grupo de pessoas, com ou sem filhos, ambos os cônjuges e outros parentes como chefe de família com grau de consanguinidade e grau de afinidade.

Fundamentada na premissa das ideias marxistas de Ernesto Che Guevara (2000), fica evidente que ao se pensar no “indivíduo” como ator principal da Revolução cubana, igualmente se coloca a família como agente fundamental no processo de formação do homem socialista cubano e na continuidade desse modelo de sociedade, visto que a família desempenha importante papel na formação do indivíduo.

O texto “Socialismo e o Novo Homem em Cuba”, escrito em 1965, por Ernesto Che Guevara, mostra que a educação é a que busca a entrega total à causa revolucionária e que o indivíduo é o fator fundamental na construção do socialismo. Um indivíduo que, segundo Guevara (2000), fora moldado pelo capitalismo e que tinha aspirações individuais, e que deve ser constantemente transformado, a partir de sua consciência e autoeducação.

Mas é preciso ainda acentuar sua participação consciente, individual e coletiva em todos os mecanismos de direção e produção, e ligá-la à ideia da necessidade da educação técnica e ideológica, de maneira que sinta como estes processos são estreitamente interligados e seus avanços paralelos. Deste modo alcançará a total consciência de seu ser social, o que equivale à sua plena realização como criatura humana, uma vez quebradas as correntes da alienação (GUEVARA, 2000, p. 14).

Para Guevara (2000) é através da educação e do trabalho voluntário que se desenvolve a consciência do “homem novo” -, nascido da revolução e desenvolvido em um realismo prático. Para o autor esse é um processo longo que não ocorre “do dia para a noite”, pois, “a mudança não se produz automaticamente na consciência como também não se produz na economia. As variações são lentas e não são rítmicas; há períodos de aceleração, outros de estagnação e inclusive de retrocesso” (GUEVARA, 2000, p. 14).

Lidia Turner Martí (2017, p. 17) considera que Guevara valorizou as qualidades que se deve aspirar na formação na juventude cubana, pois ele enfatizou

questões como: a sensibilidade frente aos problemas do homem, o amor ao estudo, a humildade, a sensibilidade, a solidariedade entre os povos e a inconformidade as injustiças. “O coletivo foi considerado por Che como uma importante qualidade da personalidade do homem socialista cubano”.

Para Guevara (2000, p. 9) “[...] a sociedade em seu conjunto deve se transformar em uma gigantesca escola”. Consequentemente, ao tentar fazer de toda a sociedade cubana uma grande escola, Guevara demonstra que não é só mediante a educação formal, mas igualmente através da educação não formal que o indivíduo é formado, inclusive, através da família onde ele está inserido.

As formas atuais das instituições familiares cubanas são marcadas, entre outras circunstâncias, pelo impacto da crise estrutural, devido ao bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos a Cuba e, conseqüentemente, pelos efeitos do Período Especial. “Apresentam-se problema de moradia, déficit de equipamentos, baixa rentabilidade [...]. Em algumas famílias e comunidades manifestam-se formas ilegais de obter rentabilidade econômica, assim como dificuldades derivadas da migração interna e externa” (CUBA, 2013a).

O que se constata é que mesmo com as dificuldades econômicas, o Estado cubano garante a proteção à infância, por meio de diferentes situações: direito da criança ao acesso à saúde, à educação, à cultural, à moradia, entre outros, o que influencia diretamente no cumprimento das obrigações da família e da comunidade em relação aos cuidados com a criança.

É fato de que a Revolução Cubana privilegia o cuidado a educação e a formação das novas gerações, e tem transformado a realidade social desde um passado de exploração e desigualdade até uma sociedade mais justa, os programas e medidas dirigidos para a avaliação da participação da mulher no trabalho e na vida social, unido às conquistas na saúde, na educação, na segurança social e outros, não tem solucionados todos os problemas herdados do passado. É inegável que o país mantém dificuldades, agravadas pelo bloqueio econômico, e as repercussões do Período Especial se refletem de diversas maneiras no meio comunitário e em diferentes famílias (CUBA, 2013a).

Na escola, o Estado busca adequar uma política educacional que esteja em conexão com o seu entorno escolar, de maneira que a escola possa,

constantemente, trabalhar junto com a família e a comunidade para alcançar a formação integral dos estudantes.

A família e a escola como instituições socializadoras têm entre suas características as de estarem abertas as influências recíprocas e cooperar entre si [...] família e escola têm responsabilidades compartilhadas no cumprimento de suas respectivas funções educativas, as que devem produzir-se de forma coerente e harmônica, tendo a ambas como centro a um mesmo ser humano, portanto, como dupla dimensão: é um filho-aluno (CUBA, 2011b, p. 4-5).

Observou-se que as políticas envolvendo a escola, a família e a comunidade têm como objetivo desenvolver um trabalho preventivo. Segundo o MINED (2017b), o trabalho preventivo é uma política pública realizada nas escolas que se constitui em um sistema de ações dirigidas às crianças, adolescentes e jovens. O trabalho preventivo “[...] implica investigação, conhecimento da realidade, reflexão, planificação, trabalho em equipe, avaliação e visão de conjunto, que garanta capacitar e preparar a comunidade para evitar os riscos ou as consequências que um problema pode produzir” (CUBA, 2017b, p. 4). Sendo assim, prevenir significa:

Adotar medidas necessárias, encaminhadas a impedir que se produzam deficiências no desenvolvimento ou quando ocorrem, para que estas não tenham consequências físicas, psicológicas ou sociais negativas. É desenvolver práticas sociais encaminhadas a reduzir e evitar os fatores de risco, fortalecendo a capacidade de respostas e autonomia de indivíduos e comunidades, com o fim de ampliar a margem de segurança em seu desenvolvimento, distanciando os limites a partir dos quais a alteração começa a converter-se em ameaça; é preparar-se e dispor do necessário, com antecipação; é atuar para que um problema não apareça; é adiantar-se de forma criativa (CUBA, 2017b, p. 4).

Nas escolas, as ações do trabalho preventivo incluem um plano anual de ações, com encontros mensais dos envolvidos e avaliações trimestrais para verificar o cumprimento das ações. O plano anual de ações é desenvolvido e executado pela escola em parceria com os metodólogos, diretores de escolas, vice-diretores, chefes de grau, secretários docentes, professores, psicopedagogos, especialistas (computação, biblioteca, entre outros), Guia Base, conselho de coletivo e de destacamentos, a família, a comunidade escolar e organizações de massa, com o

com o apoio das direções municipais e provinciais de educação (FMC, CDR, ACRC, UJC, OPJM) (CUBA, 2017b).

Os conteúdos contidos do Plano Anual de Ações das escolas relacionam-se ao trabalho que as instituições podem desenvolver para superar fatores de riscos, baseados nas possíveis vulnerabilidades dos estudantes, que possam comprometer a eficiência e a eficácia do trabalho educativo. Denomina-se como fator de risco uma “[...] condição não adequada em indivíduos ou grupos, associado como uma possibilidade maior de experimentar um resultado não desejado” (CUBA, 2017b, p.6).

Alguns temas que foram trabalhados nos planos de prevenção das escolas, entre os anos de 2009 a 2014 (CUBA, 2016e):

- a) controle interno e conscientização de riscos;
- b) garantia da proteção dos alunos no processo de ensino aprendizagem;
- c) desenvolvimento de estratégias de atenção educativa integral;
- d) busca de qualidade do trabalho educativo no cumprimento do trabalho conceitual, metodológico e prático das escolas;
- e) educar no sistema de valores da Revolução e
- g) promoção e educação para a saúde no Sistema Nacional de Educação, outros.

A partir de 2013, o plano de prevenção foi direcionado à atenção aos problemas sociais para tratar de assuntos específicos como educação sexual, combate ao consumo de drogas, responsabilidades dos pais na formação do indivíduo, dentre outros.

Todas as ações de prevenção, atenção e controle no Sistema Nacional de Educação ocorrem em conjunto com as organizações de massa e da sociedade civil. Um dos fatores a ser considerado no trabalho preventivo, de fundamental importância no trabalho pedagógico é o enfoque dado aos estudantes, de até 18 anos que demonstrem um desvio de conduta e que requerem uma adoção de medidas específicas, ou seja, medidas diferenciadas e individualizadas, de caráter psicopedagógico⁸⁵, tomando como referência o contexto familiar, escolar, da

⁸⁵ “Implica conhecer a situação educativa em que se encontra cada estudante e o grupo, o nível alcançado de sua formação integral, as forças que possam favorecer seu desenvolvimento e as que possam entorpecê-lo; assim como a da escola, sua família e o entorno em que vive” (CUBA, 2017b, p. 4).

comunidade e do bairro. O trabalho preventivo busca desenvolver estratégias de intervenções, tanto grupais como individuais.

Este grupo constitui um mecanismo que presidido pelo diretor, e com a representação de docentes, famílias e estudantes, adota as decisões e controla seu cumprimento e efetividade com aquelas crianças, adolescentes e famílias propostas para a sua análise pelos órgãos técnicos, envolvendo em sua atenção as organizações da comunidade (CUBA, 2016e, p.11).

As medidas de atenção individualizada são dispostas pelos Conselhos de Atenção aos Menores aos estudantes que apresentam transtorno de conduta, com o objetivo de fornecer atenção especial dirigida a eliminar as dificuldades nas próprias escolas, sem a necessidade de assistência ou internamento dos estudantes em escolas especializadas (CUBA, 2017b). Seu objetivo fundamental, portanto, está dirigido a caracterização, análise, atenção e acompanhamento àqueles que sua atenção familiar, social, de saúde, aproveitamento escolar ou de seu comportamento requeiram atenção individualizada.

A Escola de Educação Familiar (*Las Escuelas de Educación Familiar*) é um programa nacional cubano destinado a desenvolver ações voltadas aos estudantes, baseado em um trabalho preventivo. Surgiu em 1989 a partir do XI Seminário Nacional de dirigentes Metodólogos e Inspetores de Educação. O programa é coordenado pelo MINED em conjunto com a Federação das Mulheres Cubanas e é uma das principais vias de participação das famílias nas escolas.

Os temas e reflexões tratados na Escola de Educação Familiar dão ênfase à fase de vida que vive o estudante, também a importância da confiança e do respeito mútuo, de como os pais podem ajudar os filhos nos deveres escolares em casa, dos maus exemplos morais, maus tratos, conflitos nos lares e as causas de comportamentos inadequados na escola, como motivar o amor pelo estudo, identificar alertas comportamentais (como dormir em sala de aula, baixo rendimento escolar, isolamento, entre outros), orientação aos pais para a escolha de futuras profissões dos filhos, entre outros temas (CUBA, 2009b).

A orientação familiar constitui em um processo de relação de ajuda ou assistência que promove o desenvolvimento de mecanismos de lógica pessoal aos membros da família e estimula uma boa dinâmica familiar, através da reflexão e sensibilização, ao assumir responsabilidades nas situações de implicação pessoal e de seus

membros na solução dos problemas e tarefas familiares; realizada por níveis segundo as características do funcionamento familiar e as necessidades básicas de aprendizagem dos adultos e de seus descendentes, com o emprego de diversos procedimentos, técnicas e métodos de orientação [...].

As oficinas de orientação aos pais constituem uma modalidade de orientação, de espaço interativo em grupo, que se desenvolve mediante técnicas, métodos e procedimentos para a reflexão, sensibilização, reelaboração e ajuste pessoal, a partir da experiência e conhecimentos acumulados, que favorecem a preparação da família para a educação de seus filhos e filhas (CUBA, 2009b, p. 61-74).

A Escola de Educação Familiar forma parte do trabalho educativo e compete à escola desenvolver atividades envolvendo pais, mães e responsáveis, bem como outros membros da comunidade local. Destina-se a elevar a preparação de membros adultos da família e estimulá-los a participar ativamente na educação de seus filhos, em coordenação com a escola.

Como premissa essencial, a Escola de Educação Familiar deve anteceder de uma convocatória efetiva na comunidade onde está concentrado o centro docente. Compreendemos que a educação para a família é muito mais que uma convocatória, mas convém não descuidar deste passo. Para isso utilizam-se painéis, cartazes, entre outros meios, as mensagens, ainda que simples, requeiram de uma carga emocional de maneira que as famílias se identifiquem com a mensagem e se mobilizem para sua participação consciente com a escola de seu filho/a (CUBA, 2009b, p. 53).

A Escola de Educação Familiar consiste em uma forma organizada de diálogo entre famílias e educadores sobre diferentes temas que tem a ver com a educação dos filhos-alunos. Realiza-se em um espaço criado pela escola e com um tempo determinado. A Escola de Educação Familiar é um espaço de participação, se:

Mediante esta via se favorece um processo crescente de tomada de consciência diante do dever de educar. Parte das necessidades educativas que tem a família. A família percebe que em cada encontro há um sentido para reunir-se, para querer e desejar encontrar-se, disfrutar e aprender. Propicia a comunicação, privilegiando o diálogo entre os participantes. Formam parte do processo, não como espectadores, senão como atores. Os recursos selecionados para mover a reflexão são oportunos e corretamente aplicados. Propiciam relações interpessoais no grupo, além de discutir conteúdos de um tema.

O tema-debate, parte dos conhecimentos que todos possuem segundo sua experiência e adquirem ou aprofundam outros

aspectos. Os propósitos da Escola de Educação Familiar são os de orientar e ajudar a família em sua função educativa, ou seja, elevar sua cultura para a convivência mais humana e feliz. Assim mesmo, provocar a reflexão e buscar soluções aos problemas e reforçar as atitudes positivas dos filhos/as na escola (CUBA, 2009b, p. 51-52).

Para o desenvolvimento da Escola de Educação Familiar, há nas escolas cubanas uma cartilha publicada em 2013 pelo MINED, que direciona e orienta como devem ser os trabalhos que as escolas precisam desenvolver junto às famílias.

A cartilha (CUBA, 2013a) inicia as orientações aos educadores em geral, fundamentando que a família é o grupo humano no qual as pessoas vivem, onde manifestam importantes motivações psicológicas, sendo igualmente a primeira instituição socializadora. Por isso, possui importante missão de reprodução social, ao assegurar ao sujeito tanto a formação social quanto a formação pessoal. “[...] A função educativa da família se cumpre tanto de forma espontânea nas atividades da vida comunitária cotidiana, como através das intenções conscientes e voluntárias dos pais e outros familiares adultos” (CUBA, 2013a).

O que se verificou na Cartilha (CUBA, 2013a) é que o programa “Escola de Educação Familiar” realiza um trabalho educativo e preventivo em grupo, que se complementa com um enfoque individualizado do professor-guia às famílias, e é uma política fundamentada e estruturada da educação nacional de Cuba.

A explanação das questões apresentadas sobre a Escola de Educação familiar suscita retomar as considerações de Sosa (2014), ao considerar que a escola deve assumir um papel ativo dentro e fora de suas paredes, para desenvolver uma consciência que permita orientar a família em relação ao desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno. Dessa forma, o Estado é essencial na busca de estratégias para alcançar o vínculo entre a família, a escola e a comunidade. “[...] A tríade escola-família-comunidade ocupa lugar importante no campo educacional por suas extensas possibilidades, como chave nos processos intelectuais e afetivos, bem como no conteúdo e instrumento de aprendizagem” (SOSA, 2014, p. 10).

Segundo Sosa (2014), Cuba, na tentativa de aperfeiçoar a educação familiar, inseriu-se a comunidade em diferentes experiências com a escola, através do Comitê de Defesa da Revolução (CDR) e da Federação de Mulheres Cubanas (FMC). Para a autora, esses caminhamentos ocorreram devido às abordagens no Primeiro Congresso do Partido Comunista da Cuba (PCC), em teses e resoluções

sobre a formação da infância que começaram a ser desenvolvidas na Escola de Pais (1975), com o objetivo de educar as crianças, os adolescentes e jovens, bem como fortalecer o trabalho educacional através da comunidade familiar.

Diante do proposto no início do capítulo, onde buscamos analisar nosso problema de pesquisa, o qual tratou das prioridades do Estado na condução das políticas educacionais e na sua efetivação, consta-se que:

a) as políticas educacionais estão alicerçadas e executadas, em Cuba, na democracia como ideário de igualdade. Elas estão materializadas nas relações orgânicas com as necessidades humanas;

b) desenvolve-se uma educação baseada na formação integral do ser humano, buscando articular a arte, o esporte, a cultura e a ciência;

c) organiza-se a educação escolar a partir da própria organização social, articulada a soma de forças da sociedade e do Estado, em busca do bem comum;

d) aproxima-se o marxismo e a teoria Histórico-cultural nas discussões e práticas do dia a dia escolar;

e) concretiza-se na escola, a participação coletiva por meio da integração e do incentivo à participação através das organizações de massa, com base na melhoria da qualidade dos serviços prestados à população;

f) proporciona-se constantemente o exercício da participação no processo de democratização da educação e da escola, fato esse constatado na diversidade de instâncias colegiadas;

g) busca-se tornar a escola um espaço democrático de decisões e discussões de assuntos de interesse do coletivo;

h) a Escola de Educação Familiar forma parte do trabalho educativo ao envolver pais, mães e responsáveis, bem como outros membros da comunidade escolar e local.

Conclui-se, portanto nesse capítulo, que a concepção curricular da educação cubana tem o objetivo de aproximar a família e a comunidade na escola, por isso, o currículo é integral, flexível, contextualizado e participativo -, constituído no currículo geral e institucional. Nessa direção, entende-se que as instâncias colegiadas possuem importante papel na gestão democrática da escola, comprometida com os interesses da população.

No próximo capítulo, apresenta-se os resultados do trabalho de campo realizado na escola de Educação Secundária, em Cuba, entre os meses de novembro de 2018 a abril de 2019. Objetiva-se demonstrar a organização escolar, evidenciando: a estrutura física, administrativa e pedagógica, bem como a efetivação das principais vias de participação da família e da comunidade no ambiente escolar, tais como: o Conselho de Escola, o Conselho de Direção, trabalhos voluntários, Reuniões de Pais, Escola de Educação Familiar, entre outros.

4 ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BÁSICA OBSERVADA NO TRABALHO DE CAMPO

Em Cuba tudo é modesto:
 A casa que abriga,
 A roupa que veste,
 A caneta que escreve,
 O hospital que acolhe e cura,
 O prato que alimenta,
 A escola que pesquisa e ensina,
 O livro que ilumina.
 Mas os filhos dos trabalhadores são doutores.
 (Adalberto Monteiro).

Esse capítulo tem o objetivo de responder ao questionamento inicial da pesquisa, estruturado da seguinte forma: quais as vias de participação da família e da comunidade no ambiente escolar? Para isso, apresentamos os dados obtidos no trabalho de campo. Busca-se evidenciar a estrutura física, administrativa e pedagógica, bem como as práticas participativas e as suas finalidades.

A escola observada em Cuba é de Educação Secundária Básica e atende 7º, 8º e 9º graus. Está localizada em um prédio inaugurado em meados da década de 1940. O prédio faz parte de um complexo arquitetônico localizado no município de *Marianao*, na província de La Habana, Cuba. O complexo arquitetônico reúne quatro edifícios, com um estilo monumental moderno e um obelisco como elemento central do complexo, construído por iniciativa do Colégio Médico de La Habana, em homenagem ao descobridor da febre amarela Carlos Finlay.

Os edifícios foram construídos na década de 1940 com o objetivo de atender a uma casa de repouso para idosos denominado de “*Hogar de Ancianos*” e escolas. A primeira escola denominava-se “*Centro Escolar Martiano*” onde estudavam fundamentalmente filhos de oficiais e soldados do Acampamento Militar de Columbia. A segunda escola denominava-se “*Escuela del Hogar*” destinada a mulheres que queriam aprender corte e costura, culinária, limpeza e educação em geral. A terceira escola denomina-se “*Escuela Formadora de Maestros Kindergarten*”, voltada à formação de professores.

Na atualidade um dos edifícios ainda permanece como casa de repouso para idosos, o outro como escola de curso técnico médio em economia, o terceiro como Academia Nacional de Belas Artes e o quarto como escola de Educação Secundária

Básica. A fotografia 01 (um) mostra o edifício onde está em funcionamento a escola na qual foi realizada a pesquisa. Na sequência a fotografia 02 (dois) demonstra a parte frontal do prédio com pais e alunos reunidos aguardando para a Reunião de Pais e atividades na escola.



Fotografia 01 (lado direito) – Parte frontal da escola observada durante a pesquisa.
Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 02 (lado esquerdo) – Pais, familiares e/ou responsáveis pelos alunos aguardando o início da Reunião de Pais e as atividades da Escola de Educação Familiar, no mês de janeiro de 2019.
Fonte: arquivo pessoal.

A escola está localizada próxima a um Centro Corporativo Provincial voltado à área de saúde. O centro corporativo atende várias especialidades, como oftalmologia, ginecologia, pneumologia, dentre outras. A escola também está próxima a um hospital maternidade (*Maternidad Obrera*), onde se pode observar uma estátua com uma mãe com seu filho nos braços. A imagem simboliza o carinho e o amor pelos recém-nascidos, obra realizada pelo escultor Teodoro Ramos Blanco em meados do século XX.

Próximo à escola situa-se também o Instituto Militar José Martí e a Universidade de Ciências Pedagógicas Enrique José Varona. O desenvolvimento socioeconômico da região caracteriza-se pela prestação de serviços, por possuir amplos centros de saúde e instituições educacionais. Observou-se na região amplo desenvolvimento de diferentes manifestações artísticas que são incentivadas por instrutores de arte da Academia Nacional de Belas Artes, também localizada na região onde está situada a escola.

Devido às características de localização da escola e o desenvolvimento socioeconômico da região, grande parte dos alunos são filhos de profissionais da saúde ou filhos de profissionais da educação⁸⁶. Esse último com pais que trabalham na Universidade de Ciências Pedagógicas Enrique José Varona e/ou no Instituto Militar.

O local leva o nome de um cidadão que viveu nas redondezas e formou parte do executivo de Jovens Progressista de Cor (JPC) e que também participou de atividades revolucionárias como membro do Diretório Revolucionário, onde orientava atividades da clandestinidade e que em 29 de junho de 1958 foi detido por autoridades, juntamente com três companheiros. Logo após, sofreu torturas com ácido e teve o corpo alvejado por arma de fogo. O nome é em homenagem as atitudes heroicas deste cidadão, suas ações precederam o período da Revolução Cubana.

A instituição possui uma boa estrutura física. A fotografia 03 (três) demonstra o saguão de entrada, com uma mesa e cadeira ao centro, local onde permanece a pessoa que está de guarda no dia (guarda obreira).



Fotografia 03 – Entrada da escola observada durante o trabalho de campo.

Fonte: Arquivo pessoal.

Na escola há um plantão de docentes, composto por membros do Conselho de Direção que se dividem para fazer a guarda obreira. O responsável ajuda a orientar os professores que estão em sala de aula sobre troca de turnos, horários de intervalo, horário de almoço, entre outras informações. No início do ano letivo

⁸⁶Em conversa com o diretor da escola fomos informados que a maioria dos pais, cerca de 60% possui ensino superior e o restante possui ensino técnico.

escolar é realizada uma escala onde constam os nomes dos docentes e os horários do plantão.

Ainda na entrada, do lado esquerdo, fica a recepcionista que é a responsável por controlar a entrada de pessoas e atender ao telefone. Ao fundo da fotografia 03 (três) pode-se observar um busto em homenagem a José Martí⁸⁷, entre duas bandeiras de Cuba, dois totens que representam os alunos devidamente uniformizados e vitrais que contém documentos de cunho histórico da Revolução, tais como imagens dos heróis e livros, também documentos e imagens que demonstram a história do local antes de se tornar escola de Educação Secundária Básica .

Nas paredes da esquerda para a direita há fotos dos mártires da revolução, Ernesto Che Guevara, Camilo Cienfuegos, Raúl Castro Ruz e Fidel Castro Ruz. Também há estas fotos nas salas de aula, sala da direção e salas dos professores.

Na recepção também há imagens dos símbolos pátrios e atributos nacionais, tais como a bandeira, letras do hino nacional, brasão da República de Cuba e imagens que representam sua fauna e flora. Podem-se observar, ainda, imagens de autoridades da República Bolivariana da Venezuela, Hugo Rafael Chavez⁸⁸ e Nicolas Maduro Moros⁸⁹.

Adentrando ao recinto escolar, no primeiro piso a esquerda é onde estão instaladas as salas da secretaria e documentação, direção e laboratórios de física, química, informática e biblioteca. Do lado direito encontra-se a sala dos professores, sala dos chefes de graus, laboratório de biologia, cozinha, banheiros e salas de

⁸⁷ A grande maioria dos órgãos públicos em Cuba, especialmente escolas, hospitais, bibliotecas, teatros, praças, entre outros espaços, homenageiam o herói da independência cubana José Martí exibindo um busto que representa sua fisionomia. Essa prática ocorre desde a década de 1950. No centenário de nascimento de Martí, em 1953 foi colocado seu busto no ponto mais alto de Cuba, conhecido como Pico Turquino localizado na Sierra Maestra. O busto colocado no Pico Turquino é uma réplica do busto principal que está na Fragua Martiana (praça em homenagem a José Martí). Após o triunfo da Revolução essa prática de homenagem generalizou-se por toda Cuba.

⁸⁸ Hugo Rafael Chavez (Sabaneta, Barinas, Venezuela 28 de julho de 1954 – Caracas, Venezuela 4 de março de 2013) foi o 56º presidente da Venezuela, cargo político que exerceu por 14 anos (1999-2013). O fato de ter exposto em órgão públicos de Cuba a imagem de Hugo Chavez e Nicolas Maduro, refere-se à afinidade política e a constante cooperação técnica, científica e econômica que ambos os países desenvolvem.

⁸⁹ Nicolas Maduro Moros (Caracas, 23 de novembro de 1962) é o atual presidente (com mandato até 2024) da República Bolivariana da Venezuela. No dia 10 de outubro de 2012 foi nomeado vice-presidente executivo. No dia 8 de março de 2013, poucos dias antes da desapareção física de Hugo Chavez, foi nomeado por mandato constitucional a presidente encarregado da Venezuela. Em 14 de abril de 2013 foi eleito presidente constitucional, convertendo-se no primeiro presidente chavista e obrero da história contemporânea do país. Em 2018 foi reeleito democrático e constitucionalmente para exercer o mesmo cargo.

aulas. Na parte superior do prédio também se encontram salas de aula e outros banheiros e ao centro há um espaço ao ar livre, para atividades recreativas.

Na escola há vários murais que tratam de assuntos diversos, murais direcionados aos direitos e deveres dos alunos, incentivos à continuidade dos estudos, informações sobre a Organização de Pioneiros José Martí, ou assuntos como a prevenção de gravidez na adolescência, cuidados com o corpo na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, entre outros. Conforme pode ser visualizado nos exemplos das fotografias 04 (quatro), 05 (cinco), 06 (seis) e 07 (sete), demonstradas abaixo.



Fotografia 04 (lado esquerdo) – Mural com incentivos à continuidade de estudo, informações referente aos centros pré-universitários.

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 05 (lado direito) – Mural referente à Formação Vocacional e Orientação Profissional.

Fonte: Arquivo pessoal.

As fotografias 04 (quatro) e 05 (cinco) demonstram as orientações referentes: a Formação Vocacional e a Orientação Profissional. Observa-se informações de incentivos à continuidade de estudo, informando os centros Pré-universitários, número de vagas disponíveis, pontuação mínima necessária para o ingresso e tipos de cursos que serão ofertados: tais como o curso de Formação Docente, Informática, Carreira Militar, Contábeis, Enfermagem, Tecnologia de Alimentos, Telecomunicações, Direito, Idiomas, Tradução e Intérprete, entre outros.



Fotografia 06 (lado esquerdo) – Mural com regulamento interno da escola, Comissão de Prevenção e Controle, entre outros.

Fotografia 07 (lado direito) – Mural destinado às informações dirigidas a Organização de Pioneiros José Martí.

Fonte: Arquivo pessoal.

A fotografia 06 (seis) demonstra o mural com informações gerais da organização escolar, tais como a Comissão de Prevenção e Controle⁹⁰. Também demonstra os responsáveis pelo Conselho de Direção, o Regulamento Escolar, a quantidade de alunos por grau e seu total para o controle da merenda escolar, também há informações sobre o nome e o número de telefone do diretor, vice-diretor, secretário geral, entre outras informações.

A fotografia 07 (sete) mostra o mural dedicado a Organização de Pioneiros José Martí. Mostra a biografia do mártir do coletivo de pioneiros, atributos de pioneiros, resenha histórica da organização, direitos e deveres dos pioneiros. Também há imagens mostrando a Formação Vocacional, símbolos pátrios, imagem de Che Guevara, entre outras imagens e informações.

A escola funciona em tempo integral, com início das aulas às 7h30min e a finalização às 16h⁹¹. Entre às 16h e 17h há a opção pelas atividades complementares, nas quais o aluno escolhe se participará das atividades ofertadas pela escola como, por exemplo, aula de pintura, aula de dança, teatro, esportes e reforço escolar. O quadro 13 (treze) demonstra a organização dos horários de aula.

⁹⁰ A Comissão de Prevenção e Controle é constituída por pessoas responsáveis pela prevenção de acidentes e controle dos materiais no recinto escolar. A Comissão é composta pelos sujeitos que compõe o Conselho de Escola.

⁹¹ Não existem jovens e adolescentes estudando em período noturno em Cuba, todas as escolas de Educação Geral Politécnica e Laboral são ofertadas nos períodos matutino e vespertino (horário integral), assim como os cursos universitários.

HORÁRIOS DE AULA	
Horários	Organização
7h30min-7h45min	Informes gerais
7h45min-8h30min	1ª aula
8h35min-9h20min	2ª aula
9h25min-10h10min	3ª aula
10h10min-10h25min	Intervalo
10h25min-11h10min	4ª aula
11h15min-12h	5ª aula
12h-13h30min	Almoço e outras atividades complementares
13h30min-14h15min	6ª aula
14h20min-15h05min	7ª aula
15h10min-15h55min	8ª aula
16h-17h	Outras atividades complementares

Fonte: Elaboração própria.

Organizam-se no horário de almoço três variantes: os alunos e professores podem almoçar em suas casas, trazer seu almoço e almoçar na escola ou consumir a merenda escolar. A variante que cada estudante ou professor assume está em correspondência com as possibilidades de garantir a pontualidade para a continuidade das atividades escolares no período da tarde e está vigente por um ano letivo escolar.

No caso dos alunos, a seleção da opção é aprovada pela família e pela escola em documento escrito. O quadro 14 (quatorze) mostra a organização dos alunos que almoçam na escola e os que almoçam em suas casas.

ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS NO HORÁRIO DE ALMOÇO			
Grau	Matriculados	Almoçam na escola	Almoçam em casa
7º	196	157	39
8º	159	100	59
9º	177	42	135
Total	532	299	233

Fonte: Elaboração própria.

Mais de 50% dos estudantes matriculados almoçam na escola. No horário do almoço os alunos são atendidos pela equipe de funcionários, e não é permitida a

saída sem a presença dos pais, tanto no horário do almoço quanto nos horários de aula, somente é permitida a saída antecipada com a presença dos pais, mediante a justificativa e assinatura em um livro de registros o qual informa o horário da saída.

Os alunos almoçam dentro das salas de aula acompanhados pelo professor guia e também por professores de diferentes disciplinas. Foi observado que há uma relação de afetividade, diálogo e interações recíprocas no horário do almoço entre alunos e professores, especialmente com o professor guia que é o responsável por acompanhá-los durante os três anos que permanecem na escola.

Na escola há laboratórios de química, biologia, física e informática, para que possam ser realizados experimentos, demonstrações⁹² e pesquisas. Todas as aulas de biologia química e física são realizadas nos laboratórios. Seguem abaixo algumas fotografias dos laboratórios.



Fotografia 08 – Laboratório de química.

Fonte: Arquivo pessoal.



Fotografia 09 – Laboratório de biologia.

Fonte: Arquivo pessoal.

⁹² Cada disciplina tem especificado em resolução nacional, pelas autoridades competentes, o cronograma de aulas práticas e teórica durante o ano letivo, tais atividades são acompanhadas pelo metodólogo municipal.



Fotografia 10 (lado esquerdo) – Laboratório de física.

Fotografia 11 (lado direito) – Laboratório de informática.

Fonte: Arquivo pessoal.

Os laboratórios são utilizados durante os horários de aula. Apesar de simples, contam com os materiais necessários para as demonstrações e atividades que são aplicadas pelos professores e todo o ambiente é preservado e organizado.

O laboratório de química está equipado com vários tipos de materiais de manipulação química, balanças de precisão, jalecos, luvas e óculos de proteção, assim como três pias para lavagem de materiais. No laboratório de biologia pode ser observada uma ampla variedade de microscópios e material para utilização, um boneco de montar corpo humano (torso humano anatômico) para demonstrar os órgãos do corpo, também há uma estrutura que imita o esqueleto humano.

O laboratório de física conta com aparelhos como multímetro, de testes com eletricidade, materiais para testes de resistência, balanças e outros. Na fotografia 11 (onze), está o laboratório de informática, com cerca de 8 (oito) computadores em funcionamento, alguns computadores possuem ponto de internet⁹³ e são utilizados por alunos e professores para trabalhos e pesquisas escolares.

Há uma biblioteca com acervo de livros e materiais didáticos, tais como dicionários, mapas, quadros, mapas-múndi, recursos audiovisuais, entre outros. Os materiais didáticos em sua maioria são produzidos pelo Estado cubano. Tanto nos

⁹³ Segundo o informativo da Secretaria de Estado de Comércio (CUBA, 2018d), a difusão de internet é escassa e o país ainda conta com umas das piores taxas de disponibilidade de acesso a internet no mundo, porém, escritórios administrativos, universidades, escolas e empresas tendem a ter acesso a internet. O custo da hora da internet disponibilizada via Wi-Fi em parques e praças públicas é de aproximadamente 1 (um) dólar. No ano de 2017 40% dos cubanos contavam com esse acesso, a partir de 2018 têm sido ampliado os pontos de internet em Cuba.

laboratórios, quanto na biblioteca, há técnicos encarregados pela manutenção e cuidado dos espaços e são responsáveis em auxiliar os professores durante as aulas práticas.

Não há quadra esportiva na escola, porém, os alunos realizam as aulas de educação física em quadra comunitária localizada próxima a escola. A escola não é utilizada durante as férias, recessos escolares ou aberta aos finais de semana para o uso da comunidade. Também não há disponibilidade de transporte escolar para os alunos ou para os funcionários da escola, quando necessário, os mesmos utilizam transporte público.

Conforme consta no Regulamento Escolar (CUBA, 2015c), os alunos devem usar o uniforme completo em todas as atividades escolares e extraclases, exceto nas atividades de educação física, no Movimento de Pioneiros Exploradores e em outras atividades que a escola determinar. O uniforme é composto por: calça, camisa, cinto, short-saia, blusa e meias.

É proibida a modificação total ou parcial do uniforme e não é permitido ao aluno entrar na escola sem o uso do uniforme. O uso e o cuidado que o estudante deve ter com o seu uniforme é extremamente rigoroso. O estudante recebe gratuitamente o uniforme do governo. No 7º grau, como se trata do ingresso no primeiro ano da escola da Secundária Básica, o aluno recebe 2 (dois) uniformes, para ser usado nos dois anos seguintes (7º e 8º grau) e no 9º grau o aluno recebe um uniforme novo, durante esse período, caso necessite de um novo uniforme a família pode comprar, porém sem subsídios do Estado. No entanto, em alguns casos a escola pode autorizar que a família adquira outro uniforme com subsídio, como por exemplo, em casos em que o uniforme não sirva mais.

Além do uniforme escolar os alunos recebem livros didáticos e o material escolar. Os livros didáticos do 7º grau são compostos por: informática, matemática, educação laboral, ciências naturais (geografia e biologia), atlas geográfico, língua inglesa, educação cívica, caderno de trabalho I (educação cívica), história, língua espanhola, espanhol-literatura, cadernos martianos II, educação artística e um livro de literatura, conforme demonstra a fotografia 12 (doze).



Fotografia 12 (lado esquerdo) – Materiais didáticos utilizados pelos alunos do 7º grau.

Fotografia 13 (lado direito) – Materiais didáticos utilizados pelos alunos do 8º grau.

Fonte: Arquivo pessoal.

Os livros didáticos do 8º grau, expostos na fotografia 13 (treze), são compostos por: biologia, geografia regional, geografia, caderno de mapas, química, matemática, caderno de atividades de ortografia, língua espanhola, espanhol-literatura, história, educação cívica e língua inglesa. Embora não estejam na fotografia 13 (treze), os alunos também recebem os livros de informática e de educação laboral. Na fotografia 14 (quatorze), pode ser observado os livros correspondentes ao 9º grau.



Fotografia 14 – Materiais didáticos utilizados pelos alunos do 9º grau.

Fonte: Arquivo pessoal.

Os livros didáticos do 9º grau são compostos por: atlas geográfico, cadernos de mapas, geografia de Cuba, química, matemática, biologia, física, educação laboral, língua inglesa, história de Cuba, caderno de atividades de ortografia, espanhol-literatura, dois livros de literatura e um livro para trabalhar interdisciplinarmente a Formação Vocacional e a Orientação Profissional.

Embora não estejam na fotografia 14 (quatorze), os alunos também recebem os livros de informática e de educação cívica. Além dos livros, os alunos recebem cadernos, lápis, borrachas, folhas sulfites, tintas e pincéis para as aulas de arte, réguas, compasso, triângulo, entre outros materiais.

As fotografias abaixo demonstram o relatório de controle por aluno que a administradora da escola utiliza quando entrega os materiais do 7º, 8º e 9º graus. Tanto nos cadernos de sala de aula, quanto nas avaliações, não é permitido aos alunos escreverem a caneta, somente se pode escrever a lápis.



Fotografias 15, 16 e 17 – Relatório de controle de materiais escolares que os alunos recebem do governo para serem utilizados nas aulas (7º, 8º e 9º graus, respectivamente).

Fonte: Arquivo pessoal.

Na escola observada estudam 532 alunos, a maioria do sexo masculino. Os alunos estão divididos em 14 turmas. As salas de aula possuem uma média de 38 alunos⁹⁴ por turma, conforme demonstra o quadro 15 (quinze). As turmas são mistas.

DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS E ALUNOS POR GRAU E POR SALA					
Grau	Turmas	Matrículas	Feminino	Masculino	Alunos por sala
7º	5	196	97	99	40
8º	4	159	75	84	40
9º	5	177	86	91	36
Total	14	532	258	274	Turmas entre 35 a 40 alunos

Fonte: Elaboração própria.

⁹⁴ Em Cuba se prioriza turmas entre 30 a 35 alunos, excepcionalmente há turmas com 40 alunos.

As salas de aula contem quadro negro de giz, uma mesa e cadeira do professor e mesas e cadeiras dos alunos, ambas com tampo e assento de madeira e estrutura em metal. O formato das carteiras dos alunos permite que os mesmos sentem-se em duplas. Não há critério na organização das duplas, os alunos podem eleger o lugar que se sentem mais confortáveis, porém caso haja indisciplinas podem ser trocados de lugar. A fotografia 18 (dezoito) mostra o formato das salas de aula.



Fotografia 18 – Alunos do 8º grau em uma aula da disciplina de espanhol. Tema da aula: O que é o sentimento “amor”. Fevereiro, 2019.

Fonte: Arquivo pessoal.

Nas paredes das salas de aula têm-se exposto, além das figuras dos heróis da Revolução, murais e cartazes referentes à Organização de Pioneiros José Martí e informações das demais atividades do curso escolar, como trabalhos e avaliações. As salas de aula, apesar de não contarem com aparelhos de ar condicionado possuem boa ventilação devido à altura entre o piso e o teto, janelas amplas e dois ventiladores. Também contam com um televisor de LED (Diodo Emissor de Luz) com acesso de pen drive para serem projetadas imagens, vídeos, dentre outros.

Na escola há sinal sonoro nas mudanças de aula e prioriza horários fixos para o estudante ir ao banheiro (permitido no horário de intervalo). É proibido o uso de celulares e fones de ouvido no horário de aula, permitido o uso no horário destinado ao almoço (das 12h às 13h30min). Na entrada das aulas (7h30min) há tolerância nos atrasos para alguns casos, porém, mediante justificativa da família, que liga na escola ou acompanha os alunos até a entrada. Todos os casos são registrados e assinados pelos pais e alunos em um documento denominado de “registros de atrasos”.

A entrada e saída nas salas de aula, no início e final do turno escolar, são realizadas em fila, e os estudantes são acompanhados por um professor. Sempre em filas, pelo lado direito dos corredores. Há uma escala de professores para orientar os estudantes na saída e acompanhá-los até a frente da escola.

A responsabilidade pela construção, reforma e manutenção geral da escola é do Estado. Quando necessário, os pais se organizam voluntariamente com o incentivo do Comitê de Defesa da Revolução local, para realizarem pequenas manutenções na escola, como por exemplo, conserto de algum ventilador, cadeiras, carteiras, troca de lâmpadas, auxiliar a Organização de Pioneiros José Martí em atividades laborais como corte de grama, pintura de paredes, instalações de objetos ou equipamentos, entre outros.

Os alunos podem levar objetos de suas casas para serem usados na escola, como por exemplo, algo que lhe seja útil no intervalo do almoço ou em horário de aula, como ventilador, armário, entre outros objetos, e no final do período letivo escolar os alunos levam novamente estes objetos para suas casas.

Outra forma de colaboração voluntária da família e da comunidade local é em festas, por exemplo, tais como a comemoração do Dia do Professor, em 22 de dezembro. O Dia do Professor em Cuba é uma data muito comemorada nas escolas, na comunidade, mídia, dentre outros locais da sociedade. A data está relacionada à Campanha de Alfabetização ocorrida na década de 1960. Observou-se durante a pesquisa que há importante valorização na comemoração ao Dia do Professor, pois a família e a comunidade local organizam festas em cada escola para homenagear seus professores.

Outras datas comemoradas são: o dia do estudante, comemorada em 27 de novembro, em homenagem ao ocorrido no ano de 1871, em que houve o fuzilamento de oito estudantes de medicina, julgados injustamente por membros da coroa espanhola e o 4 de abril, comemoração ao dia do pioneiro e da juventude. Também são comemoradas outras datas em homenagens a líderes e mártires cubanos.

O ano escolar inicia no primeiro dia útil do mês de setembro e termina na terceira semana de julho do ano seguinte, incluindo os períodos de aulas, avaliações periódicas, recessos, atividades produtivas, exames finais, entre outras atividades. Segundo a Resolução 52/2018 do MINED, o calendário escolar, da Secundária

Básica, do período de 2018 a 2019, ficou determinado da seguinte forma, conforme demonstra o quadro 16 (dezesseis).

ATIVIDADES	SEMANAS (DIAS)	DATAS
Início do período escolar (atividades políticas-culturais e organizativas).	(1 dia)	03.09.18
SÉTIMO E OITAVO GRAU		
Desenvolvimento de programas, eventos associados.	41	04.09.18 – 15.06.19
(Semana de familiarização no 7º grau).	1	04.09.18 – 08.09.18
Desenvolvimento de programas, eventos associados e Visitas de Trabalho Social.	16	04.09.18 – 22.12.18
Recesso escolar em homenagem ao Triunfo da Revolução.	(12 dias)	24.12.18 – 05.01.19
Desenvolvimento dos programas, eventos associados e Visitas de Trabalho Social.	14	07.01.19 – 13.04.19
Recesso escolar em homenagem a Vitória de Girón.	1	15.04.19 – 20.04.19
Desenvolvimento dos programas, eventos associados e visitas trabalho social.	8	22.04.19 – 15.06.19
Provas finais.	2	17.06.19 – 29.06.19
Encerramento das avaliações, diagnóstico do curso escolar.	1	01.07.19 – 06.07.19
Recuperações. Encerramento das avaliações, diagnóstico do curso escolar e preparação dos docentes.	1	08.07.19 – 13.07.19
Extraordinários. Encerramento das avaliações, diagnóstico do curso escolar e preparação dos docentes.	1	15.07.19 – 20.07.19
Férias de verão.	5	22.07.19 – 24.08.19
Atividades organizadas e de asseguramento ao início do próximo curso escolar.	1	26.08.19 – 31.08.19
NONO GRAU		
Desenvolvimento de programas y eventos associados.	38	04.09.18 – 25.05.19
Desenvolvimento de programas y eventos associados.	16	04.09.18 – 22.12.18
Recesso escolar em homenagem ao Triunfo da Revolução.	(12 dias)	24.12.18 – 05.01.19
Desenvolvimento de programas y eventos associados.	14	07.01.19 – 13.04.19
Recesso escolar em homenagem a Vitória de Girón.	1	15.04.19 – 20.04.19
Desenvolvimento de programas y eventos associados.	5	22.04.19 – 25.05.19
Provas finais.	2	27.05.19 – 08.06.19
Recuperações.	2	10.06.19 – 22.06.19
Extraordinários.	1	24.06.19 – 29.06.19
Encerramento das avaliações, diagnóstico do curso escolar.	1	01.07.19 – 06.07.19

Encerramento do curso escolar, Entrega Pedagógica e preparação dos docentes.	2	08.07.19 – 20.07.19
Férias de verão.	5	22.07.19 – 24.08.19
Atividades organizadas e de asseguramento ao início do próximo curso escolar.	1	26.08.19 – 31.08.19

Fonte: Ministério da Educação da República de Cuba (CUBA, 2018b) (grifos no original).

As atividades destacadas em negrito correspondem às quarenta e seis semanas de atividades gerais do calendário escolar que inclui: o recesso escolar em homenagem ao Triunfo da Revolução, o recesso escolar em homenagem a Vitória de Girón.

De acordo com o código de trabalho (CUBA, 2014d), capítulo IX, seção quarta, artigo 94 as datas de comemorações nacional e feriados são:

- a) Primeiro de janeiro, Aniversario de Revolução;
- b) Primeiro de maio, Dia Internacional dos Trabalhadores;
- c) Vinte e seis de julho, Dia da Rebeldia Nacional e;
- d) Dez de outubro, início das Guerras de Independência.

O calendário escolar conta com 205 dias letivos distribuídos em 41 semanas, incluindo as semanas destinadas ao período de avaliações. O período de avaliações finais é de 2 (duas) semanas e de 1 (uma) semana para o período de recuperação para 7º e 8º graus e 2 (duas) semanas de recuperação para o 9º grau. As provas de recuperação se aplicam em todas as disciplinas.

O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem na Educação Secundária Básica está de acordo com a resolução nº 238/2014 que consiste em um regulamento para aplicação do Sistema de Avaliação Escolar aplicada ao Sistema Nacional de Educação. A avaliação considerada no documento é componente do processo educativo, de controle e diagnóstico, possui caráter contínuo e permanente na constante comprovação dos resultados de ensino e aprendizagem, abarca os componentes instrutivo e educativo do processo e estabelecem critérios de avaliação tanto os resultados quantitativos, quanto os qualitativos, conforme demonstra a seção I, artigo 3 (três) que descreve as formas e vias de avaliação.

Seção I

Formas e vias de avaliação.

Artigo 3. Estabelece-se como formas e vias para realizar a avaliação as seguintes: as perguntas orais e escritas, as tarefas extraclases, a

revisão de livros e cadernos de trabalho, a observação do desempenho dos educandos nas atividades ou classes, o desenvolvimento de atividades práticas ou outras atividades programadas, os trabalhos reunidos durante uma etapa como produto das atividades, as pesquisas e experimentos, as atividades e trabalhos práticos integradores, os exercícios interativos com softwares educativos, as tarefas e seminários integradores, os exames estatais e o exercício de finalização de estudos.

Artigo 4. A utilização de uma ou outra das formas e vias para realizar a avaliação, depende dos objetivos que se propõe medir, a partir do diagnóstico dos educandos, das exigências e níveis de complexidade que se requeira segundo o tipo de avaliação, o grau e as características da disciplina ou área [...] (CUBA, 2014c).

As escolas de Educação Secundária Básica trabalham por curso completo, o que significa que o aluno possui uma nota final que é a soma das atividades desenvolvidas durante todo o período letivo escolar. Denominam-se os tipos de avaliação em:

1) As Avaliações de Controles Sistemáticos (ACS). Concebe-se em três etapas do curso: de setembro a dezembro, de janeiro a abril e de maio a junho. Ocorrem em forma de perguntas escritas ou orais, tarefas extraclases, seminário, entre outros. Possui somatória de 10 (dez) pontos.

2) Os Trabalhos de Controles Parciais (TCP). Pode-se dividir em até duas avaliações (trimestralmente). Quando a avaliação parcial for dividida em dois momentos, o docente segue a seguinte recomendação: a primeira avaliação parcial deve ocorrer entre setembro e dezembro e a segunda entre janeiro e abril. As disciplinas que realizam somente uma avaliação parcial devem aplicar antes do mês de março de cada ano. As avaliações de controle parcial possuem três perguntas, fundamentalmente abertas, exceto a disciplina de inglês que possui somente duas perguntas, pois a terceira é oral. As provas parciais são corrigidas na escola. Possui somatória de 40 (quarenta) pontos.

3) As Avaliações Finais. Aplicada mediante prova final, seminário integrador (como no caso da disciplina de Inglês) ou um trabalho prático (como no caso da disciplina de educação física educação laboral, outras). As avaliações finais são planejadas em nível de província, a escola não tem autonomia para desenvolver as provas, pois são desenvolvidas pelos metodólogos municipais e uma equipe de professores da área (as avaliações chegam impressas à escola, direto do órgão superior). Há um dia específico no calendário escolar para que todas as

escolas do município examinem seus alunos. Os exames finais ocorrem no final do ano letivo (uma vez ao ano). Possui somatória de 50 (cinquenta) pontos.

Todas as formas de avaliação, modelo da avaliação (no caso das provas escritas) e o cronograma de aplicação são discutidos pelos profissionais da educação, nos Conselhos de Claustro, nos Conselho de Grau e nos Conselhos Técnicos. Nas escolas cubanas é vedado ao professor aplicar avaliação sem aprovação prévia em reuniões.

Os exames finais são corrigidos por uma equipe de professores (banca de correções) em um local determinado pelo metodólogo do município. A prova de um aluno pode ser lida por até cinco 5 (cinco) professores. Os professores que integram a equipe de correção registram por escritos as dificuldades encontradas por cada estudante. Em todas as disciplinas a banca de correção leva em conta o domínio do conteúdo.

Tanto as correções das avaliações parciais quanto as correções das avaliações finais são redigidas atas, onde os professores escrevem as dificuldades detectadas. O diretor da escola, junto com os chefes de graus são os responsáveis de organizar o documento que consta a média parcial final de cada turma, como forma de garantir a qualidade dos resultados, que deve ser informado aos estudantes em até 72h. Tanto as provas parciais quanto as provas finais não são entregues aos alunos, é um documento da escola fica arquivados por no mínimo dois anos.

Para os alunos que não obtiveram a nota mínima de 6,0 pontos, ou os que querem aumentar a média há a recuperação final. Caso o aluno consiga tirar uma nota maior, essa nota não substitui a média obtida do acumulado entre avaliação sistemática e prova parcial, somente é substituída a média da avaliação final, e ainda há a possibilidade de ser aplicado o exame extraordinário que é uma segunda forma de recuperação. A entrega do relatório com as notas de todas as disciplinas ocorre uma vez ao ano.

Além da média final, o aluno recebe uma escala de qualificação, denominada de componente educativo, composto por: excelente, muito bom, bom, regular e insuficiente, conforme mostra a fotografia 19 (dezenove).

Asignatura	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota
Matemática	85.00	85.00	85.00		
Español-Literatura	85.00	85.00	85.00		
Historia	85.00	85.00	85.00		
Historia de Cuba	85.00	85.00	85.00		
Ciencias Naturales	85.00	85.00	85.00		
Biología	85.00	85.00	85.00		
Química	85.00	85.00	85.00		
Geografía	85.00	85.00	85.00		
Física	85.00	85.00	85.00		
Informática	85.00	85.00	85.00		
Idioma Extranjero (Inglés)	85.00	85.00	85.00		
Educación Cívica	85.00	85.00	85.00		
Educación Laboral	85.00	85.00	85.00		
Educación Física	85.00	85.00	85.00		
Educación Artística	85.00	85.00	85.00		
Componente Educativo	85.00	85.00	85.00		

Fotografia 19 – Certificados de estudos terminados da Secundária Básica.
Fonte: Arquivo pessoal.

Na escala de qualificação são consideradas a assistência e pontualidade, comportamento, uso adequado do uniforme escolar, cuidado com os materiais de estudos e instalação escolar, cumprimento das tarefas escolares, tanto em classe, quanto os extraclases, participação nas atividades de estudo, participação em atividade laboral (atividades que se relacionem com o trabalho), mobilizações políticas e patrióticas, acampamentos, Círculos de Interesse, assembleias de pioneiros, eventos, concursos, trabalhos voluntários, atividades culturais e desportivas, entre outros, além das médias das avaliações sistemáticas, parciais e finais.

Os Círculos de Interesse são vias para orientar o estudante quanto à escolha, responsabilidade e amor pela profissão. São formados desde a educação Primária e podem ser organizadas pela instituição de ensino, tanto dentro das disciplinas, quanto em espaços separados no ambiente escolar, também por empresas, organizações de massa, ou em outros espaços da sociedade.

Foi observado que há um controle diário, extremamente rigoroso no que se refere às faltas injustificáveis dos estudantes. O Regulamento Escolar exige frequência mínima de 98% e 100% de pontualidade (CUBA, 2015c). Todos os dias o diretor da escola é informado sobre as ausências de alunos, com a justificação do motivo e os procedimentos que foram tomados para que o aluno não falte no dia

seguinte, os responsáveis são os professores guias, o Guia Base e os chefes de graus.

Priorizam-se as visitas dos pais ou responsáveis à escola em horários definidos pelo Conselho de Direção, conforme descrito no artigo 5 (cinco) do Regulamento Escolar “[...] os pais não devem interromper a participação do estudantes nas atividades previstas. Também visitarão a escola quando seja de interesse da instituição, convidado previamente pelo diretor do centro ou algum membro do Conselho de Direção” (CUBA, 2015c). Embora a escola estabeleça dia e horário de visitação, todo pai ou responsável ao chegar à escola é recebido pela recepcionista ou pelo chefe de grau que está de plantão.

As questões de indisciplina (comportamento ou atitude inadequadas no ambiente escolar e social) dos alunos e as ações disciplinares (forma de responsabilização) estão elencadas no Regulamento Escolar (CUBA, 2015c), divididas em três níveis ou categorias como: infração menos grave, grave e muito grave.

Entre as infrações menos graves estão: falar em tom inadequado no ambiente escolar, fazer gestos grosseiros ou ofensivos. As infrações graves são maltratar a qualquer pessoa verbal ou fisicamente, não usar de maneira correta o uniforme escolar, eximir-se das atividades laborais sem justificativa, imputar falsidades a outras pessoas, fumar dentro da escola, dentre outras. As punições são desde intimação dos pais para reparação de qualquer dano causado até análise envolvendo Conselho de Direção. As infrações são punidas com advertência privada ou pública

As infrações muito graves são: realizar atos delitivos e ostensivos contra a moral e os princípios ideológicos da sociedade, danificar intencionalmente a propriedade social, levar ou divulgar material pornográfico, manter relações sexuais na escola, portar drogas, armas brancas ou de fogo, provocar ou participar de tumultos, fraudar provas ou exames, dentre outras.

As infrações muito graves são punidas mediante análise dos órgãos responsáveis envolvidos como Conselhos de Direção e o Conselho de Escola, desde a exigência aos pais pela reparação dos danos causados sem prejuízo da responsabilidade penal que se possa incorrer.

A escola conta com 40 (quarenta) trabalhadores, conforme demonstra o quadro 17 (dezessete). Segundo informações do diretor, há pouca rotatividade de trabalhadores, e, no momento da pesquisa, todos os quadros estavam ocupados, ou seja, não havia falta de funcionários.

NÚMEROS DE FUNCIONÁRIOS	
Docentes (professores, diretor, chefe de grau, Guia Base).	34
Trabalhadores de apoio (secretária docente, recepcionista, técnicos, administradora, cozinheira, almoxarifado, manutenção)	6
Total de funcionários	40

Fonte: Elaboração própria.

Cerca de 70% dos professores são formados como Professor Generalista Integral (PGI). A formação de PGI foi uma política adotada em Cuba a partir de meados da década de 2000 e que em 2010 reorganizou-se em todas as Universidades de Ciências Pedagógicas (UCP). A partir dela, iniciou-se a formação de professores para ministrar até duas disciplinas e não mais para ministrar todas as disciplinas do currículo. Em ambos os casos, excetuaram-se as disciplinas de inglês e educação física. O objetivo era formar o professor para trabalhar em sala de aula todas as áreas do conhecimento, sendo elas: ciências exatas, ciências naturais e ciências humanas, política esta que foi adotada até o calendário 2009/2010.

[...] a formação de profissionais da educação durante o curso 2010-2011 se cumpre a partir da reorganização da licenciatura em 21 perfis de carreiras. As maiores mudanças foram na Educação Básica (secundária básica e pré-universitária) com carreiras de duplo perfil: marxismo/leninismo-história, espanhol-literatura, biologia-química, biologia-geografia e educação laboral-informática (CUBA, 2011a, p. 17).

Os professores formados antes de 2010 puderam especializar-se em áreas do conhecimento ou realizar uma segunda graduação em carreiras de duplo perfil. “[...] O licenciado em Educação na especialidade de PGI poderá reorientar-se mediante diploma em especialização de dois anos de duração [...] ou em carreiras que se estudam na UCP” (CUBA, 2011a, p. 18).

Observou-se no trabalho de campo que os PGI ministram disciplinas específicas do currículo ou até duas disciplinas, quando se faz necessário, conforme demonstrou a política adotada a partir de 2010. “A figura do PGI se transformou

desde um professor que ministrava todas as disciplinas, exceto inglês e educação física, a um PGI por área do conhecimento e a perspectiva é a reorientação até um especialista de duplo perfil” (CUBA, 2011a, p. 18).

Também se constatou que mais de 50% dos professores que trabalham na escola são de outras províncias de Cuba, vieram para Havana exclusivamente para estudar na UCP e trabalhar nas escolas da capital. Para que os professores permaneçam trabalhando nas escolas da capital, o governo disponibiliza moradia. Assim, os docentes ficam em um alojamento próprio para os professores, mesmo depois de formados, onde permanecem durante todo o ano letivo escolar, retornando às suas residências no recesso de dezembro, em abril e nas férias de verão.

De acordo com o Código de Trabalho (CUBA, 2014d), todo trabalhador tem direito a desfrutar de 30 (dias) de férias anuais pagas por cada 12 (doze) meses de trabalho efetivo. O período de licença maternidade é de um ano, nesse período a trabalhadora recebe seu salário integral. Os trabalhadores que estendem a licença maternidade, ou seja, que ficam de licença além de 12 (doze) meses, tem garantido o seu local de trabalho ao retornar, esse direito é assegurado por até 1 (um) ano após o vencimento da licença.

Não há concurso público para professores. Os estudantes licenciados em cursos de formação pedagógica, tanto técnico, quanto de nível superior, tem assegurado ao término do curso um local de trabalho, sendo diretamente contratados pelo MINED. Os acadêmicos que se formam em qualquer curso superior ou técnico profissional dos cursos diurnos devem, obrigatoriamente, cumprir com o Serviço Social, trabalhar para o Estado por 3 (três) anos em locais onde a estrutura governamental determinar, conforme estabelecido no Código de Trabalho, capítulo VI, artigos 69, 70 e 71 os quais tratam do Serviço Social.

ARTIGO 69 - O Serviço Social consiste no cumprimento do dever dos graduados de cursos diurnos, que alcançam os conhecimentos no nível superior e técnico profissional da educação, de colocar em função da sociedade em conformidade com a planificação e prioridades do desenvolvimento econômico e social. Durante a prestação do Serviço Social os graduados tem os deveres e direitos que concernem a sua condição de trabalhadores.

ARTIGO 70 – Tem o dever de cumprir o Serviço Social os cidadãos cubanos que se graduam na educação superior nos cursos diurnos, incluídos os que regressam do referido nível educacional no estrangeiro. No caso dos graduados do ensino técnico-profissional,

cumprem o Serviço Social os que, em correspondência com a demanda de força de trabalho qualificada que requer o desenvolvimento econômico e social, são dirigidos a uma entidade no momento de sua graduação. O procedimento para a colocação dos graduados está regulado pelo Regulamento deste Código.

ARTIGO 71 - O Serviço Social tem uma duração de três anos e se combina com o serviço militar ativo, de modo que a soma de ambos complete os três anos e se cumprem no lugar e trabalho na entidade a que se destine o graduado.

No caso de incumprimento injustificado, se solicita a inabilitação do exercício profissional nos términos e condições que dispõe o Regulamento deste Código (CUBA, 2014d).

O Serviço Social começou a ser exigido em Cuba em 1973. Tanto a lei criada na década de 1970, quanto a atual contida no Código de Trabalho, indicam as condições em que se deve cumprir o dever social, a forma em que deve ser cumprido, o qual pode estar combinado com o Serviço Militar, bem como as exceções que são possíveis na lei. O Serviço Social é parte da política educacional da Revolução socialista, baseada na concepção Martiniana e Marxista-leninista sobre a formação de novas gerações.

4.1 O PROCESSO DE ENTREGA PEDAGÓGICA

A Entrega Pedagógica ocorre da Educação Primária à Educação Secundária Básica. Ela é organizada em três etapas:

a) familiarização do professor com o documento denominado de “Expediente Individual do Aluno” e a metodologia para o seu preenchimento;

b) avaliação da efetividade das ações aplicadas pelos professores, inter-relacionado às ações de caráter docente-metodológicas e;

c) valorização da efetividade do processo docente-educativo por graus e níveis, tendo em conta os seguintes elementos:

1) transformações alcançadas no cognitivo, no formativo e no comportamental;

2) impactos alcançados com as ações metodológicas concebidas para resolver os problemas apresentados pelos alunos (CUBA, 2010).

As formas de Entrega Pedagógica nas escolas cubanas são internas e externas. A interna é a que se realiza na própria escola entre os professores dos diversos graus e possui um caráter sistemático. A externa é a entrega que se efetua entre os diferentes níveis educativos, desde a pré-escola, visto como processo metodológico que favorece a integração entre os níveis.

A Entrega Pedagógica permite que o docente conheça, antecipadamente, as particularidades individuais do aluno e geral do grupo, no seguinte ciclo, nível ou grau escolar, o que permitirá a elaboração de estratégias de intervenção, segundo as necessidades dos estudantes e/ou do grupo. O objetivo da Entrega Pedagógica é, portanto, permitir iniciar o ano letivo com os professores conhecendo sobre as potencialidades educativas dos alunos, suas necessidades individuais e especiais.

No trabalho de campo observou-se que durante o período letivo escolar o Processo de Entrega Pedagógica é um procedimento que a equipe escolar (diretores, professores, secretária docente, entre outros) realiza para direcionar os encaminhamentos pedagógicos do Diagnóstico do aluno, da família e da comunidade local, trata-se de um encaminhamento essencial do trabalho educativo da escola.

A entrega pedagógica se realiza quando o aluno termina o 6º grau da Educação Primária. O processo tem como objetivo que ao transitar pelo sistema educativo cubano o estudante seja efetivamente atendido em suas dificuldades e potencialidades e receba o tratamento apropriado para continuar avançando no processo educativo na Secundária Básica.

Apresenta-se o quadro 18 (dezoito) com o objetivo de demonstrar o cronograma do processo de Entrega Pedagógica que a escola observada seguiu no período de 2018 a 2019.

CRONOGRAMA DO PROCESSO DE ENTREGA PEDAGÓGICA	
Primeira etapa (junho e julho)	<p>Objetivos: Avaliar os egressados (coletivo e individual). Traçar estratégia de seguimento aos egressados e discutir soluções aos problemas revelados.</p> <p>Ações: Preenchimento dos Expedientes Acumulativos dos Estudantes pelos professores de sexto grau. Data: Junho. Visita e intercambio dos estudantes de sexto grau com professores da secundária básica. Data: primeira semana de junho. Reunião de Pais dos estudantes de sexto grau com o conselho de direção da primária e a secundária básica. Data: segunda semana de junho. Intercambio dos conselhos de direção da secundária básica com os</p>

	<p>conselhos da primária. Data: terceira semana de junho.</p> <p>Revisão prévia dos Expedientes Acumulativos dos Estudantes e informações sobre os principais problemas dos estudantes. Participam o professor guia, chefe de sétimo grau da secundária básica e o chefe do segundo ciclo de cada primária. Data: primeira quinzena de julho.</p> <p>Resultados da aprendizagem e a formação dos estudantes.</p> <p>Precisão de potencialidades, problemas, causas e fatores influentes.</p> <p>Projeção das atividades necessárias para aprofundar no diagnóstico do sétimo. Data: segunda quinzena de julho</p>
Segunda etapa (setembro e outubro)	<p>Objetivo: Avaliar os resultados da etapa inicial do curso e atualizar o diagnóstico do ingressado.</p> <p>Ações: Reunião metodológica conjunta do conselho de grau do sétimo com os coletivos do segundo ciclo da primária. Definição de ações conjuntas dos professores guias e dos professores que realizaram a entrega para o seguimento segundo o diagnóstico. Avaliação da objetividade da caracterização entregue pela primária. Data: primeira quinzena de setembro. Redesenho das ações de caráter docente-metodológico e de superação a empreender em ambos os ensinos. Data: segunda quinzena de setembro. Conselho de grau sétimo e coletivo do segundo ciclo, por separado, para definir as ações que solucionem os problemas revelados no processo de entrega de aprendizagem e formativos. Data: primeira quinzena de outubro. Determinação dos elementos de conhecimento afetados nas disciplinas priorizadas e aspectos formativos. Decisão de ações docentes e educativas a realizar (determinação de responsabilidades individuais dos docentes). Data: segunda quinzena de outubro.</p>
Terceira etapa (janeiro)	<p>Objetivo: Analisar evolução dos ingressados e avaliar proposta de seguimento ao novo grupo.</p> <p>Ações: Reunião metodológica conjunta do conselho de sétimo grau com os docentes do segundo ciclo da primária. A primária apresenta o diagnóstico do sexto grau atual como resultado das ações ao início do curso. A secundária atualiza o diagnóstico de sétimo grau e define novas ações a partir da evolução do sétimo grau. Data: primeira quinzena de janeiro. Propostas de visitas a salas e comprovações de conhecimento. Data: segunda quinzena de janeiro.</p>
Quarta etapa (maio)	<p>Objetivo: Avaliação da efetividade da otimização do processo de ensino-aprendizagem em ambos os níveis por separado.</p> <p>Ações: Atualização da avaliação dos professores dos quadros e funcionários. Definição do trabalho metodológico, a superação e a pesquisa em nível de escola e município.</p>

Fonte: Elaboração própria a partir do documento denominado “Processo de Entrega pedagógica. Escola de Educação Secundária Básica” (Cuba, 2018e).

É de responsabilidade da Direção Provincial de Educação assegurar a execução de cada uma das etapas que aparecem no documento. As direções das escolas (Primária e Secundária) tem a responsabilidade de planificar, orientar, demonstrar, avaliar, controlar e participar em todo o processo de entrega pedagógica, assim como inferir nos resultados de cada etapa a efetividade do trabalho dos professores. A Direção Municipal de Educação organiza as matrículas da primária para a secundária com o objetivo de que os alunos sejam matriculados próximos à sua residência.

4.2 A ESCOLHA DO QUADRO DE DIREÇÃO

O diretor da escola observada está há três anos na direção. Ele é licenciado em matemática e possui especialização em ensino da matemática. Antes de assumir a direção da escola, trabalhou por 10 (dez) anos como professor de matemática, sendo destes 3 (três) anos de Serviço Social, 2 (dois) anos como professor guia e 2 (dois) anos como chefe de grau. O diretor se mostrou muito receptivo para mostrar a escola, apresentar os professores e falar sobre o trabalho de diretor que realiza diariamente na escola, além de alguns procedimentos para escolha dos profissionais de ensino e direção.

Nas escolas cubanas a escolha de direção ocorre de acordo com o decreto-lei nº 196 de 1999. Este trata sobre o Sistema de Trabalho com Quadros do Estado e do Governo. O trabalho com os quadros forma parte do sistema de escolha de direção da sociedade socialista e toda estratégia se fundamenta nos princípios da política traçada pelo Partido Comunista de Cuba, dirigida a elevar a eficiência dos serviços prestados na sociedade, para preservar e desenvolver os valores políticos da Revolução (CUBA, 1999). O artigo 3 (três) classifica os quadros da seguinte forma:

a) **Dirigentes superiores do Estado e do Governo:** são os que na função pública ocupam os cargos de direção do mais alto nível, definidos como tais na Constituição da República, nas leis e nas disposições do Comitê Executivo do Conselho de Ministros sobre a organização, atribuição e funções dos organismos da Administração

Central do Estado e demais órgãos subordinados ao Conselho de Estado e ao Conselho de Ministros [...].

b) **Dirigentes intermédios do Estado e Governo:** são os que em função pública ocupam cargos de direção em unidades organizativas dos órgãos e organismos estatais do nível nacional ou local, cuja função é a instrumentação e execução, nos que lhes compete, da política aprovada [...].

c) **Diretivos:** são os que nas empresas e uniões de empresas da produção e dos serviços ou outras organizações económicas estatais, com personalidade jurídica própria [...] ocupam os cargos de direção de maior responsabilidade, adotam as decisões mais importantes sobre a atividade fundamental, a gestão económica ou as finanças, e a utilização de recursos materiais e humanos na entidade ou instituição que dirigem [...] (CUBA, 1999) (grifos no original).

A função que exerce o diretor na escola se enquadra na categoria “Dirigente intermédio do Estado e do Governo”. Os diretores são os máximos dirigentes no âmbito escolar. “[...] Os chefes, em cada órgão, organismos ou entidade, serão os máximos responsáveis de garantir a mais estrita disciplina e respeito na execução de qualquer ação que se corresponda com a aplicação do que se estabelece na lei” (CUBA, 1999). A lei estabelece que a escolha do quadro de direção ocorra após discussão e consulta ao coletivo:

Artigo 8. O trabalho com os quadros é de responsabilidade direta dos chefes em cada nível de direção; **se desenvolve a partir da discussão coletiva e a responsabilidade na tomada de decisões, com o mais amplo e efetivo intercâmbio de opiniões e consultas**, sem diminuir as autoridades dos chefes e dos organismos competentes.

Artigo 9. Em cada órgão, organismo ou entidade nacional, nos órgãos provinciais e municipais do Poder Popular, assim como em todas as organizações económicas e unidades orçamentárias de seus respectivos sistemas, se constitui comissões de quadros, como órgão assessor, para avaliar e apresentar propostas das decisões sobre o trabalho com os quadros e suas reservas (CUBA, 1999) (grifos nossos).

A escolha da direção da escola ocorre após discussão em conjunto com o sindicato, o Comitê de Defesa da Revolução local, pais de alunos que frequentam a escola, entre outros, com o objetivo de conhecer os docentes que estão disponíveis para assumir o cargo. Após convite para candidatura e aceite do candidato, a Direção Municipal de Educação é o órgão responsável por organizar e levantar as

informações sobre os candidatos que poderão ocupar o cargo de direção e realizar as consultas de seu histórico junto à comunidade.

Com a organização e levantamento das informações dos candidatos, obtidas através do chefe de quadros da Direção Municipal de Educação, os primeiros chefes deste órgão composto pelo Diretor e Vice-diretor, tanto geral quanto financeiro, juntamente com os chefes de ensino e o presidente do Partido Comunista de Cuba votam nos candidatos, o qual é escolhido pela maioria absoluta dos votos para assumir a direção da escola.

O artigo 12 do decreto-lei de 1999 define os requisitos gerais que necessitam cumprir os quadros, para ocupar qualquer cargo:

- a) comportamento ético laboral e pessoal;
- b) capacidade de direção e organização;
- c) grau de consciência e responsabilidade frente ao trabalho;
- d) domínio e conhecimento da atividade que vai dirigir;
- e) nível profissional ou técnico adequado;
- f) resultados satisfatórios no trabalho;
- g) prestígio e reconhecimento social (CUBA, 1999).

Para poder exercer o cargo de direção de escola, o candidato deve se envolver em atividades político-ideológica das organizações de massa, possuir sensibilidade aos problemas diários do trabalho que desenvolve e boa relação com estudantes, professores, família e a comunidade em geral, bem como a autopreparação em cursos e em pós-graduação. A Direção Municipal de Educação analisa o histórico do candidato, o tempo que se dedica ao magistério e se o candidato passou pelas funções de professor (tempo de trabalho docente em sala de aula), chefe de grau e professor guia.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Educação, Cultura e Esportes, representa os professores. Entre as funções do sindicato está a de estimular os professores profissionalmente, com reuniões mensais, onde se discutem condições de trabalho, rendimento e opções de aperfeiçoamento profissional. Em contrapartida os professores devem cumprir com as determinações impostas pelo sindicato, a fim de fortalecer os laços entre os trabalhadores. Em cada escola é escolhido um docente para que seja representante da organização sindical.

4.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Os professores trabalham entre 40 horas a 44 horas semanais (hora relógio), pois a cada 15 dias trabalham aos sábados pela manhã. As horas de trabalho dos docentes são divididas em:

a) hora em classe (hora-aula): 24 horas-aula. O professor guia e o Guia Base trabalham 19 horas-aula;

b) preparação metodológica: 8 horas-aula. O docente é direcionado pelo metodólogo municipal e uma vez ao mês ocorrem os encontros fora da escola, chamados de “reunião concentrada”, direcionadas a reunir todos os docentes da mesma disciplina das escolas do município. Nesses encontros os docentes organizam aulas, trabalhos, avaliações, dentre outras atividades;

c) trabalho social: 8 horas. Envolve o trabalho comunitário, reuniões com as famílias, conselhos, dentre outras atividades e;

d) sábados (duas vezes ao mês). Os professores destinam 4 horas a cursos de capacitação, oficinas, reunião, conselhos de grau, entre outros.

As principais vias e formas de capacitação dos professores são:

a) Oficinas. Participam todos os sujeitos que trabalham na escola de acordo a sua função;

b) capacitação *in situ* (no local de trabalho). Trabalho direto nos centros com professores, diretores, vice-diretores, chefes de ciclo ou grau para incidir de maneira direta no trabalho metodológico;

c) visitas de assessoramento (visitas metodológicas) e;

d) diplomado. Modalidade de pós-graduação⁹⁵, cujo propósito é a capacitação em temáticas relacionadas aos fundamentos teóricos da educação, bem como a teoria e a prática curricular, a caracterização e intervenção educativa ou outras, conforme a especialidade do profissional. Esta modalidade ocorre em parceria com as universidades pedagógicas.

⁹⁵ No período da pesquisa não havia professores da escola observada realizando cursos de pós-graduação.

Os cursos de pós-graduação nas universidades projetam e conduzem a preparação aos docentes da Educação Básica, para que estes alcancem a excelência no processo de ensino e aprendizagem. Busca-se também trabalhar com os docentes o uso da tecnologia nas atividades escolares, atenção ao uso dos laboratórios, a informática e aos meios audiovisuais em correspondência com as transformações que se aprovem no processo de aperfeiçoamento do SNE e a especialidade do docente. No caso das escolas de secundária básica:

Estabelece um sistema de superação que contemple não somente a pós-graduação, mas também cursos curtos de superação, a partir da diversidade dos claustros, com ênfase nos docentes de escolas secundárias básicas e dedicados fundamentalmente aos conteúdos das disciplinas, em coordenação entre a universidade e a direção provincial de educação (CUBA, 2014b, p. 23).

Busca-se estabelecer convênios entre as universidades, suas filiais, as direções provinciais e municipais de educação para garantir a assistência aos professores de diferentes modalidades, priorizando a qualidade nos programas para incorporar, frequentemente, professores qualificados nas escolas cubanas (CUBA, 2014b).

Em relação ao ensino e aprendizagem da História, da Educação Cívica e do Marxismo, observa-se que existe um trabalho concentrado com os professores de Educação Cívica, Cultura Política e História, conduzida por professores mais preparados e de maior experiência nas instituições de ensino e em conjunto com a Universidade, para garantir o processo de orientação, análise, explicação e preparação das aulas futuras.

A lei nº 116 de 2014 define o Código de Trabalho (CUBA, 2014d). Ela estabeleceu no capítulo III, seção sexta, artigo 39, que a capacitação e superação dos trabalhadores são de obrigatoriedade do empregador, que deve organizar a capacitação dos trabalhadores em correspondência com a necessidade da produção dos serviços e dos resultados da avaliação do trabalho. Nas escolas, o diretor é o máximo responsável pela organização das capacitações.

4.4 O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Entre os meios de capacitação dos professores está a atuação dos metodólogos, segundo a resolução nº 238/2014 (CUBA, 2014c), os metodólogos municipais realizam atividades de preparação e ajuda metodológica aos professores. Para isso desenvolvem reuniões quinzenal ou mensal, com o objetivo de contribuir na preparação das aulas e das atividades do processo educativo escolar. Essa resolução estabelece ainda que nas atividades organizativas de preparação metodológica, quando se reúnem os professores das disciplinas, deve-se propor e discutir periodicamente os conteúdos do currículo escolar, indicando os objetivos e o período correspondente a que se deve avaliar, as quais são aprovadas pelos chefes dos graus e acompanhadas pelos metodólogos.

Os metodólogos se reúnem com os professores (por disciplina) em encontros denominados “reunião concentrada”, duas vezes ao mês, para revisar o programa das disciplinas escolares. Planejam coletivamente as atividades e preparam quinzenalmente as aulas (15 dias de aula). Ainda que se leve em consideração a criatividade de cada professor, o grupo formado na “reunião concentrada” leva em conta a proposição do grupo, ou seja, todos os docentes devem atingir os objetivos que foram estabelecidos, os quais se relacionam aos conteúdos do currículo, pois todos os alunos serão examinados no final do curso escolar dentro do planejamento proposto nas reuniões.

Os metodólogos também realizam visitas de ajuda metodológica às classes docentes, observando o trabalho docente em sala de aula. Dentro das instituições escolares, os metodólogos podem ser acompanhados pelo Chefe de Grau, Diretores ou pelo Vice-Diretor. A visita de ajuda metodológica é uma atividade que se realiza para assessorar os professores no trabalho metodológico, no tratamento particular dos conteúdos didáticos, visando garantir a efetividade da qualidade dos resultados educativos. O Artigo 25 da Resolução 200/2014 (CUBA, 2014a) define os indicadores que devem ser observados nas visitas de ajuda metodológica.

a) domínio por parte do docente, ao alcance dos objetivos do grau e da disciplina;

b) domínio do conteúdo e das potencialidades educativas da aula, assim como os vínculos entre as disciplinas (interdisciplinaridade);

c) seleção adequada dos métodos e procedimentos que emprega na direção do processo educativo;

d) utilização eficiente dos meios e instrumentos diversificados de ensino;

e) clima psicológico positivo que se manifesta entre estudantes e docentes no desenvolvimento da atividade;

f) motivação e orientação aos estudantes que o professor realiza nos diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem;

g) possibilidades que oferece o docente para favorecer a independência cognoscitiva de alunos no processo de aula, para que se apropriem dos conceitos essenciais e o conteúdo dos livros didáticos em diversas manifestações de leituras de textos;

h) orientação e controle da tarefa docente no exercício de suas atribuições;

i) ações de controle, autocontrole e avaliação pessoal em sala de aula;

j) formação de habilidades, hábitos, valores e de normas de comportamento;

k) Domínio do conteúdo e das habilidades planejadas, por parte dos estudantes e;

l) Possuir o plano de aula (CUBA, 2014a).

A resolução 200/2014 considera que uma aula pode ser qualificada como:

a) Bom (B), quando na avaliação geral dos indicadores relacionados no artigo 25 não sejam afetados nenhum inciso da Resolução 200/2014;

b) Muito Bom (MB), quando fere alguns incisos, porém, na aula se aprecia elevado índice de participação dos estudantes, domínio do conteúdo e das habilidades escolares que possui no plano de aulas, assim como, demonstrado o cumprimento dos objetivos propostos;

c) Regular (R) quando se apresente deficiências nos indicadores, mas não no conteúdo da classe,

d) Mau (M) quando com imprecisões ou erros de domínio do conteúdo.

O que se constatou no trabalho de campo é que as visitas de assessoramento ou visitas metodológicas são uma forma de auxiliar o professor em suas dificuldades na docência e uma forma de controlar a qualidade de suas aulas, analisando sua forma de trabalhar com os alunos, ao verificar se o professor tem domínio do conteúdo ministrado em suas aulas, bem como, se o docente segue seu Plano de

Aulas. Assim, as visitas metodológicas contribuem na auto avaliação e autopreparação dos docentes, pois ela:

Permite sistematizar registros do processo docente, facilita avaliar e auto avaliar seu desempenho de forma progressiva assim como o planejamento do trabalho metodológico a desenvolver. O resultado é efetivo quando o processamento da informação e o trabalho com índices de qualidade das aulas, os quais permite uma análise profunda ao avaliar os resultados da direção do processo de ensino aprendizagem pelos docentes (CUBA, 2006, p 45).

Quando o professor é visitado pelo chefe de grau, direção ou pelo metodólogo há anotações no Registro de Frequência. Os responsáveis que realizam a visita de assessoramento escrevem o que eles presenciaram na aula, se o professor encontra-se com dificuldades, se precisa melhorar, como serão os encaminhamentos futuros, dentre outras informações. A figura 03 (três) mostra o campo de anotação, dados necessários e forma de preenchimento no Registro de Frequência para anotações das visitas de assessoramento metodológicas.

A imagem mostra uma página de um formulário com o título "INFORME DE LOS RESULTADOS DE LAS VISITAS A CLASES". O formulário possui uma estrutura de tabela com múltiplas linhas e colunas, projetada para registrar informações detalhadas sobre as visitas a aulas. O texto no formulário é muito pequeno e não é legível.

Figura 03 – Informe dos resultados das visitas a aulas. Livro de Registro de Chamada e Avaliação.

Fonte: Arquivo pessoal.

Conforme constatado na escola pesquisada, as visitas metodológicas mensais são direcionadas à todos os professores, bem como aos recém-formados ou aos que não apresentam em dia, junto ao chefe de grau, o Plano de Aulas, o Registro de Frequência e as formas e os tipos de avaliação. Outra maneira de se

avaliar o trabalho do professor é quando os alunos tem bom desempenho nas avaliações programadas (provas escritas, orais e práticas, também em trabalhos e atividades diversas).

Dando continuidade ao assessoramento pedagógico e metodológico, mensalmente, o chefe de grau faz junto aos professores o acompanhamento do conteúdo que é aplicado em sala de aula e analisa a disciplina com maior dificuldade de aplicação e possibilidades para resolução de problemas futuros que poderão ocorrer ou que dificulta o entendimento e a aprendizagem do aluno. Faz quadros que demonstra o pioneiro com maior dificuldade. Projeta as visitas metodológicas, bem como as aulas no laboratório de física, química, biologia, computação e biblioteca. Enfatiza as datas comemorativas, com o objetivo de lembrar ou reforçar aos professores as datas em homenagens de importância social do mês. Reforça também o tema político.

4.5 A ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Quando o extraordinário se torna cotidiano, eis a revolução.
Che Guevara.

Conforme consta no Regulamento Escolar (CUBA, 2015c), todo estudante tem o direito de pertencer a OPJM e ser representado pelo presidente dos pioneiros no Conselho de Direção e em outros órgãos quando se fizer necessário. No Plano Anual de Atividades (CUBA, 2018c) constatou-se que no mês de setembro de 2018, houve a eleição para escolha dos representantes da Organização de Pioneiros José Martí (OPJM).

Em toda a Educação Primária e também na Secundária Básica, há prioridade para que seja outorgada às atividades da Organização de Pioneiros José Martí. Fundamentalmente as relacionadas com o Movimento de Pioneiros Exploradores (MPE), para reforçar o cuidado ao meio ambiente, a educação do trânsito e ações de defesa civil, respeito à pátria e aos mártires, com integração e interação comunitária, similares a um treinamento militar.

Segundo a Enciclopédia Cubana (EcuRed) (CUBA, 2013b), o Movimento de Pioneiros Exploradores se relaciona à exploração e ao campismo. Sua estrutura se divide:

a) Pioneiros Moncadista (1º ao 3º grau). Nessa etapa se executa atividades pelas quais se caracteriza o conhecimento pela natureza, excursões, deslocamento oculto, marcha, observação, levantamento de dados de um possível inimigo, preparação física, astúcia e perseverança.

b) Pequenos Exploradores - exploradores terrestres (4º ao 6º grau). Nessa etapa se executa atividades de organização de tropa, conforme a quantidade que possui um destacamento⁹⁶, onde poderão ser divididos nas atividades de exploração e campismo. Em cada tropa se cria uma equipe da cruz vermelha (primeiro socorros), cada tropa conta com um chefe e se nomeia outras responsabilidades, segundo as necessidades das atividades que são organizadas, por exemplo: chefe de operações, cozinheiro, limpeza e outras.

c) Pequenos Exploradores - exploradores terrestres (7º ao 9º grau). Nessa etapa se mantem os mesmos objetivos estabelecidos na Educação Primária, mas se aprofunda na preparação dos pioneiros⁹⁷, incluindo exercícios de defesa civil, tais como: sistema de aviso, dispersão, usos de obras protetoras e meios individuais, evacuação e proteção de plantas e animais de abastecimento.

O quadro 19 (dezenove) resume o que é o Movimento de Pioneiros Exploradores.

MOVIMENTO DE PIONEIROS EXPLORADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Agrupa os pioneiros do 1º ao 9º grau. - É um movimento inclusivo, uma vez que se dá participação aos pioneiros. - Todos os pioneiros ingressam e se categorizam no MPE, exceto os pioneiros que não tem a autorização dos pais. - As atividades são realizadas principalmente em contato direto com a natureza. - É o meio idôneo para canalizar as necessidades relacionadas com o excursionismo, à exploração e o campismo (atividades complementares ao currículo). - Destaca a participação dos membros do destacamento (na tropa ou tripulação), na organização e execução das atividades pioneiris como parte do protagonismo dos estudantes. - Está encaminhada à preparação dos pioneiros para a vida cotidiana, a vida em campanha para aprender técnicas de campismo (trabalho de campo), trabalhos náuticos e técnicas de pesca nas comunidades costeiras segundo a variante. - Contribui na formação de valores éticos e morais.

⁹⁶ Destacamento é como são chamadas as turmas de escolares, que são designados para comprimir um comando.

⁹⁷ Pioneiro (a) é a palavra usada para descrever o aluno (a).

- É uma forma de alcançar a interdisciplinaridade no ambiente escolar.
--

Fonte: Elaboração própria.

Os requisitos para participar do Movimento de Pioneiros Exploradores são a voluntariedade, autorização dos pais e estar matriculado na escola. Na Secundária Básica também se amplia o campo de turismo desportivo e ecológico, as atividades de sobrevivência, deslocamento no desconhecido (orientação), a exploração e a especialidade pra poder alcançar o nível mais avançado de explorador em exercícios táticos de defesa.

No trabalho de campo verificou-se, que de forma ampla, as atividades da Organização de Pioneiros José Martí são organizadas da seguinte forma dentro da escola:

- 1) Diariamente:
 - a) Matutinos (organização em filas para entrada em sala de aula);
 - b) Organização e limpeza das salas de aula e de outros espaços da escola (coleta de lixo e organização de carteiras e cadeiras em sala).
- 2) Semanalmente:
 - a) “Matutinos” (comunicação e recados gerais no horário da formação das filas), nas segundas e sextas feiras (geral com todos os pioneiros da escola);
 - b) Efemérides (homenagens, comemorações e esclarecimentos sobre datas importantes com ênfase em educação em valores morais e patrióticos);
 - c) Grupos de estudo (reunião extraclasse, aos sábados ou após horário de aula, nas casas de alunos ou ambiente social com monitoramento de algum pai ou responsável);
 - d) Atividades no Palácio dos Pioneiros “Ernesto Che Guevara” (Formação Vocacional e a Orientação Profissional. atividades do Movimento de Pioneiros Exploradores, envolvendo artes, desportos e atividades culturais);
 - e) Reuniões para discutir e organizar as assembleias dos pioneiros (uma hora aula semanal em cada destacamento para discutir as atividades dos pioneiros).
- 3) Mensalmente:
 - a) Assembleias dos pioneiros (principal espaço de auto-organização);
 - b) Movimento de Pioneiros Exploradores (realização de atividades práticas de exploradores);

c) Discussão e reflexão de um tema político (debates e reflexões de acontecimentos políticos da atualidade);

d) Reconhecimento aos pioneiros que cumprem as tarefas e são destaques nos grupos (entrega de certificados e premiações podem ocorrer junto à Reunião de Pais);

e) Paradas de Aula (revisão pelos representantes de destacamentos em sala de aula com relação ao uso correto de uniformes, pontualidade, cumprimento de tarefas, dentre outros);

f) Festival de aulas (aulas preparadas por monitores com auxílio de professores).

4) Bimestral e\ou trimestral:

a) Concursos (com envolvimento das organizações de massa); b) Festivais (artísticos, desportivos e de disciplinas curriculares);

b) Exposições dos Círculos de Interesse (exposições sobre profissões, reuniões com profissionais, visitas a empresas e trabalho interdisciplinar em sala de aula).

Os “matutinos” ocorrem diariamente, porém as programações são divididas em duas etapas. A primeira etapa ocorre nas segundas e sextas-feiras, onde há a concentração de todos os alunos da escola em um mesmo espaço, neste momento também há o canto do hino nacional. Nas segundas-feiras são os matutinos para dar informações sobre como será a organização dos pioneiros durante a semana. Nas sextas-feiras são comemoradas as datas simbólicas, que são chamadas de efemérides, por exemplo, nascimento de líderes da Revolução, início das lutas pela independência, dentre outras. Quem organiza os matutinos são os pioneiros, eles são divididos por destacamento e recebem auxílio do professor guia.

A segunda etapa de organização ocorre de terça a quinta-feira. Nesses dias os alunos são divididos por grau e são dirigidos pelos chefes de grau. A segunda etapa de organização tem como objetivo direcionar as informações, como calendários de provas e outras informações específicas do grau.

Outra atividade observada é a organização e limpeza das salas de aula e de outros espaços da escola. Os alunos realizam diariamente, por exemplo, a coleta de lixos e organização das carteiras e cadeiras. Semanalmente realizam a manutenção geral da sala de aula como limpeza de janelas, ventiladores, armários, piso,

quadros, corredores e de outros espaços da escola, conforme demonstram as fotografias abaixo. Nesta atividade, os alunos se organizam em duplas ou grupos. Os chefes de graus, guia base e professores guias são os responsáveis por auxiliar e fiscalizar os alunos na organização e realização das tarefas.



Fotografia 20 (lado esquerdo): Alunos realizando a limpeza da área externa da escola.

Fonte: Arquivo pessoal.



Fotografia 21 (lado direito): Alunos realizando a limpeza e organização da área interna da escola, como corredores e escadas.

Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos também se vinculam a trabalhos voluntários de manutenção, reparação de mobiliário, jardinagem, hortas e canteiros. Quando necessário, eles elaboram ou concertam brinquedos para os círculos infantis e também auxiliam em manutenção ou limpeza de áreas comunitárias e monumentos. Tais atividades podem estar articuladas aos Círculos de interesse, vinculadas às organizações de massa e a disciplina de educação laboral.

Outra atividade desenvolvida pelos alunos e toda a escola são as comemorações de efemérides em atos culturais quando se homenageiam, comemoram e esclarecem aos alunos sobre datas importantes do calendário, cujo objetivo é enfatizar a educação em valores patrióticos e morais. Exemplos de efemérides que são comemoradas ou prestadas homenagens pela Organização de Pioneiros José Martí, conforme o calendário escolar:

- a) 28 de setembro - Aniversário do Comitê de Defesa da Revolução;
- b) 17 de novembro - Dia do Estudante;
- c) 22 de dezembro - Dia do Professor;
- d) 28 de janeiro - Nascimento de Jose Martí;
- e) 24 de fevereiro - Reinício das lutas pela independência e a Promulgação da Constituição;
- f) 08 de março - Dia Internacional da Mulher;
- g) 04 de abril - Aniversário da União de Jovens Comunistas e da Organização de Pioneiros José Martí;
- h) 19 de maio - Morte em combate de José Martí;
- i) Dia da Cultura Nacional - Aniversários de líderes e de combatentes da Revolução, dentre outras.

Nos grupos de estudos os alunos dos destacamentos se dividem, normalmente pela proximidade em que vivem. É uma reunião extraclasse, nos sábados ou após o horário de aula, que ocorrem nas casas de alunos ou ambiente social com monitoramento de algum pai ou responsável, onde os alunos se dedicam em pesquisas e trabalhos escolares ou algum tema político-social da atualidade, conforme assunto definido pelos professores.

O Palácio dos Pioneiros “Ernesto Che Guevara” é um espaço especialmente preparado para receber os pioneiros em atividades extraclasse, principalmente da província de Havana, onde os pioneiros da Secundária Básica realizam atividades de Formação Vocacional e a Orientação Profissional. recreativas, do Círculo de Interesses, além de atividades de educação cívica, moral, laboral e de atividades de campanha (acampamento, sobrevivência, primeiros socorros e colaboração mútua), complementando as atividades do currículo escolar. Semanalmente um destacamento da escola passa o dia ou uma tarde em atividades no local.

Outra atividade observada na escola e que se refere à Organização de Pioneiros José Martí são as reuniões para discutir organizar as assembleias dos pioneiros, as quais são acompanhadas pelo Guia Base. Constatou-se que o Guia Base se reúne semanalmente, por aproximadamente 1 hora, com os presidentes dos destacamentos e o presidente do coletivo. As reuniões semanais têm como objetivo organizar as assembleias dos pioneiros que ocorrem uma vez ao mês. As assembleias também contam com o auxílio do Guia Base e tem como objetivo

organizar as atividades do próximo mês, tomando como referência os problemas, sugestões, encaminhamentos e projeção das programações que os pioneiros querem que sejam inseridas nas atividades escolares.

A Assembleia de Destacamento deve ser realizada uma vez ao mês, depois da reunião dos presidentes dos destacamentos. É dirigida pelo presidente do coletivo. Analisa-se o cumprimento das tarefas do destacamento na etapa, com ênfase nas dificuldades do trabalho da organização, e envolve todos os aspectos da vida educativa da escola (CUBA, 2006, p. 34).

Segundo o MINED (CUBA, 2006), a assembleia do destacamento é a atividade mais importante que têm os pioneiros dentro da sua organização. As assembleias ocorrem com ênfase na autogestão dos estudantes, para propiciar o protagonismo estudantil. Todas as pautas e acordos discutidos pelos pioneiros, posteriormente são inseridas nas pautas de reunião do Conselho de Direção.

As atividades do Movimento de Pioneiros Exploradores são realizadas na escola uma vez ao mês. Quem encaminha as atividades que deverão ser realizadas nas escolas é a Direção Municipal de Educação. Após receber a programação dos Pioneiros, através da Direção Municipal de Educação, o Conselho de Direção da escola decide as formas que serão aplicadas às atividades. As atividades do Movimento têm como objetivo colocar o aluno em contato com a natureza, para que este obtenha conhecimentos de estratégias de defesa e sobrevivência em situações de risco e também respeito ao meio ambiente em geral.

As atividades relacionadas a observações da natureza tem objetivo de propiciar ao pioneiro o conhecimento de tipos de árvores, frutas, animais, a identificar e rastrear pistas e sinais na mata, participar de excursões com o objetivo de respeitar a natureza e aplicar técnicas de campismo como:

- a) saber improvisar de forma artesanal uma mochila, colher, prato, cantil (recipiente para água), entre outros objetos;
- b) praticar habilidades de explorador com olhos vedados, saber aplicar e conhecer tipos de nós e amarrações;
- c) construir uma haste de bandeira, armar barraca e outras técnicas de campismo;
- d) aprender a aplicar três tipos de bandagens e curativos e construir uma maca para ser utilizado em campanha;

- e) aprender técnicas para acender fogo e;
- f) orientar-se por meios naturais e identificar por meio deles os pontos cardeais da Rosa Náutica.

Além das atividades em campanha, os pioneiros, dentro das atividades do MPE, desenvolvem trabalhos voluntários na comunidade, visitas ao lar de anciãos, círculos infantis, praças e monumentos e atividades recreativas desportivas entre destacamentos. Todas as disciplinas se envolvem com o MPE, porém, a disciplina de educação física realiza a maior parte das atividades, uma vez que exigem certo grau de esforço físico e expressão corporal.

O dia das atividades do Movimento de Pioneiros Exploradores na escola se realiza na segunda sexta-feira de cada mês, durante um período de aula. Neste dia, todos os pioneiros se caracterizam de exploradores, vestem-se com calça jeans de qualquer cor escura ou camuflada, camiseta e lenço⁹⁸ da cor da bandeira de Cuba (vermelha, azul ou branca) e chapéu, quando necessário. Devido à escola localizar-se em um grande centro, os professores encontram dificuldades para realizar atividades externas de observação da natureza.

Apesar das dificuldades da escola, todas as atividades encaminhadas pela Direção Municipal de Educação são cumpridas, porém com adaptações na programação. Por exemplo, no mês de dezembro de 2018 os alunos deveriam observar e fazer o registro de espécies de aves e seus comportamentos. Esta atividade foi adaptada e realizada após a visualização de documentários sobre aves e visita ao zoológico da cidade. Outro exemplo foi a atividade ocorrida em abril de 2019, quando os pioneiros deveriam realizar um acampamento na mata, porém, esta atividade foi improvisada dentro do edifício da escola.

Entre os estímulos para as atividades dos pioneiros, está o reconhecimento aos alunos que cumprem com as tarefas escolares e da Organização de Pioneiros José Martí em geral e são destaques nos grupos. “[...] Se entende o estímulo como uma ação na orientação que permite incentivar o sujeito para o conteúdo de orientação, para envolver-se de forma consciente, ativa no processo que sempre vai gerar uma atividade de aprendizagem” (CUBA, 2009b, p. 60).

No final de cada trimestre, assim como no Dia do Estudante, os alunos que tiveram melhor desempenho recebem um certificado de reconhecimento, também

⁹⁸ O lenço é um pedaço de tecido retangular dobrado de forma triangular, usado no pescoço.

chamado de “distintivo”, pelas atividades cumpridas. Entre os certificados entregues aos pioneiros estão:

1) “*Distinción 28 de Enero*” - entregue aos pioneiros que se destacaram nas atividades nos meses de outubro, novembro e dezembro, em comemoração ao aniversário de José Martí, conforme demonstra figura 04 (quatro).



Figura 04 – Distintivo “*Distinción 28 de Enero*”.

Fonte: Imagem obtida no trabalho de campo.

2) “*Vanguardia*” - entregue no mês de agosto aos estudantes que se destacaram durante todo o período escolar. O distintivo leva a imagem de Raul Castro e Fidel Castro, conforme mostra a figura 05 (cinco).



Figura 05 – Distintivo “*Vanguardia*”.

Fonte: Imagem obtida no trabalho de campo.

Os alunos que se destacam nas atividades ganham também notas (médias que são repassadas no Expediente Individual do Aluno) e prêmios como, por exemplo, uma semana completa na “Ilha dos Estudantes” (*Ilha de los Niños*), espaço dedicado aos pioneiros que conta com piscina e várias programações recreativas.

O educador destacado nas atividades com os pioneiros também recebe seu reconhecimento por sua dedicação, comportamento exemplar e identificação com os objetivos pátrios e educacionais da organização, conforme demonstrado na figura 06 (seis) ilustrada pela imagem de Fidel Castro. Essa distinção designa-se para estimular o envolvimento de educadores junto às atividades dos pioneiros.

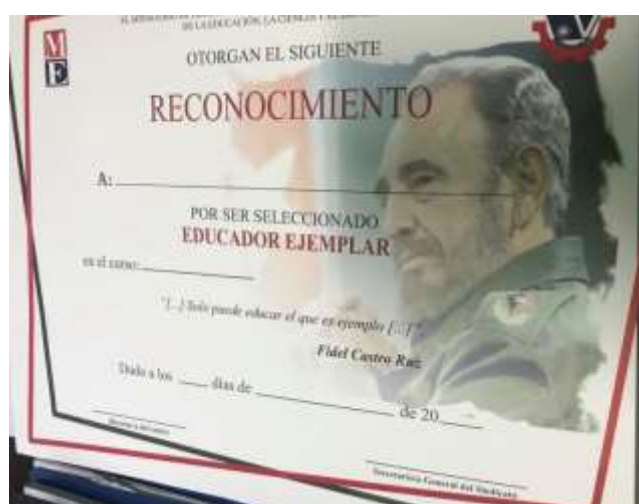


Figura 06 – Distintivo “Educador Ejemplar”.

Fonte: Imagem obtida no trabalho de campo.

A família recebe o distintivo da escola, conforme demonstra a figura 07 (sete) pelo reconhecimento ao pai, mãe ou responsável que junto à escola participa e colabora com o desenvolvimento e dedicação na formação do “Homem Novo”, termo utilizado por Che Guevara e que faz alusão ao homem socialista.



Figura 07 – Distintivo “Reconocimiento”.

Fonte: Imagem obtida no trabalho de campo.

Che Guevara (2000) considerou que se trata de um homem que pensa no coletivo, antes de pensar na sua individualidade, que entende a importância do trabalho necessário como princípio educativo e que produz sem a compulsão da necessidade física de se vender como mercadoria, aspectos importantes da concepção marxista (GUEVARA, 2000, p. 15).

Também é entregue aos cidadãos da comunidade um distintivo (figura 08), a qual a escola e os destacamentos estão inseridos, em reconhecimento à atitude voluntária, que contribuiu na formação de jovens com os valores que se identificam com os objetivos da Organização de Pioneiros José Martí, como por exemplo, o distintivo “*Reparador de Sueños*”, conforme demonstra a figura abaixo.



Figura 08 – Distintivo “*Reparador de Sueños*”.

Fonte: Imagem obtida no trabalho de campo.

Outra forma de organização dos pioneiros são as denominadas “Paradas de Aula”. De maneira abrangente, nessa forma de organização incluem o momento em que os representantes dos destacamentos, sob a orientação do chefe de grau, passam nas salas de aula para verificar o uso correto do uniforme, pontualidade dos estudantes, cuidado com os materiais de estudo, cumprimento com as atividades escolares, também verificam a organização da sala de aula, se os murais estão em dia, dentre outras observações. As Paradas de Aulas ocorrem uma vez ao mês e a pontuação é individual e coletiva. O destacamento que cumpre com a maior parte

das obrigações ganha certificações, pontuações na média final. Eles também podem ganhar passeios, festas ou outras premiações.

Com o trabalho de campo, também se observou que todas as disciplinas da grade curricular contam com o trabalho de monitoria. Os alunos escolhidos como monitores são os que se destacam em uma disciplina e o professor o seleciona como um monitor para que este o auxilie, voluntariamente, nas atividades da disciplina e incentive, ajude e colabore no trabalho que o professor desenvolve com o restante da turma. Entre os objetivos deste trabalho com monitores está o incentivo aos alunos às carreiras pedagógicas.

A escola realiza mensalmente o “Festival de Aula”, que se trata de uma atividade que ocorre com o auxílio dos professores, onde o aluno (monitor) ministra uma aula para o destacamento. Os alunos mais destacados no “Festival de Aula” competem em concursos em nível de província denominados “Festivais das Disciplinas”. Para todas as disciplinas da grade curricular são realizados festivais onde os monitores das disciplinas podem dar uma aula, sempre com o auxílio e supervisão do professor. Observaram-se também outros concursos que a escola participa, como por exemplo:

a) Festival de Artes. Para os aficionados em artes (dança, teatro e criação literária). Competição que se inicia na escola no começo do ano letivo, depois se estende em nível municipal, provincial e nacional;

b) Festival Desportivo. Competição de estudantes em diversas modalidades desportivas que ocorrem em nível de escola, município, província e nacionais. Outros festivais.

Também se observou que os pioneiros participam anualmente do “Concurso Amigos da FAR”, em homenagem aos combatentes e oficiais que participaram de atos revolucionários em defesa da pátria. O concurso envolve várias modalidades, como poesias, desenhos, cartas, canto, dentre outras, que envolvem amor, respeito e admiração aos combatentes.

A figura 09 (nove) demonstra a certificação recebida pelos ganhadores do concurso, que também pode ser acompanhada por outras premiações, como cartões, fotografias, passeios, dentre outras. Esse festival ocorre em comemoração ao dia da FAR, comemorado em 02 de dezembro. As outras organizações também

realizam concursos e entregam certificações, por exemplo, a Federação das Mulheres Cubanas, a União de Jovens Comunistas, entre outras.



Figura 09 – Distintivo “*Amigos de la Fuerzas Armadas Revolucionárias*”.
Fonte: Imagem obtida no trabalho de campo.

Mensalmente há na escola um tema político para ser debatido e refletido. Os chefes de graus são os responsáveis por organizar e orientar os professores na condução da forma de apresentação do tema. As atividades que envolvem o tema político podem ocorrer como um trabalho interdisciplinar, na qual um professor de uma disciplina trabalha o tema com os alunos e após a leitura e discussões os alunos podem realizar uma dramatização para ser apresentado no matutino, ser projetado um filme ou documentário na escola, dentre outras atividades.

Os objetivos e conteúdos contidos nos planos e programas de estudos da Educação Secundária Básica estão fundamentados na Formação Vocacional (FV) e na Orientação Profissional (OP). Formação Vocacional e a Orientação Profissional são processos que ajudam o aluno na escolha da profissão. Processos esses que são iniciados desde os primeiros graus, aproveitando todas as possibilidades que alcance o aspecto docente-educativo. Tem como objetivo despertar interesses vocacionais e profissionais no indivíduo para que esse tome decisões que considere de acordo com as suas capacidades e aptidões, com vista a se inserir no contexto social-trabalhista.

As atividades que contemplam a Formação Vocacional e a Orientação Profissional contam com o apoio da União de Jovens Comunistas e demais

organizações da sociedade, para garantir aos estudantes informações, esclarecimentos e estímulos, com o intuito de incentivar os jovens a preparem-se para profissões nas quais o processo da Revolução tem maior carência de profissionais qualificados. Esses estímulos não se sobrepõem à vontade dos estudantes, mas contribui com informações e esclarecimentos na escolha de profissões.

Observa-se que a organização da escola está estritamente articulada às atividades de Formação Vocacional e a Orientação Profissional. Verificou-se que elas fortalecem as ações que permite ao estudante dar continuidade aos estudos e optar por diferentes profissões. Deste modo, busca-se a articulação entre os interesses individuais dos estudantes e a necessidade do país em formar trabalhadores qualificados.

A Formação Vocacional e a Orientação Profissional ocorrem de forma articulada aos conteúdos das disciplinas, as atividades dos pioneiros, aos Círculos de Interesse, envolve a participação da família, da comunidade e das organizações de massa, o que pode ser observado no quadro 20 (vinte) elaborado a partir das informações retiradas do Plano Anual de Atividades da Escola (2018-2019).

OBJETIVOS: FORMAÇÃO VOCACIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

- Promover criação de espaços de análise e reflexão com os trabalhadores da comunidade e com as organizações de massa.
- Aplicar comprovações de conhecimentos adquiridos pelos alunos em entrevistas com profissionais para corroborar ao cumprimento dos planos e programas de continuidade de estudos.
- Justapor a Formação Vocacional e a Orientação Profissional por via curricular.
- Dar cumprimento ao cronograma para a Orientação Vocacional segundo Resolução Ministerial nº 306.
- Realizar conversas com educadores e alfabetizadores de prestígio, com o objetivo de motivar aos alunos às carreiras pedagógicas.
- Realizar ato solene com os alunos comprometidos a continuar os estudos em carreiras pedagógicas com autorização dos pais.
- Realizar oficinas de Orientação Profissional Pedagógica propiciando a exposição às experiências pedagógicas avançadas.
- Organizar audiências públicas para abordar, devido a sua importância perante a comunidade, o objetivo da carreira pedagógica e o ingresso dos alunos de 9º grau a estas carreiras.
- Selecionar os melhores professores para as aulas pedagógicas.
- Garantir a atenção dos alunos interessados nas aulas pedagógicas, brindando informações sobre os perfis ocupacionais.
- Planejar e controlar o segmento dos alunos matriculados da Escola Pedagógica Salvador Allende.
- Convocar os pais de estudantes com vocação pedagógica para que participem na execução de Festival de Aula ou aulas compartilhadas pelos mesmos durante os meses

de dezembro e janeiro.

- Aplicar diagnóstico de interesse vocacional (10 opções)
- Precisar a situação acadêmica dos alunos que optam por carreiras pedagógicas.
- Planejamento e realização de atividades vocacionais nos espaços acordados segundo os convênios.

Fonte: Elaboração própria a partir do Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

O que se pôde observar, a partir do quadro apresentado, foi que as carências do país direcionam e aumentam os incentivos para uma determinada profissão. Na atualidade, observa-se que uma das grandes carências de Cuba é de formar profissionais para atuar nas carreiras pedagógicas.

A Formação Vocacional e a Orientação Profissional estão diretamente relacionadas ao Círculo de Interesse. O Círculo de Interesse é um programa do Estado para orientar o estudante e potencializar o seu talento e a sua criatividade, para uma futura profissão e, conseqüentemente, incentivá-lo na continuidade dos estudos. É uma forma de estimular o educando a uma profissão que simpatize, goste ou que ele deseje conhecer, tanto em interesse político, quanto econômico, ideológico ou científico. Por isso, o Círculo de Interesse é um espaço para a investigação, a reflexão e a ação na inter-relação entre escola e sociedade.

Para a execução dos Círculos de Interesse, a escola segue as seguintes orientações:

- a) explorar o interesse dos estudantes para que participem dos Círculos de Interesse;
- b) formar turmas em que o número de membros fique em torno de 20-25 integrantes;
- c) organizar para que cada Círculo de Interesse, no primeiro encontro, eleja entre seus membros a um chefe e um secretário, os quais tem o dever de cumprir com o programa e as atividades previstas no plano de trabalho e;
- d) elaborar um programa de estudo e um plano de trabalho para seu cumprimento.

Em um mesmo centro pode haver vários Círculos de Interesse. Cada Círculo de Interesse envolve uma temática específica, por exemplo, pedagógica, saúde, mecânica, transporte, agroindústria, elétrica, construção, química açucareira, biológica, tecnologia de alimentos, informática e comunicação, economia, serviços, serviços sociais, petróleo, outros. As ações do Círculo de Interesse são baseadas

na comunicação e na colaboração mútua e ocorrem interligadas a todas as disciplinas. Cada temática escolhida é aprovada pelo Diretor do Centro.

O quadro 21 (vinte e um) demonstra as prioridades e objetivos para a organização dos Círculos de Interesses, de acordo com o Plano Anual de Atividades da Escola (2018-2019).

PRIORIDADES E OBJETIVOS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS CÍRCULOS DE INTERESSES
<ul style="list-style-type: none"> - Criar Círculos de interesse em temáticas de saúde escolar, educação ambiental, segurança de trânsito e reciclagem de matérias primas relacionadas às profissões. - Estabelecer os convênios com as escolas, organismos, comunidade e família. - Realizar oficinas de Orientação Profissional Pedagógica propiciando a exposição à experiências pedagógicas avançadas. - Garantir a atenção dos alunos interessados nas aulas pedagógicas, brindando informações sobre os perfis ocupacionais. - Convidar profissionais que sejam familiares de alunos e da comunidade para instruir os Círculos de interesse, segundo as possibilidades. - Assinar convênios com órgãos públicos, educação especial, pré-escolar, primária e Palácio dos Pioneiros. - Reunir com todos os professores de secundária básica e educação técnica profissional, família e representantes dos organismos que desenvolvem os Círculos de Interesse e outras atividades. Precisar a confecção do programa, os horários e a frequência. - Criar Círculos de interesse e ativar o movimento de monitores. - Expor os Círculos de interesse em nível de centro, município e província. - Reconhecer os pais e organizações que contribuem nos Círculos de interesse. - Realizar intercâmbio entre os Círculos de interesse em nível de município, nos trabalhos relacionados a Formação Vocacional e a Orientação Profissional.

Fonte: Elaboração própria a partir do Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Durante o trabalho de campo observou-se que as atividades dos Círculos de Interesse relacionam-se às seguintes profissões: professor, contador, técnico e elaboradores de alimentos, profissionais do comércio como atendentes de mercados e salão de beleza. Nas exposições das atividades do Círculo de Interesse foi constatada a presença da família na escola, onde alguns pais auxiliam os alunos nas demonstrações de equipamentos e ferramentas e também a exposição do modo de operação com alimentos e a comercialização de roupas e outros objetos.

Na exposição do grupo que apresentou as profissões do magistério verificou-se que alguns dos objetivos eram conscientizar os alunos sobre a importância do professor na sociedade, motivá-los a conhecer a profissão e incentivá-los às carreiras pedagógicas a partir da realização de diferentes atividades dentro e fora do centro. As atividades observadas na exposição das profissões do magistério foram:

- a) familiarizar os estudantes com os arredores da escola, para que observem as diferentes escolas localizadas no município;
- b) conversar com os alunos sobre a importância da pedagogia em Cuba;
- c) conhecer nomes de grandes pedagogos da localidade;
- d) escutar opiniões dos professores da escola para saber o porquê deles escolherem ser professor (a).

Na exposição do Círculo de Interesse das carreiras pedagógicas se observou a presença das seguintes atividades:

- a) festival de aula;
- b) exposição de metodologias de ensino;
- c) visitas a memoriais e ao Museu da Alfabetização;
- d) visitas dirigidas ao Instituto Superior Pedagógico a fim de conversar com professores e alunos;
- e) debates sobre a figura de José Martí como exemplo de pedagogo Cubano;
- f) investigação sobre os trabalhos dos professores de outros países;
- g) pesquisas sobre as transformações da pedagogia em Cuba e;
- h) confecções de jogos que podem ser utilizados na educação.

As imagens abaixo demonstram as exposições do Círculo de Interesse sobre o magistério. A exposição deste Círculo de Interesse sobre as profissões do magistério contempla as prioridades e objetivos contidos no Plano Anual de Atividades da escola (2018-2019).



Fotografia 22 (lado esquerdo) – Alunos do 7º grau, no Círculo de Interesse, apresentando instrumentos de ensino e livros didáticos. Dezembro, 2018.

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 23 (lado direito) – Alunos do 7º grau, no Círculo de Interesse, declamando uma poesia de José Martí. Dezembro, 2018.



Fotografia 24 (lado esquerdo) – Alunos do 7º grau, no Círculo de Interesse, apresentando sobre atividades que os professores da Educação Primária desenvolvem. Dezembro, 2018.

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 25 (lado direito) – Aluna do 8º grau, no Círculo de Interesse, apresentando sobre atividades que os professores da Educação Primária desenvolvem. Dezembro, 2018.

Fonte: Arquivo pessoal.

Outro Círculo de Interesse observado na pesquisa foi sobre o profissional que trabalha com a tecnologia de alimentos. Cujo objetivo é proporcionar esclarecimentos aos alunos sobre as profissões que estão envolvidas na elaboração e processamento de alimentos, também levá-los a conhecer como se elabora uma dieta balanceada e saudável, para que adotem bons hábitos alimentares. Os temas trabalhados foram: a) a importância dos alimentos para o organismo humano; b) alimentos nutritivos ou não para a saúde e c) elaboração de pratos e apresentação.

As fotografias abaixo demonstram a exposição do Círculo de Interesse sobre tecnologia de alimentos. Expondo alguns alimentos que podem ser inseridos em uma dieta saudável e também alguns pratos tradicionalmente elaborados na área de serviços, como hotéis e restaurantes que representam a culinária cubana.



Fotografia 26 (lado esquerdo) – Exposição no Círculo de Interesse sobre alimentos saudáveis. Março, 2019.

Fonte: Arquivo pessoal.



Fotografia 27 (lado direito) – Alunos do 8º grau, no Círculo de Interesse, demonstrando os processos de elaboração e produção de alimentos servidos tradicionalmente em hotéis e restaurantes cubanos. Março, 2019.

Fonte: Arquivo pessoal.

O último Círculo de Interesse observado foi sobre serviços da área de beleza, conforme demonstrado nas imagens 28 (vinte e oito) e 29 (vinte e nove). Nessa exposição os alunos apresentaram conteúdos sobre os ofícios de cabeleireiro, de manicure e de outros profissionais do comércio, que se envolvem na venda de produtos de beleza e higiene. Os temas trabalhados nesse Círculo de Interesse foram:

- a) organização e funcionamento de um salão de beleza;
- b) importância dos cuidados com a pele;
- c) limpeza do couro cabeludo;
- d) nutrientes para o cabelo;
- e) formas de atendimento;
- f) organização do comércio e;
- g) Dinâmicas de produção e vendas, entre outros.



Fotografia 28 (lado esquerdo) – Alunos do 8º e 9º graus, no Círculo de Interesse, demonstrando sobre o trabalho desenvolvido por manicure. Março, 2019.

Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 29 (lado direito) – Alunos do 8º e 9º graus, no Círculo de Interesse, dialogando sobre formas de atendimento, dinâmicas e tipos de venda. Março, 2019.

Fonte: Arquivo pessoal.

Além dos Círculos de Interesse, o quadro 27 (vinte e sete) tem como objetivo demonstrar, de forma ampla, a organização da escola em atividades que envolvem a Organização de Pioneiros José Martí. Todas as informações compiladas neste quadro são sínteses das leituras das agendas de anotações dos chefes de graus. Tais leituras foram obtidas através do Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019) e das observações no trabalho de campo.

O quadro 22 (vinte dois) demonstra a organização das atividades dos Pioneiros, nos meses de setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril (2018-2019), por meio de registros dos responsáveis, documentos da escola e do trabalho de campo foram possíveis constatar as atividades programadas na escola.

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS PIONEIROS				
SETEMBRO				
Organização, divulgação e convocatória dos concursos para o ano letivo 2018-2019, com os seguintes temas:				
- De onde cresce a palma (referente a José Martí).				
- A defesa civil em ação.				
- Eu canto, escrevo e pinto a paz.				
Festival de aulas.				
1ª semana:	2ª	semana:	3ª	semana:
Efemérides do mês:	Movimento	de	Capacitação:	4ª
02– I Declaração de	Pioneiros		Projeções para o curso	semana:
				Assembleia
				de
				Destacamento:

<p>Havana; 08- Dia Internacional do Alfabetizador; Homenagem dos Pioneiros aos CDR. Tema político: Pluripartidarismo. Debate: Por que em Cuba há um único partido? Formação Vocacional e a Orientação Profissional. Continuidade de estudos. Soldagem; Frisagem e Retíficas</p>	<p>Exploradores. Objetivo: Potencializar a participação massiva dos pioneiros e guias nas atividades. Os estudantes vestidos de exploradores realizarão atividades competitivas em saudação à criação do CDR. Acordo: O dia do explorador na escola será sempre na última sexta feira de cada mês. Uso de uniforme - revisar o ordenamento dos uniformes dos membros acumulando pontuação, o grupo melhor ordenado ganha pontos.</p>	<p>2018/2019. Organização das eleições de pioneiros (Guia Base e professores guias).</p>	<p>Realização da assembleia prévia. Motivação da assembleia através da realização de uma atividade recordando as efemérides do mês. Balanço do cumprimento do mês que termina. Resultados das avaliações individuais e coletivas obtidas através da parada de aula. Aprovar o plano de atividades. Acordo: Aprovação do Plano de Atividades pelo Conselho de Direção no mês de outubro.</p>
--	---	--	--

OUTUBRO

Festival de aulas.

Resultado das eleições de pioneiros.

Acordo: Reconhecimento dos pioneiros eleitos na Reunião de Pais.

<p>1ª semana: Efemérides do mês: 03- Carta de despedida de Che Guevara; 08- Último combate de Che Guevara; 10- Início das guerras de independência; 16- Fidel Castro assume em sua autodefesa em juízo pelo assalto ao Quartel Moncada; 19- Bloqueio dos E.U.A. a Cuba; 20- Dia da Cultura Cubana; 28- Desaparição física de Camilo Cienfuegos. Tema político: Análise do projeto de Constituição da República de Cuba. Debate: O projeto de Constituição e a consulta popular. O que nos afirma este projeto? Formação Vocacional</p>	<p>2ª semana: Movimento de Pioneiros Exploradores. Objetivo: Realização de uma tarde de atividades fora do centro educacional. Mediante os resultados do destacamento do mês de setembro, em jogos de participação, participações em concursos, compromisso do aporte a Pátria e exposição do Centro de Interesses. Acordo: Nomeação dos pioneiros eleitos e reconhecimento junto aos pais.</p>	<p>3ª semana: Capacitação: Reunião com os pioneiros eleitos e Guia Base, para análise das propostas aprovadas pelo Conselho de Direção do Plano de Atividades. Formação Vocacional e a Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Confecções têxtis; Mecânico de equipamentos de confecções e Calçados.</p>	<p>4ª semana: Assembleia de Destacamento: Motivação da assembleia através da realização de uma atividade recordando as efemérides do mês. Balanço do cumprimento do mês que termina. Acordo: Apresentar os resultados das avaliações individuais e coletivas das Paradas de Aula.</p>
---	---	---	--

e a Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Informática e telecomunicações.			
NOVEMBRO			
Festival de aulas. Reforçar as vias de funcionamento da OPJM e do Movimento de Pioneiros Exploradores e seus sistemas de atividades. Acordo: planificar os sistemas de via de funcionamentos e os sistemas de atividades, contemplando os acordos e concursos.			
1ª semana: Efemérides do mês: 03- Fundação da Universidade Popular José Martí; 13- Dia do Bombeiro Cubano; 17- Dia do Estudante; 19- Dia do Desporte e Educação Física; 23- Primeira Jornada de Trabalho Voluntário em Cuba; 27- Fuzilamento dos Estudantes de Medicina pelo regime colonialista espanhol; Tema político: Continuação do tema de outubro. Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Licenciatura em Matemática; Física; Biologia e Inglês.	2ª semana: Movimento de Pioneiros Exploradores. Objetivo: Alcançar a participação massiva de pioneiros, guias e colaboradores nas atividades do MPE. Organizar atividades de competições em comemoração ao Dia do Estudante e o Dia do Desporte e Educação Física. Acordo: Comentar em cada plano de atividades dos destacamentos e nos coletivos, por que a OJPM é um movimento único. Motivar, divulgar, controlar e apresentar a estrutura do Movimento de Pioneiros Exploradores, bem como a estrutura adulta em nível de base.	3ª semana: Capacitação: Trabalhar temas sobre os exploradores: Exploradores terrestres: “Ama a natureza, a pátria socialista e se prepara para a vida em campanha”. Exploradores marinhos: “Ama a natureza, a pátria socialista e se prepara para a vida no mar”. Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Educação Especial; Educação Primária e Química;	4ª semana: Assembleia de Destacamento: Em cada mês será entregue as pontuações das categorias: destacado, cumpridor e não cumpridor de tarefas. Em cada trimestre se entregará as distinções que serão aprovadas mensalmente nas assembleias. Acordo: Ao finalizar o curso escolar o pioneiro que tiver obtido 3 (três) distinções receberá a certificação da categoria de Vanguarda. O presidente do coletivo deve entregar após cada assembleia, para o chefe de grau, os estudantes destacados do mês para que possa obter a distinção trimestral e a Vanguarda.
DEZEMBRO			
Festival de aulas. Matutino especial para reconhecer os estudantes destacados nos meses passados. Acordo: organizar as exposições dos Círculos de Interesse e reforçar as Paradas de Aula			
1ª semana: Efemérides do mês: 02- Dia das FAR; 03- Dia da Medicina Latino-americana e do trabalhador da saúde; 06- Aniversário da	2ª semana: Movimento de Pioneiros Exploradores. Objetivo: Realizar treinamento de mobilidade e	3ª semana: Capacitação: Analisar o registro de campo de cada equipe ou individuo (como o professor tenha orientado).	4ª semana: Assembleia de Destacamento: Entregar o relatório com os nomes dos Estudantes destacados mês.

<p>FEEM; 07- Morte em combate do General Antonio Maceo; 13- Leitura de José Martí de “Versos Sencillos”; 14- Dia do trabalhador da Cultura; 17- Morte de Simón Bolívar; 22- Declarada Cuba território livre do analfabetismo; 22- Dia do Professor. Tema político: Autodefesa de Fidel Castro “A história me absolverá”. Debate: A condenação de Fidel Castro e a ditadura de Batista. Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Mecânico de manutenção de equipamentos industriais; Torneiro mecânico e Mecânico de veículos automotores.</p>	<p>dispersão em turnos, durante o dia ou a noite. Observar os pássaros e fazer anotações no caderno de campo. Organizar atividade com escalada e preparação física, onde seja possível. Organizar festividades para o Dia do Professor com a presença da família. Acordo: Ao fazer a observação, anotar e compilar dados nos lugares que se explore sobre as espécies, habitat e comportamento. Organizar ações de reposição florestal.</p>	<p>Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Chapeação e Instalações elétricas. - Exposição do Círculo de Interesse sobre formação pedagógica.</p>	<p>Desenvolvimento das comemorações do Dia do Professor. Acordo: Entregar ao chefe de grau a lista com os estudantes destacados depois de cada assembleia. Observação: Devido ao recesso escolar as atividades da 4ª semana foram realizadas na 3ª semana.</p>
JANEIRO			
<p>Festival de aulas. Trabalho voluntário Parada de aula Acordo: Realizar atividade em comemoração ao nascimento do apóstolo José Martí. Felicitar os pioneiros destacados no mês de janeiro durante o matutino de grau.</p>			
<p>1ª semana: Efemérides do mês: 1- Triunfo da Revolução Cubana; 5- Assassinato de Conrado Benitez; 8- Entrada de Fidel Castro em Havana; 10- Assassinato de Julio Antonio Mella; 11- Falecimento de Celia Sanchez; 28- Nascimento de José Martí. Tema político: Discurso do Fidel Castro em 10/10/1968, em ocasião do centenário de lutas.</p>	<p>2ª semana: Movimento de Pioneiros Exploradores. Objetivo: Organizar atividades de trabalho voluntário em casa de idosos, círculos infantis, hortas comunitárias, limpeza de monumentos ou áreas comunitárias, dentre outros. Acordo: Cada destacamento ficará encarregado de organizar seu trabalho voluntário conforme sorteio realizado pelo</p>	<p>3ª semana: Capacitação: Sistema de capacitação sobre a estrutura do coletivo de pioneiros. Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Construção Civil e Química Industrial.</p>	<p>4ª semana: Assembleia de Destacamento: Pioneiros destacados: Estudantes cumpridores e não cumpridores. Acordo: felicitar os pais dos estudantes merecedores de distinção; Realizar uma atividade desportiva e de conhecimento para outorgar a distinção de janeiro e convidar alguns pais.</p>

<p>Debate: Referente a Carlos Manuel de Céspedes sobre o pensamento de José Martí e Fidel Castro. O que significa para o povo cubano 10/10/1968?</p>	<p>Guia Base e aprovação do Conselho de Direção.</p>		
FEVEREIRO			
<p>Festival de aulas. Acordo: realizar atividades vinculadas à geografia de Cuba.</p>			
<p>1ª semana: Efemérides do mês: 02- Nascimento de Antonio Maceo; 06- Nascimento de Camilo Cienfuegos; 07- Che Guevara é declarado cidadão cubano; 24- Começo da guerra da independência; 24- Promulgação da Constituição Socialista de Cuba. Tema político: Análise do discurso político do 1º secretário do PCC General do Exército Raúl Castro, em comemoração aos 60º aniversário do Triunfo da Revolução. Debate: Por que é necessário continuarmos a Revolução socialista? Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Comércio e Serviços Gastronômicos.</p>	<p>2ª semana: Movimento de Pioneiros Exploradores. Objetivo: Organizar atividades sobre a geografia de Cuba. Acordo: O arquipélago Cubano é afetado por ciclones tropicais, mencionar características dos ciclones, mencionar um dos furacões que atingiu o país e os fatores que o originou.</p>	<p>3ª semana: Capacitação: Explicar o funcionamento da OPJM, enfatizando o Palácio de Pioneiros, o Movimento de Pioneiros Exploradores e a relação com a comunidade. Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Indústria de Alimentos e Serviços de Beleza.</p>	<p>4ª semana: Assembleia de Destacamento: Realizar e apresentar as atividades sobre a geografia de Cuba entre os destacamentos; Pioneiros destacados: estudantes cumpridores e não cumpridores. Acordo: Entregar relatório das atividades cumpridas ao Guia Base ao final da assembleia.</p>
MARÇO			
<p>Trabalho Comunitário. Festival de aulas. Acordo: Realizar atividades de formação laboral e ações sociais comunitárias.</p>			
<p>1ª semana: Efemérides do mês: 02- Aniversário do asilo Carvajal, Marianao; 04- Dia do Trabalhador do Turismo; 04- Explosão do trem <i>La Coubre</i>; 08- Dia Internacional da Mulher; 14- Falecimento de</p>	<p>2ª semana: Movimento de Pioneiros Exploradores. Objetivo: Estimular uma cultura ambiental de reflorestamento na comunidade agroecológica (trabalhos</p>	<p>3ª semana: Capacitação: Readequação das propostas aprovadas no Conselho de Direção. Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos.</p>	<p>4ª semana: Assembleia de Destacamento: Alunos Cumpridores (destacados) Alunos não cumpridores Acordo: Entregar ao chefe de grau a lista com os estudantes</p>

<p>Karl Marx; 14- Dia da Imprensa Cubana; 23- Primeira ação guerrilheira do Exército de Libertação Nacional; 31- Dia do Livro Cubano; Tema político: Explosão do trem La Coubre. Debate: Na despedida das vítimas do trem o Comandante em Chefe pronunciou pela primeira vez a consigna de <i>¡Pátria o Muerte!</i>; Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Eletricidade e Biotecnologia.</p>	<p>agroecológicos e florestais). Plantas medicinais. Acordo: Elevar o cuidado com a natureza e articular ações para conservá-la.</p>	<p>Contabilidade; Gestão do Capital Humano e Comércio. - Exposição do Círculo de Interesse sobre alimentos saudáveis, elaboração e produção de alimentos, demonstração de serviços de salão de beleza e formas de atendimento e tipos de vendas.</p>	<p>destacados depois de cada assembleia.</p>
---	---	--	--

ABRIL

Festival de aulas.

Acordo: Realizar atividades em memória ao combate na Playa Girón.

<p>1ª semana: Efemérides do mês: 04- Constituição da União de Pioneiros Rebeldes (UPR) atual OPJM; 04- Constituição da UJC; 17- Desembarque dos mercenários em Playa Girón; 18- Combate em Playa Girón e Playa Larga; 19- Dia da vitória de Playa Girón; Tema político: Ataques imperialistas a revolução bolivariana da Venezuela. Debate: Interesses imperialistas na Venezuela e a imposição da Lei Helms-Burton contra Cuba. Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Visita a Universidade de Ciências</p>	<p>2ª semana: Movimento de Pioneiros Exploradores. Objetivo: Realizar acampamento no centro escolar com atividades noturnas, convidar representante dos pais. Organizar festa em comemoração ao dia dos pioneiros 04/04. Acordo: Cada destacamento deverá organizar uma atividade de defesa civil dentro da estrutura do centro escolar. Ex. Evacuação, ação de prevenção de danos em caso de fenômenos naturais. Formação Vocacional e Orientação Profissional: Tecnologia de alimentos</p>	<p>3ª semana: Capacitação: Preparar os Pioneiros para outorgamento das ações de continuidade de estudos, colaboração e preenchimento da <i>"Boleta de solicitud y otorgamiento de matrícula"</i>. Formação Vocacional e Orientação Profissional: Continuidade de estudos. Formação técnica para auxiliares da educação pré-escolar. As atividades foram transferidas para a segunda semana devido ao recesso escolar.</p>	<p>4ª semana: Assembleia de Destacamento: Entrega das boletas de outorgamento para todos os pioneiros. Acordo: O presidente do coletivo deve auxiliar e acompanhar o chefe de grau no recolhimento das boletas.</p>
---	---	---	--

Pedagógicas, intercambio professores universitários.	com		
---	-----	--	--

Fonte: Elaboração própria a partir das sínteses das leituras das agendas de anotações dos chefes de graus, leitura obtida através do Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019) e das observações obtidas no trabalho de campo através do caderno de anotações e de fotografias.

Das leituras das agendas de anotações dos chefes de graus, leituras obtidas através do Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019) e das observações no trabalho de campo, pode-se constatar, portanto, que a Organização de Pioneiros José Martí:

- a) contribui na formação dos sentimentos pátrios, morais e de cidadania, em uma formação político-ideológica;
- b) desenvolve conhecimento para o manejo, cuidado e conservação da flora, fauna e meio ambiente;
- c) propicia a aprendizagem de técnicas de excursionismo, a exploração e o campismo;
- d) incentiva atividades esportivas, físicas e culturais;
- e) prepara os pioneiros fisicamente e mentalmente, desenvolvendo capacidades, habilidades e destrezas necessárias para a vida em campanha;
- f) aproveita as potencialidades que proveem do Movimento de Pioneiros Exploradores e o vincula ao processo educativo;
- g) vincula as atividades do Movimento de Pioneiros Exploradores com a Formação Vocacional e Orientação Profissional, através das relações de trabalho com as organizações de massas;
- h) ajuda a estimular o espírito de liderança e autogestão na formação cidadã e;
- i) estimula a importância do trabalho em qualquer área.

Além de desenvolver o trabalho político-ideológico, o exercício da democracia, a aptidão vocacional, dentre outras, a organização da escola, junto a Organização de Pioneiros José Martí, consegue envolver a família e a comunidade, incorporando-as nas diversas atividades desenvolvidas durante o período letivo escolar.

Observou-se que a Organização de Pioneiros está amplamente vinculada ao pensamento de Che Guevara, sobre como formar o homem socialista, também denominado pelo líder revolucionário como a “formação do homem novo”. Trata-se de uma organização escolar que prioriza e orienta as novas gerações sobre sua importância na continuidade do processo revolucionário e enfatiza o amor aos estudos, à família e aos valores morais e patrióticos necessários para se viver em sociedade.

Neste período de construção do socialismo, podemos ver o homem novo que está nascendo. Sua imagem ainda não está acabada, nem poderia, já que o processo anda paralelo ao desenvolvimento de formas econômicas novas [...] o importante é que os homens adquirem cada dia maior consciência da necessidade de sua incorporação à sociedade e, ao mesmo tempo, de sua importância como motora da mesma (GUEVARA, 2000, p.11).

Portanto, a Organização de Pioneiros José Martí contribui de forma contundente na formação das novas gerações e na construção do socialismo, tanto de dentro da escola para a sociedade, quanto da sociedade para dentro da escola.

Constata-se que essa forma de organização escolar está alicerçada em um processo que une a educação ao coletivismo, perpassado por um processo democrático e participativo, demonstrado na atuação dos estudantes na “vida” da escola e da própria sociedade, o que no nosso entendimento, permite as novas gerações desenvolver e vivenciar os princípios da participação e da autogestão.

4.6 A EFETIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA ESCOLA

No trabalho de campo observamos a efetivação da participação da família e da comunidade na escola. Além das diversas atividades da Organização de Pioneiros José Martí em que a família e a comunidade se fazem presentes quando convocadas, como, por exemplo, no envolvimento em participação em festas, exposições dos Círculos de Interesse, no auxílio em atividades do MPE, dentre

outras, também se observou que se envolvem de maneira ativa na escola nas seguintes vias de participação:

- 1) Conselho de Escola. Ênfase no trabalho preventivo escolar e comunitário.
- 2) Conselho de Direção. Ênfase no cumprimento da política educacional vigente.
- 3) Visitas de Trabalho Social. Intercâmbio entre escola, comunidade e a família, que permite aos professores conhecerem o meio familiar onde o estudante vive através de visitas as casas dos estudantes.
- 4) Entrevista. Convocação aos pais ou responsáveis para comparecer na escola, quando se identifica problemas relacionados à ausência, indisciplina, dificuldades de aprendizagem, dentre outros.
- 5) Trabalho voluntário. Participação da família e da comunidade na escola em atividades que beneficiam a qualidade da educação.
- 6) Reuniões de Pais. Espaço onde se transmite informações sobre o andamento escolar, tanto coletivo quanto individual. Constitui-se em uma via de colaboração mútua entre família e escola.
- 7) Escola de Educação Familiar. Espaço de diálogo sobre diversos temas relacionados a valores morais e sociais, a educação, a saúde, orientações sobre o desenvolvimento social e humano dos adolescentes.

No Plano Anual de Atividades (2018-2019), elaborado pelo Diretor da Escola e demais trabalhadores da instituição de ensino e aprovado pela Direção Municipal de Educação, foram constatadas as ações, os objetivos e a organização anual que relacionam (direta e indiretamente) as atividades do Conselho de Escola, Conselho de Direção, Visitas de Trabalho Social, entrevistas, trabalho voluntário, Reuniões de Pais e a Escola de Educação Familiar, conforme demonstrado no quadro 23 (vinte e três).

**PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA SECUNDÁRIA BÁSICA (2018-2019)
DIRECIONADA AO CONSELHO DE ESCOLA, CONSELHO DE DIREÇÃO,
VISITAS DE TRABALHO SOCIAL, ENTREVISTA, TRABALHO VOLUNTÁRIO,
REUNIÃO DE PAIS E ESCOLA DE EDUCAÇÃO FAMILIAR.**

Conselho de Escola

- Criar o Conselho de Escola no início do ano letivo escolar.
- Realizar ações com a comissão de prevenção do Executivo do Conselho.
- Ativar a avaliação das propostas encaminhadas pelo coletivo de pioneiros.
- Desenhar e executar as escolas de Educação Familiar, inserindo temas de caráter

educativo geral que constituem a prevenção ao uso de drogas.

- Diagnosticar os estudantes e trabalhadores fumantes e consumidores de bebidas alcoólicas.
- Analisar os resultados do trabalho preventivo enfatizando o consumo indevido de drogas, indícios de prostituição, atos de violência e agressividade.
- Colaborar nos serviços de guarda estudantil e guarda obreira (revisando os compromissos).
- Realizar o diagnóstico ambiental da escola e da localidade, para atentar sobre os problemas detectados.
- Estimular os grupos (alunos e professores) que se destacam nas tarefas de cuidado e conservação do meio ambiente.
- Identificar desde o processo de entrega pedagógica os estudantes que ingressam a secundária básica e que estejam vinculados aos Círculos de Interesses nas especialidades prioritizadas e outros, para oferecer continuidade ao trabalho.
- Vincular o trabalho da Escola de Educação Familiar com o Conselho Popular.
- Promover o intercâmbio com membros da Associação de Combatentes da Revolução Cubana e com os fundadores do centro educacional e da localidade.
- Analisar os resultados das reuniões com os pais.
- Regulamentar os convênios com organizações vinculados ao trabalho de formação de estudantes.
- Colaborar, planejar e aprovar os matutinos especiais aproveitando as datas (efemérides) fundamentais.
- Estudar e avaliar o nome da escola e sua história:

Confeccionar folhetos onde apareçam os dados essenciais em relação ao nome da instituição de ensino.

Incluir em cada grau o trabalho e aprendizagem da biografia do Mártir da escola.

- Garantir a atenção às faixas e monumentos da comunidade:
Obelisco.

Área de formação da escola.

Área de haste de bandeira e busto de José Martí.

Museu da história local.

Museu da alfabetização.

- Desenvolver ações para o fortalecimento da aprendizagem dos símbolos pátrios.

Conselho de Direção

- Estudar o Regulamento Escolar.
- Discutir de artigos do Regulamento Escolar.
- Elaborar o Regulamento Escolar Interno.
- Atualizar a documentação relacionada à preparação para a defesa: plano de segurança do trabalho, plano contra incêndios, plano de segurança de informação e plano de contingência contra distúrbios.
- Estudar a resolução 112/2002 que normatiza o Trabalho Político Militar.
- Controlar o cumprimento do programa de Defesa Civil no 8º grau.
- Cumprir do plano de catástrofes.
- Controlar a participação dos trabalhadores da escola nas prestações de contas do Poder Popular.
- Analisar os resultados dos estudos de perigo, vulnerabilidade e riscos no centro.
- Garantir a adequada organização e cumprimento do horário docente e de vida.
- Orientar ações que garantem e controlem o funcionamento adequado dos coletivos de grau, coletivos de disciplinas, claustros.
- Controlar as preparações metodológicas aos docentes, tendo em conta:
O tratamento à ortografia.
A preparação política dos docentes
O tratamento metodológico das unidades.

- Realizar em colaboração com o Conselho Técnico o balanço de trabalho metodológico da escola.
- Contribuir com as sessões de preparação metodológicas por disciplinas.
- Acompanhar o trabalho dos docentes avaliados de R (ruim) e M (mal).
- Divulgar o plano de vagas dos cursos de formação pré-universitário do ano anterior.
- Conceber e controlar o cumprimento no horário docente dos turnos correspondentes a FV e OP.
- Controlar e avaliar a documentação oficial do processo para a continuidade de estudos.
- Planejar as atividades vocacionais no plano anual, mensal e individual.
- Acompanhar o diagnóstico inicial a partir da entrega pedagógica.
- Controlar a participação dos trabalhadores da escola na celebração do Dia Internacional do Trabalho na Praça da Revolução.
- Regulamentar a conduta dos trabalhadores.
- Estudar e aprofundar o conhecimento dos documentos:
Código da Criança e da Juventude.
Código de Ética.
Manual de Educação Formal.
Código da Família.
Manual de Educação de Trânsito.
Plano para Prevenção das Incidências Sociais.

Visitas de Trabalho Social

- Controlar e localizar alunos e familiares mediante visitas às casas. Na ausência dos pais, localizar e avisar o CDR.
- Visitar, por parte dos professores, as casas dos alunos para articular ações preventivas com as famílias.
- Enviar cartas ao centro de trabalho dos pais⁹⁹.
- Assessorar metodologicamente os professores guias quanto a atenção aos estudantes com problemas de conduta e suas famílias, atenção aos estudantes que não cumprem com seus deveres escolares e o acompanhamento aos estudantes envolvidos em incidências.

Entrevista

- Convocar aos pais ou responsáveis de estudantes com problemas de conduta.
- Realizar o acompanhamento aos alunos que repetiram o ano escolar anterior.
- Convocar reunião com os pais ou responsáveis de estudantes que não cumprem com seus deveres escolares.
- Acompanhar os estudantes envolvidos em incidências.
- Verificar e controlar os estudantes que dependem do consumo de psicofármacos (no tratamento de doenças).

Trabalho voluntário

- Estimular a colaboração de pais e organizações de massa para:
O desenvolvimento de exposições de Círculos de Interesse.
Montagem do espaço histórico do centro educacional com o auxílio da comunidade.
- Reconhecimento público aos pais e organizações de massa que colaboram em atividades da escola.

⁹⁹ Quando os pais não resolvem o problema dos filhos na escola, como faltas, comportamento inadequado e não realização das atividades escolares, a escola segue o seguinte protocolo: primeiro a escola se reúne com os pais, se não resolver entram em contato com o Comitê de Defesa da Revolução e em último caso com o centro de trabalho dos pais.

Reunião de Pais
<ul style="list-style-type: none"> - Verificar os principais indicadores dos alunos que não cumprem as tarefas escolares; - Elogiar aos pais cujos filhos cumprem com as atividades escolares e alertar aos pais cujos filhos não cumprem com as atividades escolares. - Reforçar aos pais a sua obrigação referente à formação dos seus filhos, citando documentos jurídicos relacionados com o trabalho da escola e a proteção da juventude. - Esclarecer artigos do Regulamento Escolar. - Parabenizar os pais que incentivaram os filhos a assumir o compromisso de seguirem as carreiras pedagógicas. - Reconhecer publicamente aos pais que colaboraram na realização do Círculo de Interesse.
Escola de Educação Familiar
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer jornadas de intercâmbio de experiência sobre a prevenção no consumo de drogas. - Desenvolver temas atrelados ao desenvolvimento do adolescente. - Implementar o trabalho preventivo em temas que envolve os alunos. - Discutir temas da Constituição da República e de documentos jurídicos relacionados com o trabalho da escola, a proteção da juventude e a obrigação dos pais com respeito à formação de seus filhos. - Abordar temas de combate ao fumo, de prevenção ao HIV, da educação nutricional e do combate às drogas, com uso de vídeos, filmes, spots televisivos, dentre outros.

Quadro 28 – Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019), referente ao Conselho de Escola, Conselho de Direção, Visitas de Trabalho Social, entrevistas, trabalho voluntário, Reuniões de Pais e Escola de Educação Familiar.

Fonte: Elaboração própria a partir do Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

O Conselho de Escola é uma das principais vias de participação de representantes da comunidade escolar, participam representante de pais e da comunidade geral. Também é uma forma de consulta e apoio ao trabalho que a escola desenvolve com os alunos e com a família, como por exemplo, em visita às casas das famílias e na Escola de Educação Familiar. “[...] Incluem entre seus objetivos a consolidação, o vínculo e a coordenação entre as organizações do território que estão envolvidas na educação das novas gerações, para participar ativa e sistematicamente no cumprimento das tarefas da educação que a elas corresponde” (CUBA, 2011a, p. 38).

O que se pode constatar no trabalho de campo é que se busca alcançar uma articulação constante, para garantir uma unidade educativa e participativa entre escola-família-comunidade, como o objetivo de:

[...] consolidar o vínculo entre a família, a Secundária Básica e a comunidade (suas instituições, coletivos de trabalho, etc.) para garantir a unidade de influências educativas sobre os adolescentes. Também para elevar a responsabilidade dos pais na educação dos filhos, que não é outra coisa senão velar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes cubanos (CUBA, 2009b, p. 97).

O objetivo de incorporar a família e a comunidade de maneira ativa na vida da escola se destaca no regulamento do Conselho de Escola (CUBA, 2008). Observamos no trabalho de campo a articulação coerente entre os agentes nas diferentes atividades educativas da escola, tanto em atividades intraescolares (participação de membros da comunidade na escola, como por exemplo, nos Círculos de Interesse, nas atividades do Movimento de Pioneiros Exploradores ou em outras atividades que envolvem as organizações de massa) quanto em atividades extraescolares (participação dos alunos em atos como eleições, referendos, eventos organizados pelo Comitê de Defesa da Revolução, a União de Jovens Comunistas, a Federação das Mulheres Cubanas, o Partido Comunista de Cuba, entre outros), elevando ao grau de prioridade as transformações e as condições da educação cubana.

Outros objetivos que compõem o Conselho de Escola, os quais foram observados no trabalho de campo são:

- a) contribuir para que as atividades docentes educativas estejam dirigidas à formação das novas gerações;
- b) incentivar os pais a cooperarem no cumprimento das tarefas educacionais;
- c) incidir para que a escola, a família e todos os setores da comunidade tenham objetivos em comum;
- d) incorporar os pais na vida da escola, na organização das diferentes atividades educativas, extra docente e extraescolar e em trabalhos educativos na comunidade;
- e) promover o trabalho de prevenção com os menores que apresentam problemas de indisciplina e transtorno de conduta;
- f) contribuir para a orientação profissional dos alunos e;
- g) incentivar as famílias as necessidades da formação de professores e de outras profissões, segundo as necessidades do país.

Além disso, inclui o objetivo de consolidar o vínculo e a coordenação entre as organizações do território que estão implícitas na educação dos alunos, para participar ativa e sistematicamente no cumprimento das tarefas da educação que são relevantes para todo o país.

Contudo, constatou-se que as tarefas do Conselho de Escola voltam-se prioritariamente para mobilizar os pais e a comunidade, em atividades que permitem cumprir os fins da educação na formação dos alunos. Bem como ações comunitárias que integram organizações, o que propicia um mecanismo de mobilização social com ênfase no trabalho preventivo.

Outra via que aproxima e propicia a participação da comunidade junto à escola, que foi possível ser observada no trabalho de campo, é a que corresponde ao Conselho de Direção. Este Conselho é o órgão máximo que projeta, fiscaliza, executa e acompanha o cumprimento da política educacional vigente, adequando os planos e projetos para o meio onde a escola está inserida. Objetivos e atribuições do Conselho que foram constatados:

- a) preparação política aos docentes através da representação do Partido Comunista de Cuba;
- b) avaliação das propostas de atividades encaminhadas pela Organização de Pioneiros José Martí que podem ser aproveitadas junto às estruturas comunitárias próximas às escolas e outras demandas desta organização;
- c) auxiliar na elaboração e adequação do Regimento Escolar a partir das bases determinadas pelo MINED, junto às observações do Conselho de Escola e representantes das famílias dos alunos;
- d) acompanhar e fiscalizar o cumprimento dos programas do currículo escolar;
- e) discutir e avaliar os planos e projetos de Atividades de Controle Sistemático, de Trabalho de Controle Parcial e também dos exames finais dos alunos, além de acompanhar o Expediente Individual do Aluno;
- f) controlar e avaliar os documentos referentes ao processo de continuidade de estudos aos alunos que terminam o 9º grau;
- g) avaliar e controlar os processos metodológicos, em estratégias de preparação ao pessoal docente;

h) participar nas escolhas de quadros da escola (escolha de direção) e escolha de chefes de grau, guias base e professores guias;

i) acompanhar o processo de Entrega Pedagógica, na articulação entre escolas de Educação Primária e secundária básica, garantindo junto às famílias a devida ordem neste processo de transição.

O Conselho de Direção da Secundária Básica, apoiado pelo Conselho Técnico, tem por objetivo reunir os pais dos estudantes do sexto grau da Educação Primária para informar aos pais como são os procedimentos adotados pela escola, quais são os direitos e deveres dos pais e alunos, assim como os direitos e deveres da escola.

Observou-se também que conhecer a família dos estudantes constitui um fator necessário para o desenvolvimento do trabalho que os professores desenvolvem. O que se constatou foi que os professores¹⁰⁰ na escola observada realizam um trabalho efetivo em correspondência com as características dos estudantes e sua família, por isso, a importância da Visita de Trabalho Social que o professor realiza as casas dos estudantes para conhecer o lugar onde vivem e o relacionamento familiar, o que se caracteriza em um trabalho preventivo, que a escola e a comunidade desenvolvem com maior eficácia junto à família desde o ponto de vista pedagógico de orientação à organização da família em si.

As Visitas de Trabalho Social “[...] se convertem em uma fortaleza nas relações aluno-professor-família e facilita a atenção personalizada às necessidades educativas dos estudantes, a partir de um diagnóstico detalhado do estudante e a caracterização de seu meio familiar” (CUBA, 2009b, p. 41).

Além de conhecer o meio em que vive o estudante e criar o vínculo entre escola e a família, as Visitas de Trabalho Social também têm como objetivo controlar a ausências dos alunos e evitar uma possível evasão escolar. Constatou-se que a escola realiza diariamente e de forma rígida o controle de ausência dos alunos, ao ponto de no momento em que o professor efetua a chamada e detecta ausência, comunica imediatamente o chefe de grau e esse por sua vez entra em contato com a família e relata as informações ao diretor.

Quando há faltas injustificáveis e a escola não consegue contato com os responsáveis, o Professor Guia, acompanhado por outros professores, e quando

¹⁰⁰ Das observações realizadas na escola e em conversas com os professores, foi constatado que alguns docentes realizam partes das Visitas de Trabalho Social após o seu horário de trabalho.

necessário auxiliado por um representante do Comitê de Defesa da Revolução e por um representante de pais que forma o Conselho de Escola visitam as casas dos estudantes e/ou os trabalhos dos responsáveis. Caso não haja contato com a família a escola comunica a polícia.

Analisa-se que o controle diário de ausência dos alunos pelos profissionais da escola, com o auxílio de organizações da sociedade, contribui na diminuição da evasão escolar e mostra-se ser um trabalho eficaz no controle de faltas, fato esse verificado nos Registros de Frequência e Avaliação¹⁰¹ (*Registro de Asistencia y Evaluación*) dos docentes da escola.

A Visita de Trabalho Social é, portanto, uma maneira eficaz de garantir o trabalho preventivo e comunitário em ações que envolvem a família, a comunidade e a escola, tanto em visitas às casas do estudante para conhecer seu meio familiar, quanto ao controle às faltas injustificadas dos estudantes nas aulas. A figura abaixo, obtida nos arquivos da escola observada, demonstra um registro de Visita de Trabalho Social, documento este que comprova que o professor encarregado pela visita descreve os motivos da ausência do aluno que foram obtidas em contato com a mãe.

10 de septiembre de 2003

En el día de hoy se realiza la visita de labor social al estudiante [redacted] [redacted] [redacted] por ausencia al centro escolar, la madre comunica que el niño está flojo del estomago el cual tiene diarreas.

Sin más

[redacted]
Lidia

[redacted]
Lidia

Figura 10 – Registro de Visita de Trabalho Social.

Fonte: Imagem obtida no trabalho de campo.

Em caso de necessidade, os pais ou responsáveis também podem ser convocados a comparecer na escola em data e horário estipulado pelo Diretor. Esta convocação é denominada de entrevista. A entrevista tem o objetivo de reunir o

¹⁰¹ Registro de Frequência e Avaliação: lista que consta os nomes dos estudantes para o professor fazer a chamada diária e lançar as médias anuais dos educandos.

professor guia, chefe de grau e o diretor da escola para esclarecerem e detalharem aos pais as condições do aluno na escola e as principais causas em que levam o aluno a tal situação de forma individual. Dependendo da gravidade, o Diretor da escola pode solicitar a presença de um membro do Centro de Diagnóstico e Orientação ou alguma autoridade que se faça necessário.

Essa é uma via utilizada com frequência na escola. Os pais ou responsáveis são convocados para comparecerem quando os docentes encontram dificuldades para lidar com determinadas situações, como, por exemplo, problemas de indisciplina, ausências frequentes em que a escola desconhece o motivo, desinteresse pelo estudo, a não realização de tarefas escolares, atrasos frequentes, dentre outros motivos.

A entrevista aos pais ou responsáveis tem como objetivo principal proteger o aluno e busca solucionar as situações que interfiram ou prejudicam seu aprendizado e proporcionar ao aluno as condições mínimas necessárias para poder concluir seus estudos de forma adequada. Trata-se, portanto, de um trabalho de orientação individualizada, como forma de atenção ao estudante e à sua família, quando a escola desenvolve estratégias resolutivas dos problemas que o aluno apresenta durante o convívio escolar.

O trabalho voluntário também foi observado como uma iniciativa recíproca entre a escola e a comunidade. Ela envolve desde as organizações das atividades da Organização de Pioneiros José Martí, com ações de preservação a espaços e monumentos públicos, até ações de pais que colaboram com pequenas manutenções na escola, como consertos de ventiladores, trocas de instalação elétrica, entre outras atividades que necessitam da colaboração efetiva de pai, mãe ou grupos, para que a atividade tenha a possibilidade de ser executada.

O trabalho voluntário ocorre em atividades dos Círculos de Interesse, em que a profissão apresentada pelos alunos exija auxílio, tanto em atividades dentro da escola, quanto em ambientes externos, como, por exemplo, um pai, mãe ou responsável que desenvolve uma determinada profissão e se dispõe a organizar uma atividade que contemple a sua profissão e que possa ser desenvolvida na própria escola ou em seu local de trabalho.

As Reuniões de Pais são mensais. Quando necessárias, podem ocorrer a cada 20 dias. Normalmente, elas são realizadas após o término das aulas

(16h30min). O tempo da reunião varia de acordo com a necessidade do grupo. As vias de divulgação das reuniões são coordenadas pelo Diretor da Escola, o qual conta com a colaboração dos dirigentes do Conselho de Direção e organizam-se com data fixa definida no planejamento anual (caso haja alteração na data da reunião, os pais são avisados com antecedência). Também são efetuados avisos dos encontros e temas que serão abordados por vários meios de comunicação, tais como no matutino, murais, comunicação por escrito pelos alunos e outras formas de avisos.

Foi observado que as reuniões dividem-se em dois momentos. No primeiro momento o diretor da escola reúne os pais no saguão e fala sobre os informes gerais, normalmente assuntos que dão ênfase às atividades previstas para o mês e demais questões de interesse da escola. O segundo momento ocorre após o informativo do diretor. Os pais são encaminhados às salas de aula onde os filhos estudam, para que possam sentar-se nas carteiras dos estudantes.

O segundo momento tem como objetivo levar aos pais a dialogarem com os mestres. Os professores das disciplinas expõem os conteúdos que foram trabalhados e avaliados, também se os alunos cumpriram as atividades (trabalhos, provas, dentre outros), e, assim, falam sobre as pontuações alcançadas pelos estudantes.

Em seguida fazem a exposição das atividades que serão aplicadas aos alunos no mês em referência, informam como e quando serão aplicadas as provas e os formatos (orais, práticas, com questões abertas, dentre outras), além de prazos de entrega de trabalhos extraclasse que serão passados aos alunos. Dessa forma os pais podem acompanhar e exigir dos filhos o devido cumprimento das tarefas aplicadas. A fotografia abaixo demonstra o momento em que o professor da disciplina de biologia do 8º grau dialogava com os pais, no mês de fevereiro de 2019.



Fotografia 30 – Reunião de Pais conduzida pelo professor de Biologia. Sala do 8º grau. Janeiro, 2019.

Fonte: Arquivo pessoal.

Na Reunião de Pais, observou-se que devido ao tempo, não havia como aprofundar questões individuais, por isso, caso necessário, a escola posteriormente à reunião, convoca o responsável para comparecer na escola, pois:

Ao considerar que há um problema com um aluno, devem analisá-lo em separado, pois possibilita um raciocínio aprofundado, detalhado, assim, com o tempo, uma melhor orientação para a solução dos problemas. Deve lograr-se desde o primeiro dia um clima de respeito e confiança entre os pais e os professores (CUBA, 2009b, p. 103).

Após a reunião, o professor guia realiza uma chamada para identificar os pais presentes, conforme o número de cada aluno. Desta forma é possível ter um controle dos pais que frequentam ou não as reuniões. Com base nessa frequência, também é possível avaliar e efetuar, em caso de necessidade, a convocação individual para uma entrevista. A figura abaixo demonstra o campo denominado de Assistência dos pais às reuniões mensais (*Asistencia de los padres a las reuniones mensuales*) que consta no Registro de Chamada e Avaliação do livro do professor.

ASISTENCIA DE LOS PADRES A LAS REUNIONES MENSUALES									
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									

Figura 11: Campo do livro de registros do professor para controle de assistência dos pais às reuniões mensais.

Fonte: Arquivo pessoal.

Após as Reuniões de Pais, inicia a **Escola de Educação Familiar**, cujo objetivo é trabalhar temas de orientação familiar, para estimular a família na educação dos filhos em uma relação de diálogo, ajuda ou assistência para potencializar o desenvolvimento do estudante, em sua fase de vida que é a adolescência.

Também contribui no enfrentamento a problemas que dificultam o desenvolvimento do trabalho educativo escolar, como forma de preveni-los, mediante uma série de técnicas que envolvem temas relevantes, tanto para a escola, quanto para a família.

A sequência da Escola de Educação Familiar também é definida junto ao plano de atividades e, conforme visualizado no trabalho de campo, é organizada da seguinte maneira:

a) os professores guias conduzem as reuniões supervisionadas pelos chefes de graus, que por sua vez são coordenados pela direção da escola;

b) se faz a apresentação do tema (introdução), que pode ser através de um vídeo curto, uma leitura comentada, uma dramatização para ilustrar a situação, entre outras;

c) caso não haja um membro da comunidade, pais ou especialistas para fazerem a explanação do tema (que tenha mais conhecimento sobre o tema debatido), a atividade é conduzida pelo professor guia;

d) permitir que o grupo expresse suas opiniões, sentimentos, experiências, preocupações e dúvidas sobre o tema são alguns dos objetivos do responsável pela atividade e;

e) fechamento do tema da atividade pelo professor ou pelo convidado sobre a temática, com articulação ao próximo encontro tem o objetivo de estimular aos pais a refletirem sobre o tema abordado e o tema que será abordado no próximo encontro, dessa forma busca-se manter um bom nível de participação.

O trabalho que a escola desenvolve com as famílias se manifestam devido à necessidade de se trabalhar diversos assuntos de interesse social, tais como o consumo de drogas ilícitas, drogas lícitas (alcoolismo, tabagismo), prostituição, condições de higiene, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis e também assuntos que envolvem o desenvolvimento humano, a aprendizagem, dentre outros, que podem ser realizado com o propósito de contribuir na solução ou na prevenção de problemas, não somente das famílias, mas também da comunidade onde vivem.

Os temas discutidos e refletidos nos encontros fazem parte da realidade das famílias. Por isso a importância de deixar que os familiares exemplifiquem como o tema trabalhado manifesta-se em suas rotinas, o que propicia um intercâmbio de informações. A fotografia abaixo expõe a reunião de Educação Familiar ocorrida no mês de fevereiro de 2019 na sala do 8º grau, cujo tema abordado foi à prevenção às drogas¹⁰².



¹⁰² Observou-se que em Cuba há uma política de tolerância “zero” para a oferta e consumo de drogas ilícitas, por isso, há ações preventivas em várias instâncias da sociedade. Na escola observamos ações preventivas envolvendo a família.

Fotografia 31 – Escola de Educação Familiar. Sala do 8º grau. Janeiro, 2019.
Fonte: Arquivo pessoal. Tema de discussão: “as drogas”.

As pautas das reuniões da Escola de Educação Familiar são discutidas e analisadas no Conselho de Escola, pautadas nas condições atuais da comunidade e nos principais pontos de riscos de exposição dos alunos. Pontos esses que são levantados pelos professores guias e chefes de graus e que também estão articuladas às orientações da Direção de Educação, tanto de nível de município, quanto de província.

As Direções de Educação buscam assegurar a preparação, orientação, avaliação, controle e seguimento do trabalho na Escola de Educação Familiar, desde a escola até a estrutura provincial. Este trabalho inclui os diretivos municipais e provinciais, e contribui, juntamente com os presidentes e representantes das organizações de massa, que fazem parte dos Conselhos de Escola, com o objetivo de assegurar que a condução do trabalho com as famílias esteja em correspondência com as políticas nacionais e as características da comunidade em que a escola está inserida.

O quadro abaixo tem o objetivo de demonstrar a organização das atividades que envolvem o Conselho de Escola, o Conselho de Direção, a Visita de Trabalho Social, a entrevista, o trabalho voluntário, a Reunião de Pais e a Escola de Educação Familiar, nos meses de setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril (2018-2019).

Para a organização do quadro 24 (vinte e quatro) foram sintetizadas as informações obtidas por meio das leituras das agendas de anotações dos chefes de graus, do Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019) e das observações no trabalho de campo.

ORGANIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS VIAS DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA ESCOLA.			
SETEMBRO			
1ª semana: - Acordos obtidos no Conselho de Grau Realizar Visita de Trabalho Social aos pioneiros que não venceram os objetivos do grau	2ª semana: - Criação do Conselho de Escola. - Reunião de pais. Pauta: Apresentação dos professores e das disciplinas; Análise e discussão	3ª semana: - Convocação dos pais dos alunos com dificuldades no curso anterior. -Identificar profissionais das famílias da	4ª semana: - Reunião do Conselho de Escola para organizar as estratégias da Escola de Educação

(repetentes).	do Regulamento Escolar; Leitura de documento referente a merenda escolar e análise da resolução 238/2014 sobre Sistema de Avaliação Escolar.	comunidade para contribuir como instrutores nos Círculos de Interesse. - Firmar os convênios com as organizações e o Palácio dos Pioneiros.	Familiar. - Comemoração do aniversário do CDR.
OUTUBRO			
1ª semana:	2ª semana: - Desenvolvimento e execução da Escola de Educação Familiar com tema de prevenção ao consumo de drogas. - Reunião de pais. Pauta: Apresentar os resultados da assembleia de pioneiros e reconhecimento as famílias dos pioneiros destacados; Resultado da 1ª ACS e Orientação para ACS do próximo mês; Apresentação dos representantes dos pais no Conselho de Escola. - Escola de Educação Familiar. Tema: Valores morais e cívicos.	3ª semana: - Realização de intercâmbio com educadores renomados e alfabetizadores com o objetivo de motivar os alunos às carreiras pedagógicas.	4ª semana:
NOVEMBRO			
1ª semana:	2ª semana: - Reunião de Pais. Pauta: Resultado da 1ª ACS e Orientação para ACS do próximo mês; Orientação do TCP; - Escola de Educação Familiar. Tema: Enfermidades Epidemiológicas. - Comemoração do Dia do Estudante.	3ª semana: - Desenvolvimento de evento de mulheres criadoras e fórum de ciência e tecnologia. Eventos em parceria com a FMC.	4ª semana:

DEZEMBRO			
1ª semana:	2ª semana: - Reunião de Pais. Pauta: Resultado da 1ª ACS e Orientação para ACS do próximo mês; Resultado do TCP e cronograma da TCP que faltou ser aplicado; Reconhecimento aos pais e organizações que contribuem com os Círculos de Interesse. - Escola de Educação Familiar. Tema: Portal Educativo Cubano (cubaeduca).	3ª semana: - Desenvolvimento de exposições de Círculos de Interesse. - Comemoração do Dia do Professor.	4ª semana: - Recesso escolar.
JANEIRO			
1ª semana: - Recesso escolar.	2ª semana: - Reunião de Pais. Pauta: Resultado da 2ª ACS e Orientação para ACS do próximo mês; Aprofundar as causas e condições que geram baixo rendimento escolar. - Escola de Educação Familiar. Tema: Prevenção ao consumo de drogas.	3ª semana: - Realização de intercâmbio com educadores renomados e alfabetizadores com o objetivo de motivar os alunos as carreiras pedagógicas.	4ª semana: - Realização de eventos martianos em comemoração ao dia 28 de janeiro. - Vinculação no trabalho com a Escola de Educação Familiar e o Conselho Popular.
FEVEREIRO			
1ª semana:	2ª semana: - Reunião de Pais. Pauta: Resultado da 2ª ACS e Orientação para ACS do próximo mês; Análise sobre promoção (aprovação escolar); Reconhecimento às famílias dos pioneiros destacados. - Escola de Educação Familiar. Tema: Consumo de psicofármacos (ansiolíticos,	3ª semana: - Comemoração ao reinício das lutas pela independência e a nova constituição.	4ª semana:

	antidepressivos, entre outros).		
MARÇO			
1ª semana: - Comemoração do Dia Internacional da Mulher.	2ª semana: - Reunião de Pais. Pauta: Resultado da 2ª ACS e Orientação para ACS do próximo mês; Orientação do TCP; Reconhecimento aos pais e organizações que contribuem com os Círculos de Interesse. - Escola de Educação Familiar. Tema: Palestra com oficial de menores referente aos direitos e aos deveres dos menores.	3ª semana: - Desenvolvimento de exposições de Círculos de Interesse.	4ª semana:
ABRIL			
1ª semana: - Comemoração de aniversário da UJC e OPJM.	2ª semana: - Intercâmbio com membros da ACRC. - Reunião de Pais. Pauta: Resultado da 2ª ACS e Orientação para ACS do próximo mês; Resultado do TCP e cronograma da TCP que faltou ser aplicado. - Escola de Educação Familiar. Tema: Prevenção ao consumo de drogas.	3ª semana: - Recesso escolar.	4ª semana: - Intercâmbio com os fundadores do centro educacional e da comunidade.

Fonte: Elaboração própria a partir das sínteses das leituras das agendas de anotações dos chefes de graus, leitura obtida através do Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019) e das observações obtidas no trabalho de campo através do caderno de anotações e de fotografias.

Além das atividades informadas no quadro, a escola desenvolve:

- a) controle diário de ausências, seguido de tentativa de localização dos alunos e familiares;
- b) diariamente Visitas de Trabalho Social;

- c) realização de ações com o Conselho de Escola para desenvolvimento de temas de prevenções;
- d) envio de cartas ao centro de trabalho dos pais (caso necessário);
- e) estudo de documentos que permitem elevar o nível de “preparação” política nos estudantes e;
- f) reunião ordinária dos Conselhos.

Nesse capítulo concluímos que entre os objetivos das políticas educacionais que envolvem a família e a comunidade, direcionadas a propiciar o vínculo com a escola, são concretizadas nas ações que envolvem o Conselho de Escola, o Conselho de Direção, a Visita de Trabalho Social, a entrevista, o trabalho voluntário, a Reunião de Pais e a Escola de Educação Familiar.

A pesquisa com isso demonstra que a relação entre a escola, a família e comunidade está fomentada nas escolas cubanas como uma política de condução do processo educativo, que tem como objetivo fundamental de ponto de partida à formação das novas gerações, trazendo junto à escola a participação da família, da comunidade e das organizações de massa, principalmente com o Comitê de Defesa da Revolução, a Federação das Mulheres Cubanas e a Associação de Combatentes da Revolução na articulação constante das atividades da escola juntamente com o Partido Comunista de Cuba.

Diante do proposto no início do capítulo, ao analisar nosso problema de pesquisa, que tratou das vias de participação da família e da comunidade no ambiente escolar, consta-se que:

a) a participação da família e da comunidade é ativa na escola. Essa participação é concretizada em trabalhos voluntários, atividades da organização estudantil, no Círculo de Interesse, na Escola de Educação Familiar, entre outras formas de participação e cooperação entre: escola e comunidade;

b) a Escola de Educação Familiar é uma importante via de integração no ambiente escolar. Ela forma parte de um programa educacional que é desenvolvido mensalmente nas escolas, articulando atividades para inserir pais, mães e responsáveis, bem como outros membros da comunidade em discussões pertinentes ao desenvolvimento educacional dos estudantes;

c) ademais, os estudantes, os professores, a família, a comunidade e trabalhadores em geral, integram um processo pedagógico com objetivos

educacionais fundamentado em ações coletivas para a melhoria da qualidade educacional;

d) o Conselho Escolar constitui um elo importante para o cumprimento das funções formativas da família na escola. A incorporação da família no Conselho representa uma maneira de apoiar o trabalho educacional destinado à saúde, a cultura e de convivência. Assim, buscam-se articular esforços com o coletivo pedagógico, gestores escolares representantes de organizações e instituições da comunidade para o desenvolvimento de atividades.

e) também suscitamos que a sociedade oferece uma base sólida na integração entre escola, família e comunidade, permitindo uma organização escolar articulada aos seus arredores, envolvendo as organizações de massa.

f) A sociedade e o Estado buscam promover uma educação de qualidade com base na igualdade de oportunidades, permitindo a escola a executar ações de práticas educacionais inclusivas.

g) As atividades que contemplam a Formação Vocacional e a Orientação Profissional estão em conjunto com o currículo escolar, que desenvolve os professores de todas as disciplinas, com o apoio da sociedade.

h) A organização dos pioneiros é uma das formas de organização escolar, baseado na cooperação, na auto-organização e na autonomia estudantil.

Conforme explanamos no decorrer do capítulo, contata-se que as vias de participação que envolve a família e a comunidade atrelam-se ao patriotismo e relacionam-se ao coletivismo e ao trabalho voluntário. Pode-se inferir, portanto, que o coletivismo e o trabalho voluntário são, na sociedade socialista cubana, importante atribuição e qualidade do homem, bem como, parte integral na construção de atividades que envolvem a família e a comunidade no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De nada valem as ideias sem homens que possam colocá-las em prática (Karl Marx).

O objetivo geral do estudo foi analisar a rotina em uma escola de Educação Secundária Básica em Cuba, para compreender a organização e as diversas formas que a família e a comunidade participam da vida escolar. Para tanto, objetivamos igualmente, levantar as principais informações sobre a organização social desse país, demonstrar as principais influências na educação a partir de leis que regulamentam a política pública educacional e orientam sua estrutura organizacional, bem como, evidenciar no trabalho de campo a estrutura física, administrativa, pedagógica e discorrer como se efetiva a participação da família e da comunidade na escola observada.

Com a finalidade de alcançar os objetivos estabelecidos na pesquisa, intencionou-se discorrer em torno de uma abordagem metodológica que buscasse a unidade dialética na investigação. Logo, o método de pesquisa, apoiado no materialismo histórico como instrumento de análise da realidade concreta, ajudou-nos a compreender e a refletir sobre a problemática apresentada, desde o início ao final do estudo, e a respondê-la a partir do entendimento de elementos da conjuntura política, econômica e sociocultural da sociedade cubana. Portanto, somente a partir do entendimento da forma como se estrutura essa sociedade, foi possível analisar a organização escolar e as vias de participação na escola.

Constata-se, então, que é complexo compreender elementos da conjuntura política, econômica e sociocultural, visto que o método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento, através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade. De fato, essa investigação tratou da organização escolar e das diversas maneiras que a família e a comunidade participam na escola, no entanto, foi necessário dialogar, sistematicamente, sobre a gestão democrática na sociedade para então entender como se estrutura a organização e a participação na escola socialista cubana.

Dessa forma, identificou-se que o sistema escolar é um subsistema social e reproduz dentro de si as condições da sociedade de uma determinada época. Sendo

assim, após essa constatação, procurou-se, durante os capítulos, refletir a relação parte e totalidade, da sociedade e da escola. Consequentemente então, conclui-se que analisar a escola, a partir da dinâmica que ocorre na sociedade atual, é entender que ela é um subsistema do sistema social, logo, ela reproduz dentro de si as condições do modo de produção em que está inserida.

Com base nos pressupostos teóricos de Paro (2005, 2006, 2016 e 2018), Vieira (2006), Souza (2008, 2011, 2012 e 2018) e Freitas (2012 e 2018), constatou-se que embora a gestão refere-se aos meios de racionalizar o trabalho e o planejamento da escola, há formas distintas de realizá-la, tanto na teoria, quanto na prática escolar. Portanto, o nosso estudo transcendeu os limites da escola e incluiu os níveis sociais do qual a escola é parte, por entendermos que não há neutralidade nos objetivos da escola, mas sim, que eles são historicamente determinados.

O neoliberalismo prevê, enquanto teoria de orientação para o Estado na condução das políticas educacionais, o controle empresarial das instituições educacionais em um livre mercado. Dentro da lógica neoliberal, o Estado não deve interferir no mercado, por ser um mau gestor, igualmente a família e a comunidade deixam de serem “usuários” de um serviço público e passam a serem clientes de empresas educacionais. (FREITAS, 2018).

Assim, infere-se que na gestão empresarial, se prioriza a aprendizagem em algumas disciplinas básicas do currículo, se responsabiliza a escola e os indivíduos pelo “fracasso” e pela evasão, se enfatiza os processos de avaliações externas para “medir o desempenho” dos alunos, se ranqueia as instituições de ensino em padrões de aprendizagem, se prioriza a privatização e a terceirização, bem como o individualismo e a competição (FREITAS, 2018).

Sobretudo, verifica-se que o modelo neoliberal de gestão, entre outras medidas, não considera as variáveis extraescolares das famílias que utilizam o sistema público de educação, como, por exemplo, as condições sociais de vida, pautadas na habitação, renda, acesso a serviços básicos, entre outros. O modelo de escola centrada nesse modelo organiza a instituição de ensino a partir de uma realidade objetiva e idealizada (PARO, 2005, 2006, 2016, 2018; VIEIRA, 2006; SOUZA, 2008, 2011, 2012, 2018 e FREITAS, 2017 e 2018).

Em vista disso, para o pesquisador Luiz Carlos de Freitas (2012), as categorias: meritocracia e privatização sofreram mutações nas últimas décadas,

pois, o conceito de público estatal e público não estatal abriram novas perspectivas para o empresariado, o que o autor chamou de “gestão por concessão”, que é a tênue divisão entre: o público e o privado. Assim, o advento da privatização na gestão das escolas introduziu a possibilidade de que ela continue sendo pública e tenha sua gestão privada. Em síntese, a escola continua “gratuita” para os alunos, mas, o Estado transfere para a iniciativa privada um pagamento pela sua gestão.

A propósito, reflexiona-se para o que Freitas (2012 e 2018), Paro (2005, 2006, 2016 e 2018) e Souza (2008, 2011, 2012 e 2018) nos chamam a atenção: não basta a defesa da escola pública, igualmente é necessário defender a gestão pública da escola, com foco no processo eficaz de tomada de decisão coletiva, participativa e democrática.

Democracia, por sua vez, também foi um conceito de difícil definição. Para tanto, concentramo-nos a atenção em duas vertentes: a liberal ou burguesa e a socialista ou marxista, pois, desde o início da investigação considerou-se importante esse debate ao estudo, não apenas do ponto de análise teórico, mas, sobretudo prático.

Portanto, o que se constatou a partir de Lênin (1977), Vázquez (2001) Chauí (2016) e Souza (2012) é que a democracia socialista está alicerçada na participação e concretiza-se na presença do coletivo. Logo, o coletivo é a forma e também o objeto da concretização da democracia. Portanto, a democracia, no socialismo, é um estado de participação em que a tomada de decisão está submetida ao controle dos indivíduos, assim, ela é inseparável da participação popular, seja na sociedade ou na escola.

Verificou-se ainda que o Estado, na sociedade capitalista de produção, representa os interesses da classe dominante, uma vez que ele é formado a partir do antagonismo de classes e também do poder, da dominação, da divisão social do trabalho e da reprodução dos ideais da classe dominante. Igualmente averiguou-se que a democracia burguesa garante direitos, liberdades e representatividades limitadas, devido ao seu caráter de classe (LENIN, 1977; POULANTZAS, 1985; SAES, 1987; BERNARDO, 1998 e VÁZQUEZ, 2001 e 2010, SILVA, 2012). Destarte, esse entendimento foi importante para analisar os modelos organizacionais de gestão.

Em contraste, a democracia socialista se expressa nas relações sociais, através das quais os trabalhadores exercem o controle sobre suas condições de trabalho e de existência. Assim, de acordo com a base teórica utilizada nessa pesquisa, constatou-se que na sociedade socialista, a democracia proletária é uma forma de organização da vida social, sendo a participação o elemento principal no desenvolvimento da consciência de classe. Evidencia-se, contudo, que a democracia participativa é uma forma de organizar a existência social nesse modo de produção, visto que o indivíduo é parte integrante do coletivo.

Em vista disso, por conseguinte, para compreender o objeto de pesquisa, precipuamente, diferencia-se a gestão escolar, centrada no ideário neoliberal e a centrada na perspectiva social crítica, pois, entende-se que tais concepções refletem posições políticas e concepção de homem, de sociedade e de gestão diferentes, conforme constatamos a partir de Paro (2005, 2006, 2016 e 2018); Vieira (2006); Souza (2008, 2011, 2012 e 2018) e Freitas (2012 e 2018).

Dessa maneira, foi, portanto, no amplo entendimento da concepção democrática, ou seja, na democracia enquanto regime de organização social concretizada na tomada de decisão participativa e exercida pelos membros da sociedade, que debatemos a estrutura organizacional da escola, seu caráter legal e principalmente, a relação da escola com a família e a comunidade, engendrada na gestão democrática.

De fato, a análise de um maior tempo histórico contribuiu para a conclusão de que na organização da educação, na implantação do socialismo na União Soviética, os colegiados e os órgãos deliberativos foram constituídos por membros da classe trabalhadora na organização da produção material daquele Estado socialista. Em decorrência disso, membros da sociedade consideraram a importância dos sindicatos, cooperativas e organizações camponesas do campo e da cidade participarem da vida escolar. Porquanto, constatou-se que a participação ativa na vida escolar na sociedade russa, seria, ao mesmo tempo, uma forma de participação em todo o Estado (FREITAS, 2017).

Makarenko (1981), Pistrak (2000) e Krupskaya (2017) consideraram a importância dos sindicatos, cooperativas e organizações camponesas do campo e da cidade a participarem da vida escolar, especialmente, na organização do trabalho produtivo. Na visão desses autores, a participação ativa na vida escolar na

sociedade russa, seria, ao mesmo tempo, uma forma de participação em todo o Estado.

Para os pioneiros da pedagogia russa, a educação era fundamental na construção de uma sociedade sem classes, e a escola deveria se envolver profundamente no processo de transformação social. Dessa forma, as instituições de ensino deveriam ser um modelo da sociedade socialista, por isso, a importância da auto-organização e do trabalho coletivo na instrução das novas gerações (FREITAS, 2017).

Portanto, compreender o contexto da sociedade russa, no início do século XX, ajudou-nos a entender a proposta socialista de educação naquele país, nos períodos de 1917 a 1930 e ampliar nosso entendimento sobre o modo de organização da vida em sociedade e da participação ativa da família e da comunidade na vida escolar no socialismo. Assim, entende-se que essa forma de participação está alicerçada na coletividade como um organismo vivo na educação do período retratado.

De fato, chamou-nos igualmente a atenção as seguintes categorias observadas e conceituadas na pedagogia socialista russa, a partir das leituras de Makarenko (1981), Pistrak (2000) e Krupskaya (2017): a união do ensino com o trabalho produtivo na formação do novo homem, a auto-organização escolar, a orientação para o trabalho socialmente necessário, a coletividade como princípio educativo e a importância da participação da família e da comunidade na escola. Foi a partir da compreensão dessas categorias que articulamos os elementos dos capítulos seguintes.

Inclusive, a partir do entendimento da sociedade russa, no período histórico conceituado, buscou-se uma análise sistemática da sociedade cubana. Dessa forma, concluímos que há influências do contexto soviético russo na sociedade e na pedagogia cubana, como por exemplo:

- a) na autogestão das fábricas, nos comitês, associações, assembleias e outros órgãos deliberativos;
- b) na organização da sociedade civil organizada, a partir dos movimentos sociais, bem como das mulheres, da classe operária, da juventude, entre outros;
- c) na educação como processo social revolucionário e o envolvimento da escola, da comunidade e da família na formação social do indivíduo;

d) na valorização da educação humanista, estruturada no desenvolvimento pleno do homem;

e) na coletividade como unidade e sinônimo de respeito e construção da sociedade socialista;

f) no ambiente escolar, expressa nos ciclos de estudos e nas atividades envolvendo a arte, a música e o teatro;

g) no forte movimento estudantil, sustentado em assembleias e reuniões constantes;

h) na auto-organização estudantil, como método organizacional da escola, desde a sala de aula, laboratórios, manutenção, limpeza e também na organização de grupos de estudos, recepção de novos alunos, criação de oficinas escolares, entre outros.

Denota-se que, como vimos ao longo do texto, a Revolução cubana teve profundas raízes na sua trajetória histórica nacional, com antecedentes que remontam ao seu período de independência da coroa espanhola, por isso, buscou-se analisar Cuba a partir de sua historiografia.

Expressa-se que ficou evidente que não podemos entender a trajetória cubana em comparação com outras organizações sociais, no entanto, deve-se compreender como e para que o modo de produção socialista existe, visto que o socialismo refere-se a uma forma de organização social e econômica que advoga o controle da propriedade e dos meios de produção de forma pública, bem como, a distribuição igualitária de bens e serviços, o que de maneira ampla significa a participação macrossocial, processo mediante o qual as diversas camadas sociais têm parte na produção, gerência e usufruto do que é produzido pela humanidade, conforme inferimos a partir de Vázquez (2001 e 2010) e Bordenave (1994).

De forma ampla, entende-se que em qualquer sociedade e momento histórico há lutas, variando as formas e o modo de organização, ou seja, as lutas podem ser individual ou coletiva e/ou ativa ou passiva. Assim, para conhecer os dinamismos de “luta” da sociedade cubana, foi necessário compreendê-la a partir do ponto de análise de classes, apoiado no paralelogramo das formas de luta coletiva e ativa (BERNARDO, 1998), por entender que essa forma de luta (coletiva e ativa) marca as transformações daquela sociedade.

De modo geral, averiguou-se no primeiro capítulo, a partir de Pistrak (2000), Pateman (1992) e Bordenave (1994) que a participação é inerente à natureza social do homem e deve ser ensinada em todas as instâncias e órgãos da sociedade. Dessa forma, observou-se também que a democracia participativa é uma importante forma de organizar a sociedade e o Estado, sobretudo, na sociedade e na escola cubana. Entendeu-se, portanto, que a democracia representativa deve ser substituída pela democracia direta e que se deve organizar a escola em mecanismos que envolvem a auto-organização e a coletividade.

Em suma, no segundo capítulo, demonstra-se momentos importantes da história de Cuba, visto que o objetivo, nessa sessão, foi compreender a organização dessa sociedade e averiguar a forma e a estrutura da participação da família e da comunidade na escola. Assim, evidenciou-se as organizações de massa e evidenciou-se que elas são compostas pela: Federação de Mulheres Cubana, Comitê de Defesa da Revolução, Central de Trabalhadores de Cuba, Associação Nacional de Agricultores Pequenos, União de Jovens Comunistas, Associação de Jovens Rebeldes, Federação de Estudantes Universitários, Federação de Estudantes de Ensino Médio, Organização de Pioneiros José Martí e Associação de Combatentes da Revolução Cubana. De fato, essas organizações de massa desempenham importante papel na sociedade e estão inseridas na escola como parte da comunidade.

Indubitavelmente, analisar a participação dessas organizações na escola, orientou-nos na escrita do terceiro e do quarto capítulos, por entender que as organizações de massa tem papel fundamental, tanto na sociedade quanto na escola. Igualmente, a pesquisa demonstrou que, em Cuba, a gestão participativa articula-se aos Conselhos Populares, em colaboração com as organizações e instituições comunitárias, as entidades econômicas e de serviço, por meio de seus administradores e seus coletivos de trabalho, que igualmente se articulam ao Conselho de Escola e a outras instâncias colegiadas.

Constata-se, que na escola cubana a tomada de decisão coletiva é um importante mecanismo para o exercício da cidadania e a escola é espaço para se exercer a coletividade. Portanto, igualmente há uma estrita relação entre as organizações de massa e a forma de organizar o Estado, visto que ambos se configuram e existem a partir de ações da sociedade civil organizada naquele país.

De acordo com o que inferimos no decorrer dos segundo e terceiros capítulos, conclui-se, que as reformas políticas, como a Primeira Reforma Integral do Ensino (1959), a Lei de Nacionalização do Ensino (1961), o Código da Família (1975), bem como o Código da Criança e da Juventude e a Constituição da República de Cuba orientam a continuidade da Revolução socialista. Desse modo, a condução das políticas educacionais fomenta e fortalece, de forma intrínseca, o trabalho educativo alicerçado na relação entre a escola, a família e a comunidade.

Antes da Revolução não existiam vias que possibilitassem a participação no ambiente escolar, uma vez que a escola não atendia a todos os cidadãos, fato esse constatado pela escassez de escolas na época e pelo alto índice de analfabetismo. Esse último reduzido consideravelmente na década de 1960 pela Campanha de Alfabetização. Essa Campanha mobilizou professores de todo o país, com o propósito de eliminar o analfabetismo. Ainda no ano de 1962, Cuba chegou ao nível de um dos países do mundo com menor índice de analfabetismo e o menor da América Latina.

Enfatiza-se que no terceiro capítulo, apresentamos, primeiramente e de forma tênue, pensadores que contribuíram na educação cubana. Dessa forma, constatou-se que em meados do século XIX, figuras como: Félix Varela Morales, José da Luz e Caballero, Manuel Valdés Rodríguez; José Martí e Enrique José Varona expressaram suas reflexões sobre o papel da família na educação escolar.

Em suma, destaca-se igualmente no pensamento educacional cubano as ideias de José Agustín Caballero, Félix Varela, Fidel Alejandro Castro Ruz, Ernesto Guevara de Serna, entre outros intelectuais. Em síntese, ficou evidenciado que a partir do século XIX, foi se materializando as concepções educacionais vinculadas às lutas pela independência de Cuba, que teve como início as batalhas contra a coroa espanhola e, mais tarde, as lutas contra a intervenção militar e política dos Estados Unidos na ilha.

Assim, averiguou-se que a partir de 1962 iniciou nesse país um plano de expansão ao acesso e permanência na escola, permitindo solucionar as dificuldades dos alunos residentes em locais longe ou distante das instituições educacionais. Esse entendimento foi primordial ao estudo e a compreensão do sistema organizacional escolar cubano na atualidade.

No que se refere à concepção curricular da Educação Geral Politécnica e Laboral, também se constatou que na atualidade, a proposta educacional cubana objetiva aproximar a família e a comunidade da escola. Isso porque a política vigente em Cuba é de que o currículo seja integral, flexível, contextualizado e participativo, constituído no currículo geral e institucional, esse último permite a elaboração de Projetos Educativos Institucionais, Projetos Educativos de Grupos e por fim um trabalho em conjunto que envolve as organizações de massa, o Partido Comunista de Cuba, o Conselho Popular, dentre outras instâncias da sociedade, visando prover um trabalho preventivo nas escolas que constituem em um sistema de ações dirigidas ao desenvolvimento da aprendizagem e da formação dos estudantes.

O quarto capítulo teve o objetivo de responder ao questionamento inicial da pesquisa, estruturado da seguinte forma: quais as vias de participação da família e da comunidade no ambiente escolar? Dessa maneira, buscou-se evidenciar a estrutura física, administrativa e pedagógica, bem como as práticas participativas e as suas finalidades. Em síntese, no quarto capítulo, consta-se, no que se refere à organização da escola observada no trabalho:

a) a escola localiza-se em um centro urbano, na capital do país. Devido às características de localização da escola e o desenvolvimento socioeconômico da região, grande parte dos alunos são filhos de profissionais da saúde ou filhos de profissionais da educação;

b) os alunos estão divididos em 14 turmas. As salas de aula possuem uma média de 38 alunos por turma. Elas são mistas. As salas de aula contam com quadro negro de giz, uma mesa e cadeira do professor e mesas e cadeiras dos alunos, ambas com tampo e assento de madeira e estrutura em metal. O formato das carteiras dos alunos permite que os mesmos sentem-se em duplas;

c) a escola funciona em tempo integral, os alunos lancham e almoçam na escola, não há refeitório, eles almoçam nas salas de aula com os professores;

d) na escola há um plantão de docentes, composto por membros do Conselho de Direção que se dividem para fazer a guarda obreira;

e) há vários murais que tratam de assuntos diversos, murais direcionados aos direitos e deveres dos alunos, incentivos à continuidade dos estudos, informações sobre a Organização de Pioneiros José Martí e assuntos como a prevenção de

gravidez na adolescência, cuidados com o corpo na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, entre outros;

f) há laboratórios de química, biologia, física e informática, para que possam ser realizados experimentos, demonstrações e pesquisas. Todas as aulas de biologia química e física são realizadas nos laboratórios. Os laboratórios são utilizados durante os horários de aula. Apesar de simples, contam com os materiais necessários para as demonstrações e atividades que são aplicadas pelos professores e todo o ambiente é preservado e organizado;

g) há na escola uma biblioteca com acervo de livros e materiais didáticos, tais como dicionários, mapas, quadros, mapas-múndi, recursos audiovisuais, entre outros. Os materiais didáticos em sua maioria são produzidos pelo Estado cubano. Tanto nos laboratórios, quanto na biblioteca, há técnicos encarregados pela manutenção e cuidado dos espaços e são responsáveis em auxiliar os professores durante as aulas práticas;

f) não há quadra esportiva na escola, os alunos realizam as aulas de educação física em quadra comunitária localizada próxima a escola. A escola não é utilizada durante as férias, recessos escolares ou aberta aos finais de semana para o uso da comunidade. Também não há disponibilidade de transporte escolar para os alunos ou para os funcionários da escola, quando necessário, os mesmos utilizam transporte público;

g) os alunos usam o uniforme fornecido pelo Estado nas atividades escolares e extraescolares programadas, exceto nas atividades de educação física e em atividades específicas do Movimento de Pioneiro Explorador e/ou em outras atividades que a escola determinar;

h) os alunos recebem gratuitamente, livros didáticos e outros materiais escolares, tais como: cadernos, lápis, borrachas, folhas sulfites, tintas e pincéis para as aulas de arte, régua, compasso, triângulo, entre outros materiais;

i) na escola há sinal sonoro nas mudanças de aula. É proibido o uso de celulares e fones de ouvido no horário de aula, permitido o uso no horário destinado ao almoço. Verificou-se que há tolerância de atrasos na entrada das aulas para alguns casos, porém, mediante justificativa da família;

i) a responsabilidade pela construção reforma e manutenção geral da escola é do Estado. Quando necessário, os pais se organizam voluntariamente com o

incentivo do Comitê de Defesa da Revolução local, pequenas manutenções na escola. Outra forma de colaboração voluntária da família e da comunidade é em festas, como por exemplo, em comemoração ao Dia do Pioneiro e da Juventude, o Dia do Estudante e o Dia do Professor;

j) o sistema de avaliação do ensino e aprendizagem está de acordo com a resolução nº 238/2014, a qual consiste em um regulamento para aplicação do Sistema de Avaliação Escolar em todo o território cubano;

k) as escolas trabalham por curso completo, o que significa que o aluno possui uma nota final que é a soma das atividades desenvolvidas durante todo o período letivo escolar;

l) todas as formas de avaliação, modelo da avaliação (no caso das provas escritas) e o cronograma de aplicação são discutidos pelos profissionais da educação, nos Conselhos de Claustro, nos Conselho de grau e nos Conselhos Técnicos. Contata-se que nas escolas cubanas é vedado ao professor aplicar avaliação sem aprovação prévia em reuniões;

m) os exames finais são corrigidos por uma equipe de professores em um local determinado pelo metodólogo do município. Os professores que integram a equipe de correção registram por escritos as dificuldades encontradas por cada estudante. Em todas as disciplinas a banca de correção leva em conta o domínio do conteúdo;

n) para os alunos que não obtiveram a nota mínima de 6,0 pontos, ou os que querem aumentar a média há a recuperação final do estudo. Caso o aluno consiga tirar uma nota maior, essa nota não substitui a média obtida do acumulado entre avaliação sistemática e prova parcial, somente é substituída a média da avaliação final, e ainda há a possibilidade de ser aplicado o exame extraordinário que é uma segunda forma de recuperação. Fato interessante analisado é que a entrega do relatório com as notas de todas as disciplinas ocorre uma vez ao ano;

o) foi observado também que há um controle diário, extremamente rigoroso no que se refere às faltas injustificáveis dos estudantes;

p) as questões de indisciplina (comportamento ou atitude inadequadas no ambiente escolar e social) dos alunos e as ações disciplinares (forma de responsabilização) estão elencadas no Regulamento Escolar, divididas em três níveis ou categorias como: infração menos grave, grave e muito grave;

q) a escola observada conta com 40 (quarenta) trabalhadores, entre direção, professores, técnicos e outros profissionais;

r) a escolha da direção da escola ocorre de acordo com o decreto-lei nº 196 de 1999. A função que exerce o diretor na escola se enquadra na categoria “Dirigente Intermédio do Estado e do Governo”;

s) os professores da escola observada trabalham entre 40 a 44 horas semanais;

t) as principais vias de formação inicial e continuada aos professores são: as oficinas, a capacitação *in situ*, visitas de assessoramento (visitas metodológicas), graduação e pós-graduação;

No que concerne à participação da família e da comunidade na escola observada, evidenciou-se que por um lado a organização escolar propicia a participação da família e da comunidade na escola, mas, por outro lado é a própria organização da sociedade que propulsiona tal articulação. Dessa maneira, as prioridades no processo educativo, que envolvem a escola, a família e a comunidade, direcionam-se à formação de valores e a um trabalho preventivo e comunitário em ações dirigidas ao desenvolvimento das futuras gerações.

O que se verifica, portanto, é que as condições materiais da participação na vida escolar, em Cuba, são permeadas pela democracia proletária, pela democratização do ensino, pela prioridade do Estado em tornar a educação pública, gratuita e laica, igualmente baseada em uma sólida formação inicial e continuada de professores, envolvendo a presença das organizações de massa no espaço escolar e a forte presença do movimento estudantil.

Depreende-se, assim, que a participação da família e da comunidade pôde ser vista na organização escolar, quando insere a família e a comunidade não somente no Conselho de Escola, mas igualmente nas atividades dos pioneiros, na Escola de Educação Familiar, nas Reuniões de Pais, dentre outras vias de participação e também quando a escola desenvolve a Visita de Trabalho Social às casas dos estudantes e o Comitê de Defesa da Revolução e a Federação das Mulheres Cubanas incentivam a família a participarem das atividades em trabalhos voluntários junto à escola. Não no sentido de isentar o Estado de sua responsabilidade, mas sim, de incentivar a família e a comunidade na participação da vida escolar e vice versa.

De acordo com as explicações, foi possível constatar, ainda, que a organização escolar, em Cuba, segue os princípios pedagógicos no qual a formação humanística tem papel essencial. Essa verificação está fundamentada a partir da análise da Entrega Pedagógica e da própria organização do currículo, que insere a proposta de centralidade na formação vocacional e na orientação profissional, além de práticas para a vida laboral nos trabalhos efetuados pelos estudantes na escola e na comunidade, bem como, o patriotismo, a cidadania e os valores que se relacionam ao trabalho produtivo, como observado nos matutinos, nos Círculos de Interesse e nas assembleias dos pioneiros.

De maneira geral, conclui-se, que a forma como está organizada a participação da família e da comunidade na escola é possível devido à organização da sociedade socialista. Mediante o exposto, a hipótese se confirma, pois, a organização escolar e a efetivação da participação foram desenvolvidas e consolidadas em Cuba, devido às reformas efetuadas após a década de 1960. Dessa forma, a organização escolar e o método de educação adotados naquele país estão alicerçados nas condições concretas de organização socialista.

Dando continuidade à constatação da hipótese, observou-se, que a Revolução socialista cubana propiciou diversas reestruturações políticas e administrativas, tanto na sociedade, quanto no Estado. Conforme se consta em sua Constituição no artigo 1º, trata-se de um Estado socialista de direito e justiça social, democrático, independente e soberano. Fundamentado nessa premissa, houve a criação e a reestruturação dos principais órgãos do Estado e a consolidação do ideal socialista em formar o homem novo, baseado na concepção de Che Guevara e nos princípios de José Martí e Fidel Castro.

Outrossim, voltamos a enfatizar que a organização escolar na escola cubana, volta-se a atender os ideais da sociedade socialista, também baseado nos princípios de Che Guevara e Fidel Castro, líderes da Revolução cubana. De fato, a continuidade do socialismo somente é possível se houver a unidade da população. Assim, a relação escola, família e comunidade torna-se fundamental e importante mecanismo que contribui na continuidade desta sociedade.

A análise desenvolvida nesse estudo evidencia que toda a articulação desenvolvida entre a escola, a família e a comunidade, desde o início da Revolução cubana, contribui para o trabalho preventivo realizado na defesa e na garantia dos

direitos das crianças e dos adolescentes, igualmente na efetivação da organização e da autonomia estudantil, assim como, no controle efetivo das ausências dos alunos na escola, no cuidado e na manutenção de bens públicos, dentre outras formas que compõem a organização escolar.

Enfim, compreender essa forma de organização nos aproxima de uma estrutura que insere a escola como instrumento mobilizador e articulador da sociedade, e nos permite vislumbrar aquilo que no sistema capitalista de produção seria impossível: a democracia proletária e a participação consciente e ativa de seus membros no ambiente escolar, ambas apoiadas em métodos e práticas de trabalho vinculadas a sua base social. Dito de outra forma, a função política da escola socialista desenvolve nos sujeitos a intencionalidade comunitária e de participação, proporcionando o surgimento de cidadãos comprometidos com a coletividade.

Contudo, mesmo com as várias formas de agressões provenientes do governo norte-americano, como invasões ao espaço aéreo e marítimo, espionagens e embargos econômicos que dificultam o seu desenvolvimento, Cuba segue socialista, criando leis e as colocando em prática para transformar constantemente, de maneira contundente, o acesso do povo à terra, à educação, à moradia, à cultura e à saúde.

Assim, diante de tudo o que foi exposto, as experiências apresentadas auxiliam-nos a ampliar nossas perspectivas, nos seguintes pressupostos e ideais:

a) a união do ensino com o trabalho e a aproximação e articulação entre a escola com o sindicato, a organização estudantil dos pioneiros e da juventude comunista, as organizações de massa, a universidade, entre outras agências formativas;

b) a organização da vida escolar em atividades que incentive a autonomia estudantil, pautado no desenvolvimento intelectual e político dos educandos, por meios de assembleias e outras instâncias colegiadas;

c) a utilização dos métodos da pedagogia socialista, fundamentado na coletividade, da autogestão, da unidade da teoria e da prática, alicerçado na integração de agências formativas, tais como a família, a comunidade, o bairro, as organizações sociais, entre outros.

d) o caráter mediador do trabalho como elemento principal de articulação e sustentação nos processos de elaboração do currículo e a superação do trabalho para atender as demandas do mercado;

e) a base sólida e contínua entre a teoria e a prática na formação inicial e continuada de professores, embasado no assessoramento metodológico e no planejamento participativo;

f) a união de formas de organização escolar, fundamentadas em atividades democráticas coletivas e participativas.

g) a auto-organização dos alunos alinhada com o projeto histórico socialista e de construção da autonomia estudantil, permitindo as novas gerações desenvolver e vivenciar os princípios da participação e das decisões coletivas.

Assim, a vitalidade e a atualidade do pensamento marxista e do método materialista histórico e dialético, nos faz lembrar a frase dita por Jorge Amado, no Jornal da Tarde em 1988, que “o socialismo é a marcha inexorável da humanidade que marcha para frente”. Entende-se que “marchar” para frente, significa reencontrar os fundamentos teóricos e práticos das experiências socialistas, ainda que seja para pensarmos a sociedade atual e vislumbrar o futuro da humanidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaso Afonso. A pesquisa no cotidiano educacional. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

AZAREDO, Ana Carla Magalhães. **O projeto de alfabetização cubano pós-revolução**: a Campanha de Alfabetização. Monografia apresentada a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio De Janeiro.

AYERBE, Luis Fernando. **A Revolução Cubana**. São Paulo: Unesp, 2004.

BANCO MUNDIAL. **Professores Excelentes**: como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe. Ano de publicação, 2014. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Portuguese-excellent-teachers-report.pdf>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.

_____. WORLD BANK. **Gasto público em educación, total % del PIB**. 2010. Disponível em: <<https://datos.bancomundial.org/indicador/SE.XPD.TOTL.GD.ZS?end=2014&locations=BR-CU&start=1998&type=shaded&view=chart>>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

BASTOS, Remo Moreira Brito. **Sistema educacional cubano**: fatores explicativos e reprodutibilidade em outras formações sociais. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 11, n. 27, p.34-62 jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa/>. Acesso em 10 de abril de 2018.

BERNARDO, João. **Estado**: a silenciosa multiplicação do poder. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Vol. 1. Brasília: Universidade de Brasília, 1983. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17973/material/Norberto-Bobbio-Dicionario-de-Politica.pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2020.

BORDENAVE, J.E.D. **O que é participação?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOTTOMORE, Tom (et al.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2543654/mod_resource/content/2/Bottomore_dicion%C3%A1rio_pensamento_marxista.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

CAMINHA, Edmílson. **Brasil e Cuba: modos de ver, maneira de sentir – uma leitura comparada de obras sobre Cuba publicadas no Brasil**. Brasília: Thesaurus, 2006.

CARNOY, Martin; GOVE, Amber K.; MARSHALL, Jeffery H. **A vantagem acadêmica de Cuba: por que seus alunos vão melhor na escola?** São Paulo: Ediouro, 2009.

CARRARO, Gisele. **As políticas sociais de assistência social, educação e saúde no Brasil e em Cuba: as particularidades dos processos de planejamento, monitoramento e avaliação**. Doutorado em Serviço Social. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

CARTAXO, Simone Regina Manosso; MACHADO, Ilze Maria Coelho. **Algumas percepções sobre a educação cubana**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

CASTRO, Fidel. **La Historia me absolverá**. 1986 Disponível em: <<http://bureau.comandantina.com/archivos/La%20Historia%20me%20absolvera.pdf>> Acesso em 16 de novembro de 2018.

_____. **Pronunciamento em 1º maio de 2000**. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/castro/2000/05/01.htm>>. Acesso em 13 de maio de 2019.

CHAUÍ, Marilena Souza. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **O que é democracia?** Aula Magna do curso "Como lidar com os efeitos psicossociais da violência?", ocorrida no dia 15/08/2016, na Universidade Federal de Santa Catarina (Auditório Garapuvu), em Florianópolis. Disponível em: <https://clnicasdotestemunhosc.weebly.com/uploads/6/0/0/8/60089183/aula_magna_de_marilena_chau%C3%AD-o_que_%C3%A9_democracia_1.pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2020.

CHIAVENATO, Júlio José. **O Golpe de 64 e a Ditadura Militar**. São Paulo, Moderna: 2004.

CIAVATTA, Maria Aparecida. Estudos comparados em educação: uma discussão teórico-metodológica a partir da questão do outro. In: CIAVATTA, Maria Aparecida (org), et.al. **Estudos comparados e educação na América Latina**. São Paulo: Livros do Tatu: Corte, 1992.

CIAVATTA, Maria Aparecida. **Estudos comparados**: sua epistemologia e sua historicidade. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 129-151, 2009.

CUBA. **Primera Reforma Integral de la Enseñanza**. Promulgada em 26 de dezembro de 1959.

_____. **Nacionalización de la Enseñanza**. Promulgada em 6 de junho de 1961.

_____. **Código de Familia**. Ley nº 1289 de 14 de fevereiro de 1975. Ediciones ONBC: La Habana, 2015.

_____. **Constitución de la República de Cuba**. 1976.

_____. **Decreto Lei nº 1312 "Lei de Migração"**. 20 de setembro de 1976

_____. **Código de la Niñez y la juventude**. Ley nº 16 de 28 de junio de 1978. República de Cuba, 1978.

_____. Decreto - Ley No. 196. **Sistema De Trabajo Con Los Cuadros Del Estado Y Del Gobierno**. Palacio de la revolución, Ciudad de La habana, 15 días de octubre de 1999.

_____. **Ley que regula la organización y atribuciones de los Consejos Populares**. Ley nº 91 de 2000.

_____. **Decreto-Ley nº 302 de 2013**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2012/8950.pdf?view>>. Acesso em 31 de outubro de 2018.

_____. **Proyecto de escuela secundaria básica.** Versión 08/28 de mayo del 2006. República de Cuba. Ministerio de Educación, 2006.

_____. **Reglamento de los Consejos de Escuelas y de Círculos Infantiles.** Resolución Ministerial nº 216/08. Ministerio de Educación, 2008.

_____. **El proceso para el otorgamiento de la continuidad de los estudios de los egresados de noveno grado.** Resolución Ministerial nº 306/2009. Ministerio de Educación, 2009a.

_____. **Familia y educación de los hijos.** Experiencias desde la escuela. Curso 56. Ministerio de Educación, 2009b.

_____. **Reglamento del Trabajo metodológico del Ministerio de Educación.** Resolución Ministerial nº 150/2010. Ministerio da Educação, 2010.

_____. **La labor educativa del maestro de secundaria básica desde su desempeño profesional pedagógico.** Curso 47. Ministerio de Educación, 2011a.

_____. **Enfoques y experiencias en las relaciones escuela-familia-comunidad.** Curso 6. Ministerio da Educação, 2011b.

_____. **Las escuelas de educación familiar.** Ministerio de Educación, 2013a.

_____. **Movimiento de pioneros pioneras.** EcuRed, 2013b. Disponible em: https://www.ecured.cu/Movimiento_de_Pioneros_Exploradores. Acceso em 20 de janeiro de 2019.

_____. **Reglamento del trabajo metodológico del Ministerio de Educación.** Resolución nº 200/2014. Ministerio de Educación, 2014a.

_____. **Adecuaciones para el trabajo en el curso escolar 2014-2015.** Resolución nº 186/2014. Ministerio de Educación, 2014b.

_____. **Reglamento para la aplicación del sistema de evaluación escolar.** Educación Secundaria Básica. Resolución nº 238/2014. Ministerio de Educación, 2014c.

_____. **Código de trabajo.** Ley nº 116 de 2014. Gaceta Oficial nº 29 Extraordinaria de 17 de junio de 2014. Habana, 2014d.

_____. **Normas para la organización y funcionamiento de las escuelas de idiomas de la Educación de Adultos.** Resolución 75/2015. Ministerio de Educación, 2015a.

_____. **Procedimiento para el diseño, seguimiento y control del trabajo preventivo en la educación preuniversitaria.** Ministerio de Educación. Curso escolar 2016-2017 Cuba, 2015b.

_____. **Reglamento Escolar.** Curso 2018-2019. Resolución Ministerial nº 357/2015. Cuba 2015c.

_____. **Plan de Estudio de la Educación Primaria.** Versió 1. 11 de marzo de 2016. Ministerio de Educación, 2016a.

_____. **Plan de Estudio de la Educación Secundaria Basica.** Versió 1. 11 de marzo de 2016. Ministerio de Educación, 2016b.

_____. **Propuesta de concepción curricular para la Educación General Politécnica e Laboral.** 22 de marzo de 2016. Ministerio de Educación, 2016c.

_____. **Ideas preliminares para la construcción del currículo institucional en el marco del perfeccionamiento de los niveles educativos del Ministerio de Educación.** 12 de enero de 2016. Ministerio de Educación, 2016d.

_____. **El trabajo preventivo y comunitario.** Acciones para su fortalecimiento en el Sistema Nacional de Educación. Abril de 2016. Ministerio de Educación, 2016e.

_____. **Plan de Estudio de la Educación Preuniversitaria. (2016).** Versió 2. 19 de marzo de 2016. Ministerio de Educación, 2016f.

_____. **Anuario Estadístico de Cuba 2016.** Capítulo 18: Educación. Edición 2017. Oficina Nacional de Estadística e Información. 2017a.

_____. **Procedimiento para el diseño ejecución y control del trabajo preventivo en la Educación Secundaria Básica.** Ministério da Educação. Resolução nº 111/2017b.

_____. **Anuario Demografico de Cuba 2017**. Centro de Estudios de Población y Desarrollo. Edición , Junio de 2018a.

_____. **Calendarios Escolares**. Curso 2018-2019. Educación Secundaria Básica. Resolución nº 52/2018. Ministério da Educação. Havana, 30 de março de 2018b.

_____. **Plan Anual de Actividades de la Secundária Básica (2018-2019)**. Municipio de Marianao - CUBA, 2018c.

_____. **Informe Económico y Comercial**. Secretaria de Estado de Comercio. Elaborado por la Oficina Económica y Comercial de España em la Habana, 2018d.

_____. **Processo de Entrega pedagógica**. Escola de Educação Secundária Básica. Cuba, 2018e.

_____. **Constitución de la República de Cuba**. 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Autores Associados, 1985.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 1988.

DÍAZ, Leonela Inés Relys; SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. **Alfabetização**: método “yo, sí puedo”. Entrevista. *Práxis Educacional Vitória da Conquista* v. 5, n. 6 p. 81-88 jan./jun. 2009.

DIGIOVANN, Alayde Maria Pinto. **Brasil e Cuba**: um estudo comparado sobre políticas públicas de Educação Básica e as articulações com a psicologia, entre as décadas de 1960 e 1990. Doutorado em Integração da América Latina. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, 2016.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. Disponível em: <
http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_engels_origem_propriedade_privada_estado.pdf>. Acesso em 08 de janeiro de 2020.

FERNANDES, Florestan. **O que é revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Formação de professores na escola cubana: o processo nas séries iniciais**. In: GOERGEN, Pedro; SAVIANI, Demerval (Org.) **Formação de professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro**. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Nupes, 2000.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

_____. Prefácio. In: KRUPSKAYA, Nadejda Konstantinovna. **A construção da pedagogia socialista**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

_____. **Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação**. Educação & Sociedade. On-line version ISSN 1678-4626. Vol.33 no.119 Campinas Apr./June 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200004>. Acesso em 16 de setembro de 2020.

FROTA, Mainara Mizzi Rocha. **Políticas sociais no capitalismo e no socialismo: uma análise comparativa entre Brasil e Cuba**. Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1997.

GONZÁLEZ, José Pedro González; VELÁZQUEZ, Raúl Reyes. **Desarrollo de la educación em cuba después del ano 1959**. Actualidades Investigativas em Educación. Revista Electrónica publicada por el Instituto de Investigación en Educación Universidad de Costa Rica. ISSN 1409-4703. Costa Rica, 2016. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/9530/17887>. Acesso em 22 de agosto de 2018.

GUEVARA, Ernesto Che. **O socialismo e o homem em Cuba**. 2000. Disponível em: <http://afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Guevara,%20Che/Che%20Guevara%20-%20O%20SOCIALISMO%20E%20O%20HOMEM%20DE%20CUBA.pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2019.

HERNÁNDEZ, Miguel Varela (et. al.). Org. Sistema Educativo Nacional de Cuba. Capítulo 2. Breve ***Evolución Histórica del Sistema Educativo***. 1995. Disponível em: < <https://www.oei.es/historico/quipu/cuba/index.html> >. Acesso em: 28 julho de 2020.

HARNECKER, Marta. **Cuba**: democracia ou ditadura? São Paulo: Global Editora, 1975.

_____. **Fidel**: A Estratégia Política Da Vitória. São Paulo, Expressão Popular, 2000.

HENRIQUES, Márcio Simeone. **Comunicação e mobilização social na prática de polícia comunitária**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

_____. **Fidel**. A estratégia política da vitória. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

INOCENCIO, Bruna Heloisa. **A Educação Infantil em Cuba**. Monografia. Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2013.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados Nacionais do PISA (2015)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/pisa/resultados>>. Acesso em 24 de agosto de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – **PNAD Contínua 2016: 51% da população com 25 anos ou mais do Brasil possuíam apenas o Ensino Fundamental completo**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

JAPIASSÚ, Hilton. **Um desafio à educação**: repensar a pedagogia científica. São Paulo: Letras & Letras, 1999.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de filosofia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

KAUTSKY, Karl. **A Ditadura do Proletariado**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/karl-kautsky-a-ditadura-do-proletariado-1918.html>>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

KRUPSKAYA, Nadejda Konstantinovna. **A construção da pedagogia socialista**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

KRAWCZYK, Nora Rut; VIEIRA, Vera Lúcia. Estudos comparados nas análises sobre políticas educacionais na América Latina. In: KRAWCZYK, Nora Rut; WANDERLEY, Luiz Eduardo Waldemarin (orgs.). **América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 2002.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. **Los Valientes**: a formação de professores na escola secundária básica em Cuba. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Católica de Santos, 2006.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. **Formação inicial e inserção nas salas de aula**: o modelo das escolas secundárias básicas em Cuba. XXIII Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), 2007. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/287.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2018.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. **A escola como micro universidade na Educação Secundária Básica em Cuba**. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p.257-276, jan./abr. 2010.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. Relações entre o estudo e o trabalho em Cuba: um modelo permeado por manifestações do marxismo-leninismo e do Ideário de Martí. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 283-294, abr. 2011.

_____. **Educação popular em Cuba: trajetória e desafios**. 38ª Reunião Nacional da ANPEd – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA – São Luís/MA, 2017.

LENIN. **A Revolução Proletária e o Renegado Kautsky**. Obras Escolhidas em Três Tomos. Lisboa, Edições Progresso, 1977. Disponível em:

<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1918/renegado/index.htm>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

LIMA, Guilherme Barcelos de. **Concepção de educação a reforma no ensino médio brasileiro e as experiências em Cuba e na Finlândia**. Monografia. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Centro de Estudos Latino Americano sobre Cultura e Comunicação. 2017.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização e a participação na organização escolar: um estudo da Escola Secundária em Portugal (1974-1988)**. Braga: Universidade do Minho, 1998.

_____. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Raymundo de. **O sucesso escolar cubano**. Revista Espaço Acadêmico. Nº 110, Julho de 2010.

LINERA, Álvaro Garcia. **O que é uma revolução?** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LÓPEZ, Margarita Quintero. A educação em Cuba: seus fundamentos e desafios. In: Estudos Avançados 72. **Dossiê Cuba**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2011. Volume 25, nº 72.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAKARENKO. Anton Semionovitch. **Poema Pedagógico I**. Lisboa: Livros Horizontes LDA, 1980.

_____. **O livro dos pais I**. Lisboa: Livros Horizontes LDA, 1981.

MARTÍ, José. **La enseñanza objetiva y la biblioteca didáctica mexicana**. México: Revista Universal, 1985.

_____. **A nossa América**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

MARTÍ, Lidia Turner. **Del pensamiento pedagógico de Ernesto Che Guevara**. La Habana: Capitán San Luis, 2017.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2011.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2017.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Histórico do Conselho Nacional de Educação**. 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/14306-cne-historico>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

MICHELOTTO, Regina Maria. **Democratização da educação superior**: o caso de Cuba. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

_____. **Universalização da educação superior em Cuba**. Grupo de Trabalho: GT11 - Política da Educação Superior. Reunião: 31ª Reunião Anual da ANPED, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/universalizacao-da-educacao-superior-em-cuba>>. Acesso em 27 de maio de 2018.

MOLINA, Mônica Castagna. **Universalização da educação superior em Cuba**: contribuições da política de formação docente ao Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo. Grupos de Trabalho. GT11 – Política da Educação Superior. 36ª Reunião da ANPED, 2013. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/universalizacao-da-educacao-superior-em-cuba-contribuicoes-da-politica-de-formacao>>. Acesso em 20 de maio de 2018.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classes e movimento social**. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTERO, Pilar Rico [et al.] **Modelo de escuela primaria**: principales transformaciones. Curso 3. Sello Editor Educación Cubana. Dirección y Técnica, 2009.

MORAIS, Fernando. **A Ilha**: um reporte brasileiro no país de Fidel Castro. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.

NAVARRO, José Cantón; LÉON, Arnaldo Silva. **Historia de Cuba**: 1959 a 1999. Liberación nacional y socialismo. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2015.

NETO, Antonio Julio de Menezes; MENEZES, Maria Conceição Amaral Renan. A complexidade nas relações entre um país e um movimento social. In: XAVIER, Conceição Clarete; JESUS, Rodrigo Marcos. **Educação, cultura e complexidade**: diálogos Brasil e Cuba. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.

NISBET, A. Robert. Comunidade. In: FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José e Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: S.A, 1977.

NISKIER, Arnaldo. Educar para um tempo melhor: uma visão crítica da educação cubana. In: **Carta Mensal**. Conferência Nacional do Comércio. V. 49, nº 588. Rio de Janeiro: CNC, 2004.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Programme For International Student Assessment (PISA). Result From PISA 2015. **BRASIL**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_2015_brazil_prt.pdf>. Acesso em 24 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, Cesar Alvarez Campos de. **Geografia e Ensino no Brasil e em Cuba**: um estudo histórico-geográfico comparado. Doutorado em Geografia (Geografia Humana). Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Carolina Machado de. **A formação de professores de educação física e o viés da educação comparada**: reflexões sobre Brasil e Cuba. Anais do V Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte. UNIVALI – Itajaí– SC, 2010.

_____. **Educação física à luz da educação comparada**: reflexões sobre o Brasil e Cuba. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Regional de Blumenau, 2011.

OLIVEIRA, Regina Alves de; GIMENES Renata Santos. **O projeto alfabetizador inclusivo de Cuba e as propostas freireanas no Brasil**. Revista Pandora Brasil - Nº 41, abril de 2012 - ISSN 2175-3318.

PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Paro, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Editora Ática, 2005.

_____. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Por dentro da escola pública. São Paulo: Cortez, 2016.

_____. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Intermeios: 2018.

PENIN, Sonia T. Sousa e VIEIRA, Sofia Lerche. Refletindo sobre a função social da escola. In: DAVIS, Cláudia, [et al]. VIEIRA, Sofia Lerche (org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PEREIRA, Fábio Inácio e PEREIRA MELO, José Joaquim. **José Martí e a educação em Cuba**. Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá, 2009. Disponível em:
<http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2009/43.pdf>. Acesso em 19 de maio de 2018.

PERONI, Vera Vidal. **A Campanha de Alfabetização em Cuba**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 1999.

PIPPER, Soto Arturo. **La Ley Helms-Burton y el Derecho Internacional**. Santiago de Cuba, 2008. Tesis (Doctor en Ciencias Jurídicas).

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich Pistrak. **Fundamento da escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

_____. **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder e o socialismo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

PORTELA, Fernando e ALVAREZ, Cezar. **Cuba em perspectiva**. São Paulo: Ática, 2008.

POROLONICZAK, Juliana Aparecida; KAMAZAKI, Silvana Galvani Claudino; MAZZEU, Francisco José Carvalho. **O trabalho de alfabetização**: entrecruzamento necessário ao processo de emancipação humana. Artigo. Anais da XIV Jornada do Histedbr: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU-PR. ISSN: 2177-8892. 2017.

PORTO, Ana Luiza Araújo. **Notas preliminares de uma história comparada Brasil e Cuba**: a escrita didática da história em questão. XXVIII Simpósio Nacional de História. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e da Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC, Entre 27 e 31 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1427677731_ARQUIVO_TextoA NPUH.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2018.

RÁDIO REBELDE. **El día que entró en vigor el bloqueo de EEUU contra Cuba**. 2018. Disponível em: < <http://www.radiorebelde.cu/noticia/el-dia-entro-vigor-bloqueo-eeuu-contra-cuba-audio-20180207/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2019.

RODRÍGUEZ, Justo Alberto Chávez A educação em Cuba: entre 1959 e 2010. In: Estudos Avançados 72. **Dossiê Cuba**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2011. Volume 25, nº 72.

ROSA, Dayane de Freitas Colombo; SILVA, Roseli Gall do Amaral da; MELO, José Joaquim Pereira. **Considerações sobre a história da educação revolucionária na América Latina**: um estudo da Campanha de Alfabetização cubana. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 14, n. 3, p.83-91 jul/set 2017. DOI: 10.5747/ch.2017.v14.n3.h323.

SAES, Décio. **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987.

SADER, Emir. **Cuba, Chile e Nicarágua: Socialismo na América Latina**. São Paulo: Atual, 1992.

_____. **Estado e política em Marx: para uma crítica da filosofia política**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Cuba: um socialismo em construção**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
SANTIESTEBAN, Alexander Armando Cordovés. ***Caminantes y caminos que se hacen al andar***: Trajetórias de professoras/es de Ensino Médio em Cuba. Doutorado em Antropologia Social. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2017.

SERAK, Mykhaela. **Contribuições Educacionais do Sistema de Ensino Cubano para o Contexto Brasileiro**. Monografia apresentada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

SMITH, Esteve A. **Revolução Russa: uma breve introdução**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2017.

SILVA, Edilson Azevedo da. **O Jogo na Perspectiva da teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil de Cuba**. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus Presidente Prudente, 2010.

SILVA, Lúcia Maria Leite da. **Brasil, Cuba e Finlândia: um diálogo entre práticas docentes pela excelência do letramento**. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SILVA, Estácio Moreira da. **Trajetória histórica e memória da educação profissional em agropecuária no Brasil/Bahia: aproximações e diferenças com Cuba**. Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, 2017.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: série estado do conhecimento**. Organização: Magda Becker Soares e Francisca Maciel. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

SOSA, Lisviany Soler. **Actividades para la integración del trabajo educativo de la escuela-familia comunidad en la Enseñanza Secundaria**. Editorial Universitaria: La Habana, Cuba, 2014.

SOUZA, Silvana Aparecida. **Educação, trabalho voluntário e responsabilidade social da empresa: "amigos da escola" e outras formas de participação.** Tese de Doutorado. Doutorado em Educação. Universidade Estadual de São Paulo (USP), 2008.

_____. **Gestão democrática e arquitetura da escola.** Revista Educação: Teoria e Prática – Vol. 21, n. 38, Período out/dez-2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268409096_Gestao_democratica_e_arquitetura_da_escola>. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.

_____. **Gestão democrática da escola e participação.** Revista Educação e Políticas em Debate - v. 1, n. 1, -jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/17378/9534>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2020.

_____. **Educação para a emancipação ou para a alienação?** Curitiba: Nova Práxis, 2018.

SOUZA, Joceli de Fatima Arruda. **Políticas de formação de professores para a Educação Básica:** a questão da formação do formador no Brasil e em Cuba. Dissertação de mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, 2007.

_____. **As políticas para a formação docente em Cuba após 1959 e a universalização do ensino superior.** Anais do XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR ISSN 2446-6123. Universidade Estadual de Maringá – 18 a 20 de Maio de 2016.

TELES, Welliton Marques. **Ideias de “Revolução Cubana” nos currículos editados para o Ensino Secundário de História em Cuba (1990-2012).** Monografia apresentada ao Departamento de História da Universidade de Brasília, 2017.

TELLES, Edna Oliveira. O sistema educacional cubano e suas características gerais. In: SANTOS, Marcos Ferreira (org.). **Imagens de Cuba:** a esperança na esquina do muno. São Paulo: Zouk, 2002.

TROJAN, Rose Meri. **Educação Básica e formação docente em Cuba:** prós e contras. Jornal de políticas educacionais. N° 3. Janeiro–junho de 2008a, pp. 53–64.

_____. **Teoria e prática na formação docente**: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, PR, v. 3, n. 1, p. 29 - 42 jan.-jun. 2008b.

UMBELINO, Janaina Damasco. **Elementos mediadores na atividade pedagógica promotora do desenvolvimento humano na criança**: contribuições da educação em Cuba. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina. Federal de Santa Catarina, 2014.

UNESCO. **Educação para todos 2000-2015**: progressos e desafios. 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232565por.pdf>>. Acesso em 20 de janeiro de 2018.

UNICEF. **Progresso para a Infância, um balanço sobre a nutrição**. Ver mais em: https://www.unicef.org/brazil/pt/sowc2008_br.pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2017.

VARONA, Eloisa Carreras, DÁVALOS, Armando Hart. **Por esto**. Havana: Casa Editora Abril, 2013.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Entre a realidade e a utopia: ensaios sobre política, moral e socialismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. **O valor do socialismo**. São Paulo: expressão popular, 2010.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação e gestão: extraindo significados da base legal. In: LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (orgs). **Gestão escolar democrática**: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

VILARINS Cilene; ROSÁRIO, Raquel Maria Vieira do. **Estudo comparado Brasil e Cuba**: reflexões sobre o sistema de educação. Artigo. 2º CIEC & 7º EISBEC. *Internacionalizações e Educação Comparada: Processos e Efeitos nas Políticas, Metodologias e Práticas da Educação*. João Pessoa, 2017.

7 APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA A COLETA DE DADOS NA ESCOLA OBSERVADA NO TRABALHO DE CAMPO

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

- a) Breve histórico da criação da escola;
- b) Características gerais da comunidade (ocupação dos pais, caracterização do bairro, outras informações relevantes).

ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL

- a) Edifício escolar (aspecto físico geral);
- b) Salas de aula (quantidade) e condições ambientais (iluminação, ventilação, disposição do mobiliário, limpeza, outros);
- c) Secretaria, diretoria, administração, coordenação, outros espaços;
- d) Há Laboratório de informática, ciências e física? Há outros laboratórios?;
- e) Há bibliotecas?
- f) Há computadores com internet?
- g) Como são as instalações sanitárias, bebedouro, lavatórios, outros?
- h) Quem assume a responsabilidade pela construção, reformas e manutenção das instalações escolares?
- i) Como encontra organizada a vigilância da escola?
- j) A escola é utilizada durante as férias ou recessos escolares?

ESPAÇOS DE LAZER E RECREAÇÃO

- a) Quais são as áreas disponíveis para lazer, recreação e esporte?

MATERIAL DIDÁTICO

- a) Há dicionário, mapas, quadros, murais, mapas-múndi, recursos audiovisuais, outros materiais pedagógicos?
- b) Quem determina a compra e a natureza dos livros didáticos?
- c) Quem produz os materiais?
- e) Os alunos ganham livros didáticos e paradidáticos?
- f) Os alunos ganham materiais escolares, tais como: lápis, borracha, régua, compasso, tintas, pincéis, cadernos, entre outros?

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

- a) Números de horas de trabalho semanais;
- b) Hora atividade;
- c) Período de licença maternidade e paternidade;
- d) Os profissionais da escola recebem estadia e alimentação?
- e) Quantidades de professores e funcionários em geral;
- f) Quantidades de alunos por professor;
- g) Especialistas (coordenadores pedagógicos, diretor, vice-diretor, outros profissionais);
- h) Como ocorre a formação inicial e continuada dos professores e funcionários?
- i) O planejamento é participativo?

ALUNOS

- a) Número por grau, adequação idade, número de alunos por sala de aula;
- b) Direitos e deveres dos alunos.
- c) Como é elaborado o Regimento Escolar e de que maneira é divulgado?
- d) Quais os procedimentos são utilizados pela escola para conscientizar os alunos de seus deveres?
- e) Quais são os procedimentos e sanções da direção e da equipe docente aos alunos que descumprem as normas de acordo com a legislação?
- f) De que forma os alunos participam na tomada de decisão?
- g) Como se estrutura o movimento estudantil?

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ASPECTOS ORGANIZACIONAIS GERAIS - FUNCIONAMENTO DA ROTINA DA ESCOLA

- a) Organização do ano escolar (data de abertura e fechamento do ano escolar, datas comemorativas, avaliações do aprendizado);
- b) Como estão organizados os alunos por turma (as turmas são mistas?);
- c) Como se organiza o período de matrícula?
- d) Existe serviço de transporte escolar?
- e) Como a escola recebe os alunos que estão iniciando pela primeira vez o ano letivo na escola?

- f) Como são organizados os horários (quem organiza e como é a distribuição das atividades)?
- g) Como é controlada a frequência dos alunos (há muitas faltas)?
- h) A escola verifica as causas de ausências dos alunos faltosos? Há controle de evasão escolar?
- i) Há merenda escolar?
- j) A escola exige uniforme (quem fornece?).

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

- a) Tipo de gestão existente na escola (colegiada, democrática, autoritária, centralizada, participativa, outras);
- b) Escolha do diretor e relacionamento do diretor com o pessoal da escola;
- c) Qual a sistemática de tomada de decisões?
- d) Há uma sistemática de acompanhamento, controle e avaliação das decisões tomadas?
- e) Como o professor é avaliado? Como o diretor comunica os trabalhadores sobre suas observações, tais como: assiduidade, pontualidade e problemas disciplinares.

ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

- a) O diretor inspeciona as salas de aula para verificar o trabalho dos professores?
- b) Há diferenças nas obrigações entre professores com experiência e professores novos?
- c) O diretor pode intervir no trabalho do professor em sala de aula?
- d) Os professores com mais experiências auxiliam os professores recém-formados?
- e) Há atividades culturais e de lazer, tais como atividades esportivas, clubes literários, visitas e excursões educativas, estudo dirigido, outros?

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- a) Como são organizados os períodos de avaliação?
- b) Há recuperação de estudos (como está regulamentado)?

RELAÇÃO ENTRE ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

- a) Como ocorre a participação da família e da comunidade na escola?

- b) Que meios de comunicação são utilizados?
- c) Como ocorrem as reuniões individuais e em grupos?
- d) Como são as reuniões periódicas com os responsáveis?
- e) A escola realiza ações de prevenção e educação para a saúde, como por exemplo: educação sexual, educação ambiental, prevenção ao uso de drogas lícita e ilícitas, orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis, entre outros assuntos, com o apoio da família e a comunidade?
- f) Como ocorrem os incentivos a leitura?
- g) Há reuniões de pais? Com que frequência elas ocorrem?

APÊNDICE B – TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2017, RELACIONADAS AO RESULTADO DA BUSCA REALIZADA NO PORTAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

ANO	AUTOR (A)	TÍTULO/TEMA	CARACTERIZAÇÃO
1. 2006	LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas.	Los Valientes: a formação de professores na escola secundária básica em Cuba.	Mestrado em Educação. Universidade Católica de Santos.
2. 2007	OLIVEIRA, Cesar Alvarez Campos de.	Geografia e ensino no Brasil e em Cuba: um estudo histórico-geográfico comparado.	Doutorado em Geografia Humana. Universidade de São Paulo.
3. 2007	SOUSA, Joceli de Fátima Arruda.	Políticas de formação de professores para a Educação Básica: a questão da formação do formador no Brasil e em Cuba.	Mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná.
4. 2010	SILVA, Edilson Azevedo da.	O jogo na perspectiva da teoria Histórico-Cultural na educação infantil de Cuba.	Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.
5. 2011	OLIVEIRA, Carolina Machado de.	Educação física à luz da educação comparada: reflexões sobre Brasil e Cuba.	Mestrado em Educação. Universidade Regional de Blumenau.
6. 2012	SILVA, Lúcia Maria Leite da.	Brasil, Cuba e Finlândia: um diálogo entre práticas docentes pela excelência do letramento.	Mestrado em Educação. Universidade de Brasília.
7.	FROTA, Mainara Mizzi	Políticas sociais no capitalismo e no	Mestrado em Ciências Sociais.

2012	Rocha.	socialismo: uma análise comparativa entre Brasil e Cuba.	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
8. 2014	UMBELINO, Janaina Damasco.	Elementos mediadores na atividade pedagógica promotora do desenvolvimento humano na criança: contribuições da educação em Cuba.	Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina.
9. 2016	CARRARO, Gisele.	As políticas sociais de assistência social, educação e saúde no Brasil e em Cuba: as particularidades dos processos de planejamento, monitoramento e avaliação.	Doutorado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
10. 2016	DIGIOVANN, Alayde Maria Pinto.	Brasil e Cuba: um estudo comparado sobre políticas públicas de Educação Básica e as articulações com a psicologia, entre as décadas de 1960 e 1990.	Doutorado em Integração da América Latina. Universidade de São Paulo.
11. 2017	SANTIESTEBAN, Alexander Armando Cordovés.	<i>Caminantes y caminos que se hacen al andar</i> : Trajetórias de professoras(es) de ensino médio em Cuba.	Doutorado em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina.
12. 2017	SILVA, Estácio Moreira da.	Trajetória histórica e memória da educação profissional em agropecuária no Brasil/Bahia: aproximações e diferenças com Cuba.	Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado no Portal de Teses e Dissertações da Capes.

APÊNDICE C – ARTIGOS ENCONTRADOS NO GOOGLE ACADÊMICO REFERENTES ÀS PUBLICAÇÕES EM REVISTAS E EM ANAIS DE EVENTOS, PUBLICADOS ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2017

ANO	AUTOR	TÍTULO/TEMA	CARACTERIZAÇÃO
1. 2008	MICHELOTTO, Regina Maria.	Universalização da educação superior em Cuba.	Artigo. 31ª Reunião Anual da ANPEd.
2. 2008a	TROJAN, Rose Meri.	Educação Básica e formação docente em Cuba: prós e contras.	Artigo. Jornal de políticas educacionais. Nº 3.
3. 2008b	TROJAN, Rose Meri.	Teoria e prática na formação docente: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas.	Artigo. Práxis Educativa, Ponta Grossa, PR, v. 3, n. 1.
4. 2009	CARTAXO, Simone Regina Manosso; MACHADO, Ilze Maria Coelho.	Algumas percepções sobre a educação cubana.	Artigo. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.
5. 2009	DÍAZ, Leonela Inés Relys; SOUZA, Ester Maria de Figueiredo.	Alfabetização: método “Yo, sí Puedo” (Sim, eu posso).	Artigo. Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 5, n. 6.
6. 2009	PEREIRA, Fábio Inácio; PEREIRA MELO, José Joaquim.	José Martí e a educação em Cuba.	Artigo. Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá.

7. 2010	LIMA, Raymundo de.	O sucesso escolar cubano.	Artigo. Revista Espaço Acadêmico Nº 110.
8. 2012	OLIVEIRA, Regina Alves de; GIMENES Renata Santos.	O projeto alfabetizador inclusivo de Cuba e as propostas freireanas no Brasil.	Artigo. Revista Pandora Brasil - Nº 41.
9. 2013	MOLINA, Mônica Castagna.	Universalização da educação superior em Cuba: contribuições da política de formação docente ao Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo.	Artigo. 36ª Reunião da ANPEd.
10. 2015	PORTO, Ana Luiza Araújo.	Notas preliminares de uma história comparada Brasil e Cuba: a escrita didática da história em questão.	Artigo. XXVIII Simpósio Nacional de História. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.
11. 2016	BASTOS, Remo Moreira Brito.	Sistema educacional cubano: fatores explicativos e reprodutibilidade em outras formações sociais.	Artigo. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 11, n. 27.
12. 2017	LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas.	Educação popular em Cuba: trajetória e desafios.	Artigo. 38ª Reunião Nacional da ANPEd.
13. 2017	POROLONICZAK, Juliana Aparecida; KAMAZAKI, Silvana Galvani Claudino; MAZZEU, Francisco José Carvalho.	O trabalho de alfabetização: entrecruzamento necessário ao processo de emancipação humana.	Artigo. Anais da XIV Jornada do Histedbr: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. Unioeste. Foz do Iguaçu-Pr.

14. 2017	ROSA, Dayane de Freitas Colombo; SILVA, Roseli Gall do Amaral da; MELO, José Joaquim Pereira.	Considerações sobre a história da educação revolucionária na América Latina: um estudo da Campanha de Alfabetização cubana.	Artigo. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 14, n. 3.
15. 2017	VILARINS Cilene; ROSÁRIO, Raquel Maria Vieira do.	Estudo comparado Brasil e Cuba: reflexões sobre o sistema de educação.	Artigo. 2º CIEC & 7º EISBEC. Internacionalizações e Educação Comparada: Processos e Efeitos nas Políticas, Metodologias e Práticas da Educação. João Pessoa.

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado no Google Acadêmico.

APÊNDICE D – TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), DEFENDIDOS ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2017, MAPEADOS NO GOOGLE ACADÊMICO

ANO	AUTOR	TÍTULO/TEMA	CARACTERIZAÇÃO
1. 2012	SERAK, Mykhaela.	Contribuições educacionais do sistema de ensino cubano para o contexto brasileiro.	Monografia apresentada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
2. 2013	INOCENCIO, Bruna Heloisa.	A educação infantil em Cuba.	Monografia. Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
3. 2016	AZAREDO, Ana Carla Magalhães.	O projeto de alfabetização cubano pós-revolução: a Campanha de Alfabetização.	Monografia. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio De Janeiro.
4. 2017	LIMA, Guilherme Barcelos de.	Concepção de educação a reforma no ensino médio brasileiro e as experiências em Cuba e na Finlândia.	Monografia. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Centro de Estudos Latino Americano sobre Cultura e Comunicação.
5. 2017	TELES, Welliton Marques.	Ideias de “Revolução Cubana” nos currículos editados para o ensino secundário de história em Cuba (1990-2012).	Monografia. Departamento de História da Universidade de Brasília.

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento realizado no Google Acadêmico.

APÊNDICE E – PESQUISAS PUBLICADAS EM FORMA DE LIVRO, ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2017

ANO	AUTOR (A)	TÍTULO/TEMA	CARACTERIZAÇÃO
1. 2001	MORAIS, Fernando.	A ilha: um repórter brasileiro no país de Fidel Castro.	Livro. São Paulo: Companhia da Letras.
2. 2006	CAMINHA, Edmílson.	Brasil e Cuba: modos de ver, maneiras de sentir – uma leitura comparada de obras sobre Cuba publicadas no Brasil.	Livro. Brasília: Thesaurus.
3. 2006	PERONI, Vera Vidal.	A Campanha de Alfabetização em Cuba.	Livro. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
4. 2009	CARNOY, Martin; GOVE, Amber K.; MARSHALL, Jeffery H.	A vantagem acadêmica de Cuba: por que seus alunos vão melhor na escola?	Livro. São Paulo: Ediouro.
15. 2010	MICHELOTTO, Regina Maria.	Democratização da educação superior: o caso de Cuba.	Livro. Curitiba: Editora UFPR.

Fonte: Elaboração própria, realizada com base em livrarias nacionais em buscas feitas pela internet.

APÊNDICE F – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA SECUNDÁRIA BÁSICA (2018-2019)

Áreas de Resultado Clave Secundaria Básica

I- Educación de Valores

Objetivo: Fortalecer la educación en valores, con énfasis en la formación patriótica y ciudadana.

Lineamientos: 63, 147, 141, 145, 163.

Objetivos de la Conferencia Nacional del PCC: 44, 46, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64.

II- Dirección del Proceso Docente Educativo

Objetivo: Elevar la calidad y rigor del proceso docente educativo en la Secundaria Básica a partir de jerarquizar la auto preparación y superación profesional, la actividad científica y el trabajo metodológico, así como, el trabajo de formación vocacional, orientación profesional y de entrega pedagógica. Elevar la eficacia en la administración de los recursos materiales y financieros destinados a la Educación

Lineamientos: 01, 08, 12, 26, 145, 146, 169.

Objetivo de la Conferencia Nacional del PCC: 42, 53, 73, 75, 77, 78.

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assuntos: Áreas de Resultado chave: Educação de valores e direção do processo educativo.

Diseñar y ejecutar las escuelas de educación familiar insertando temas de carácter educativo general que contribuyan a prevenir el consumo de drogas.	4			12					11			Director y Jef grados	
Desarrollo de escuela de educación familiar que aborde el tema. 16:45	11	10	10	14	12	16			8	13	10	8	Director Sec-doc Docentes
Realización de Activo de trabajo preventivo con la participación de los profesores guías. 14:00	25			12							8		Director Sec-doc Docentes
Estudiar y profundizar en los documentos que permiten elevar el nivel de preparación política en los estudiantes tales como: • Código de la niñez y la juventud. • Código de ética • Manual de Educación formal. • Código de la familia. • Manual de educación vial. • Plan para prevenir las indisciplinas sociales 13:30	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28			2 al 30	1 al 31	1 al 30	1 al 20	Director Sec-doc Docentes
Preparación a los profesores guías para la implementación del Trabajo Preventivo La Constitución de la República y demás documentos jurídicos relacionados con el trabajo de la escuela, la protección de la juventud y la obligación de los padres con respecto a la formación de sus hijos. 8:30	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28			2 al 30	1 al 31	1 al 30	1 al 20	Director Sec-doc Docentes
Asesoramiento metodológico diferenciado a cada uno de los profesores guías en cuanto a: Atención a los menores con problemas de conducta y sus familias. Estudiantes que no cumplen con sus deberes escolares. Seguimiento a los estudiantes involucrados en incidencias. Estudiantes que consumen psicofármacos. 13:30, 13:30	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28			2 al 30	1 al 31	1 al 30	1 al 20	

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assuntos: Projeção, execução e desenvolvimento da Escola de Educação Familiar. Trabalho Preventivo. Preparação política dos estudantes. Assessoramento metodológico.

Realización de eventos Martianos en conmemoración al 28 de enero y al 19 de mayo nacimiento y caída en combate de José Martí 14:00	21 al 28													Guía Base		
														Bibliotecarios	estudiantes	
Acto de inicio del curso escolar 2017-2018. 8:00									2					Director	Docentes, no docentes, estudiantes y padres	
Acto de cierre del curso escolar 2018-2019 8:00										5				Director	Docentes, no docentes, estudiantes y padres	
Garantizar la atención a tarjas y monumentos de la comunidad														Director	Docentes estudiantes	
<ul style="list-style-type: none"> • Obelisco • Área de formación de la escuela. • Área del hasta y busto de Martí • Museo de la Historia Local de Marianao. 3:00-17:00 • Museo de la Alfabetización 	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28			2 al 30	1 al 31	1 al 30	1 al 20	Director	Docentes estudiantes		
Orientación de actividades relacionados con la utilización del software del Proyecto identidad en la realización de actividades metodológicas 8:30-12:10	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28			2 al 30	1 al 31	1 al 30	1 al 20	Director Sub. Doc tutores	Docentes		
Desarrollo de acciones para el fortalecimiento del aprendizaje de los símbolos patrios. 13:30-16:40	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28			2 al 30	1 al 31	1 al 30	1 al 20	Director	Docentes		
Observación de películas, relacionados con la Historia de Cuba, héroes y mártires. 13:00-16:45	11	1	5	3	7	5			6	4	1	6	Director	Docentes y estudiantes		
Intercambio con miembros de la Asociación de Combatientes de la Revolución Cubana. 13:00-16:45					8 al 12							2 al 6	Director	Docentes y estudiantes		
Intercambio con los fundadores del centro educacional y de la localidad. 13:00-16:45					22 al 26								Director	Docentes		

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assuntos: Organização escolar. Atenção aos monumentos da comunidade. Intercâmbio com os membros da Associação de Combatente da Revolução e fundadores do centro educacional, entre outras atividades.

Seguimiento y control a las sesiones de preparación metodológicas por asignaturas	14 al 18	4 al 8	4 al 8	8 al 12	8 al 10	3 al 7			9 al 13	7 al 11	4 al 8	2 al 6	Director	miembros del Consejo de dirección	
Seguimiento a los docentes evaluados de Ry M	16 al 18		13-17						18-22		13-17		Director	Miembros del Consejo de dirección	
Muestreo de planes de clases y proyectos de ACS y TCP	2-312	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31		21-25	1 al 31	2 al 30	1 al 31	ene-22	1 al 20	Director	Miembros del Consejo de dirección	
Control de la asistencia de los docentes a los cursos de superación									18-29				Director	Miembros del Consejo de dirección	
Control de la incorporación de la totalidad de los docentes a cursos de superación	7	4	4	8	6					7	4	2	Director	Miembros del Consejo de dirección	
Aplicar comprobaciones de conocimientos y entrevistas a los alumnos para corroborar el cumplimiento de los planes y programas de estudio. 10:00	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28			2 al 30	1 al 31	1 al 30	1 al 20	Director	Jefes de grado, Miembros del Consejo de dirección que se asignen y alumnos	
Seguimiento y control de sesiones de preparación metodológica de las asignaturas 8:00-12:00	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28			2 al 30	1 al 31	1 al 30	1 al 20	Director	Jefes de grado, Tutores y Docentes.	

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assuntos: Preparação metodológica por disciplina. Planos de aula e avaliação. Controle de assistência aos docentes. Entrevistas aos alunos, entre outras atividades.

4.1.4 PLAN TEMÁTICO PARA EL DESARROLLO DE LAS ACTIVIDADES METODOLÓGICAS EN LOS CONSEJOS TÉCNICOS.														
TEMA	E	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Director	
Seguimiento al diagnóstico inicial a partir de la entrega pedagógica.						x			x				Director	Miembros del Consejo Técnico
Correcta aplicación de la Evaluación del Escolar R/M 238-14.					x			x					Director	Miembros del Consejo Técnico
Utilización adecuada de los medios de enseñanza como forma del trabajo metodológico para la buena clase. La utilización del potable CUBAEDUCA.			x										Director	Miembros del Consejo Técnico
El trabajo con las funciones didácticas fundamentales.										x			Director	Miembros del Consejo Técnico
La clase de revisión de Trabajo de Control Parcial y el tratamiento al contenido con dificultad.				x							x		Director	Miembros del Consejo Técnico
La FVOP su orientación y salida por vía curricular.									x				Director	Miembros del Consejo Técnico
Aspectos a tener en cuenta para la impartición de una buena clase, Artículo 25 de la R/M200-14	x												Director	Miembros del Consejo Técnico
Elaboración de los tratamientos metodológicos de las unidades		x												
Procedimientos para la revisión de libretas												x		

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assuntos: Plano temático para o desenvolvimento das atividades nos Conselhos Técnicos.

Desarrollo de exposiciones de Círculos de Interés y encuentros de monitores. 8:00-16:45			1 al 31			3 al 28			2 al 30			1 al 20	Directores	Secretarios doc, J grado docentes, estudiantiles y familia
---	--	--	---------	--	--	---------	--	--	---------	--	--	---------	------------	--

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assunto: Círculo de Interesse.

Reunión de preparación con todos los profesores de SB y ETP, familia y representantes de organismos que desarrollarán los CI y otras actividades. Precisar confección del programa.									9 al 20				Director	Secretarios doc, J grado
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	----------	--------------------------

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assuntos: Preparação com todos os professores, família e representantes das organizações para o desenvolvimento de atividades nos Círculos de Interesse.

Desarrollo de la formación vocacional y orientación profesional.																
Dar cumplimiento al cronograma de actividades para la orientación vocacional, según la R/M 306. 8:00-16:45										9 al 30			Jefe S/B	Metodólogos, Directores		
Divulgar el plan de plazas del curso anterior. 8:00-16:45										9 al 30						
Constitución del Grupo de FVOP (Consejo de dirección, profesores e instructores de CI, OPJM). 8:00-16:45										9 al 30			Director	Consejo de dirección, profesores instructores de CI, OPJM		
Reunión mensual del Grupo de FVOP.	24	21	21	25	30	27						24	21	19	Director	Consejo de dirección, profesores instructores de CI, OPJM

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assuntos: Desenvolvimento de atividades de orientação profissional e vocacional e o envolvimento com o Conselho de Direção, professores, estudantes, entre outros.

CAPITULO IV														Dirije	Participa	Observa	
No	Actividades	E	F	M	A	M	J	J	A	S	O/N	D					
1 Educación de Valores																	
1.1 Trabajo preventivo y comunitario																	
	Control diario de la asistencia para la localización de los alumnos y familiares 8:30-13:30	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28				2 al 30	1 al 3	1 al 30	1 al 20	Director Sec-doc	Docentes	

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assuntos: Educação em valores. Trabalho preventivo e comunitário. Controle diário de localização aos alunos e familiares.

Establecer los convenios con las educaciones, organismos, comunidad y familia 8:00-16:45															jun-17			Directores	Instituciones y Organismos	
Concebir y controlar el cumplimiento en																				

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

Assuntos: Estabelecimento de convênios entre a escola, os organismos, a comunidade e a família.

Capítulo V Funcionamiento Interno.																	
Consejo de Dirección Ordinario 13:00 pm	9	6	6	10	8	5	10	26	11	9	6	4	Directores	Miembros C. Dirección			
Consejo Técnico	30	27	27	24	29	26	17		25	30	27	18	Directores	Miembros C. Técnico			
Reunión de Afiliados	8	5	5	9	7	4	9		10	8	5	10	Secretario S	Trabajadores afiliados			
Cátedra Mariana	14	11	11	15	13	10	15		9	14	11	9	Directores	Miembros C. Mariana			
Consejo de Escuela	9	6	6	10	8	5	9		11	9	6	11	Directores	Miembros C. Escuela			
Grupo de Formación Vocacional y Orientación	14-28	11*25	11*25	15*29	13*27	3*10			9*23	14*28	11*25	9	Directores	Miembros del GVP			
Escuela de Educación Familiar	4	8	8	12	10	7			6	11	8	6	Directores	Docentes Familia			
Consejo de Grado	19	16	16	13	11	15			21	19	23	7	Jefes grado	Docentes			

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019). Organização do Conselho de Direção; Conselho Técnico; Conselho de Escola; Grupo de Formação Vocacional e Orientação Profissional; Conselho de Grau; Escola de Educação Familiar, entre outras reuniões.

Perfeccionamiento del sistema de planificación																	
Proceso de planificación, coordinación y control del trabajo. Entrega de las afectaciones para el mes siguiente por el Director del centro 8:00-16:00	23	20	20	24	22	26			18	23	20	18	Director	Consejo de Dirección, especialidades			
Recepción, revisión y aprobación del plan de trabajo individual de los miembros del Consejo de Dirección del centro y de los especialistas 8:00-16:00	2	30	27	27	1	5			28	2	30	27	Director	Consejo de Dirección, especialidades			
Puntualizar las tareas del Plan de trabajo Metodológico para incorporar al Plan anual 8:00-16:00	25	22	22	26	31	28			27	25	22	20	Director	Consejo de Dirección, especialidades			
Cumplimiento de las acciones contenidas en el convenio colectivo de trabajo. 8:00-16:00	7 al 31	1 al 28	1 al 31	1 al 30	1 al 31	3 al 28			2 al 30	1 al 31	ene-21	1 al 20	Director	Consejo de Dirección, especialidades			

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

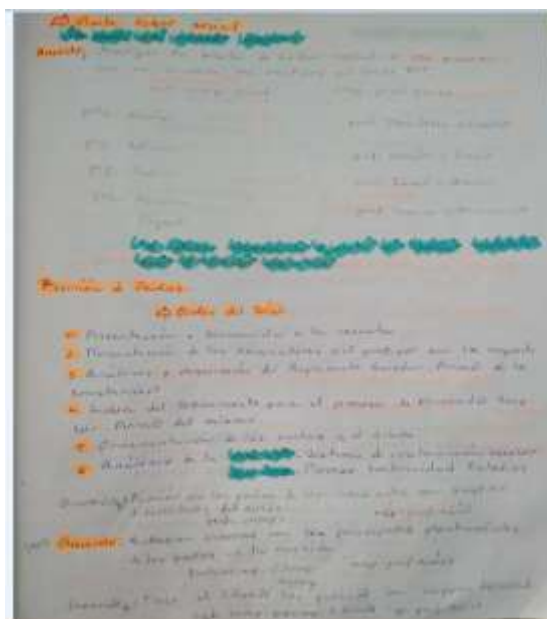
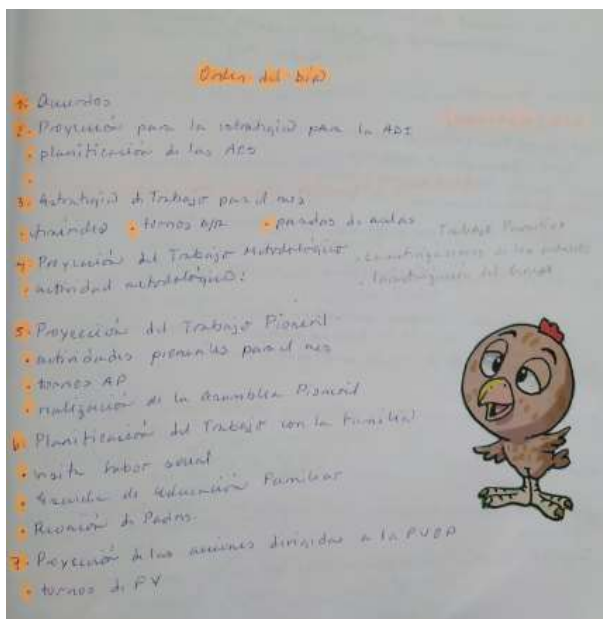
Assunto: Melhorias no sistema de planeamento.

Aplicación de la guía de autocontrol por componentes mensual. Trimestral de manera integral.				1 al 30			22-26				2 al 20	Director	Miembros del Cjo de Dirección
Componente Ambiente de control				1 al 31			2 al 30					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Documentación oficial que crea el centro				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Estructura Organizativa				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Estrategia de Trabajo				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Código de ética de los cuadros				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Reglamento sobre la conducta de los trabajadores				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Convenio Colectivo de Trabajo				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Integración y funcionamiento de los órganos, colectivos de dirección y técnicos y sus planes temáticos				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Deberes funcionales y contenido laboral de cada puesto de trabajo				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Reglamentos para la selección, ingreso y contratación del personal				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Normativas para la evaluación del desempeño de cada trabajador				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección
Programa de superación y capacitación de los trabajadores y personal de dirección				24			27					Director	Miembros del Cjo de Dirección

Fonte: Plano Anual de Atividades da Secundária Básica (2018-2019).

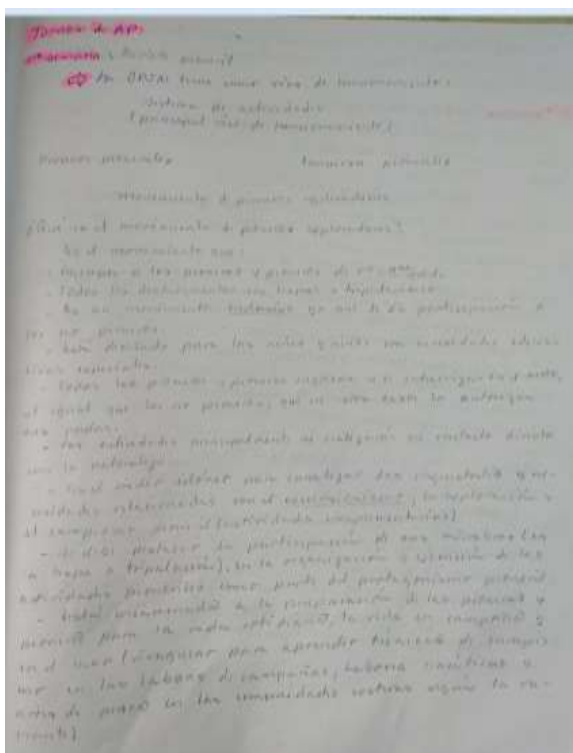
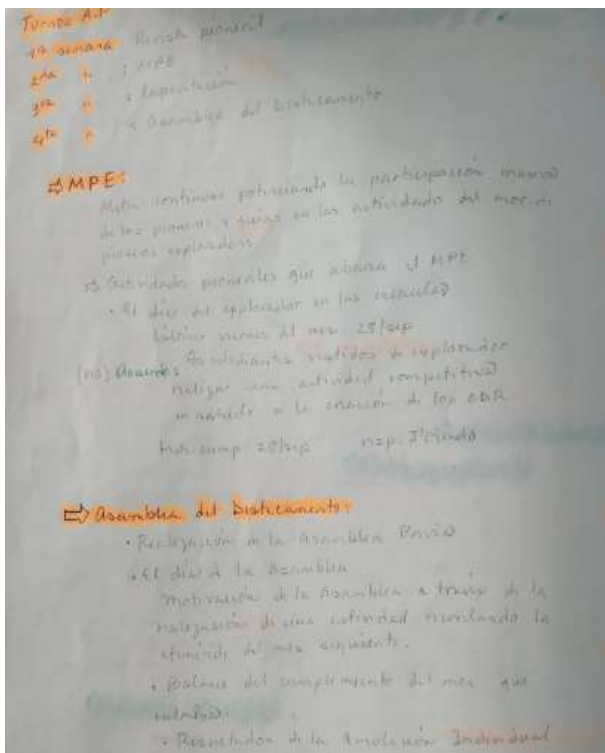
Assuntos: Ambiente de controle. Documentação. Estrutura organizativa. Estratégia de trabalho. Código de ética. Convênio coletivo de trabalho, entre outros componentes organizativos da escola.

APÊNDICE G – AGENDA DE ANOTAÇÕES DOS CHEFES DE GRAUS



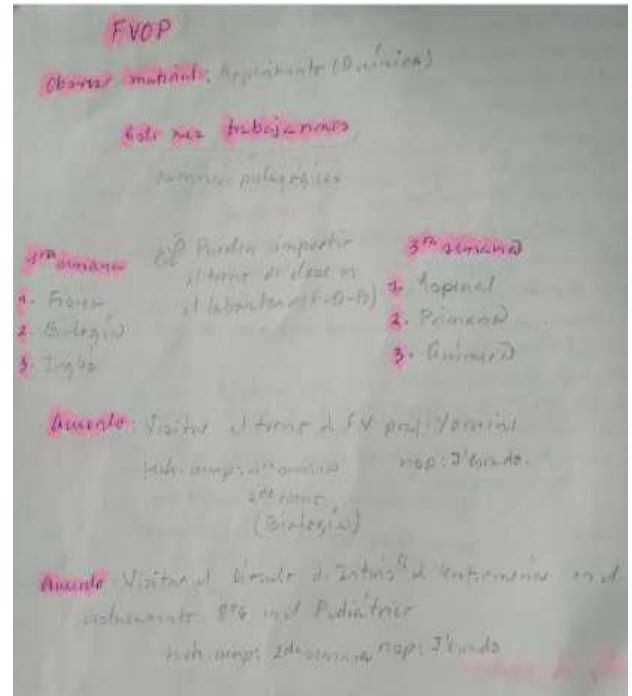
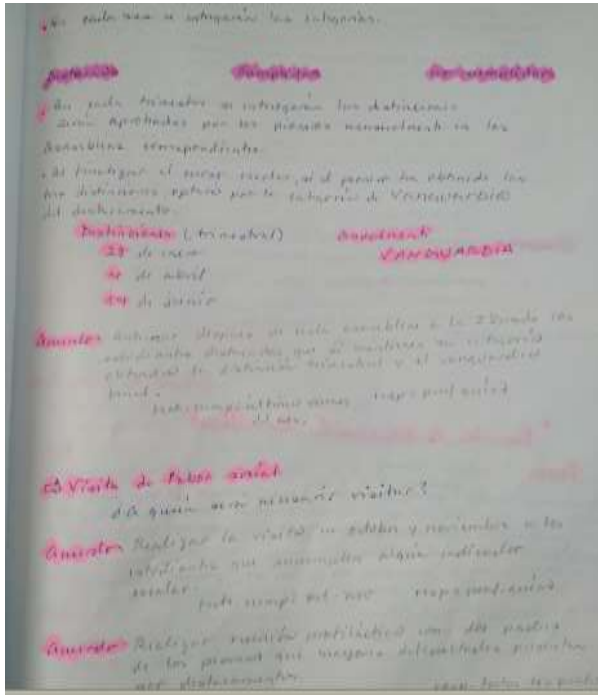
Fonte: Agenda de anotações dos chefes de graus.

Assuntos: Roteiro da organização do Conselho de Grau. Vista de Trabalho Social. Organização da Reunião de Pais.

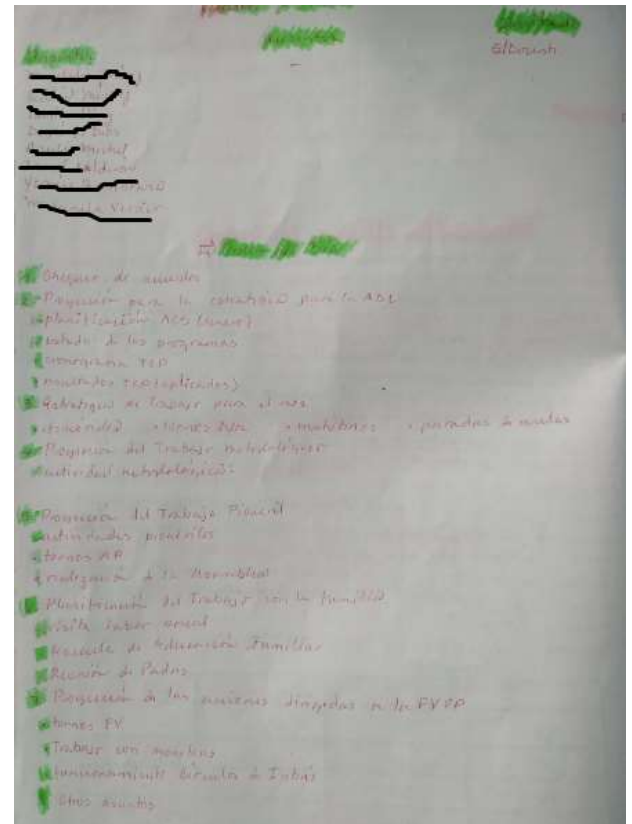
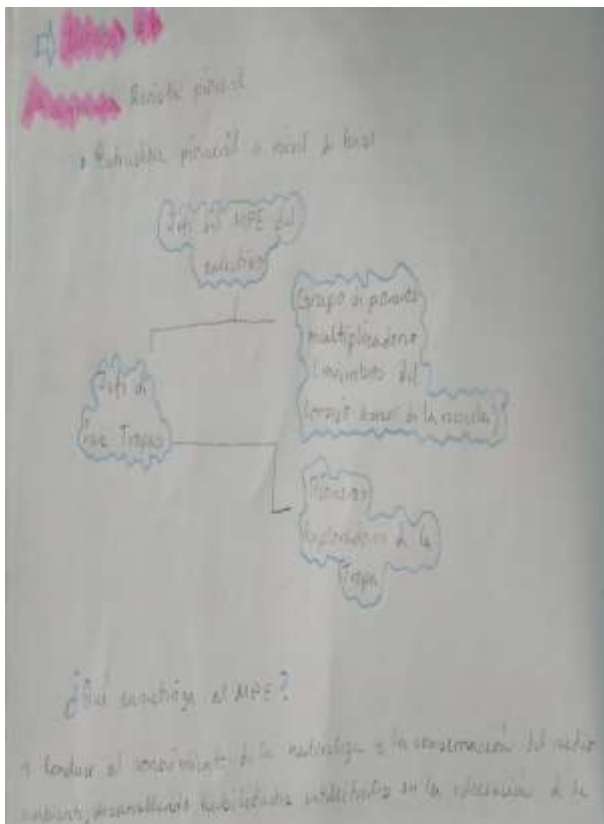


Fonte: Agenda de anotações dos chefes de graus.

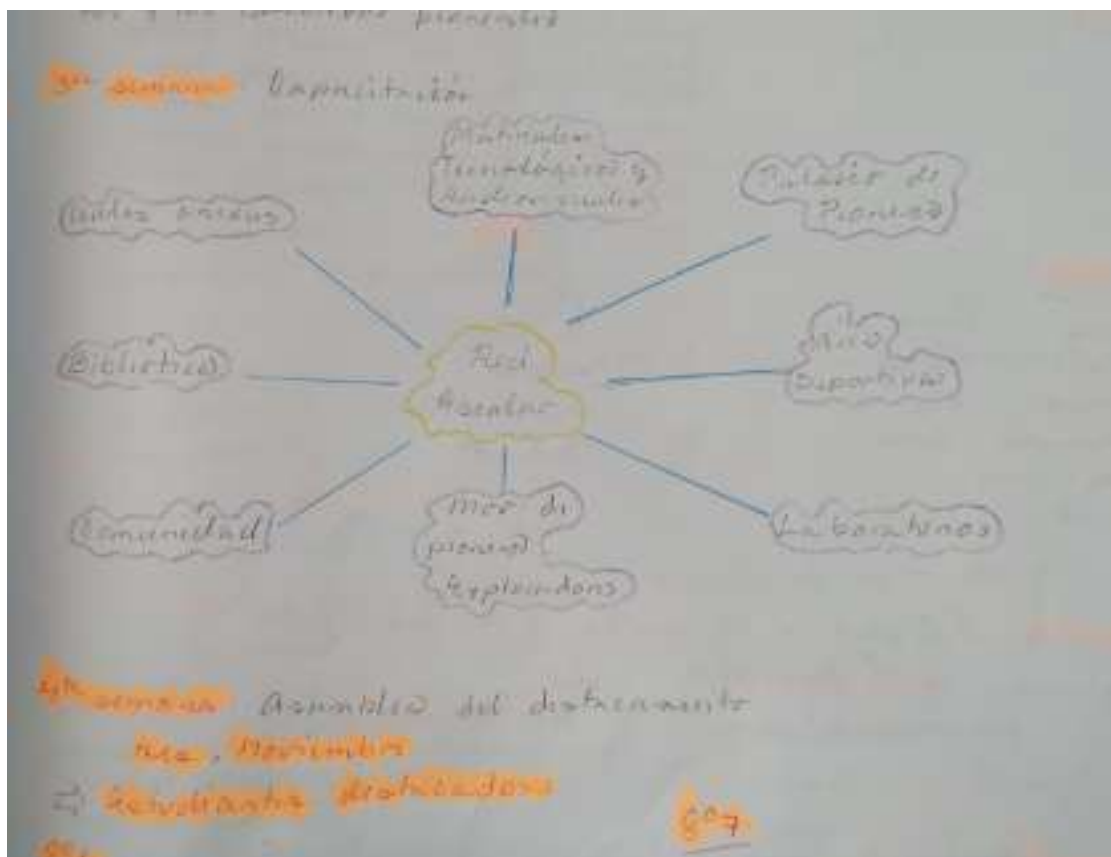
Assuntos: Movimento de Pioneiros Exploradores. Assembleia de Destacamento. Organização da reunião de pioneiros.



Fonte: Agenda de anotações dos chefes de graus.
Assuntos: Certificação da categoria de Vanguarda. Visita de Trabalho Social. Organização da Formação Vocacional e Orientação Profissional.



Fonte: Agenda de anotações dos chefes de graus.
Assuntos: Movimento de Pioneiros Exploradores. Pauta da Reunião de Grau.



Fonte: Agenda de anotações dos chefes de graus.

Assuntos: Rede escolar. Capacitação. Aulas anexas. Biblioteca. Comunidade. Movimento de Pioneiros Exploradores. Laboratórios. Palácio dos Pioneiros, entre outros.